



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

ADÉLIA VIRGÍNIA DE ARAÚJO LACERDA

**ESTUDO DO PRONOME *ME*: DE UMA ABORDAGEM PROTOTÍPICA A
UMA NOÇÃO DISCURSIVA**

JOÃO PESSOA – PB
2019

ADÉLIA VIRGÍNIA DE ARAÚJO LACERDA

**ESTUDO DO PRONOME *ME*: DE UMA ABORDAGEM PROTOTÍPICA A
UMA NOÇÃO DISCURSIVA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Teoria e Análise Linguística. Linha de pesquisa: Diversidade e Mudança Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos

JOÃO PESSOA - PB
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L131e Lacerda, Adelia Virginia de Araujo.

Estudo do pronome me: de uma abordagem prototípica a
uma noção discursiva / Adelia Virginia de Araujo

Lacerda. - João Pessoa, 2019.

187 f. : il.

Orientação: Denilson Pereira de Matos.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/Letras.

1. Pronome me. 2. Linguística Funcional Clássica. 3.
Prototipicidade. I. Matos, Denilson Pereira de. II.
Título.

UFPB/BC

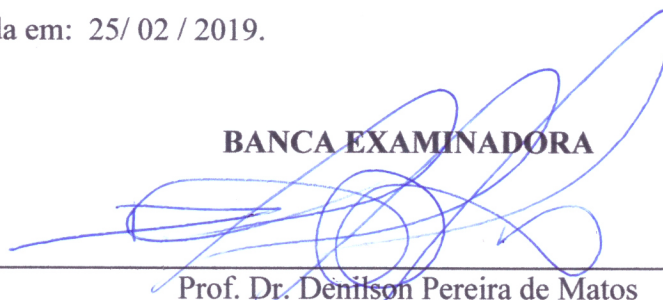
ADÉLIA VIRGÍNIA DE ARAÚJO LACERDA

**ESTUDO DO PRONOME *ME*: DE UMA ABORDAGEM PROTOTÍPICA
A UMA NOÇÃO DISCURSIVA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba-UEPB, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Teoria e Análise Linguística. Linha de pesquisa: Diversidade e Mudança Linguística.

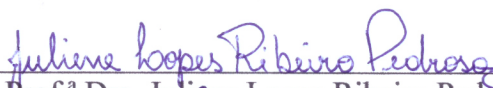
Aprovada em: 25/ 02 / 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Denilson Pereira de Matos
Universidade Federal da Paraíba – UFPB/PROLING
Orientador

Prof. Dr. Cléber Alves de Ataíde
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
1 ° Examinador



Prof.ª Dra. Juliane Lopes Ribeiro Pedrosa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB / PROLING
2 ° Examinador

**JOÃO PESSOA
2019**

Aos meus pais (Fátima e Nélío), que tanto desejaram a realização plena de seus filhos.

Às minhas irmãs (Adriana e Andréa), que sempre acreditaram na minha capacidade.

À minha amorosa filha (Lara), por sempre creditar confiança em minhas ações, fazendo-me uma pessoa melhor.

Ao meu admirável orientador (Denilson de Matos) por ser esse profissional exemplar para todos que tiveram o privilégio de conviver.

AGRADECIMENTOS

Expressar gratidão é um ato único de importância àqueles que se tornaram essenciais para a realização de propósitos e de sonhos. Assim, com o coração grato e feliz, expresso o meu agradecimento para o desdobramento deste projeto:

A Deus, agradeço imensamente pela concretização deste trabalho. A Ti, meu Deus, sou grata por todas as perfeitas condições favorecidas para que desse, no final, tudo certo. Mesmo quando os dias eram nebulosos e perdia as forças, o Senhor colocava no caminho as pessoas certas.

Aos meus pais, pelo grande amor e apoio prestados durante toda minha trajetória até aqui. Esta conquista também é de vocês, pois sei que fariam o mesmo se tivessem tido a oportunidade de chegar onde cheguei. À minha mãe, em especial, pelo consolo e socorro nas horas incertas, por sua vida digna, por todo o seu amor e, sobretudo, pela sabedoria e confiança depositadas em mim. Sem ti, minha mãe, não teria conseguido!

A uma pessoa muito especial, minha filha, Lara Lacerda. Você, meu amor, que mesmo com a plenitude de sua inocência, falou mais do que muitas palavras. És a razão de tudo isso e a razão do meu viver!

Às minhas irmãs que, muito antes do mestrado, já me apoiavam e torciam para que alcançasse meus objetivos. Vocês foram meus exemplos valiosos. Sempre admirei e quis ter, sobretudo, a determinação e a perseverança que carregavam.

Ao meu orientador, Denilson, a quem as palavras tornam-se efêmeras para expressar o que sinto por uma pessoa tão admirável, que conduz à docência com enorme zelo, compromisso e humildade. Seguramente, o senhor sempre será o meu maior referencial de professor, mestre e amigo. Nossa trajetória ficará para sempre enraizada em minha alma. Sua participação em minha vida continuará sendo muito preciosa. No entanto, entenda que nem sempre concordarei com tudo, terei as mesmas opiniões ou farei as coisas da forma que acha que eu deveria fazer, porém te ouvirei e pensarei sobre, ainda que, na hora, eu finja que não.

Aos meus sobrinhos, Ana Lígia e Lucas, de quem sempre recebo alegres e incentivadoras palavras; além do amor recíproco.

À minha tia-mãe, Margarida, e às minhas primas-irmãs, Alessandra e Aleska, por se fazerem presentes em minha vida, oferecendo carinho, compreensão e ajuda nos momentos difíceis, compreendendo as minhas ausências no meio familiar.

Aos meus colegas do Grupo Teorias Linguísticas de Base, pela contribuição para o engrandecimento dos conhecimentos no âmbito da linguagem.

Aos meus amigos e companheiros de jornada: Amanda, Cléber, Francineide, Jalusa, Maria e Walbérico, por me auxiliarem com tanta disponibilidade e carinho. Apoiaram-me em todo o processo de realização desta pesquisa, motivando-me e inspirando-me a persistir na busca da concretização do meu sonho. Vocês são preciosos demais. Jamais conseguiria chegar aqui sem vocês.

À minha amiga, Soraia, pela amizade de longas datas, pelo amor, respeito, cuidado com nossa amizade e por torcer tanto por meu sucesso. É a maior representação de gente que não é parente, mas se torna família pelo valor e pela força que dá. Você é luz para a minha vida!

A Magalhães, que, mesmo sem saber, fez, várias vezes, do seu colo abrigo para que eu pudesse repousar minhas angústias, medos e cansaço. Você foi fundamental para que eu não desistisse de mim mesma, mesmo em um momento de muita dificuldade.

Aos professores Cléber Ataíde e Juliene Pedrosa, que, tão prontamente, aceitaram o convite para serem os professores examinadores e deram ricas sugestões na Qualificação, contribuindo para a realização da pesquisa.

À coordenação do PROLING, em especial, ao professor José Ferrari e aos funcionários da Secretaria, que sempre foram de uma prontidão inigualável, auxiliando em todas as dúvidas burocráticas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela concessão de bolsa de incentivo à pesquisa e, assim, por ter contribuído para a concretização desta etapa.

A todos aqueles que, injustamente, foram esquecidos, contudo, direta ou indiretamente, participaram da construção deste trabalho.

LACERDA, A.V.A. *Estudo do pronome me: de uma abordagem prototípica a uma noção discursiva*. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2019.

RESUMO

Este trabalho consiste em uma análise do comportamento do pronome oblíquo *me*. Para tanto, consideramos os conceitos de prototipicidade e transitividade oracional (Hopper e Thompson, 1980) enquanto eixos norteadores para partimos de uma análise com vistas à abordagem mais funcional. O pronome *me* desempenha, sintaticamente, função de complemento do verbo, podendo ser objeto direto ou objeto indireto. Nossa hipótese é que este pronome, dependendo do ambiente discursivo, pode desempenhar outra(s) função(ões) não prevista(s) em uma análise sintática tradicional, no entanto, possível ao viés textual, previsto pela Linguística Funcional Clássica. Nossa fundamentação teórica apoia-se nas análises e contribuições de estudiosos como Almendra & Figueiredo (1997), Cunha (2008), Vanderlei (2014), Castilho (2014), Perini (1996), Hopper & Thompson (1980), entre outros. A pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo, uma vez que estamos analisando e tratando os dados extraídos dos *corpora* C-Oral-Brasil e CLELP - Ciências da Linguagem com ênfase no Ensino de Língua Portuguesa, sendo este último composto por interações reais de uso da língua, por meio de fóruns virtuais das disciplinas do referido curso. Assim, através do critério prototipicidade, chegamos à conclusão que a função prototípica do pronome em estudo é a de objeto direto e/ou indireto. No entanto, da investigação, podemos sinalizar que uma análise categorial formal não oportuniza uma observação ampla das diferentes funções, quando consideramos os variados contextos discursivos de uso efetivo da língua, uma vez que observou-se outras funções não regulares relacionadas ao referido pronome. Em seguida, verificou-se a relação do pronome *me* com estruturas verbais, o qual houve uma predominância em do pronome *me* em formas verbais simples. Com relação à colocação pronominal, constatou-se que a próclise é a posição prototípica. Assim, a transitividade oracional, por exemplo, é um caminho promissor capaz de contemplar as possíveis funções que são desempenháveis pelo pronome em estudo. Das análises realizadas, verificamos que há uma consonância do que está previsto nos compêndios gramaticais e o presente estudo, pois a função sintática prototípica desse pronome, em ambos *corpora*, é a de objeto, sendo este direto e/ou indireto.

Palavras-chave: pronome *me*; Linguística Funcional Clássica; prototipicidade.

LACERDA, A.V. A. *Study of the pronoun me: from a prototypical approach to a discursive notion*. João Pessoa-PB, 2019. Dissertation (Master's Degree in Linguistic Studies). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2019.

ABSTRACT

This work consists of an analysis of the behaviour of the object pronoun *me*, for this purpose, we considered the concepts of prototypicality and oral transitivity (Hopper and Thompson, 1980) as guidelines to start from an analysis aiming at a more functional approach. The pronoun *me* performs, syntactically, the function of object; it can be direct object or indirect object. Our hypothesis is that this pronoun, depending on the discursive environment, can perform other(s) function(s) not previewed in a traditional syntactic analysis, however, possible to the text bias, previewed by the Classical Functional Linguistic. Our theoretical fundamentation is based on the analysis and contributions of scholars like Almendra & Figueiredo (1997), Cunha (2008), Vanderlei (2014), Castilho (2014), Perini (1996), Hopper & Thompson (1980), among others. It is a quantitative and qualitative research, once we are analysing and treating data extracted from the *corpora* C-Oral-Brasil and CLELP – Language Sciences with emphasis on the Teaching of Portuguese Language, being this last one composed of real interactions of use of the language, through virtual forums of the subjects of the mentioned course. Thus, through the criterion prototypicality, we reached the conclusion that the prototypical function of the pronoun studied is the one of the direct and/or indirect object. However, from the investigation, we can sign that a formal categorical analysis does not enable a broad observation of the different functions, when considered the varied discursive contexts of effective use of the language, once other non-regular functions related to the mentioned pronoun were observed. After that, the relation of the pronoun *me* with verb structures was checked, from which there was predominance of the pronoun *me* into simple verb forms. Regarding the pronoun placement, it was found that the proclisis is the prototypical position. Hence, the oral transitivity, for instance, is a promising avenue to contemplate the possible functions, which are feasible by the pronoun studied. From the analysis performed, we checked that, there is consonance of what is foreseen in the grammar compendia and this study, as the prototypical syntactic function of this pronoun, in both *corpora*, is the one of the object, being this direct and/or indirect.

Key-words: Pronoun *me*; Classical Functional Linguistics; prototypicality.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pronomes e suas referências a primeira pessoa	16
Quadro 2: Pronomes e suas referências a segunda pessoa	17
Quadro 3: Pronomes e suas referências a terceira pessoa	17
Quadro 4: Pronomes e suas referências a terceira pessoa.....	18
Quadro 5: Comparativo entre pronomes latinos e pronomes portugueses.....	19
Quadro 6: Classificação dos pronomes pessoais proposta de Cunha & Cintra (2018)	20
Quadro 7: Classificação dos pronomes pessoais proposta de Bechara (2009)	21
Quadro 8: Funções sintáticas do pronome <i>me</i>	22
Quadro 9: Nomenclatura dos itens tradicionalmente chamados de pronomes.....	25
Quadro 10: Os pronomes pessoais no Português Brasileiro.....	26
Quadro 11: Transformação dos pronomes pessoais do caso reto em morfemas verbais número-pessoais no Português Brasileiro informal	27
Quadro 12: Pronomes pessoais	28
Quadro 13: Pronomes pessoais	29
Quadro 14: Formas átonas	29
Quadro 15: Formas tônicas	30
Quadro 16: Formas particulares.....	31
Quadro 17: Posicionamento de cada autor com relação ao pronome.....	31
Quadro 18: Critérios de transitividade oracional	38
Quadro 19: Menu de busca do Projeto AC/DC: corpo C-Oral-Brasil	45
Quadro 20: Menu de busca do <i>CorpusCLELP</i>	49
Quadro 21: Tabela gradiente de transitividade	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Verbos na forma simples	56
Tabela 2: Verbos na forma composta	59
Tabela 3: Verbos.....	65
Tabela 4: Análise do <i>Corpus</i> C-Oral-Brasil.....	71
Tabela 5: Análise do <i>Corpus</i> CLELP	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Função(ões) do pronome <i>me</i> no <i>corpus</i> C-Oral-Brasil	54
Gráfico 2: Verbo/quantidade de ocorrências.....	58
Gráfico 3: Verbo na forma composta/quantidade de ocorrências.....	60
Gráfico 4: Usos do pronome <i>me</i> em formas verbais.....	61
Gráfico 5: Verbos que mais aparecem relacionados com o pronome <i>me</i>	62
Gráfico 6: Função(ões) do pronome <i>me</i> no <i>CorpusCLELP</i>	64
Gráfico 7: Verbos/quantidade de ocorrências.....	67
Gráfico 8: Colocação pronominal mais frequente	68

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I: COMO AS GRAMÁTICAS DE MANEIRA GERAL TRATAM O FENÔMENO DO PRONOME ÁTONO <i>ME</i>	16
1.1 Uma visão clássica de como o pronome se consolidou	16
1.2 Concepção da categoria pronominal: a visão da gramática contemporânea	19
1.2.1 Função Sintática do pronome <i>me</i>	21
1.3 Um olhar sob a perspectiva descritivista-funcional	23
CAPÍTULO II: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL	34
2.1 Prototipicidade	34
2.2 Transitividade oracional.....	37
CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
3.1 Etapas	41
3.1.1 Análise do <i>corpus</i> C-Oral-Brasil.....	43
3.1.2 Análise do <i>Corpus</i> CLELP.....	46
CAPÍTULO IV: ANÁLISES E RESULTADOS	52
4.1 Análise do <i>corpus</i> C-Oral-Brasil	52
4.2 Análise do <i>Corpus</i> CLELP.....	62
4.3 Teste de transitividade.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXOS.....	80
ANEXO A – OCORRÊNCIAS DO CORPUS C-ORAL-BRASIL.....	80
ANEXO B - OCORRÊNCIAS DO CORPUSCLELP	123

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu das discussões ocorridas no grupo de pesquisa Teorias Linguísticas de Base (TLB), do qual fazemos parte, que desenvolve projetos sobre pronomes, refletindo a regularidade. Das pesquisas já realizadas neste viés, interessaram-nos o trabalho da autora Vanderlei (2014), ao fazer-nos refletir sobre o comportamento regular do pronome *me* em situações de usos.

Mediante o caminho de investigação, observamos que os resultados das análises atestavam que o estudo das categorias gramaticais não é válido, se realizado isoladamente, sem observar, por exemplo, a transitividade oracional. A partir desta problemática, em uma nova etapa de estudos, as noções de prototipicidade e transitividade oracional representadas, respectivamente, por Naro e Votre (2002) e Hopper e Thompson (1980), oriundas da Linguística Funcional de abordagem mais clássica, foram evocadas na tentativa de explicar o fenômeno do objeto por nós escolhido. Este caminho de investigação nos traz a possibilidade de uma pesquisa preocupada em examinar a relação entre a estrutura gramatical da língua e os vários contextos interacionais de uso.

Acreditamos que o pronome *me*, dependendo do ambiente discursivo, pode desempenhar outra(s) função(ões) não prevista(s) em uma abordagem de cunho mais tradicional, no entanto, possível(is) ao viés discursivo, previsto pela Linguística Funcional. Objetivamos, com isso, analisar o comportamento do pronome *me* e encontrar as possíveis situações não regulares deste pronome. Além disso, almejamos fazer uma análise dos resultados, comparando-os com as proposições de Vanderlei (2014), para verificarmos se eles se mantêm nos *corpora* selecionados em modalidades diferentes - oral e escrita -, a fim de ampliar o estudo e tentar entender o comportamento do pronome *me*.

Em sua pesquisa, Vanderlei (2014) fez, inicialmente, um levantamento sobre os pronomes e suas classificações, especificamente os pronomes em estudo *o (s)*, *a (s)*, *me*, *te*, que partem desde a análise da gramática latina até classificações expostas nas gramáticas contemporâneas. Para isso, dispõe de uma divisão em dois grupos de gramáticas distintos, a saber: as gramáticas que antecedem à NGB - Nomenclatura Gramatical Brasileira, ditas latinas e das gramáticas que sucedem à NGB, contemporâneas.

A autora promove uma seção destinada ao tratamento dos papéis que os pronomes podem desempenhar – pronomes substantivos e pronomes adjetivos – baseando suas explicações no aspecto sintático-semântico, norteados pelos gramáticos elencados em suas

pesquisas. Logo após, advoga que a função dos pronomes *o (s)*, *a (s)*, *me*, *te* é comum quando desempenham o papel de objeto direto e/ou indireto. Tendo em vista isto, expõe questionamentos sobre a veracidade da prototipicidade desses pronomes átonos e propõem que, no decorrer no estudo, seja sanada essa dúvida a partir de conclusões apresentadas, norteadas pelos fundamentos teóricos da Linguística Funcional.

Vanderlei (2014), à luz das contribuições funcionalistas, respalda-se nas categorias dos pressupostos, tais como: prototipicidade, transitividade oracional e relevância discursiva (figura/fundo) para justificar as funções recorrentes de objeto direto e/ou indireto, tal como apresentadas ininterruptamente nas gramáticas citadas, em suas análises dos pronomes investigados em situação de uso.

Na escolha do *corpus*, Vanderlei (2014) descobriu no NUPPO¹ a vasta obra², contendo textos com usos dos pronomes átonos *o (s)*, *a (s)*, *me*, caracterizando, assim, o protótipo dos pronomes estudados por apresentarem uma grande recorrência com que uma determinada função sintática é exercida pela categoria.

Diante desses dados obtidos, Vanderlei (2014) analisou as funções sintáticas dos pronomes estudados de maneira gradativa, em busca de uma predominância, de acordo com seu grau de transitividade.

Ao analisar os trechos em que há ocorrência dos pronomes cogitados, optou por trabalhar com o pronome *me*, tendo em vista o fator prototipicidade de frequência diante dos outros pronomes átonos avaliados. Desse modo, utilizando o aparato bibliográfico feito nos seus primeiros capítulos, a autora constatou que os pronomes átonos desempenham a função de complemento dos verbos, ou seja, objeto direto e indireto.

Nesse viés, a autora utilizou dos outros princípios funcionais, transitividade oracional e a função textual (relevância discursiva), até então não trabalhados nas pesquisas, para expandir sua análise. Expôs vinte análises realizadas com o pronome em questão, em que nas dez primeiras ocorrências, o pronome *me* exerce a função sintática de objeto indireto; e nas outras dez, a função sintática de objeto direto. Nas vinte orações exemplificadas, com base em uma análise de gradiência, verificou-se que nove estão em um nível de muito alta transitividade e relevância discursiva mais voltada para figura do que para fundo, ratificando-se a ideia de que

¹ O NUPPO é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, tem sua sede no térreo da Reitoria, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba na cidade de João Pessoa, e é coordenado pela professora Beliza Aurea.

² Os livros de contos populares narrados por Luzia Tereza dos Santos são compostos por três Volumes: 1995, 2001, 2007 que resultam em 236 histórias narradas. Luiza Tereza apresenta uma marca de contos narrados, até então não superada. Os textos foram narrados entre 1977 e 1983.

textos narrativos possuem este tipo de transitividade. As demais orações dividem-se em oito orações de alta transitividade e três orações de média transitividade.

Foi possível realizar análises sobre transitividade oracional envolvendo dez ocorrências do pronome *me* como objeto direto e dez ocorrências como objeto indireto. Verificou-se que, em ambas as funções sintáticas, o pronome *me* apresenta uma transitividade que vai de média a alta transitividade oracional. Já em termos de relevância discursiva, foi percebido que no pronome em questão há uma ocorrência de um maior grau de transitividade em textos narrativos, indicando que o *me* estaria voltado mais para figura do que para fundo. Com isso, verificou-se, após o levantamento da função sintática do pronome em questão, que o seu relevo discursivo faz parte da informação mais importante do texto.

Por fim, Valderlei (2014) chega à conclusão que a função de objeto direto é mais prototípica que a de objeto indireto, logo é mais regular no uso de determinado elemento da língua.

Neste sentido, o trabalho versará sobre a transitividade oracional. Para tanto, utilizaremos uma investigação centrada nos conceitos históricos, nas funções desempenhadas e na relação entre os verbos até chegar a uma concepção mais oracional dos constituintes.

A dissertação é composta das seguintes partes: introdução, quatro capítulos de desenvolvimento, considerações finais, referências bibliográficas e dois anexos oriundos dos *corpora*.

No capítulo I, faremos uma trajetória em torno dos conceitos pronominais, com foco no pronome *me*, objeto desta pesquisa, tais como: os papéis desempenhados nas orações, as funções e o comportamento morfossintático exercidos pelo pronome, embasados por gramáticas desde o século XIX. O interesse em comparar os conceitos estipulados pelas gramáticas clássicas, contemporâneas e descritivista -funcional é o de poder vislumbrar outra possibilidade de se analisar o pronome *me* além das observações em que se fundam representações canônicas que não abrangem, por exemplo, os usos da língua.

No capítulo II, dando continuidade à construção da fundamentação teórica do nosso propósito inicial – fazermos um trabalho no qual levará em consideração o funcionamento da língua -, apoiamo-nos na perspectiva funcionalista clássica por ser uma abordagem que vislumbra novos encaminhamentos que podem ser dados a uma determinada categoria a partir da observação do uso da língua. À vista disso, contemplaremos conceitos teóricos da Linguística Funcional, a saber: prototipicidade e transitividade oracional. Dessa forma, a prototipicidade foi utilizada para observar qual o comportamento prototípico do pronome *me*

ocorre nos *corpora* considerados. Com a transitividade oracional foi possível refletir sobre uma outra maneira de analisarmos as estruturas oracionais e ampliar o estudo através de uma noção que não considera apenas o verbo, mas também observa o espaço discursivo, todos os seus componentes e as funções que cada construto pode desempenhar em determinado contexto.

Já no capítulo III, explicamos os procedimentos metodológicos utilizados para a efetivação da análise dos dados que se encontram materializados nos *corpora* C-Oral-Brasil e *CorpusCLELP*. Apresentamos as particularidades do percurso metodológico, a natureza dos *corpora* analisados, o motivo das escolhas e a fundamentação de termos os escolhidos. Detalhamos, também, os passos seguidos no trabalho para a coleta dos dados, o levantamento quantitativo e a seleção por tipo de ocorrências, que viabilizaram o estudo da transitividade oracional aqui explicitado.

Desta forma, conseguimos, no capítulo IV, a partir da observação do comportamento dos usos do pronome *me*, indicar: as funções desempenhadas por este pronome e sua função prototípica; a relação deste pronome com estruturas do tipo verbais (verbos simples e compostos); e a relação do pronome no que se refere à colocação pronominal. Por último, tendo como subsídio os critérios de transitividade oracional de Hopper e Thompson (1980) e a tabela gradiente de transitividade de Matos (2008), que serão apresentados nos capítulos II e IV, trazemos a análise de ocorrências, conforme o percurso metodológico que seguimos, o qual foi formado a partir de dados escritos e traz os resultados obtidos entre os dez critérios e a tabela de gradiência.

Destarte, acreditamos que o presente trabalho nos conduza, a partir dos conceitos do funcionalismo clássico, a verificar como o pronome *me* se comporta nos *corpora* selecionados. Assim, baseado nesse comportamento, vislumbramos verificar além do uso prototípico deste pronome, outras possibilidades não prototípicas que uma abordagem de cunho mais tradicional não prevê, porém torna-se admissível em uma perspectiva que considere os aspectos discursivos.

CAPÍTULO I: PRONOME ÁTONO *ME*: COMO AS GRAMÁTICAS O DESCREVEM

Pretendemos, neste capítulo, analisar o comportamento do pronome *me*, levando em consideração a sua transitividade. Porém, para tanto, primeiramente, explicitaremos alguns estudos sobre os pronomes pessoais, especificamente o pronome átono *me*, e os conceitos que norteiam essa categoria de pronome, realizados por gramáticos a partir do final do século XIX. Assim sendo, apresentamos um percurso histórico que parte desde as gramáticas clássicas, seguindo pelas contemporâneas até as gramáticas de cunho funcionalistas que abrangem os usos do português do Brasil.

1.1 Uma visão clássica de como o pronome consolidou-se

Conforme Ribeiro (1889, p. 91), “pronome é a palavra que lembra o nome em relação à pessoa gramatical. Essa pessoa gramatical consiste na posição que representa uma pessoa ou coisa no diálogo ou no discurso”. Dividindo, com isso, as pessoas gramaticais, em três:

- A primeira, que é a pessoa que fala: *eu, nós*.
- A segunda, que é a pessoa a quem se fala: *tu, vós*.
- A terceira, que é a pessoa ou coisa de que se fala: *ele, elas, etc*.

Para o autor, os pronomes pessoais conservam os vestígios da declinação que tinham no latim, por isso, justifica-se as variações existentes em todas as pessoas.

Quadro 1: Pronomes e suas referências a primeira pessoa

Primeira pessoa		
No português		No latim
Nominativo	<i>Eu</i>	<i>Ego</i>
Dativo	<i>Mim, mi</i>	<i>Mihi</i>
Acusativo	<i>Me</i>	<i>Me</i>
Ablativo	<i>Com - migo</i>	<i>Mecum</i>
Nominativo	<i>Nós</i>	<i>Nos</i>
Acusativo	<i>Nos</i>	<i>Nos</i>
Ablativo	<i>Com - nosco</i>	<i>Noscum</i>

Fonte: RIBEIRO, João. *Grammatica Portuguesa*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & C., 1889, p.91.

Em seguida, o autor advoga que são indispensáveis algumas observações acerca das variações estruturais dos pronomes de primeira pessoa, uma vez que só se entendem em relação aos radicais *me* e *nos*; para o pronome *eu* indica não haver uma situação inesperada no que

concerne a sua variação. Cita, ainda, que a forma antiga do dativo era *mi* e do ablativo era *comego*.

Ao dar continuidade a explanação do conteúdo, Ribeiro (1889) assevera que nos ablativos de 1ª e 2ª pessoas nota-se a anteposição pleonástica da preposição *com* nas estruturas: *comigo*, *contigo*, derivadas de *cum – mecum*, *cum – tecum*.

Já para os pronomes de segunda pessoa, Ribeiro (1889) destina uma nota ao explicar que as formas *noscum*, *voscum* são contraídas, respectivamente, de *nobiscum*, *vosbiscum* e que essa 2ª pessoa tem dois radicais *tu* e *vos*, dos quais se originam as variações estruturais ou vestígios de casos. Assim, como podemos constatar no Quadro 2:

Quadro 2: Pronomes e suas referências a segunda pessoa

Segunda pessoa		
	No português	No latim
Nominativo	<i>Tu</i>	<i>Tu</i>
Dativo	<i>Ti</i>	<i>Tibi</i>
Acusativo	<i>Te</i>	<i>Te</i>
Ablativo	<i>Com - tigo</i>	<i>Tecum</i>
Nominativo	<i>Vós</i>	<i>Vos</i>
Acusativo	<i>Vos</i>	<i>Vos</i>
Ablativo	<i>Com - vosco</i>	<i>Voscum</i>

Fonte: RIBEIRO, João. *Grammatica portugueza*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & C., 1889, p.92.

Para os casos dos pronomes de terceira pessoa, o autor afirma só haver um radical no latim, todavia desencadeou três classes de palavras no português:

1. O pronome *elle*, com suas variantes;
2. As partículas *o*, *a*, vestígio do acusativo cujas formas antigas foram *lo*, *la*, que ainda são conservadas por eufonia em alguns casos: *amal-o*, *vol-o*, etc;
3. A partícula *el* que existiu comumente no castelhano e no português antigo é só usada na expressão: *El – Rei* e no vocábulo espanhol: *el-dorado*.

Apresentamos a seguir o Quadro 3, presente na obra de Ribeiro (1889), que apresenta a origem dos pronomes de terceira pessoa:

Quadro 3: Pronomes e suas referências a terceira pessoa

Terceira pessoa		
	No português	No latim
Nominativo	<i>El, elle, ella</i>	<i>Ille, illa</i>
Dativo	<i>Lhe</i>	<i>Illi</i>

Acusativo	<i>Lo, la, o, a,</i>	<i>Illum, am</i>
Nominativo	<i>Elles</i>	<i>Illi</i>
Dativo	<i>Lhes (lhe)</i>	<i>Illis</i>
Acusativo	<i>Los, las, os, as</i>	<i>Illos, as</i>

Fonte: RIBEIRO, João. *Grammatica portugueza*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves& C., 1889, p.92.

Observemos que o acusativo (*me, te, vos*), no português, exerce função de dativo na primeira e na segunda pessoa:

(1) Deu-me - *dedit mihi*, deu a mim

Por isso, em uma linguagem informal, estende-se a mesma analogia a terceira pessoa, como nos mostra o autor no exemplo a seguir:

(2) *vi-lhe* por *vi-o*

No entanto, Ribeiro (1889), adverte que esse uso, nas construções acima citadas, é antigo, já utilizado desde o século XV, porém não deve ser reproduzido por não seguir às normas dos melhores clássicos.

Ao explorar os pronomes de terceira pessoa, o gramático alega que há ainda uma forma também na terceira pessoa pronominal que ocorre no discurso, indicando uma relação de identidade com o sujeito chamado de pessoa reflexiva. Essa pessoa é determinada pelos acusativos das duas primeiras, *me* e *te*, por uma forma *se*. O Quadro 4 sintetiza essa discussão.

Quadro 4: Pronomes e suas referências a terceira pessoa

Terceira pessoa		
No português		No latim
Dativo	<i>Si</i>	<i>Sibi</i>
Acusativo	<i>Se</i>	<i>Se</i>
Ablativo	<i>Com- sigo</i>	<i>Cum-secum</i>

Fonte: RIBEIRO, João. *Grammatica portugueza*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves& C., 1889, p.93.

Ribeiro (1989) conclui sua apresentação sobre a classificação dos pronomes de terceira pessoa, afirmando que a partícula *se* não tem nominativo e é denominada *partícula média*, por isso que exerce função de apassivar os verbos.

Segundo Almendra & Figueiredo (1997, p. 64), em seu compêndio de gramática latina, “os pronomes exercem muitas vezes o papel do nome, isto é, o papel que os nomes exerceriam.

Papéis estes que são os de sujeito em alguns momentos, e/ou de adjuntos e determinantes quando concordam com o nome”.

Diante disso, os autores distinguem que os pronomes latinos estão presentes nos pronomes portugueses, a exemplo dos pronomes pessoais que apresentam resquícios de casos latinos. Sobre isso, vejamos o quadro comparativo a seguir:

Quadro 5: Comparativo entre pronomes latinos e pronomes portugueses

Caso	Funções nas orações	Pronome latino	Pronome português
Nominativo	Sujeito	<i>Ego</i>	Eu
Acusativo	Objeto da Ação	<i>Me</i>	Me
Dativo	Complemento Indireto	<i>Mihi</i>	Mim
Ablativo	Locativo ou instrumental	<i>Mecum</i>	Migo (comigo)
Formas neutras	-	<i>Id, istud, illud</i>	Isso, isto, aquilo

Fonte: ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes de. *Compêndio de Gramática Latina*. Porto: Porto Editora, 1997.

Analizamos, também, os conceitos basilares dos pronomes latinos nos compêndios de Pereira (1935) e Vasconcelos (1959). Não houve divergência quanto à classificação dos autores no que se refere aos pronomes latinos e pronomes portugueses. Logo, concluímos que de forma unânime os apontamentos apresentam o mesmo nível constitutivo para determinar essa categoria.

Vimos, nesta seção, algumas constatações sobre o estudo da classificação pronominal, levando em consideração alguns conceitos que partiram das gramáticas clássicas do português. Nas seções seguintes, apresentaremos os pontos de vista dos gramáticos contemporâneos, a fim de saber como eles abordam essa categoria pronominal estudada.

1.2 Concepção da categoria pronominal: a visão da gramática contemporânea

Partindo da gramática clássica até a gramática contemporânea, demonstraremos a visão de alguns gramáticos, como Said Ali (1964), Cunha (2008) e Bechara (2009), no que diz respeito à posição dos pronomes e suas classificações. A princípio, convém ressaltar que a categorização pronominal em português conserva muitos traços do modelo de classificação da língua latina, como anteriormente mencionado.

Said Ali (1964), em sua análise, aponta que os pronomes pessoais denotam as três pessoas do discurso; indivíduo que fala (1ª pessoa); o indivíduo com quem se fala (2ª pessoa); e a pessoa ou coisa de que(m) se fala (3ª pessoa). Após esta primeira divisão, Said Ali (1964), classifica os pronomes em formas do caso reto, quando se posicionam como sujeito da oração

e do caso oblíquo (átonas e tônicas), quando exercem a função de complemento. As formas oblíquas tônicas são seguidas de preposição. O pronome oblíquo átono, quando se refere ao próprio sujeito do verbo, é considerado pronome reflexivo. Vejamos alguns exemplos:

- (3) Visitaste-*me*. (oblíquo átono)
- (4) Nós abstemo-*nos* de acompanhar os outros. (oblíquo átono).
- (5) Ele vingou-se do inimigo. (oblíquo átono).

Cunha & Cintra (2008), por sua vez, caracterizam os pronomes pessoais em: 1) por denotarem as três pessoas gramaticais (quem fala, com quem se fala, de quem se fala); 2) por poderem representar, quando na 3ª pessoa, uma forma nominal anteriormente expressa; e 3) por variarem de forma.

Diante disso, os autores apontam duas divisões para classificar essa variação de forma:

- a) Quanto à função, podendo ser retas ou oblíquas. Retas, quando funcionam como sujeito da oração; oblíquas, quando nelas se empregam fundamentalmente como objeto direto ou indireto. Seguem os exemplos, indicados pelos autores, de pronomes oblíquos:
- b) Quanto à acentuação, caracterizando nos pronomes pessoais as formas tônicas e átonas.

Destarte, os gramáticos consideram que os pronomes pessoais são classificados em cinco espécies: 1) retos, 2) oblíquos não reflexivos átonos, 3) oblíquos não reflexivos tônicos, 4) reflexivos e recíprocos, 5) tratamento. Expomos abaixo o Quadro 6 que exemplifica o exposto no parágrafo anterior.

Quadro 6: Classificação dos pronomes pessoais proposta de Cunha & Citra (2008)

Pessoais retos	Eu, tu, ele, nós, vós, ele (s), ela (s).
Pessoais oblíquos não reflexivos átonos	Me, te, o (s), a (s), lhe (s), nos, vos.
Pessoais oblíquos não reflexivos tônicos	Mim, comigo, ti, contigo, ele (s), ela (s), nós, conosco, vós, convosco, eles, elas.
Pessoais reflexivos e recíprocos	Se, si, consigo.
Pessoais de tratamento	Você, o senhor, V.A., V.Emª, V. Exª, V.Magª, V.M., V. P., V. Verª, V.S., V.Sª.

Fonte: CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. – 5ed. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Já Bechara (2009, p.162) propõe que “o pronome é a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação

ou por outras palavras do contexto.” De acordo com o estudioso, os pronomes pessoais designam as duas pessoas do discurso e a não pessoa (não *eu*, não *tu*), considerada, pela tradição, a 3ª pessoa: 1ª pessoa: *eu* (singular), *nós* (plural); 2ª pessoa: *tu* (singular), *vós* (plural) e 3ª pessoa: *ele*, *ela* (singular), *eles*, *elas* (plural). Cada um desses pronomes pessoais, denominados retos, corresponde a um pronome pessoal oblíquo que funciona como complemento e pode vir em forma átona – sem preposição – ou forma tônica – sempre presas à preposição. O quadro a seguir mostra claramente a correspondência no que tange à classificação dos pronomes pessoais, segundo Bechara (2009):

Quadro 7: Classificação dos pronomes pessoais proposta por Bechara (2009)

Pessoais retos	Eu, tu, ele, nós, vós, ele (s), ela (s).
Pessoais oblíquos sem preposição – átonos	Me, te, o (s), a (s), lhe (s), se, nos, vos.
Pessoais oblíquos com preposição – tônicos	Mim, ti, ele (s), ela (s), si, nós, vós.
Pessoais de tratamento	Você, o senhor, V.A., V.Em ^a , V. Ex ^a , V.Mag ^a , V.M., V. P., V. Ver ^a , V.S., V.S ^a .

Fonte: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.

A partir das afirmações das seções anteriores, a seguir, apresentamos algumas inferências sobre a relação pronome substantivo e adjetivo.

1.2.1 Função Sintática do pronome *me*

Sabemos que uma oração é composta por vários elementos, tais como: substantivos, adjetivos, pronomes, entre outros. Esses elementos desempenham papéis dentro das orações chamados de função sintática. Mediante a análise sintática, a função de cada termo da oração é averiguada conforme o sentido e a posição que cada termo ocupa na oração, estabelecendo relação com os demais termos.

Assim, a proposta deste tópico é descrever a função do pronome pessoal, objeto de estudo deste trabalho, ou seja, *me*, levando em consideração a discussão dos gramáticos anteriormente citados com o objetivo principal de apresentar as funções dos pronomes a partir de algumas obras elencadas.

Bechara (2009) expõe que os pronomes átonos geralmente exercem na oração a função de objeto direto. Porém, ressalta que o mesmo também pode ocorrer na forma de objeto indireto, quando substituindo termos que funcionam como adjuntos adverbiais, conforme exemplo a seguir:

(6) Fugiu-me. (Oração com o pronome substituindo o adjunto adverbial, de mim, e exercendo a função de objeto indireto)

Para Cunha & Cintra (2008), os pronomes oblíquos, de um modo geral, desempenham função de complemento verbal (objeto direto / objeto indireto) ou complemento nominal. Entretanto, especificamente sobre o pronome átono em questão, os autores esclarecem que *me* pode ser empregado tanto como objeto direto quanto como objeto indireto.

Exemplos:

(7) Roubaram-me as chaves. (Objeto direto)

(8) Chamava-me o seu alferes. (Objeto indireto)

Assim, podemos perceber que os pronomes oblíquos em questão são comumente empregados ora como objetos diretos ora como objetos indiretos, conforme Said Ali (1964), Cunha & Cintra (2008) e Bechara (2009). No quadro a seguir, estão explicitados os posicionamentos desses autores:

Quadro 8: Funções sintáticas do pronome *me*

Autor	Pronome	Função Sintática
Said Ali (1964)	Formas oblíquas átonas	Exercem função de complemento dos verbos.
Bechara (1999)	Átonos (de uma forma geral)	Objeto direto ou objeto indireto, este quando substitui termos que funcionam como adjuntos adverbiais.
Cunha & Cintra (2008)	Me, te	Objeto direto ou objeto indireto.

Fonte: A autora.

Ao fazermos uma descrição de como os gramáticos, tidos como contemporâneos, tratam essa categoria, percebemos que não divergem em suas observações e não se apresentam em nenhum contexto diferente do previsto pela gramática contemporânea. Logo, concluímos que, como esses autores expõem conceitos distantes sobre o fenômeno aqui trabalhado, nada acrescentam sobre como eles podem comportar-se de maneira diferente a depender de seu uso.

Assim, para um segundo momento deste capítulo, fizemos uma pesquisa nas gramáticas de cunho mais descritivista - funcional, a fim de buscar, baseada nas propostas a serem expostas, uma teoria que seja possível justificar, por meio dos usos, o que ocorre na língua, sobretudo ao considerar os *corpora* selecionados.

1.3 Um olhar sob a perspectiva descritivista-funcional

Para que se possa entender melhor esta categoria de pronome, que tem gerado bastante discussão em trabalhos desenvolvidos por Matos (2008), Vanderlei (2014), Lemos (2015) e Sarah (2016), sobretudo em seu comportamento com relação aos usos, vejamos o que estabelecem os gramáticos Azeredo (2018), Castilho (2014), Neves (2011; 2018) e Perini (1996).

Buscaremos, no que diz respeito às definições e exemplos dados por eles, explicar as construções linguísticas, diferentes das previstas pela gramática contemporânea, uma vez que são obras que partem dos usos da língua, dos discursos construídos nos mais diversos contextos e, com base neles, geram explicações para as construções linguísticas concretizadas pelos falantes.

Perini (1996), na gramática Descritivista Portuguesa, afirma que os “pronomes” não apresenta traços comuns, tampouco semânticos, que possam categorizá-los em uma classe única. Consequentemente, recusa a classe tradicional dos “pronomes” e substitui por diversas categorias ao alegar que alguns termos de interpretação apresentam definição obscura, como é o caso de substituir e acompanhar os substantivos, pois esses termos não ajudam a delimitar a classe tradicional dos pronomes. Para refletir sobre a incoerência do conceito, Perini (1996) apresenta os seguintes exemplos:

(9) Ela não goste de quiabo.

(10) Essa senhora não gosta de quiabo.

(11) Gigi não gosta de quiabo.

De acordo com Perini (1996), o item *ela*, em (10), pode ser um substituto para o substantivo *Gigi*, em (12). Em certas situações, porém, igualmente, e nas mesmas circunstâncias, o substantivo *Gigi* pode ser substituído por outros elementos, que nunca são considerados pronomes. Assim, justifica que essa classe, chamada pelos gramáticos tradicionalistas de pronome, não apresenta coerência sintática visível.

A mesma noção de obscuridade é percebida pelo estudioso com relação ao termo “acompanhar” o nome. O exemplo a seguir ilustra o questionamento do autor:

(12) Meu velho paletó cinza.

Perini (1996) trata o caso das pessoas do discurso ao alegar que são chamados de pronomes as palavras que situam seres em relação às pessoas do discurso, porém, muitos não situam coisa alguma no espaço e no tempo, a saber: *algum, qualquer, vários, etc.* Além do mais, há palavras que notoriamente situam seres no espaço e no tempo e nunca são chamadas de pronomes, como: *atual, antigo, próximo, distante, etc.*

Nessa direção, faz uma renomeação da classe standardizada vista como pronomes, por defender que apresentam comportamento sintático muito diverso:

- a) Substantivos³ tipo 1: há um grupo de itens que se encaixam nessa classe, pois só podem ocorrer como complementos do predicado ou núcleo de um sintagma nominal. Correspondem aproximadamente aos pronomes substantivos da gramática tradicional: *ele, aquilo e tudo*; ressalta que os itens que compõem essa subclasse dos substantivos são todos chamados de “pronomes” na gramática tradicional: *eu, ele, nós, eles, isto etc*, propondo que a designação **pronomes** seja restrita a esses itens.
- b) Substantivos tipo 2: há itens que devem, assim, ser nomeados por apresentarem características de substantivos: *alguém, algo, tudo*. Diferem-se dos itens precedentes por poderem ocorrer no sintagma nominal acompanhados por outro termo como: *esse alguém, um alguém, alguém carinhoso, tudo de bom, algo misterioso*;
- c) Relativos (caracterizado através do traço [+Rel]): são os itens pertencentes aos “pronomes” relativos e interrogativos: *que, quem e o qual*, por apresentarem um comportamento todo especial, tanto no que se refere à sua posição na oração quanto no que se refere a suas propriedades semânticas. Também podem ser núcleos de sintagmas nominais;
- d) A classe marcada [+PDet.]: pertencem a essa classe os itens: *todos e ambos*, que se distinguem por serem os únicos que podem ser predeterminantes;
- e) A classe marcada [+Det]: o que podem ser determinantes: *o, um, algum, esse, etc*;
- f) [+Poss]: os que podem ser possessivos: *meu, seu etc*;
- g) [+Qf]: os que podem ser qualificadores: *muitos, vários, único*, os ordinais etc;
- h) [+Num]: os que podem ser numeradores: *outro* e os cardinais.

Essas oito classes compreendem todos os pronomes da gramática contemporânea. Todavia, afirma que os traços definitórios propostos não esgotam as propriedades sintáticas dos

³ Para Perini (1996), substantivos são, pois, todas as palavras que podem ser complementos do predicado e não podem ser nem modificadores nem predicativos.

itens, sendo possível subdividir várias classes. Os itens pertencentes ao grupo c) são chamados de **relativos** por entender que compreendem igualmente os interrogativos da gramática tradicional. Quanto à nomenclatura das classes, duas delas (substantivos tipo 1 e substantivos tipo 2) foram renomeadas por Perini em tópicos anteriores. Com relação às outras cinco classes, o autor prefere não criar novos nomes com a justificativa de evitar proliferação excessiva de termos.

No quadro abaixo, sintetizamos a classificação que Perini (1996) propõe para os itens tradicionalmente chamados de pronomes:

Quadro 9: Nomenclatura dos itens tradicionalmente chamados de pronomes por Perini (1996)

Substantivos 1	<i>Eu, nós, ele, isto</i>
Substantivos 2	<i>Alguém, tudo, algo</i>
Relativos	<i>Que, o qual, quem</i>
[+PDet]	<i>Todos, ambos</i>
[+Det]	<i>O, um, este, esse, aquele, alguns</i>
[+Poss]	<i>Meu, seu, nosso</i>
[+Qf]	<i>Muitos, vários, único, terceiro</i>
[+Num]	<i>Outro, dois</i>

Fonte: PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996.

Perini (1996) preconiza que a distinção tradicional entre pronomes substantivos e pronomes adjetivos tem alguma base sintática. Embora, naturalmente, a distinção seja prejudicada pela ausência de base sintática que caracterize os pronomes, tradicionalmente considerados como pertencentes a um grupo apenas.

Castilho (2014) traz, em suas reflexões, que, para definir o estatuto categorial dos pronomes, é necessário analisar suas propriedades discursivas, semânticas, gramaticais e sua gramaticalização. Assim, as principais propriedades dos pronomes são:

- 1) representar as pessoas do discurso pelo caminho da dêixis de pessoa, lugar e tempo;
- 2) permitir a retomada ou antecipação de participantes pelo caminho da foricidade (anáfora e catáfora);
- 3) admitir aos pronomes desempenharem funções argumentais nas sentenças.

Vejamos as propriedades dos pronomes nos seguintes exemplos citados pelo autor:

(13) *Eu* vou descrever para *você* a minha viagem. (*eu* e *você* remetem a pessoa do discurso)

(14) Olha, é o seguinte: daqui para frente é melhor *eu aqui* e *você lá*, tá bem? (*aqui* e *lá* remetem a sua localização espacial)

(15) Por *hoje* ainda passa, mas *amanhã* eu te acerto. (*hoje* e *amanhã* remetem a sua localização temporal)

(16) Essa menina vive pegando no meu pé. *Ela* está com a bola toda! (*ela* retoma *a menina*, sintagma nominal dado na sentença anterior)

(17) *Eu me* pergunto se este país ainda tem jeito. (*eu* é o sujeito e *me*, o argumento interno dos respectivos verbos)

Perante o exposto, do ponto de vista semântico-discursivo, os pronomes 1) representam as pessoas do discurso através da dêixis; 2) permitem a retomada ou antecipação de participantes pelo caminho da foricidade. Do ponto de vista gramatical, essa classe exhibe as propriedades morfológicas de caso, pessoa, número e gênero. Quanto à sintaxe, o autor enfatiza duas relações de base: quando a forma acompanha o substantivo, designa-se de proximidade ou adjacência e quando a forma substitui o substantivo, chama-se de substituição.

Castilho (2014), em seu estudo, defende que os pronomes pessoais da primeira e segunda pessoa são dêiticos e os da terceira são anafóricos, salvo no caso em que a terceira pessoa está presente no ato da fala, ocorrendo dêixis por ostensão. Para confirmar essa afirmação sobre a dêixis por ostensão, o autor, exemplifica em:

(18) Eu vou, mas *ele* aí não vai. (quem está dizendo isso aponta com o dedo o coitado do *ele*)

A seguir, expusemos o quadro dos pronomes pessoais no Português Brasileiro na atualidade, segundo Castilho (2014):

Quadro 10: Os pronomes pessoais no Português Brasileiro

PESSOA	PB FORMAL		PB INFORMAL	
	Sujeito	Complemento	Sujeito	Complemento
1ª pessoa sg.	<i>eu</i>	<i>Me, mim, comigo</i>	<i>eu, a gente</i>	<i>eu, me, mim, Prep + eu, mim</i>
2ª pessoa sg.	<i>tu, você, o senhor, a senhora</i>	<i>te, ti, contigo, (Prep +) o senhor, com a senhora</i>	<i>você /ocê/ tu</i>	<i>você/ocê/cê, te, ti, Prep + você/ocê (= docê, cocê)</i>
3ª pessoa sg.	<i>ele, ela</i>	<i>o / a, lhe, se, si, consigo</i>	<i>ele / ei, ela</i>	<i>ele / ela, lhe, Prep + ele / ela</i>
1ª pessoa pl.	<i>nós</i>	<i>nos, conosco</i>	<i>a gente</i>	<i>a gente, Prep + a gente</i>
2ª pessoa pl.	<i>vós, os senhores, as senhoras</i>	<i>(vos, convosco) (Prep +) os senhores, as senhoras</i>	<i>vocês/ ocês/cês</i>	<i>vocês/ocês/cês, Prep + vocês/ocês</i>

3ª pessoa pl.	<i>eles, elas</i>	<i>os / as, lhes, se, si, consigo</i>	<i>eles / eis, elas</i>	<i>eles / eis, elas, Prep + eles / eis, elas</i>
---------------	-------------------	---------------------------------------	-------------------------	--

Fonte: Fonte: CASTILHO, Ataliba T. de. – Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014, pág. 477.

Castilho (2014) explica que existe no Português Brasileiro atualmente registros de usos de certos pronomes não previstos pela gramática normativa. Assim, distingue que os pronomes pessoais são bastante suscetíveis a mudanças e que estudos recentes têm evidenciado sua reorganização, repercutindo nos demais pronomes, na morfologia verbal, na concordância verbal e na estrutura funcional da sentença no Português Brasileiro, sobretudo na fala, com fortes consequências na estrutura sintática da língua.

O Quadro 11 sintetiza as transformações dos pronomes pessoais:

Quadro 11: Transformação dos pronomes pessoais do caso reto em morfemas verbais número-pessoais no Português Brasileiro informal

Pessoas	Prefixos em função de sujeito no Português Brasileiro não padrão	Prefixos em função de complemento no Português Brasileiro não padrão	Sufixos em função de sujeito no Português Brasileiro padrão
Primeira pessoa	{e-}: Eu vou > <i>Evô</i> {noi-}: Nós vamos > <i>noivamo</i>	Me encontrou > <i>Mincontrô</i>	{-o}: <i>falo</i> {-mos}: <i>falamos</i>
Segunda pessoa	{ce-}: Você vai > <i>Cevai</i> {ceis-}: Vocês vão > <i>ceisvão</i>	Te encontrou > <i>Tincontrô</i>	{-s}: <i>falas</i> {-ys}: <i>falais</i>
Terceira pessoa	{ey-}: Ele vai > <i>Eivai</i> {eys-/es-}: Eles vão > <i>eisvão/esvão</i>	Se encontrou > <i>Sincontrô</i>	{-Ø}: <i>fala</i> {-ãw/-ëy}: <i>falam/falim</i>

Fonte: CASTILHO, Ataliba T. de. – Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014, pág. 482.

Castilho (2014) afirma que há pelo menos três processos identificáveis na reorganização do quadro dos pronomes pessoais do Português Brasileiro, a saber: 1) a criação, substituição e alteração de formas pronominais; 2) perdas e ganhos no quadro dos reflexivos; 3) transformação progressiva dos pronomes pessoais em morfemas prefixais de pessoa. Chamou-nos a atenção o ponto 3) por trazer informações relevantes que colaboram para o processo da pesquisa sobre o pronome pessoal obliquo *me*.

Nesse ponto, os pronomes pessoais se transformam em morfemas prefixais, funcionando tanto na posição de sujeito quanto na de complemento. A quarta coluna do quadro 11 mostra-nos que o tratamento afixal da categoria de número e pessoa amplia-se, com o

surgimento dos prefixos anotados na segunda e terceira colunas, desempenhando, assim, função não prevista na gramática normativa.

Azeredo (2018) conceitua que os pronomes pessoais são as palavras gramaticais cuja função referencial é identificar as pessoas do discurso. Diante desse conceito, o autor inclui a classe dos pronomes pessoais em sentido restrito, também os pronomes demonstrativos e os pronomes possessivos, posto que fazem referência às pessoas do discurso. De acordo com o estudioso, pronomes pessoais aplicam-se apenas às formas com que se assinalam:

- a) o indivíduo que fala – primeira pessoa do singular (*eu*);
- b) o conjunto de indivíduos em que o *eu* se inclui – primeira pessoa do plural (*nós/a gente*);
- c) o indivíduo ou indivíduos a que o *eu* se dirige – segunda pessoa do singular ou do plural (*tu/vós, você/vocês*), e
- d) o indivíduo ou coisa a que o *eu* se refere – terceira pessoa do singular ou do plural (*ele/elas*)

Com relação às formas da terceira pessoa, assevera que são as únicas a variarem em gênero e designam tanto seres animados como inanimados; as de primeira e segunda pessoa referem-se aos seres humanos ou a seres personificados. Segundo Azeredo (2018), os pronomes pessoais são os únicos que apresentam formas distintas para três grupos de funções:

Quadro 12: Pronomes pessoais

Pronomes retos	<i>Eu, tu, você, ele/ela, nós, vós, vocês, eles/elas</i>
Pronomes oblíquos átonos	<i>Me, te, o/a, lhe, se, nos, vos, os/as, lhes</i>
Pronomes oblíquos tônicos	Mim, ti, si, ele/ela, comigo, contigo, consigo, nós, conosco, vós, convosco, eles/elas

Fonte: A autora.

Em relação ao grupo pertencente aos pronomes retos, Azeredo (2018) alega que esses servem às funções de sujeito e de predicativo; as formas do grupo dos pronomes oblíquos átonos servem às funções de complemento do verbo (objeto direto, objeto indireto e adjunto adverbial); e as formas dos pronomes oblíquos tônicos servem às funções de complemento precedido de preposição.

Neves (2011; 2018), em suas obras, advoga que pronome pessoal tem sua função básica de fazer referência a uma das pessoas do discurso. Essas pessoas do discurso são as entidades referidas numa interlocução de modo direto (quem fala e a quem se fala) ou indireto (de quem/

de que se fala). Destarte, o termo pessoa não implica a noção de pessoa humana, mas sim uma indicação gramatical: são pessoas do discurso ou pessoas gramaticais.

Para tanto, distingue três pessoas do discurso:

- 1ª pessoa, que é a pessoa que fala de si mesma;
- 2ª pessoa, que é a pessoa à qual se fala;
- 3ª pessoa, que é a pessoa da qual se fala.

De acordo com Neves (2011; 2018), a função referencial no discurso, no uso, se dá a partir de duas direções:

- Para fora do enunciado (na situação de discurso) – nesse caso, funcionam os pronomes de 1ª pessoa (com referência a quem fala) e de 2ª pessoa (com referência à pessoa com quem se fala), ou seja, as pessoas que realmente produzem o discurso.
- Para dentro do discurso (internamente ao texto) – nesse caso (além do sintagma nominal), o pronome de 3ª pessoa (referindo-se àquele ou àquilo de que se fala), não representa uma das pessoas gramaticais que produzem o discurso, mas apenas uma pessoa que é referida nele.

Com relação às formas, a autora afirma que há pronomes pessoais para referenciar as três pessoas gramaticais do singular e do plural:

Quadro 13: Pronomes pessoais

	SINGULAR	PLURAL
1ª pessoa	eu	Nós
2ª pessoa	tu, você	vós, vocês
3ª pessoa	ele, ela	eles, elas

Fonte: NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos de português*. 2.ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 450

Diante disso, Neves (2011; 2018) explica que as formas de terceira pessoa se flexionam em gênero e que além dessas formas (tônicas) que podem ocorrer como sujeito de verbos em forma finita, existem outras formas que não exercem essa função, para as três pessoas e para o singular e plural:

Quadro 14: Formas átonas

	SINGULAR	PLURAL
1ª pessoa	me ⁴	nós
2ª pessoa	te	vós

⁴ Os pronomes *me*, *te*, *nós* e *vós* pertencem às formas reflexivas ou não reflexivas; o pronome *se* pertence às formas reflexivas; e os pronomes *o* (*s*), *a* (*s*) e *lhe* (*s*) pertencem às formas não reflexivas.

3ª pessoa	o, a, lhe	se	os, as, lhes	se
-----------	-----------	----	--------------	----

Fonte: NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos de português*. 2.ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 451

Quadro 15: Formas tônicas

	SINGULAR	PLURAL
1ª pessoa	mim, comigo ⁵	nós, conosco
2ª pessoa	ti, contigo	vós, convosco
3ª pessoa	si, consigo	si, consigo

Fonte: NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos de português*. 2.ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 451

Após demonstrar os quadros 14 e 15, Neves (2011) cita que as formas reflexivas representam um complemento da mesma pessoa do sujeito, sendo o sujeito (um sintagma nominal ou pronome) e o complemento (sempre um pronome pessoal) correferenciais, isto é, termos que se repetem para consolidar e valorizar um elemento significativo em um dado contexto. A seguir, segue o exemplo dado pela autora para exemplificar essa afirmação:

(19) *Vi-me*, sem querer, em um espelho baço, e me achei mais feio e mais velho.

Ainda sobre a temática dos pronomes, Neves (2018) assevera que as formas recíprocas são construções em que mais de uma pessoa entra na relação transitiva, ocupando ao mesmo tempo as duas posições: a de sujeito e a de complemento. Por conseguinte, tanto no sujeito como no complemento, a referência se faz a pessoas somadas e só existe reciprocidade com referentes no plural. Assim, a autora exprime o exemplo:

(20) *Se eu te amasse, se tu me amasses, como nós nos amariamos!*

No exemplo acima, percebe-se a relação transitiva não recíproca que está nas duas primeiras orações, podendo ser comparada com a relação transitiva de reciprocidade, que está na terceira oração.

No que tange às funções, Neves (2011;2018) indica que, diante de sua natureza fórica, o pronome pessoal tem duas funções básicas que se definem em:

- a) função interacional: representar na sentença os papéis do discurso, função que remete à situação de fala; um é o falante / produtor, o outro é o ouvinte / receptor: 1ª e 2ª pessoas;

⁵ Os pronomes *mim, comigo, ti, contigo, nós, conosco, vós, convosco* pertencem às formas reflexivas ou não reflexivas; e os pronomes *si, consigo* pertencem às formas reflexivas.

- b) função textual: garantir a continuidade do texto, remetendo a elementos do próprio texto: 3ª pessoa.

Ademais, devido à sua natureza referenciadora, os pronomes têm, na oração, uma terceira função:

- c) exercer uma função sintática, ou seja, constituem um termo da oração, dispondo, para isso, de formas particulares.

A seguir, demonstraremos através do Quadro 16, exemplos, trazidos pela autora, dessas formas particulares dos pronomes pessoais:

Quadro 16: Formas particulares

Sujeito	Deixe- <i>me</i> falar-lhe de minha felicidade. [= deixe que eu fale]
Objeto direto	Notei que ainda não <i>me</i> reconheceu e tomava- <i>me</i> por uma visita qualquer.
Objeto indireto	O caso Pechiney <i>me</i> dá uma imagem simples do produto final obtido.
Vocativo	<i>Ó tu que estudas</i> esta máquina, o corpo, não deves te sentir ressentido por receber o conhecimento que resulta da morte de um semelhante.

Fonte: A autora.

Diante do exposto, enxergamos que Azeredo (2018), Castilho (2014), Neves (2011; 2018) e Perini (1996) esclarecem, de alguma forma, os caminhos que propomos percorrer com o estudo sobre o pronome oblíquo átono *me*. É possível aproximar as propostas dos gramáticos, ora mencionados, ao nosso estudo, pois todos buscam justificar, por meio dos usos, o que ocorre na língua ao valer-se da oralidade.

Nessa direção, sintetizamos um quadro com os posicionamentos dos autores contemporâneos e daqueles que classificamos como descritivista-funcional sobre algumas considerações dos pronomes:

Quadro 17: Posicionamento de cada autor com relação ao pronome

Autor	Posicionamento
1. Cunha & Cintra (2008)	• denota as três pessoas gramaticais (quem fala, com quem se fala, de quem se fala); • representam, quando na 3ª pessoa, uma forma nominal anteriormente expressa; • varia de forma; • quanto à função, pode ser reto ou oblíquo; • quanto à acentuação: formas tônicas e átonas; • dividem os pronomes em substantivos e pronomes adjetivos; • classifica-se em seis espécies: 1) pessoais, 2) possessivos, 3) demonstrativos, 4) relativos, 5) interrogativos e 6) indefinidos. • o pronome <i>me</i> exerce função de objeto direto ou indireto.
2. Bechara (2009)	• o pronome é a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto;

	• divide os pronomes em substantivos e pronomes adjetivos; • quanto à classificação, podem apresentar-se em: 1) pessoais, 2) possessivos, 3) demonstrativos (abarcando o artigo definido), 4) indefinidos (abarcando o artigo indefinido), 5) interrogativos e 6) relativos; • o pronome <i>me</i> exerce função de objeto direto ou indireto.
3. Perini (1996)	• institui que o grupo de itens que a gramática tradicional denomina de “pronomes” não apresenta traços comuns, tampouco semânticos, que possa categorizá-los em uma classe única; • alega que alguns termos de interpretação apresentam definição obscura; • faz uma reclassificação da classe “pronomes”, por defender que apresentam comportamento sintático muito diverso; • preconiza que a distinção tradicional entre pronomes substantivos e pronomes adjetivos tem alguma base sintática.
4. Castilho (2014)	• para definir o estatuto categorial dos pronomes, é necessário analisar suas propriedades discursivas, semânticas, gramaticais e sua gramaticalização; • representa as pessoas do discurso pelo caminho da dêixis de pessoa, lugar e tempo; • permite a retomada ou antecipação de participantes, pelo caminho da foricidade (anáfora e catáfora); • admite que os pronomes desempenham funções argumentais nas sentenças; • afirma que há pelo menos três processos identificáveis na reorganização do quadro dos pronomes pessoais do PB;
5. Azeredo (2018)	• teoriza que os pronomes pessoais são as palavras gramaticais, cuja função referencial é identificar as pessoas do discurso; • inclui a classe dos pronomes pessoais em sentido restrito, também os pronomes demonstrativos e os pronomes possessivos; • os pronomes pessoais são os únicos que apresentam formas distintas para três grupos de funções; • as formas do grupo dos pronomes oblíquos átonos servem às funções de complemento do verbo (objeto direto, objeto indireto e adjunto adverbial).
6. Neves (2011; 2018)	• advoga que pronome pessoal tem sua função básica de fazer referência a uma das pessoas do discurso; • pessoas do discurso são as entidades referidas numa interlocução de modo direto (quem fala e a quem se fala) ou indireto (de quem / de que se fala); • a função referencial no discurso, no uso, se dá a partir de duas direções; • afirma que há pronomes pessoais para referenciar as três pessoas gramaticais do singular e do plural; • diante de sua natureza fórica, o pronome pessoal tem três funções básicas: interacional, textual e constituir um termo da oração; • o pronome <i>me</i> exerce função de sujeito, objeto direto ou indireto.

Fonte: A autora.

Do ponto de vista das gramáticas clássicas e contemporâneas, elencamos, como principais aportes basilares, os autores: Ribeiro (1889), Almendra & Figueiredo (1997), Said Ali (1964), Bechara (2009) e Cunha & Cintra (2008) e fizemos uma descrição de como eles tratam essa categoria denominada de pronome.

Ao estudarmos a história dos pronomes pessoais, especificamente, com relação ao pronome *me*, no português clássico, pudemos observar que a maioria dos traços foi notado com possível regularidade no que tange ao conceito e à sua nomenclatura, fornecendo assim, elementos para uma tipologia com as mesmas características.

Quando partimos para os fundamentos vistos nas gramáticas contemporâneas, percebemos que apesar de serem gramáticas com estudos mais atualizados, temos uma concepção tradicionalista que perdura desde o português clássico, apresentando conceitos que não divergem e não se apresentam em nenhum contexto diferente do, até aqui, previsto.

A exceção entre as definições de conceitos entre as gramáticas clássicas e contemporâneas consiste na função sintática, visto que, nas primeiras, a função desempenhada pelo pronome *me* era, apenas, de acusativo, já nas segundas o pronome em questão tanto pode desempenhar função de objeto direto quanto a de objeto indireto.

Para o momento posterior, fizemos uma pesquisa nas gramáticas descritivista – funcional que buscam em suas colocações nos trazer um direcionamento mais moderno sobre o assunto ao preconizarem a questão da língua sofrer variações através de fatores que se referem à adequação linguística, tais como: o interlocutor, o ambiente, a intencionalidade, o assunto, entre outros, para atender as necessidades do usuário ao produzir seus construtos.

Com isso, notamos que a gramática clássica, que dava conta do latim, passou a não dá mais conta da gramática do português e a gramática contemporânea também não consegue suprir as necessidades de conceituar algumas situações, pois hoje temos uma funcionalidade dentro do texto que não se resolve com a gramática de viés tradicional.

O intuito de confrontar os resultados obtidos com a comparação entre os conceitos estipulados pelas gramáticas clássicas, contemporâneas e descritivista–funcional foi para nos situar e apresentar uma perspectiva com uma visão mais maleável que prevê usos diferentes dos normalmente encontrados nas gramáticas tradicionais. Assim, essa comparação foi fundamental para ratificarmos nossa convicção de que é melhor seguirmos por um caminho em que é possível observar o pronome *me* não apenas por uma lógica tradicional, mas também considerando seus usos. São nessas divergências encontradas nos conceitos que nos encaixamos e achamos motivo para pesquisar em uns *corpora* que suscitam a observação da língua que se constitui em seu uso.

Diante da nossa opção em desenvolver um estudo que parte de um posicionamento mais moderado dessa tendência linguística funcional, nas seções seguintes, apresentamos princípios da Linguística Funcional Clássica que colaboram para o processo da pesquisa, a saber: prototipicidade e transitividade oracional.

CAPÍTULO II: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL

Por acreditarmos na linguagem como um instrumento de interação social na transmissão de informação pelos interlocutores reais, baseamos o nosso trabalho no funcionalismo. Por isso, estudamos o pronome em análise, considerando a sua função em uso e o seu real papel na comunicação a partir do contexto em que ele está inserido; ou seja, de forma contextualizada, visto que os “funcionalistas estudam a língua no seu contexto social de uso” (NARO; VOTRE, 2012, p. 43).

A linguística funcional faz parte da corrente funcionalista, dentre outros pontos, considera o uso das formas linguísticas em atos comunicativos reais, vendo a língua como um sistema não-autônomo por ela estar inserida em um contexto social e entendendo que a função das formas linguísticas possui um papel predominante.

Em nosso estudo, conforme já citado, trabalhamos com o pronome átono *me* por acreditarmos que possui uma função fundamental no discurso e na significação. Desse modo, o funcionalismo postula que a língua faz parte de um contexto e nunca deve ser vista isoladamente; pressupõe que a forma se origina do uso; não admite separações como sistema versus uso real; pressupõe que a forma se adapta às funções que exerce e que o estudo linguístico precisa estar subordinado ao uso.

2. 1 Prototipicidade

Segundo Matos (2008), termos repetidos em determinados ambientes textuais motivam certa padronização de uso. Sendo o inverso das situações prototípicas, situações marginalizadas. Segundo Naro e Votre (2002, p. 43), para o funcionalista, todos os mecanismos que têm a mesma função devem ser reunidos e analisados sob o mesmo prisma.

Em nosso caso, o estudo dos protótipos está associado a alguns comportamentos relacionados à frequência exercida pelo pronome selecionado em nossos *corpora*: C-Oral-Brasil e *CorpusCLELP*. A frequência é um dos parâmetros para a identificação de uma estrutura prototípica, visto que a gramática é moldada de acordo com o uso feito da língua através da repetição ou da frequência de ocorrência de um item e/ou construção linguística. Segundo Naro e Votre (2012, p. 45),

Os dados do funcionalista são buscados no discurso; são, portanto, concretos e contextualizados. Permitem a verificação empírica, a contagem de frequências, a visão e o controle do contexto linguístico anterior e posterior, e a correlação com variáveis socioculturais e pragmáticas.

Do ponto de vista mais moderado da linguística funcional clássica, tendemos a considerar a estrutura linguística estandardizada pela gramática contemporânea, porém, a analisamos perante as bases funcionais de uso da língua configuradas no discurso. A visão de um funcionalista não cessa na função linguística dogmatizada pela via estrutural, considera-se a possibilidade de haver, a partir do uso, diferentes funções linguísticas para uma dada categoria. Nesse caminho, observamos que há um membro linguístico (modelo) que reúne o maior número de propriedades que caracterizam uma categoria – o protótipo – ou a categoria mais prototípica. Enquanto os demais membros que possuem um menor número de propriedades que caracterizam uma dada categoria serão considerados menos prototípicos.

Quanto a este princípio do funcionalismo, Bybee (2010, p. 79) acrescenta que:

Exemplar categories as built up through experience (in various domains) exhibit prototype effects. Prototype effects derive from graded category membership: some exemplars are central members of the category while others are more marginal. this property is often illustrated with natural categories such as BIRD: some birds, such as robins or sparrows are judged as more central to the category than others, for example eagles or penguins. this graded category membership has been revealed in experimental settings, using natural and cultural categories. Members of the same culture can pick out a consistent "best exemplar" of the category, react faster when asked if a central member belongs to the category compared to a more marginal one and produce consistent rankings of degree of membership in the category.⁶

Com base em nossa pesquisa e nas discussões propostas no grupo de pesquisa Teorias Linguísticas de Base sobre estudos já realizados neste viés, acreditamos na existência de usos mais frequentes em relação ao comportamento do pronome *me*. Preliminarmente, esperamos, inclusive, o uso mais frequente da função sintática do pronome átono *me*, que seria, até o momento, o de desempenhar o papel de complemento - a função de objeto direto ou indireto.

⁶Tradução proposta: “As categorias de exemplar como acumulado por meio da experiência (em vários domínios) expõem efeitos de protótipo. Os efeitos de protótipo derivam da adesão de categoria classificada: alguns exemplares são membros centrais da categoria enquanto os outros são mais marginais. Esta propriedade muitas vezes ilustra-se com categorias naturais como PÁSSARO: alguns pássaros, como tordos ou pardais julgam-se como mais centrais à categoria do que outros, por exemplo, águias ou pinguins. Esta adesão de categoria classificada revelou-se em colocações experimentais, usando categorias naturais e culturais. Os membros da mesma cultura podem escolher um "melhor exemplar consistente" da categoria, reagir mais rápido quando perguntado se um membro central pertencer à categoria em comparação com um mais marginal e produza rankings consistentes do grau da adesão na categoria”.

Contudo, esses são indícios visualizados a partir da gramática contemporânea e antes propriamente da análise dos dados. A análise de nossos dados não só permitiu verificar a exatidão desta função como a mais recorrente, mas também serviu para apontarmos a possibilidade da existência de outras características prototípicas desempenhadas.

Interessante mencionar as considerações de Bybee (2010, p. 79) que diz:

Given that constructions are conventional linguistic objects and not natural objects that inherently share characteristics, it seems that frequency of occurrence might significantly influence categorization in language. Considering also that using language is a matter of accessing stored representations, those that are stronger (the more frequent ones) are accessed more easily and can thus more easily be used as the basis of categorization of novel items.⁷

Diante do exposto por Bybee (2010), mesmo que, coincidentemente, mantenhamos as categorias presentes na gramática formal como figuras prototípicas de uma determinada categoria da língua, isto não garantirá que tal categoria continue exercendo a figura de modelo para os demais membros, pois, ao considerarmos o fator frequência para a configuração de um protótipo, outro membro mais recorrente no uso pelos falantes passará a ser o central, mais prototípico, através do qual os demais poderão ser ajustados.

Dessa forma, conduzimo-nos, mais uma vez, à noção do funcionalismo que explica que a gramática é desenvolvida mediante os usos que os falantes fazem da língua. Observamos, então, que a língua é dinâmica e flexível às influências do processo comunicativo dos falantes, sendo sua forma determinada pelas regularidades desse processo.

Portanto, nessa visão, a estrutura (ou a forma da língua) é uma variável dependente, resultante de regularidades das situações em que se fala. Daí segue-se que a estrutura só pode ser explicada levando-se em conta, e considerando-se com especial cuidado, a comunicação (GIVÓN apud VOTRE & NARO, 2012, p.17).

De acordo com os estudos sobre os pronomes apresentados no capítulo anterior, observamos no decorrer das análises se, nas ocorrências, o pronome *me* apresenta características prototípicas do pronome átono, quando: pertencer a uma classe, fizer referência a uma das pessoas do discurso e tiver as mesmas características morfossintáticas. Porém, a confirmação

⁷ Tradução proposta: “Considerando que as construções são objetos linguísticos convencionais e não objetos naturais que inerentemente compartilham características, parece que a frequência da ocorrência poderia influir significativamente na categorização na língua. Considerando também que a utilização da língua é uma matéria de acessar representações guardadas, aqueles que são mais fortes (os mais frequentes) se acessam mais facilmente e podem usar-se assim mais facilmente como a base da categorização de itens novos”.

dessas características pronominais como sendo as prototípicas serão objetos de análise em nossos *corpora*; considerando, para isso, o comportamento do pronome dentro das orações selecionadas e também a transitividade oracional nessas mesmas orações.

Dessas impressões elencadas sobre o conceito de protótipo, na próxima seção, tratamos de outro conceito, também de vertente funcionalista, que compõe o conjunto teórico que sustenta e direciona este trabalho.

2.2 Transitividade oracional

Consideramos, nos tópicos introdutórios, a necessidade de realização do presente trabalho sobre o uso da categoria pronominal *me* como fator contributivo para o ensino de língua portuguesa. Assim, evidenciamos o nosso interesse em propor um estudo que parte de uma perspectiva mais funcional e menos formal. Nesse sentido, compreendemos que a transitividade oracional pode favorecer um estudo mais comprometido com a dinâmica comunicativa. Antes de tratarmos da transitividade oracional, concebemos interessante citar o trecho a seguir que indica como a transitividade é abordada pela gramática contemporânea:

Para a gramática tradicional, transitividade refere-se à transferência de uma atividade de um agente para um paciente. É, portanto, uma propriedade dos verbos, classificados como transitivos, quando acompanhados de objeto direto ou indireto, ou intransitivos, quando não há complemento (CUNHA; COSTA; CEZÁRIO, 2003, p.37).

Tornou-nos conveniente mencionar Matos (2011) que realizou um estudo de revisão teórica relacionado à transitividade verbal e nominal. Nesse, são apresentadas reflexões sobre a transitividade encontrada em obras que se relacionam a uma abordagem mais categorial/formal, sendo separadas em dois períodos: ANGB - Antes da Nomenclatura Gramatical Brasileira e DNGB – Depois da Nomenclatura Gramatical Brasileira.

O primeiro período caracterizou-se por desacordo nas opiniões quanto aos complementos que operam na sintaxe da língua portuguesa. Referente ao segundo período indicou-se, entre outras considerações, o verbo como categoria que pode ou não necessitar de complemento; o *objeto direto* em ser o complemento, representando o paciente da ação e o *objeto indireto* como pessoa a quem se dirige a ação; a predicação (ou regência) verbal como o tipo de conexão entre sujeito e verbo, entre verbo e complemento; o critério sintático, partindo das características apresentadas pelos verbos para definirem sua predicação.

Situadas algumas concepções sobre transitividade verbal propostas, passemos, neste momento, à abordagem da transitividade oracional, observando-a como outra perspectiva de se examinar a transitividade. Elucidamos o fato de que a transitividade oracional não despreza, amplamente, a transitividade formal/categorial. Entretanto, discute-se a possibilidade de uma abordagem mais oracional/funcional, através de um funcionalismo moderado, prevendo como plausível a concomitância do estudo das categorias sintáticas e os planos do discurso dos textos, assim como, admitindo não só as pressões internas, mas também comportamentos linguísticos expressos nas estruturas utilizadas pelos usuários da língua para a construção do texto.

No funcionalismo, a transitividade é concebida enquanto processo não absoluto, sob uma perspectiva que relativiza as possibilidades de análise do construto oracional, superando a dicotomia “transitivo” ou “não transitivo” por uma postura que visa à escalaridade, em termos do “mais transitivo” ou “menos transitivo”. Trata-se de uma visão gradiente de transitividade que considera todos os participantes, eventos e verbos que podem contribuir para melhor expressar o que ocorre na oração como um todo: transitividade oracional (MATOS, 2011, p. 50).

Nesse caminho, para a análise da gradação ou escala de transitividade de um construto oracional, são apontados dez critérios formulados por Hopper & Thompson (1980) e elencados no Quadro 18 desenvolvido por Cunha, Costa & Cezário (2003).

Quadro 18: Critérios de transitividade oracional

Critérios/traços	Transitividade alta	Transitividade baixa
1. Participantes	dois ou mais	um
2. Cinese	ação	não-ação
3. Aspecto do verbo	perfectivo	não-perfectivo
4. Punctualidade do verbo	punctual	não punctual
5. Intencionalidade do sujeito	intencional	não-intencional
6. Polaridade da oração	afirmativa	negativa
7. Modalidade da oração	modo <i>realis</i>	modo <i>irrealis</i>
8. Agentividade do sujeito	agentivo	não-agentivo
9. Afetamento do objeto	afetado	não-afetado
10. Individuação do objeto	individuado	não-individuado

Fonte: CUNHA, Maria Angélica Furtado; COSTA, Marcos Antônio; CEZARIO, Maria M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Orgs.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2003, p.37.

A seguir, com o objetivo de demonstrar a concepção de transitividade que sustenta os critérios de transitividade oracional, apresentamos alguns dos critérios com os respectivos esclarecimentos e exemplos⁸. Ressalte-se que considerando a relevância do estudo sobre transitividade para o nosso trabalho voltado, principalmente, para uma reflexão sobre os estudos

⁸ Propomos pequenas contribuições das explicações sobre cada critério, além de outra proposta de exemplário.

dos usos da língua, elencamos apenas os critérios que tratam mais pontualmente dessa questão. Critérios que trabalham com a questão do verbo, do aspecto verbal e do objeto: critério 2 (cinese); critério 3 (aspecto do verbo); critério 4 (punctualidade do verbo); critério 9 (afetamento do objeto); critério 10 (individação do objeto).

Critério 2 (cinese): relaciona-se ao verbo expressar ou não uma ação. Desconsidera-se a presença de transitividade para verbos com noção de estado.

Ex:

(21) O rapaz rasgou muito dinheiro.
(ação de rasgar)

(22) Márcia é interessante.
(a noção de ser não gera ação)

Critério 3 (aspecto do verbo): indica uma ação vista de seu ponto final, ação perfectiva, tornando-se mais fácil a transferência para outro participante do que uma ação sem término. Logo, esse critério diz respeito à completude da ação transferida, perfectiva (acabada) ou imperfectiva (em andamento).

Ex:

(23) Ele pintou o painel da exposição.
(perfectivo)

(24) Ele está pintando o painel da exposição.
(imperfectivo)

Critério 4 (punctualidade do verbo): indica a duração de uma ação. Nas ações mais pontuais não há uma transmissão óbvia entre o início e o fim. Por outro lado, ações menos pontuais são inerentemente contínuas. Maior será o grau de punctualidade, quanto menor for a distância entre a ação e o efeito, menor será o grau de punctualidade, quanto maior for a distância entre a ação e o efeito.

Ex:

(25) Eles riscaram a parede.
(não há distanciamento entre a ação de riscar a parede e o efeito desta ação)

(26) Paulo escreveu um livro.
(não pontual, havendo um distanciamento entre a ação escrever e o efeito desta ação)

Critério 9 (afetamento do objeto): indica o grau de afetamento do paciente, relaciona-se à individuação do objeto.

Ex:

- (27) Os arquitetos reformaram a área interna da casa.
(a área interna da casa foi afetada pelo sujeito)
- (28) Os arquitetos observaram o projeto da casa.
(o projeto da casa não sofreu nenhum afetamento provocado pelo sujeito)

Critério 10 (individuação do objeto): relaciona-se à transferência de ação mais efetiva para um paciente individuado do que para um não-individuado.

Ex:

- (29) Ela aparou a grama do jardim.
(há a definição grama do jardim)
- (30) Ela vendeu alguns carros importados.
(objeto indefinido, não se pode mensurar a quantidade de carros vendidos)

A partir desses critérios, elencados por Hopper e Thompson (1980), é possível estabelecer o grau de transitividade de uma sentença. Cada um deles contribui para o ordenamento das sentenças através de uma escala de transitividade. Para tanto, devem ser considerados em sua relação conjunta, implicando dizer que, ao serem tratados de maneira isolada, estes não serão suficientes para determinar a transitividade da oração. É relevante mencionar que tais parâmetros que definem a transitividade são motivados pelos atos discursivos. Nesse sentido, quanto mais traços a oração apresentar, maior será o grau de transitividade.

A noção de transitividade explicitada, nesta seção, colabora com a nossa proposta de observação dos usos do pronome *me*, uma vez que possibilita analisarmos, através de outro caminho, além da transitividade do verbo, o espaço discursivo, os seus componentes e as funções que desempenham em determinado contexto.

Na mesma direção, esclarecemos que o ponto mais importante de tratarmos da transitividade oracional, em nosso trabalho, é observá-la como uma “proposta de reflexão”, reconhecendo-a como outra maneira de verificarmos as estruturas no conjunto do texto. Dessa forma, elencamos esses critérios como suporte para análise dos nossos *corpora* em busca de detalhes sobre a transitividade oracional do pronome *me* nos trechos dos *corpora*.

CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados em nossa pesquisa para chegarmos a uma demonstração do comportamento desempenhado pelo pronome *me*. O percurso metodológico desenvolvido neste trabalho nos traz a possibilidade de uma pesquisa preocupada em examinar a relação entre a estrutura gramatical da língua e os vários contextos interacionais de uso. Intencionamos buscar, nos *corpora* selecionados, outros comportamentos relacionados ao fenômeno observado, além dos expostos pelas gramáticas contemporâneas, do pronome átono em questão, a fim de compreendê-lo por meio de um viés mais amplo.

3.1. Etapas

Como primeiro passo, fizemos um estudo da classificação pronominal e suas funções sintáticas, levando em consideração o percurso histórico de alguns estudiosos que parte desde as gramáticas clássicas, seguindo pelas contemporâneas, até as gramáticas de cunho mais funcionalista.

Durante a pesquisa, utilizamos para estudos sobre a classificação dos pronomes em uma ótica mais clássica, conforme o item 1.1 do capítulo I, Ribeiro (1889), Almendra & Figueiredo (1997), Vasconcelos (1959) e Pereira (1915). Nos estudos sobre a concepção da categoria pronominal: a visão da gramática contemporânea, capítulo I - em 1.2 -, vimos que, conforme a consulta em gramáticos como Said Ali (1964), Bechara (2009) e Cunha & Cintra (2008), eles não divergem em suas observações, não apresentando nenhum contexto diferente do previsto pela gramática contemporânea. Além disso, os posicionamentos se apresentam também em conformidade com a gramática clássica.

Posteriormente, no desenvolver deste tópico I, já na seção 1.3, apresentamos uma abordagem diferente das gramáticas clássicas e contemporâneas, por embasarmos o nosso trabalho em uma visão funcional da linguagem. Expusemos estudos, tais como Azeredo (2018), Castilho (2014), Neves (2011; 2018) e Perini (1996), trazendo definições e exemplos de construções linguísticas diferentes das previstas pelas gramáticas, anteriormente citadas, nas seções 1.1 e 1.2, com o propósito de alcançarmos nosso objetivo de compreender, por meio de estratégias que justifiquem analisar o pronome *me*, nos textos selecionados, resultados que vão além dos previstos em uma perspectiva que considera apenas o aspecto sintático da língua.

Buscamos, com base nesses pressupostos, analisar todo o contexto linguístico que envolve o pronome ora estudado, levando em consideração a finalidade do evento, seus participantes e o contexto discursivo envolvido na comunicação, para assim entendermos, dentro das ocorrências, nos *corpora* selecionados, possíveis usos diferentes do pronome em estudo e, também, verificar se o que foi corroborado por Vanderlei (2014) - a autora concluiu que o pronome *me* em função de objeto direto é mais prototípico em termos de frequência do que em função de objeto indireto - permanece ao investigarmos o uso do pronome *me* em outros *corpora*.

Analizamos o pronome aqui delimitado à luz dos pressupostos funcionalistas, que consideram o texto e o contexto em que os elementos linguísticos estão inseridos. Para tanto, fizemos um percurso passando pela fundamentação teórica do funcionalismo e por uma explanação sobre alguns temas desta teoria que serão utilizados mais de perto em nossas análises, como prototipicidade e transitividade oracional.

A pesquisa foi de cunho quantitativo e qualitativo com base em análise de dados, com o objetivo de avaliarmos a hipótese de que o pronome *me*, dependendo do ambiente discursivo, pode desempenhar outros comportamentos não previstos em uma abordagem de cunho mais tradicional, no entanto, possível(is) ao viés discursivo, previsto pela Linguística Funcional. Para compor nossos *corpora*, escolhemos dois bancos de dados que apresentassem registros de ocorrências, de modo espontâneo, remetemo-nos a uma realidade cotidiana da fala do português brasileiro. Nesse sentido, a partir da orientação teórica, de base funcionalista, a análise, conforme o capítulo IV, foi dividida em dois conjuntos de textos: um no banco de dado C-Oral-Brasil, de Minas Gerais; e outro no *CorpusCLELP*, da Paraíba.

O C-Oral-Brasil foi escolhido, primeiramente, por ser um *corpus* já trabalhado com o Grupo de Pesquisa Teorias Linguísticas de Base - TLB - que é um registro de ocorrências legitimamente direcionado ao uso oral, mas também possui material escrito. Segundo, por ser uma maneira de começar a análise com dados que possuísem algumas semelhanças com o *corpus* trabalhado por Vanderlei (2014).

O *corpus* do trabalho de Vanderlei (2014) foi extraído de contos narrados por Luzia Tereza dos Santos que fazem parte do acervo do NUPPO (Núcleo de Documentação Popular)⁹.

⁹ O NUPPO é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, tem sua sede no térreo da Reitoria, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa, e é coordenado pela professora Beliza Aures. Os livros de contos populares narrados por Luzia Tereza dos Santos são compostos por três Volumes: 1995, 2001, 2007 que resultam em 236 histórias narradas. Santos apresenta uma marca de contos narrados, até então não superada. Os textos foram narrados entre 1977 e 1983. (VANDERLEI, 2014, p. 36).

Os textos foram transcritos por meio de narração da contadora de histórias e, embora tenham recebido um tratamento para serem vistos como um texto escrito em termos de pontuação e de organização dos parágrafos, possuem marcas de oralidade percebíveis na leitura, o que os configura em uma modalidade de textos escritos com fortes traços de oralidade, a saber: no vocabulário, na ortografia, na informalidade, dentre outros aspectos. É um texto escrito a partir de uma narrativa contada. Logo, já não é oral. É escrito, mas tem influência do oral.

Já a escolha do *CorpusCLELP* foi motivada pelo intuito de trabalhar com um *corpus* da Paraíba, que traz dados que se aproximam mais da região em que vivemos, já que Minas Gerais parecia um pouco mais distante. Assim, além de se aproximar mais da nossa região e de valorizar as pesquisas feitas aqui, também valorizamos um *corpus* de um trabalho que está sendo realizado e que às avessas do exemplo do primeiro *corpus* que é eminentemente escrito, mas que a gente sabe que tem influências da oralidade. Acreditávamos que essa proximidade facilitasse a identificação de algumas coisas que acabaram acontecendo ao longo das nossas análises.

O fato de ser da região de Minas Gerais ou Paraíba não comprometeu o objetivo pretendido nesta pesquisa, uma vez que estamos tratando desse fenômeno dentro da noção de português brasileiro e não de uma região específica. Nosso intuito não era descrever os usos de uma determinada região, mas sim trabalhar com uns *corpora* que, apesar de ser modalidades diferentes, possuíam características semelhantes – representar a língua de modo contextualizado. Logo, os *corpora* serem de Minas Gerais ou da Paraíba foi o que menos importou.

No que concerne aos exemplos, sejam frases, períodos ou trechos parciais ou integralmente transcritos, foram apresentados em ordem crescente, com numeração arábica, entre parênteses. Os quadros, tabelas e esquemas permitiram visibilidade dos resultados alcançados (também foram apresentados em ordem crescente, com o sistema de numeração romana).

Nos tópicos a seguir, detalharemos, os contextos linguísticos que compuseram nossa análise de dados.

3.1.1 Análise do *Corpus C-Oral-Brasil*

Precisava-se de um *corpus* que concernir-se com as intenções da linguística funcional clássica (LFC), em termos de uso real de língua, e corroborasse com o propósito de

compreender os papéis do pronome *me* ao levar em consideração sua transitividade oracional.

Além disso, havia necessidade também de fazermos uma análise de resultados, comparando-os nos *corpora* selecionados por Vanderlei (2014), com o intuito de ampliar o estudo e tentar entender o comportamento do pronome *me*. Assim, para compor a primeira fase de análise de dados, selecionamos o *corpus*: C-Oral-Brasil.

O *Corpus* C-Oral-Brasil¹⁰, vinculado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), dedica-se ao estudo da fala espontânea do português brasileiro, criado pelo projeto C-Oral-Brasil, através da compilação de um *corpus* de textos orais produzidos em contexto natural. Esse *corpus* é composto por, pelo menos, 200 textos e 300.000 palavras, divididos em uma metade formal (em fase de coleta) e uma metade informal (concluída). A metade informal se divide em um domínio privado/familiar (80%) e um domínio público (20%). Cada domínio se divide em monólogos (1/3), diálogos (1/3) e conversações (1/3).

O objetivo principal da arquitetura do *corpus* é representar a variação diafásica da fala brasileira, com especial atenção à distopia mineira (em particular, a região metropolitana de Belo Horizonte). Assim sendo, as gravações procuraram buscar a maior variação situacional possível. Secundariamente, buscou-se também representar a variação diastrática. Os textos (em média de 1500 palavras) são segmentados em enunciados e unidades tonais para permitir o estudo das elocuções e da estrutura informacional com base na *Language into Act Theory*¹¹.

Para a organização dessa arquitetura do projeto C-Oral-Brasil, na fase de compilação, estabeleceram-se algumas etapas, tais como:

1. Gravação com equipamento wireless de alta qualidade;
2. Transcrição por transcritores experts segundo os critérios de segmentação mencionados e com base em critérios não sempre ortográficos, com o intuito de preservar fenômenos da fala que possam estar em curso de gramaticalização ou lexicalização;
3. Revisão das transcrições;
4. Segunda revisão durante o alinhamento com o software WinPitch de Philippe Martin;

¹⁰Projeto C-Oral-Brasil. Disponível em: <<http://www.c-oral-brasil.org/>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

¹¹Mais informações sobre: CRESTI, E. *Corpus di Italianoparlato*. v. 1. Firenze: AccademiadellaCrusca, 2000. CRESTI, E.; MONEGLIA, M. Informational patterning theory and the corpus-based description of spoken language: The compositionality issue in the topic-comment pattern. In: M. Moneglia; A. Panunzi (Eds.); *Bootstrapping Information from Corpora in a Cross-Linguistic Perspective*. p.13-45. Firenze: FUP, 2010. MONEGLIA, M.; RASO, T. Notes on the Language into Act Theory. In: T. Raso; H. Mello (Eds.), *Spoken corpora and linguistic studies*. pp. 468-489. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 2014.

5. Etiquetagem léxico-morfossintática com o software Palavras de EckhardBick, especialmente treinado para este corpus e com a ajuda de um pré-processamento utilizando o ambiente computacional R;
6. Etiquetagem informacional de um minicorpus de pelo menos 20 textos e 30.000 palavras com base na Teoria da Língua em Ato.

Em seguida, após a escolha do primeiro *corpus*, acessamos o material dos textos orais através da Linguateca - um centro de recursos distribuído para o processamento computacional da língua portuguesa, que serve a comunidade que se dedica ao processamento da nossa língua¹², com intuito de buscar pelas ocorrências que confirmassem o uso do pronome átono *me* disponível nesse ambiente virtual.

Acessando-se o menu de pesquisa do projeto -Oral-Brasil, especificamente no ambiente virtual do projeto AC/DC: Linguateca, pode-se colocar, no campo “Procurar”, a palavra que se pretende pesquisar, no nosso caso, o *me*. Conforme demonstra o Quadro 19:

Quadro 19: Menu de busca do Projeto AC/DC: corpo C-Oral-Brasil

Projeto AC/DC: corpo C-Oral-Brasil

[AC/DC : Linguateca](#)

O corpo **C-ORAL-BRASIL** foi criado pelo projeto [C-Oral-Brasil](#), que "se dedica ao estudo da fala espontânea do português brasileiro, através da compilação de um corpus de textos orais produzidos em contexto natural".

Procurar:

Resultado:

- ☒ Concordância
- ☐ Distribuição das formas ([word](#))
- ☐ Distribuição dos lemas ([lema](#))
- ☐ Distribuição da categoria gramatical (PoS) ([pos](#))
- ☐ Distribuição do tempo verbal e/ou do caso pronominal ([temcagr](#))
- ☐ Distribuição de pessoa e/ou número ([pessnum](#))
- ☐ Distribuição do gênero morfológico ([gen](#))
- ☐ Distribuição da função sintática ([func](#))
- ☐ Distribuição por campo semântico ([sema](#))
- ☐ Distribuição por grupo (de cor, roupa, etc.) ([grupo](#))
- ☐ Distribuição das dependências ([dependencias](#))

Opções

- ☐ Resultados por ordem alfabética (só distribuições)
- ☐ Ignorar maiúsculas/minúsculas (não admite parâmetros)

Amostra aleatória de linhas.

Tipo	Fala espontânea
Variante(s)	BR
Tamanho (unidades)	431 mil
Tamanho (palavras)	261 mil

Carateres úteis: | {} []

[Página principal](#)

Procure noutros corpos:

[AmostrA-NILC ANCIB Avante! Corpus Brasileiro CD](#)
[HAREM CETEMPúblico CHAVE Ciência Viva Colonia](#)
[CONDIVport CONDIVport? CoNE C-Oral-Brasil DHBB](#)
[DiaCLAV Diáspora TL-PT ECI-EBR ECI-EE](#)
[ENPCPLUB \(parte em português\) Floresta FrasesPB FrasesPP](#)
[Mariano Gago Marielle, presente! Moçambula](#)
[Museu da Pessoa Natura/Minho NOBRE OBRas P'lo Norte](#)
[Português Falado - Documentos Autênticos Rel.i](#)
[NILC São Carlos todos juntos Tycho Brahe Vercial](#)

Fonte: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CORALBRASIL> Acesso em: 30 de nov. 2018.

Do resultado dessa busca, arrolou-se uma lista de 418 ocorrências desse pronome em diferentes trechos e textos (Ver Anexo A – Ocorrências do *corpus* C-Oral-Brasil). Ressalta-se, ainda, que, para os trechos e frases serem analisados coerentemente, trabalhamos, efetivamente, com 394 casos que se apresentaram de modo legível, já que devido aos contextos linguísticos, algumas ocorrências apresentaram trechos truncados, o que impossibilitou nossa análise.

¹²<https://www.linguateca.pt/>. Acesso em: 12 dez. de 2018.

Diante do material apresentado, realizou-se a análise de cada uma das amostras selecionadas, a fim de analisar o comportamento do pronome em questão nos seguintes quesitos:

1. função¹³;
2. função(ões) prototípica (s);
3. quantidade de verbos;
4. verbo (s) mais frequente(s);
5. posição pronominal;
6. colocação pronominal mais frequente.

Em seguida, foram construídos quadros/tabelas com o objetivo de resumir e explicar o resultado da contagem nas ocorrências (ver no capítulo IV).

Definiu-se que será observado, no segundo *corpus*, tendo em vista o fator frequência diante dos outros verbos analisados nas ocorrências do *corpus* C-Oral-Brasil, o comportamento do pronome átono *me* diante dos verbos em sua forma simples, uma vez que confirmam o *status* de forma verbal mais usada nos dados analisados.

3.1.1 Análise do *Corpus*CLELP

O levantamento de dados no C-Oral-Brasil foi para verificar se os resultados, no âmbito da oralidade, seriam congruentes mesmo os estados sendo diferentes, já que os dados analisados por Vanderlei (2014) foram de narrativas, do estado da Paraíba e o C-Oral-Brasil, Minas Gerais. Observou-se que os resultados com relação às funções prototípicas do pronome átono *me* são semelhantes. No entanto, o objetivo maior da nossa pesquisa, de fato, foi verificar se em outro tipo de *corpus*, com uma outra modalidade - texto escrito – os resultados se configuravam do mesmo modo.

Logo, o fato de escolhermos o segundo *corpus* visa à correlação dos resultados com intento de constatar se o comportamento prototípico do pronome átono *me* é congruente com os já encontrado tanto no C-Oral-Brasil quanto nas narrativas. Ademais, acreditamos que, no *Corpus*CLELP, por ser um gênero textual de conversação, mas está escrito, aconteça a mesma relação contínua de interação semelhante ao que acontece na situação face a face, uma vez que

¹³A análise foi feita sob a perspectiva da gramática contemporânea e funcional que preveem as categorias: objeto direto, objeto indireto além de outras possibilidades gramaticais do pronome em questão.

o ambiente virtual mencionado propicia, a partir da existência de fóruns, espaço para que as pessoas exponham seus pontos de vistas e debatam sobre eles.

Mesmo que os textos sejam produzidos por falantes motivados por fatores como formalidade, finalidade da mensagem e destinatário, a comunicação escrita por meio virtual é, muitas vezes, o oposto do que acontece em uma situação habitual em que são utilizados os suportes e instrumentos da escrita, permitindo ao usuário mais planejamento e revisão. Geralmente, ocorre rapidamente por se tratar de uma conversação que tem a ver com uma interação verbal desenvolvida entre dois ou mais interlocutores que, por um determinado tempo, envolvem-se na tarefa de trocar ideias sobre determinado assunto. Com isso, pode possuir um estilo de escrita mais maleável em relação ao léxico e normas gramaticais.

Ressaltamos que o segundo *corpus* escolhido tem relação também com a pesquisa, pois sugere uma noção linguística que favorece ambientes de alta transitividade, os quais podem ser devidamente percebidos a partir dos critérios estabelecidos por Hopper e Thompson (1980). Depois, a partir da tabela gradiente de transitividade sugerida por eles, identificamos o grau de transitividade nos trechos em que há participação dos pronomes elencados.

O *CorpusCLELP*¹⁴ é o resultado de uma organização de textos escritos na plataforma virtual de aprendizagem (AVA – ambiente virtual de aprendizagem), do curso de Ciências da Linguagem com Ênfase no ensino de Língua Portuguesa. Nesta plataforma, há um conjunto de usuários, naturais de várias cidades do Nordeste, principalmente, do estado da Paraíba, que utilizaram a língua de forma autêntica para construir textos em meio à interação verbal em discussões sobre assuntos diversos. Nos fóruns, a interação ocorre a partir de um conceito teórico ou questionamento, direcionado aos estudantes por um monitor ou professor responsável.

Os fóruns de interação estão divididos em sete disciplinas que constituíram sete pastas de registros escritos (7RE), referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017. As disciplinas são: Metodologia do Trabalho Científico, Estratégias na EaD para Ensino de Língua, Libras à Luz das Teorias Linguísticas do Século XX, Espaços e Processos Múltiplos de Leitura & Avaliação: refletindo a produção de textos, Letramento e Letramento Midiático, Linguística Aplicada ao Ensino e Educação a Distância: Fundamentos da Educação a Distância. Os informantes que constroem os textos são participantes inscritos no curso que atuam ativamente no ambiente virtual de aprendizagem. São eles:

¹⁴ Vê-se: CLELP: Pós-Graduação *lato sensu* em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa a Distância – UAB/CAPES/UFPBVIRTUAL.

- Professores Doutores (monitoram a interação verbal);
- Professores Mestres (monitoram a interação verbal);
- Professores graduados (alunos do curso que produzem a maior parte da interação verbal).

Além dos fóruns de interação verbal, o *CorpusCLELP* conta com aproximadamente 183 trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Toda a coleta foi realizada diretamente na plataforma de interação virtual <http://pex.virtual.ufpb.br/login/index.php>, de forma integral, preservando toda a formatação da página virtual. Em seguida, todos os dados passaram por um processo de tratamento de organização textual e formatação para, assim, haver a separação e organização dos arquivos em pastas identificadas.

Portanto, o *corpus* pode fornecer dados mais precisos de interações verbais escritas entre os participantes a partir das 7RE organizadas em, aproximadamente, 3.000 páginas. Do mesmo modo, a partir dos textos dos TCCs é possível acessar um conjunto de registros escritos com características menos espontâneas e com maior controle dos produtores dos textos. Neste sentido, no *corpus*, é possível coletar dados de usuários do Nordeste do Brasil em situação real de uso, uma via interacional e outros, sobre a égide do gênero científico um tanto diferente da espontaneidade mais comum nos espaços virtuais, ainda que escolares. Todo este processo de trabalho de coleta de dados e organização do *CorpusCLELP* é de responsabilidade do estudante e pesquisador Cícero José da Silva (UFPB), e foi feito sob a orientação e coordenação do Professor Doutor Denilson Pereira Matos (UFPB).

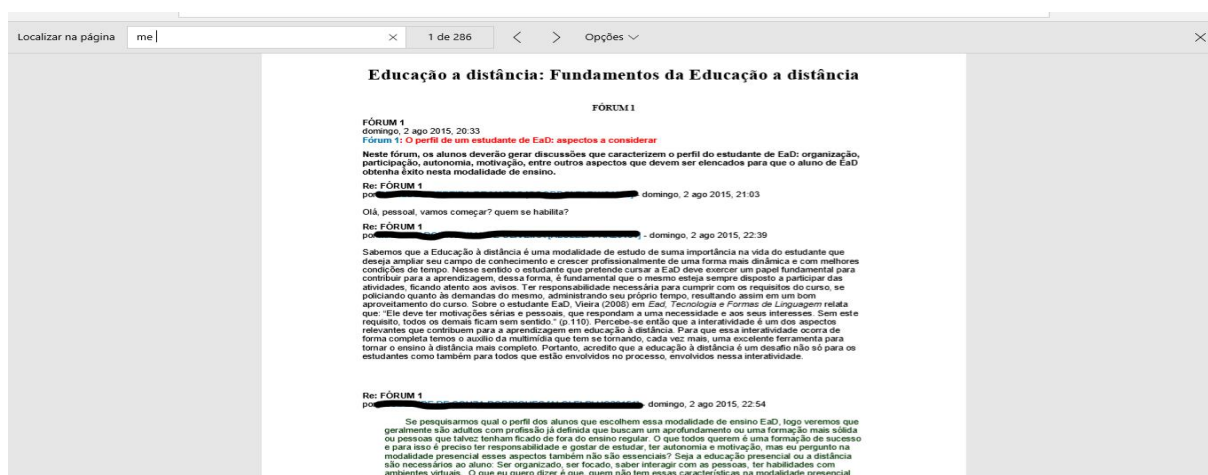
No *corpus* C-Oral-Brasil, verificou-se as frequências do pronome *me* com relação à função, à colocação pronominal e aos verbos/locuções verbais. Percebeu-se que há um conjunto significativo de usos com formas simples (esses verbos estão explicitamente apresentados, na Tabela 1, no capítulo IV). Optou-se, então, por trabalhar, no *CorpusCLELP*, com o conjunto de frases e trechos em que há ocorrência do pronome *me*, atuando em construtos oracionais com os verbos contar, chamar, dar, falar, lembrar e ligar na forma simples.

Na segunda fase de coleta de dados, o acesso foi feito a partir do arquivo *CorpusCLELP*¹⁵, especificamente, no campo dos fóruns de interação, que estão divididos em

¹⁵Ressalte-se, no entanto, que *CorpusCLELP* ainda está em fase de desenvolvimento da análise e de tratamento dos dados. Portanto, o acesso aos textos escritos na plataforma virtual de aprendizagem está disponível, atualmente, apenas aos integrantes do grupo de pesquisa TLB – Teorias Linguísticas de Base.

sete pastas de registros escritos, denominadas de “7RE”. Assim, em cada pasta, no campo “Localizar na página”, foi digitada a palavra – *me* - que buscávamos. Como podemos verificar no Quadro 20:

Quadro 20: Menu de busca do *CorpusCLELP*



Fonte: Arquivo do *CorpusCLELP*. Acesso em 25 de dez. 2018.

Posteriormente, realizou-se a busca apenas por ocorrências que demonstrassem o uso do pronome átono *me* nos contextos linguísticos que tivessem relação com os verbos em suas formas verbais simples os quais receberam o *status* de forma verbal mais frequente nas ocorrências do *corpus* C-Oral-Brasil.

Do resultado obtido, encontrou-se um arrolamento de 686 ocorrências do pronome mencionado em distintos trechos (Ver Anexo B – Ocorrências do *CorpusCLELP*), relacionando-se aos verbos investigados. Todas as ocorrências encontraram-se legíveis e coerentes, o que culminou em análises precisas e em sua totalidade.

Assim como aconteceu no primeiro *corpus* analisado, foram construídos quadros/tabelas com o objetivo de resumir e explicar o resultado da contagem nas ocorrências (ver no capítulo IV), como também fez-se o estudo do comportamento do pronome átono *me*, visando os seguintes pontos:

1. função¹⁶;

¹⁶A análise foi feita sob a perspectiva das gramáticas contemporânea e funcional que preveem as categorias: objeto direto, objeto indireto além de outras possibilidades gramaticais do pronome em questão.

2. função(ões) prototípica(s);
3. quantidade de verbos;
4. verbo (s) mais frequente(s);
5. posição pronominal;
6. colocação pronominal mais frequente.

Após confrontar os resultados do comportamento do pronome *me* diante dos verbos na forma verbal simples nos *corpora* selecionados, percebeu-se que houve mudança no *status* de verbo mais frequente (verificar, minuciosamente, no capítulo IV), ou seja, no *corpus* C-Oral – Brasil, o *status* de mais regular foi no verbo *dar* e, no *CorpusCLELP*, foi no verbo *chamar*.

Isto posto, pela necessidade de delimitação de ocorrências a serem analisadas e pelo fato de optarmos em investigar o verbo que mantinha o *status* de verbo, ainda mais frequente em ambos *corpora*, escolhemos direcionar as observações e análises em torno dos verbos *dar* e *chamar*, com intuito de constatar se o comportamento do pronome *me* modificava-se, quanto ao grau de transitividade oracional, ao alterar a natureza do *corpus*.

Portanto, com base nos dados coletados em ambos *corpora* analisados, estabeleceu-se teste dos resultados e suposições a partir dos critérios de transitividade oracional elencados por Hopper e Thompson (1980), buscando o grau de transitividade predominante nos dois verbos mais frequentes nos *corpora*. A tabela trará vinte trechos e frases que têm o pronome *me* acompanhado dos verbos *dar* e *chamar*. As dez primeiras amostras serão selecionadas do C-Oral-Brasil, com cinco ocorrências para cada verbo; as outras dez do *CorpusCLELP*, seguindo o mesmo método de filtragem das ocorrências.

No conjunto de frases e trechos que se apresentaram, visou-se identificar a função sintática desempenhada por cada pronome, com o intuito de confirmar o papel de complemento verbal e a(s) possível(eis) função(ões) prototípica(s).

No capítulo seguinte, explanaremos por meio de gráficos e tabelas que exprimem alguns resultados em que pudemos observar a frequência de cada função sintática desempenhada pelo pronome *me* nos verbos indicados, bem como outras percepções foram possíveis.

Portanto, a partir deste procedimento metodológico, foi possível realizar um recorte adequado em que se pode comparar os resultados de Vanderlei (2014), considerado seu *corpus* de trabalho, com o *corpus* C-Oral–Brasil - mais oral, ainda que transcrito -, com o *CorpusCLELP* – mais escrito, ainda que influenciado pela virtualidade, logo, alguma coloquialidade da modalidade oral.

Vale lembrar que Vanderlei (2014) buscou demonstrar as funções desempenhadas nos textos pelos pronomes átonos *o(s)*, *a(s)*, *me*, *te*, levando em consideração sua função textual-discursiva e justificando de que maneira essas funções ajudam na compreensão do funcionamento da língua. Com isso, a autora concluiu que o elemento prototípico é o pronome *me* justamente por ter maior frequência nas narrativas e essa frequência se dá no papel de objeto direto.

De antemão, as primeiras expectativas que se referiam à utilização do pronome “*me*” com comportamento diferenciado em duas modalidades, em tese distintas - considerados os *corpora* utilizados neste trabalho -, começam a ser sinalizadas nos primeiros resultados da análise do pronome. Do mesmo modo, a preferência em se trabalhar com os verbos na forma simples, já que eram os mais frequentes, em atuação com o pronome em questão em cada *corpus*, também possibilitou alguns desdobramentos de análise em que o viés sintático-semântico é suplantado pelo viés discursivo que emerge de algumas funções que o pronome “*me*” vai incorporando.

CAPÍTULO IV: ANÁLISES E RESULTADOS

Por assumir o compromisso de fazer um estudo funcional da linguagem, tendo em vista o seu constructo oracional, não poderíamos simplesmente dar nomes às funções pronominais de A ou B, sem antes analisar, de forma gradiente, contextos com a presença do pronome *me*, levando em consideração todos os participantes, eventos e verbos que contribuem para o esclarecimento do que ocorre na oração em toda a sua elaboração.

Ao admitir que os papéis assumidos pelos constituintes numa sentença podem variar, faz-se necessário aprofundar os estudos desse pronome, considerando os diversos tipos de contextos em que ele possa estar inserido e até que ponto as suas funções vão ser realmente prototípicas.

Como foi identificado, no C-Oral-Brasil e no *CorpusCLELP*, verbos diferentes que apresentaram alta frequência de uso, ao ser intitulado como o mais recorrente, em cada um dos *corpora*, definimos analisar as relações estabelecidas entre o pronome *me* e os verbos *dar* e *chamar* em ambos *corpus*.

Antes de iniciarmos as contemplações em relação às análises feitas, é necessário enfatizar que devido ao grande número de ocorrências encontradas relacionadas ao pronome átono *me* selecionadas dos *corpora*, escolhemos apresentar alguns exemplos para que se possa corroborar com o que apontamos no decorrer deste estudo.

Assim estabelecido, eis a primeira seção:

4.1 Análise do *corpus* C-Oral-Brasil

Ao realizarmos a busca por ocorrências que confirmassem o uso do pronome oblíquo *me* no *corpus* do projeto C-Oral-Brasil, especificamente no ambiente virtual do projeto AC/DC: Corpo C-Oral-Brasil, arrolou-se uma lista de 418 ocorrências desse pronome em diferentes trechos e textos (Ver Anexo A – Ocorrências do *corpus* C-Oral-Brasil). No entanto, trabalhamos, efetivamente, com 394 casos, uma vez que os demais foram geradores de confusão e dificultaram a inteligibilidade para a análise linguística necessária.

Como o texto falado, em geral, é criado no próprio momento da conversação, apresenta-se pouco elaborado face à elaboração do texto escrito. Portanto, o desenvolvimento de seus tópicos, na fala, depende da interação e do rumo do discurso criado pelo locutor e seus interlocutores que podem interromper, adicionar fatos e até mudar o tema da conversa. Em

termos sintáticos, esse tipo de texto pode tornar-se bastante fragmentado, ou seja, as frases são cortadas ao ponto de notar uma ruptura da construção frasal à medida que o construto se desvia de sua trajetória esperada, tomando outra direção sintática com a presença de anacolutos e frases truncadas.

Vejam-se os resultados da busca:

a) Complemento Nominal: 01 ocorrência

(31) Nome não *me* é estranho.

b) Objeto Direto: 166 ocorrências

(32) N *me* convida pa ser madrinha não, hein.

(33) Não, pra quê, eu n quero não, Deus *me* livre.

c) Objeto Direto Pleonástico: 01 ocorrência

(34) e me chamo Balsian.

d) Objeto Indireto: 192 ocorrências

(35) Cê n *me* dá nem um beijinho de oi.

(36) ô Sander, *me* dá mais um, pão de queijo aí.

e) Objeto Indireto Pleonástico: 02 ocorrências

(37) Eu tava com um alpiste, o Didito falou assim, ah mãe, a senhora n tem passarim mais, *me* dá esse alpiste pra mim.

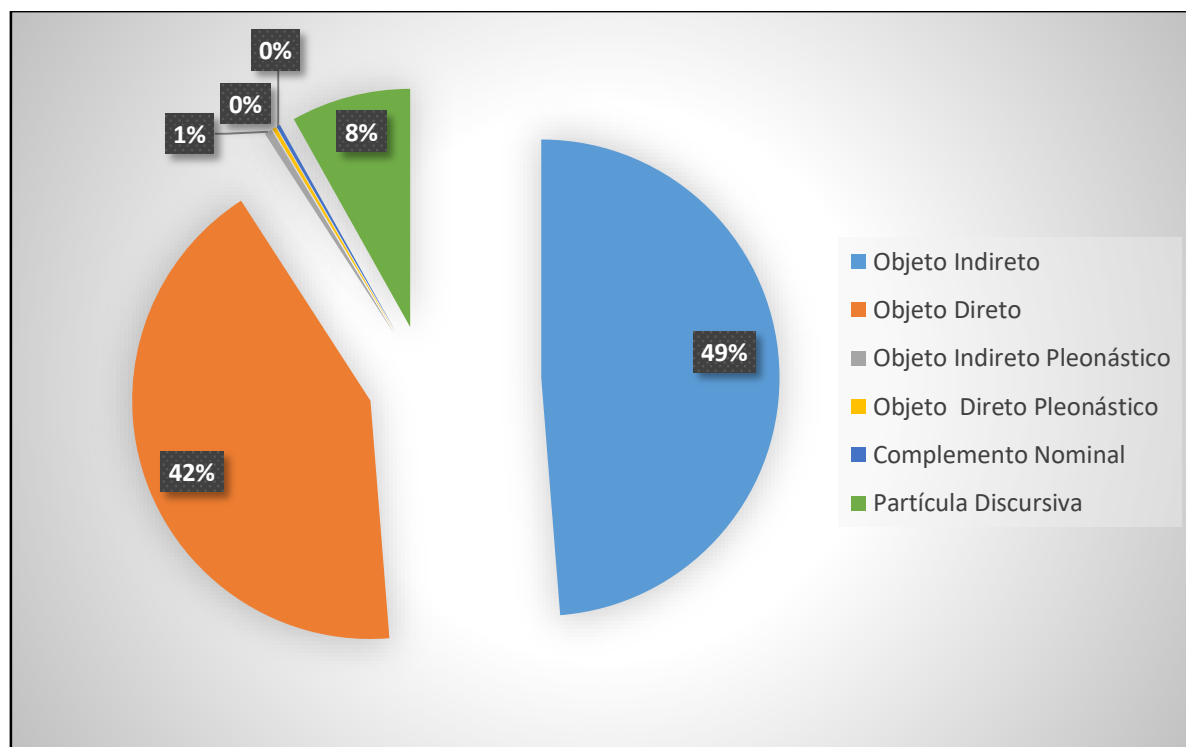
(38) [...] o que eu tive, parecia que eu tinha levado, uma surra de tão roxa que eu fiquei, de trem que eles ficaram, acho que mais aflito do que eu, tentando me furar me detonaram meus braço, *me* arrebetaram comigo, sabe [...]

f) Partícula Discursiva: 32 ocorrências

(39) é, ela quer que eu *me* case + na verdade ela quer que eu me case e me estabeleça.

(40) Aí eu *me* lembrei a que tipo de chita, aquele enfestadinho que fazia, blusas antigamente.

Destas primeiras contagens é possível resumir-se as primeiras impressões a partir do Gráfico 1:

Gráfico 1: Função(ões) do pronome *me*

Fonte: A autora.

Após esta análise do *corpus* C-Oral-Brasil, constatamos que as funções prototípicas do pronome *me* são a de objeto indireto e objeto direto, pois são as possibilidades mais frequentes nas frases e trechos analisados. Vale ressaltar que nossa conclusão é congruente com o que as gramáticas preveem ao pronome *me*, asseverando que tanto pode ser objeto direto quanto objeto indireto.

Apesar de termos encontrado em maior parte das ocorrências do pronome átono em estudo, no *corpus* selecionado, com funções mais frequentes de objeto direto e indireto, foi possível identificarmos usos do pronome *me* também em situações divergentes: 01, com função sintática de complemento nominal, já apresentado na ocorrência (31), e 32 ocorrências como partícula discursiva.

Partícula discursiva é um nome dado a uma categoria de pronome que não foi possível dizer qual função sintática ele desempenha diante do conjunto de regras que determina a sintaxe. Todavia, é importante perceber que, nas ocorrências com partícula discursiva, há um funcionamento do pronome *me* que ultrapassa o nível “puramente gramatical”, possuindo também uma integração discursiva. Ressaltamos que todas as ocorrências analisadas no *corpus* C-Oral-Brasil que faziam parte desse grupo pertencem à categoria de verbos pronominais.

Sabe-se que a categoria dos verbos pronominais é empregada para indicar ações concernentes ao sujeito que as pratica, assim sendo, a conjugação, obrigatoriamente, ocorre juntamente com um pronome oblíquo átono (*me, te, se, nos, vos*) que corresponde à pessoa gramatical do sujeito. No entanto, a categoria de voz verbal, nas gramáticas que nos serviram de embasamento, já citadas no tópico 1, é mal descrita. Os critérios, a depender do autor, divergem e, portanto, altera-se a tipologia, por conseguinte, o critério sintático. Ao analisar a categoria de verbos pronominais, percebemos que há verbos que apresentam nuances semânticas/pragmáticas distintas no que concerne ao verbo, consequentemente, ao comportamento do pronome *me*.

Na ocorrência (39), temos um verbo intransitivo em que o sujeito reaparece, através do pronome *me*, como centro de uma ação verbal que fica mais intrinsecamente relacionado ao sujeito, enfatizado a sua intensa participação no processo de mudança de estado geral do *status* civil. Já na ocorrência (40), o sujeito, que vem expresso pelo pronome átono *me*, acoplado ao verbo, reaparece no predicado como complemento transitivo em que a ação verbal parte do próprio objeto, logo, o agente pratica e recebe a ação expressa pelo verbo. Dispomos ainda de mais um exemplo:

(41) Aí fiz, *me* saí muito bem, cumpri meu papel, agradei o professor, né, fiz tudo direitinho.

Vê-se na ocorrência (41) que o pronome *me* reaparece para marcar mais seu papel de sujeito do que da ação verbal, já que é um verbo intransitivo. O verbo perde espaço para o pronome *me* que ganha mais importância na estrutura. A presença do *me* altera o significado da construção frasal como um todo. O foco da construção frasal, neste caso, não é mais a ação verbal, mas sim o resultado que se obtém a partir dela com a junção do pronome átono, que promove a mudança de estado. Para tanto, o *me* é associado à posição de sujeito. É tanto que há uma flutuação do *me* para frente – que é a posição ressaltada na sintaxe. O verbo não precisa do pronome em questão para se configurar enquanto sintaxe, porém precisa dele enquanto semântica/pragmática para evocar uma cena em que há uma mudança de estado acontecendo e em que o sujeito da oração está associado ao papel de paciente.

Após analisar o comportamento do pronome *me*, nas ocorrências com verbos pronominais citados acima, a saber: casar, lembrar e sair, percebemos que a função que ele desempenha nas construções desse tipo ainda é um assunto obscuro, justamente por isso, resolvemos denominar os usos do pronome *me* que mantinham essa peculiaridade de partícula

discursiva. Ainda que não seja um papel eminentemente sintático, precisa-se de uma base sintática para ser discursivo. Essa categoria tem características de pronome, tanto é que ela pertence a uma classe, substitui pessoas, é pessoal, é átono e tem características morfossintáticas, logo não é simplesmente algo discursivo.

Não conseguimos encontrar, dentro da grade sintática, qual seria o papel desempenhado pelo *me* enquanto função alusivamente sintática, todavia quando se encontra um uso recorrente de uma partícula com as mesmas características, quer dizer que esse é um âmbito de uso em que esse pronome ocupará um papel no qual ele salta da sintaxe e vai a um lugar diferente, que é um lugar discursivo.

Os contextos de (39), (40) e (41) são exemplos de ocorrências com funções menos prototípicas. Ademais, tais fatos reafirmam a importância da nossa admissão por análises de construtos fundamentadas em uma perspectiva funcional, embora não se despreze a validade da gramática contemporânea por entender que o encaminhamento vai da sintaxe – semântica – pragmática – discurso para se obter um caminho mais promissor ao descrever os usos nesta investigação.

Diante de nossas análises e daquilo que foi proposto na metodologia, será exposto a relação do pronome *me* com as estruturas verbais simples. Em seguida, em estruturas verbais compostas. Assim, na Tabela 1, constam os verbos simples; na Tabela 2, os verbos na forma composta e as quantidades respectivas de ocorrências.

Tabela 1: Verbos na forma simples

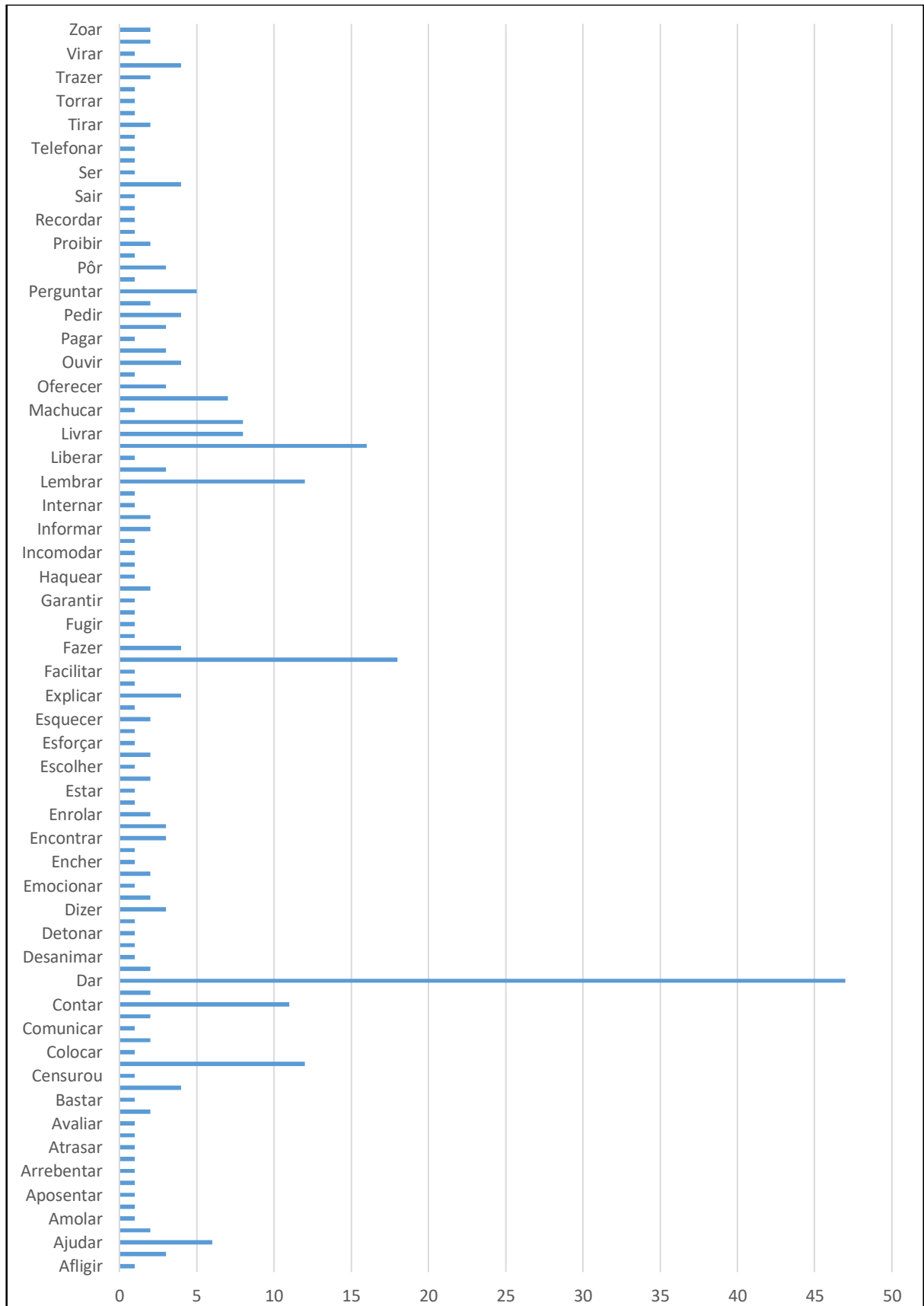
Aconselhar: 1	Afligir: 1	Agradar: 3	Ajudar: 6
Amar: 2	Amolar: 1	Aparecer: 1	Aposentar: 1
Arranjar: 1	Arrebentar: 1	Arrumar: 1	Atrasar: 1
Atualizar: 1	Avaliar: 1	Avisar: 2	Bastar: 1
Bater: 4	Casar: 2	Censurou: 1	Chamar: 12
Colocar: 1	Complicar: 2	Comunicar: 1	Conhecer: 2
Contar: 11	Convidar: 2	Dar: 47	Deixar: 2
Desanimar: 1	Descartar: 1	Detonar: 1	Devolver: 1
Dizer: 3	Emocionar: 1	Encaminhar: 2	Encher: 1
Encomendar: 1	Encontrar: 3	Enganar: 3	Enrolar: 2
Ensinar: 1	Entregar: 2	Escolher: 1	Escutar: 2
Esforçar: 1	Esperar: 2	Espremer: 1	Esquecer: 2
Estabelecer: 1	Estar: 1	Explicar: 4	Explodir: 1
Facilitar: 1	Falar: 18	Fazer: 4	Formar: 1
Fuder: 1	Fugir: 1	Garantir: 1	Gostar: 2
Haquear: 1	Identificar: 1	Incentivar: 1	Incomodar: 1
Indicar: 1	Informar: 2	Interessar: 2	Internar: 1
Jogar: 1	Lembrar: 12	Levar: 3	Liberar: 1

Ligar: 16	Livrar: 8	Machucar: 1	Mandar: 8
Mostrar: 7	Oferecer: 3	Orientar: 1	Ouvir: 4
Pagar: 1	Parar: 2	Parecer: 3	Passar: 3
Pedir: 4	Pegar: 2	Perguntar: 5	Pertencer: 1
Pôr: 3	Posicionar: 1	Proibir: 2	Proteger: 1
Recordar: 1	Respeitar: 1	Sair: 1	Sentir: 4
Ser: 1	Soltar: 1	Telefonar: 1	Ter: 1
Tirar: 2	Tocar: 1	Torrar: 1	Transformar: 1
Trazer: 2	Ver: 4	Virar: 1	Xingar: 2
Zoar: 2			

Fonte: A autora.

O Gráfico 2 ilustra a Tabela 1 com as ocorrências desses verbos:

Gráfico 2: Verbo/quantidade de ocorrências



Fonte: A autora

Ao contextualizar a ocorrência dos verbos presentes na Tabela 1 e no Gráfico 2, verificamos que há 310 ocorrências do pronome *me* em verbos na forma simples. No decorrer da análise dos contextos de uso, verificou-se também a presença de verbos em sua forma composta. Assim, utilizou-se o mesmo método de contagem e identificação dessas estruturas e obtivemos, ao final, o quantitativo de 84 ocorrências relacionadas ao pronome em estudo. Ver na Tabela 2 e Gráfico 3, a seguir:

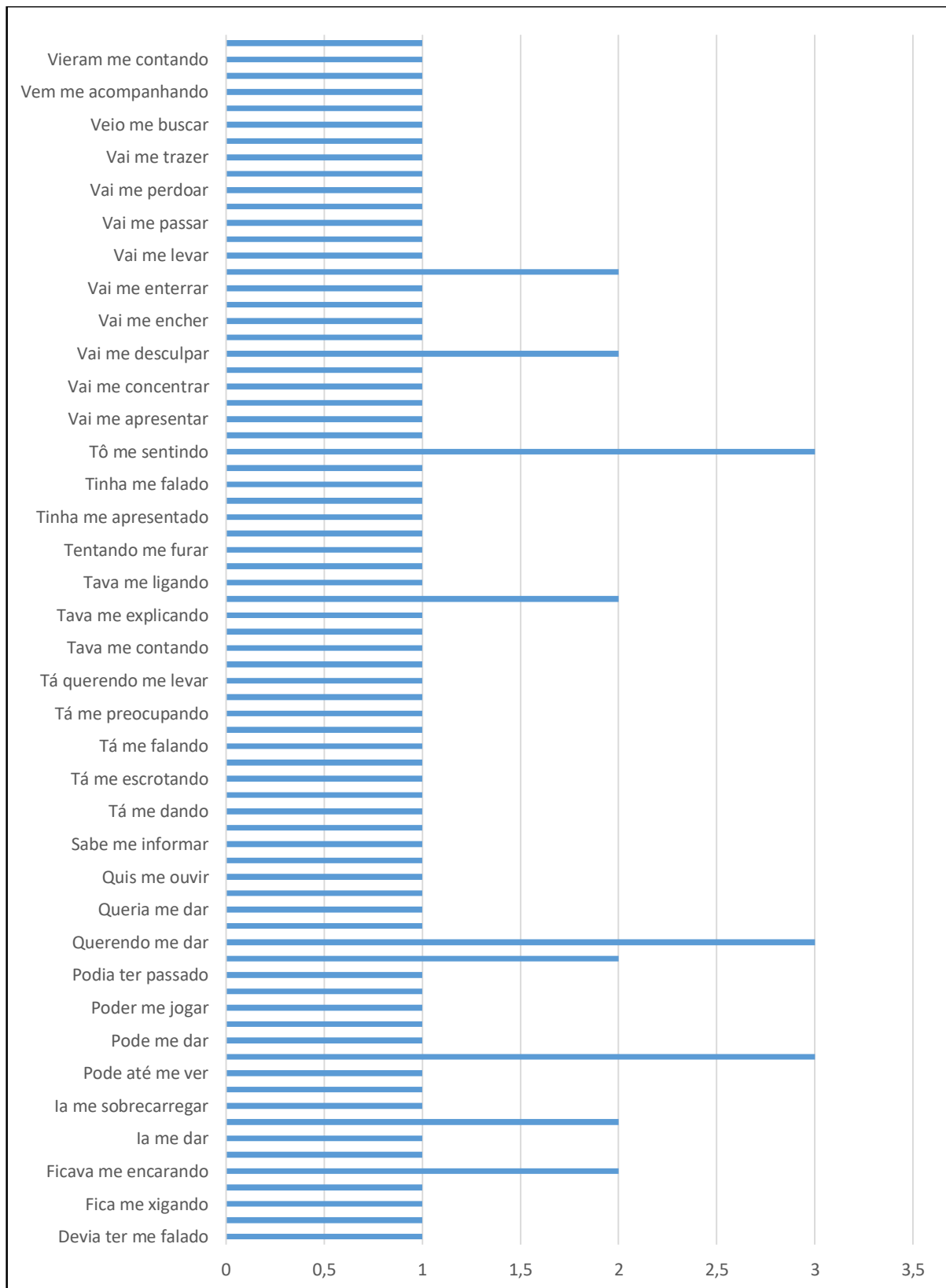
Tabela 2: Verbos na forma composta

Devia ter me falado: 1	Faz lembrar: 1	Fica me xigando: 1
Fica me zoando: 1	Ficava me encarando: 2	Fico me imaginando: 1
Ia me dar: 1	Ia me falar: 2	Ia me sobrecarregar: 1
Me deixou fazer: 1	Pode até me ver: 1	Pode me chamar: 3
Pode me dar: 1	Pode me falar: 1	Poder me jogar: 1
Podia me dar: 1	Podia ter passado: 1	Quer me deixar: 2
Querendo me dar: 3	Querendo me matar: 1	Queria me dar: 1
Queriam me dar: 1	Quis me ouvir: 1	Quis me ver: 1
Sabe me informar: 1	Tá me ameaçando: 1	Tá me dando: 1
Tá me enrolando: 1	Tá me escrotando: 1	Tá me esperando: 1
Tá me falando: 1	Tá me ligando: 1	Tá me preocupando: 1
Tá me vendo: 1	Tá querendo me levar: 1	Tava até me entrevistando: 1
Tava me contando: 1	Tava me ensinando: 1	Tava me explicando: 1
Tava me falando: 2	Tava me ligando: 1	Tava me perguntando: 1
Tentando me furar: 1	Tento me estressar: 1	Tinha me apresentado: 1
Tinha me dado: 1	Tinha me falado: 1	Tô me atendendo: 1
Tô me sentindo: 3	Vai ficar me ligando: 1	Vai me apresentar: 1
Vai me atrair: 1	Vai me concentrar: 1	Vai me dando: 1
Vai me desculpar: 2	Vai me emprestar: 1	Vai me encher: 1
Vai me ensinar: 1	Vai me enterrar: 1	Vai me esquecer: 2
Vai me levar: 1	Vai me oferecer: 1	Vai me passar: 1
Vai me pegar: 1	Vai me perdoar: 1	Vai me processar: 1
Vai me trazer: 1	Vão vir: 1	Veio me buscar: 1
Veio me interromper: 1	Vem me acompanhando: 1	Vêm me buscar: 1
Vieram me contando: 1	Vou me submeter: 1	

Fonte: A autora.

E o Gráfico 3, logo em seguida, para ilustrar as ocorrências dos verbos na forma composta:

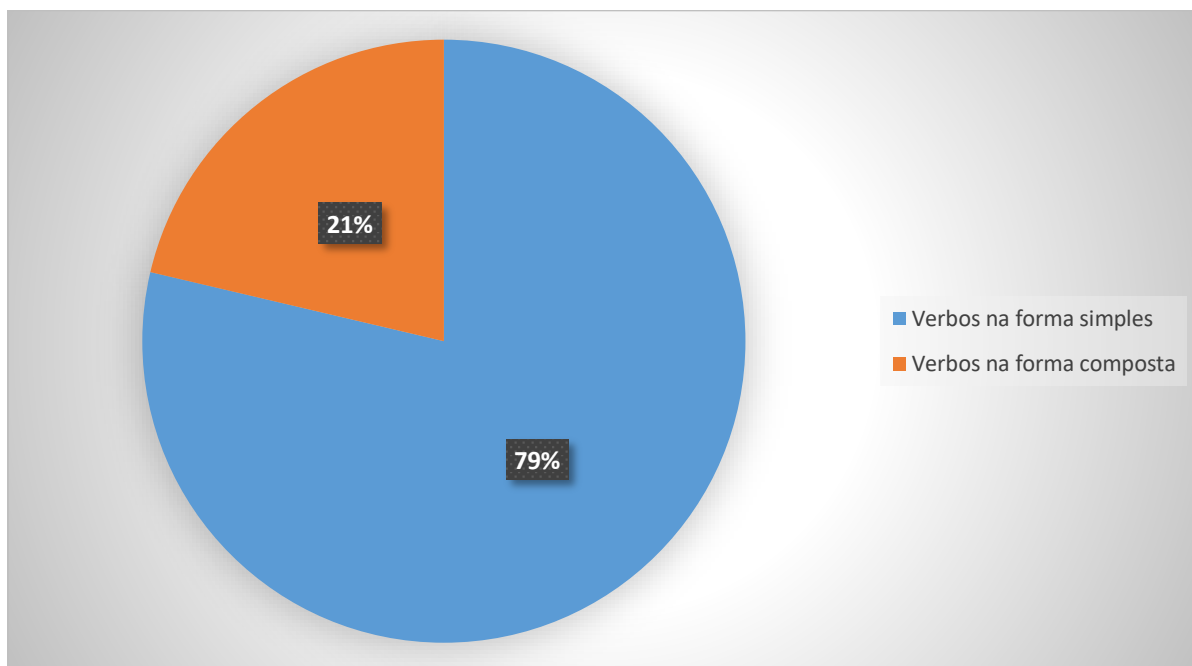
Gráfico 3: Verbo na forma composta/quantidade de ocorrências



Fonte: A autora.

Da somatória dos verbos em sua forma composta, foram 74 ocorrências com estruturas verbais diferentes que totalizaram 84 usos. Assim, dessas contagens, é possível conceber que, no que diz respeito aos usos do pronome *me*, em estruturas verbais, há um predomínio de usos com forma simples, como podemos constatar, apoiados no Gráfico 4:

Gráfico 4: Usos do pronome *me* em formas verbais



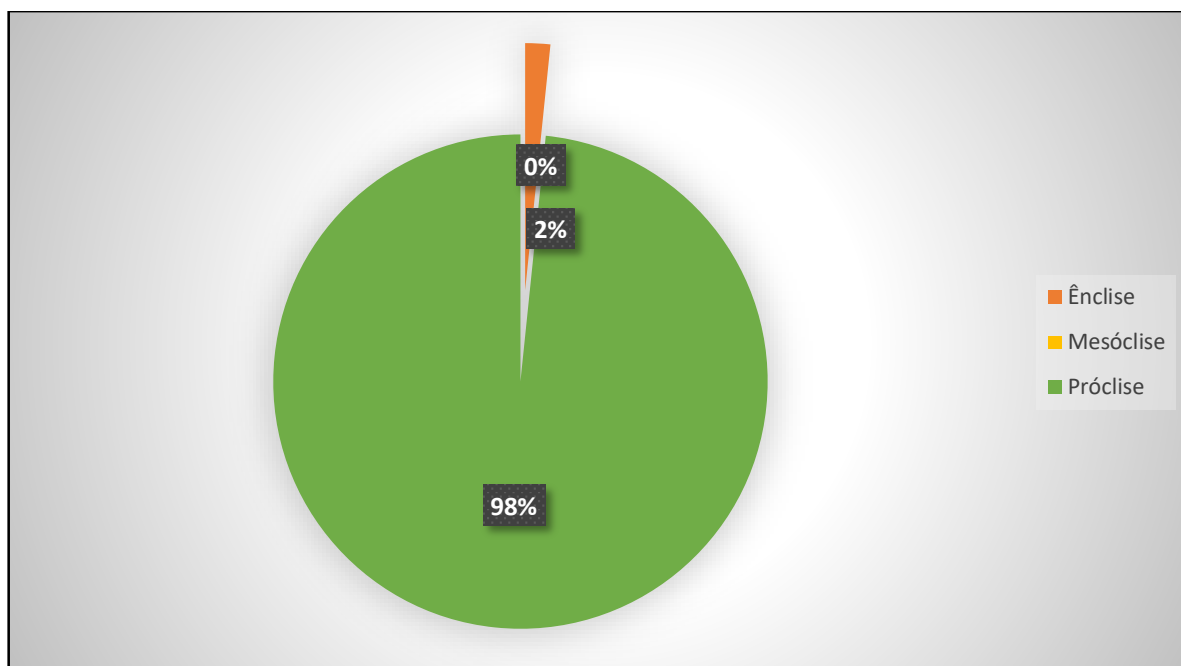
Fonte: A autora.

Já que o intuito era verificar se os resultados, no espaço da oralidade, eram equivalentes aos dados analisados por Vanderlei (2014) e os deste *corpus* - C-Oral-Brasil –, foi feito, para as análises, no *CorpusCLELP*, um recorte das ocorrências, embasadas sempre naquilo que é mais regular e também por haver necessidade de delimitar os nossos dados observados. Isto posto, optou-se por observar o comportamento do pronome átono *me*, nos construtos oracionais, diante dos verbos nas formas simples que é onde acontece maior recorrência de uso (79%) em referência às formas compostas, como foi demonstrado no gráfico acima.

Foi utilizado o mesmo procedimento de contagem e identificação da posição do pronome em estudo quanto ao verbo, a fim de encontrar a mais recorrente.

Vale ressaltar que, para a determinação da colocação pronominal mais frequente, a análise foi realizada considerando as ocorrências do pronome *me* nos contextos de uso com os verbos nas formas simples. Logo, obteve-se na contagem:

Gráfico 5: Colocação pronominal mais frequente



Fonte: A autora.

Verificamos que a posição proclítica é a mais expressiva quanto à colocação pronominal. Embora, em termos sintáticos, a colocação pronominal esperada seja enclítica, esta apresenta poucos usos nas ocorrências do nosso *corpus* analisado. A próclise demonstra um movimento de usos com acentuada frequência de 98% nos verbos mais frequentes na forma simples. A mesóclise é totalmente inutilizada nesses tipos de construções relacionada aos verbos observados.

Averiguamos, posteriormente, ponderando o recorte mencionado acima em um tipo de texto oral, se ocorre o mesmo comportamento do pronome *me* em um *corpus* escrito – *CorpusCLELP* -, com o intuito de confirmar se o fato da interação que acontece no *CorpusCLELP* ser próxima da oralidade, o comportamento do objeto investigado – *me* - é parecido com os dados já encontrados.

4.2 Análise do *CorpusCLELP*

Iniciamos a seção, retomando as impressões obtidas com as análises preliminares do *corpus* C-Oral-Brasil, nas quais cominaram-se que nas frequências do pronome *me* há um conjunto de usos com formas simples (rever Tabela 1). Além deste tipo de uso, com formas simples, também há casos com locuções verbais. Neste caso, como a quantidade foi de apenas 21% vamos trabalhar com aquilo que tem mais frequência, ou seja, os verbos na forma simples.

Vale salientar que, em termos de posição do verbo, o pronome *me* ocorre, predominantemente, em posição proclítica.

Neste sentido, encontram-se a seguir as análises das ocorrências que foram previamente selecionadas, com a verificação quantitativa extraídas do *CorpusCLELP*, tomando como base a referência já estabelecida com o *corpus* analisado anteriormente.

Do resultado obtido, encontrou-se um arrolamento de 686 ocorrências do pronome mencionado em contextos de uso (Ver Anexo B – Ocorrências do *CorpusCLELP*), relacionando-se aos verbos na forma simples investigados. Todas as ocorrências encontraram-se legíveis e coerentes, o que culminou em análises precisas e em sua totalidade.

Aqui está:

a) Complemento Nominal: 3 ocorrências

(42) O uso da tecnologia foi-*me* imposto pela necessidade de utilização na minha prática docente e vida acadêmica (Pós-Graduação).

(43) Compreendo sua menção a "cultura do presencialismo" pois percebo que muitos que ingressam na educação a distância demonstram dificuldade e resistência em desenvolver as atividades propostas por um professor/tutor em um AVA e essa experiência *me* é próxima, já que trabalho com cursos a distância cujo público alvo é diverso e em sua maioria com pouca ou nenhuma experiência com a modalidade.

b) Objeto Direto: 233 ocorrências

(44) Ela surgiu para atender principalmente as pessoas que não têm condições de frequentar o ensino presencial, mas também para os que acabam se apaixonando por essa modalidade de ensino, como é o meu caso, eu tenho a opção de frequentar o presencial mas *me* adaptei muito bem a EaD e conhecendo a qualidade desse ensino opto sem dúvida por está nela.

(45) Contudo, esta reorganização do tempo *me* ajudou e muito, já que antes não tinha tempo certo para realizar meus estudos, pois minha vida estava uma salada só, é todas as responsabilidades da família eram-me direcionadas.

c) Objeto Direto Pleonástico: 1 ocorrência

(46) Ao *me* tornar um aluno virtual não imaginava o desafio que iria enfrentar.

d) Objeto Indireto: 325 ocorrências

(47) Apesar de ser minha primeira experiência como aluno EAD, o oportunidade de estar sendo um aluno dessa modalidade de ensino, muito já *me* acrescentou, no tocante ao ensino-aprendizagem atrelado à tecnologia.

(48) E você Jessica, o que achas da pergunta que *me* fez?

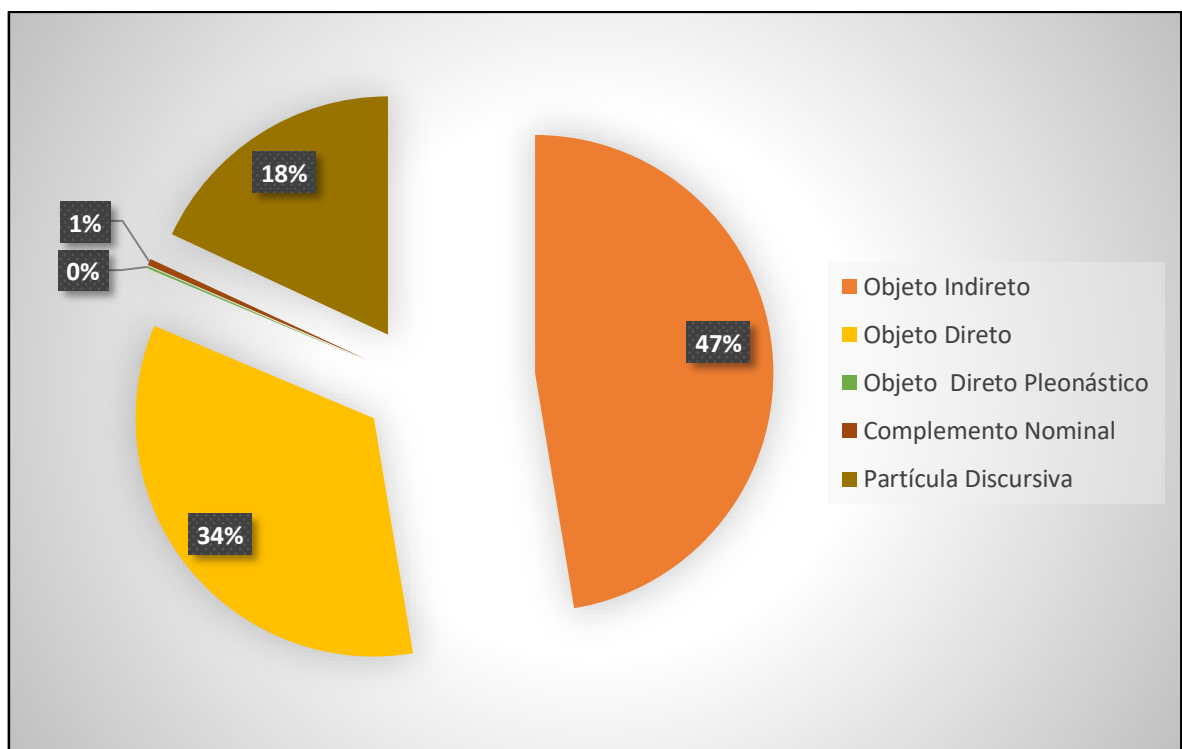
e) Partícula Discursiva: 124 ocorrências

(49) E pensando bem, meninas, *me* lembrei agora dos monitores que atuam em alguns projetos do governo federal, como é o caso do “Mais Educação”.

(50) Partindo deste pressuposto, lembrei-*me* de uma palestra bastante significativa na minha vida, enquanto estudante, que compartilharei com vocês no final deste comentário.

Das contagens acima, pode-se sintetizar, no Gráfico 6, as ocorrências encontradas quanto à função(ões):

Gráfico 6: Função(ões) do pronome *me* no *CorpusCLELP*



Fonte: A autora

Diante do que está representado no gráfico acima, é possível observar que, nas ocorrências do *CorpusCLELP*, o pronome *me* tem as funções prototípicas de uso mais frequente de objeto indireto (47%) e objeto direto (34%), enquanto as demais funções relacionadas ao pronome *me* (19%) são menos presentes. O mesmo acontece no *corpus* C-Oral-Brasil e no *corpus* selecionado por Vanderlei (2014), nos quais constatou-se as funções sintáticas de objeto direto e indireto como a mais prototípicas do pronome *me*.

Encontramos 3 ocorrências do pronome *me* com função sintática de complemento nominal e 1 com objeto direto pleonástico, configurando o mesmo cenário de funções sintáticas encontradas no *corpus* C-Oral-Brasil. Notamos ainda a presença de 124 ocorrências com função

que denominamos de partícula discursiva. Assim como se configurou no corpus C-Oral-Brasil, o uso desses verbos pronominais acompanhados do pronome *me*, evidencia um encaminhamento que só é permitido entender a partir de uma análise que extrapole as barreiras da sintaxe. Como podemos perceber, nas ocorrências (49) e (50), o pronome *me* apesar de estar no âmbito do argumento, não se configura como tal. Temos, nestes casos, uma desfocalização do argumento paciente da ação verbal, que foi modificado, discursivamente, pelo usuário ao construir seu enunciado. É tanto que a presença ou ausência do pronome *me* não efetua nenhuma alteração sintática, porém sem o pronome *me* não existe a mesma interação entre o significado do verbo e o significado da construção, logo, o uso do pronome é totalmente motivado do ponto de vista semântico- pragmático - discursivo.

Sabendo-se que escolheu observar, nos construtos oracionais do *CorpusCLELP*, os verbos nas formas verbais simples, observemos, na tabela abaixo, os seus quantitativos:

Tabela 3: Verbos na forma simples

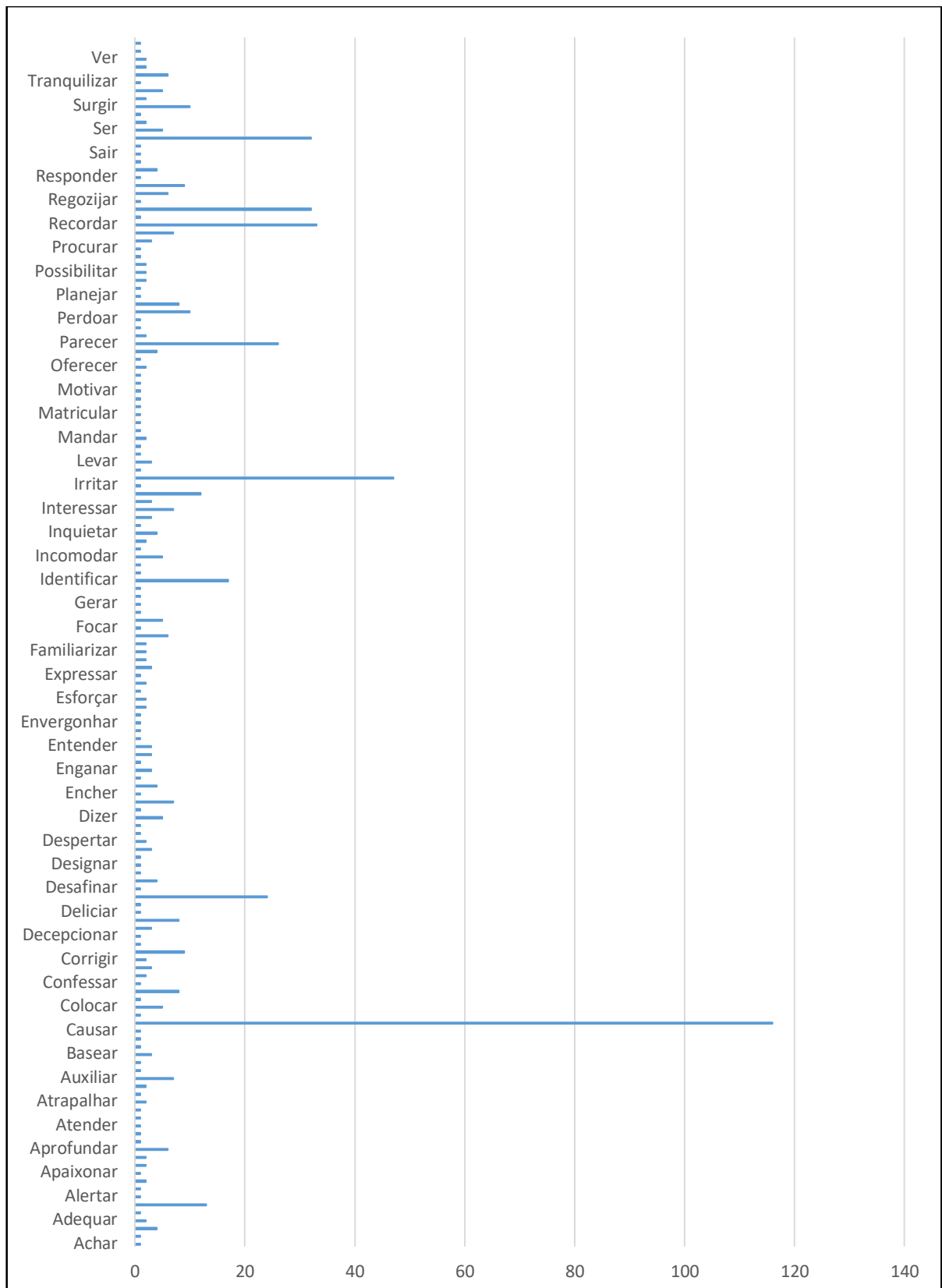
Achar: 1	Acrescentar:1	Adaptar:4	Adequar: 2
Anteceder: 2	Apaixonar: 1	Aperfeiçoar: 2	Apresentar: 2
Aprofundar: 6	Argumentar: 1	Arrepende: 1	Atender: 1
Ater: 1	Atrair: 1	Atrapalhar: 2	Atrasar: 1
Autoavaliar: 2	Auxiliar: 7	Avaliar: 1	Barrar: 1
Basear: 3	Calar: 1	Capacitar:1	Causar: 1
Chamar: 116	Cobrar: 1	Colocar: 5	Compreender: 1
Comunicar: 8	Confessar: 1	Conhecer: 2	Considerar: 3
Corrigir: 2	Dar: 9	Debruçar: 1	Decepcionar:1
Dedicar: 3	Deixar: 8	Deliciar: 1	Denunciar: 1
Deparar: 24	Desafinar: 1	Desculpar: 4	Desestimular: 1
Designar: 1	Desligar: 1	Deslocar: 3	Despertar: 2
Destinar: 1	Dividir: 1	Dizer: 5	Emocionar: 1
Encantar: 7	Encher: 1	Encontrar: 4	Engajar: 1
Enganar: 3	Enquadrar: 1	Ensinar: 3	Entender: 3
Entregar: 1	Entristecer: 1	Envergonhar: 1	Equivocar: 1
Esclarecer: 2	Esforçar: 2	Estranhar: 1	Exigir: 2
Expressar: 1	Falar: 3	Falhar: 2	Familiarizar: 2
Fascinar: 2	Fazer: 6	Focar: 1	Formar: 5
Fornecer: 1	Gerar: 1	Guiar: 1	Homenagear: 1
Identificar: 17	Impulsionar: 1	Incluir: 1	Incomodar: 5
Indicar: 1	Informar: 2	Inquietar: 4	Inscrever: 1
Instigar: 3	Interessar: 7	Intrigar: 3	Ir: 12
Irritar: 1	Lembrar: 47	Levantar: 1	Levar: 3
Libertar: 1	Limitar: 1	Mandar: 2	Manifestar: 1
Marcar: 1	Matricular: 1	Modificar: 1	Mostrar: 1
Motivar: 1	Mover: 1	Ocorrer: 1	Oferecer: 2
Opor: 1	Organizar: 4	Parecer: 26	Passar: 2
Pedir: 1	Perdoar: 1	Perguntar: 10	Permitir: 8
Planejar: 1	Portar: 1	Posicionar: 2	Possibilitar: 2
Preocupar: 2	Preparar: 1	Procurar: 1	Proporcionar: 3
Questionar: 7	Recordar: 33	Reduzir: 1	Referir: 32
Regozizar: 1	Remeter: 6	Reportar: 9	Responder: 1

Restar: 4	Retomar: 1	Sair: 1	Saber: 1
Sentir: 32	Ser: 5	Servir: 2	Situar: 1
Surgir: 10	Surpreender: 2	Tornar: 5	Tranquilizar: 1
Trazer: 6	Utilizar: 2	Ver: 2	Verificar:1
Voltar: 1			

Fonte: A autora.

O Gráfico 7 ilustra a Tabela 3 com as ocorrências desses verbos:

Gráfico 7: Verbo/quantidade de ocorrências



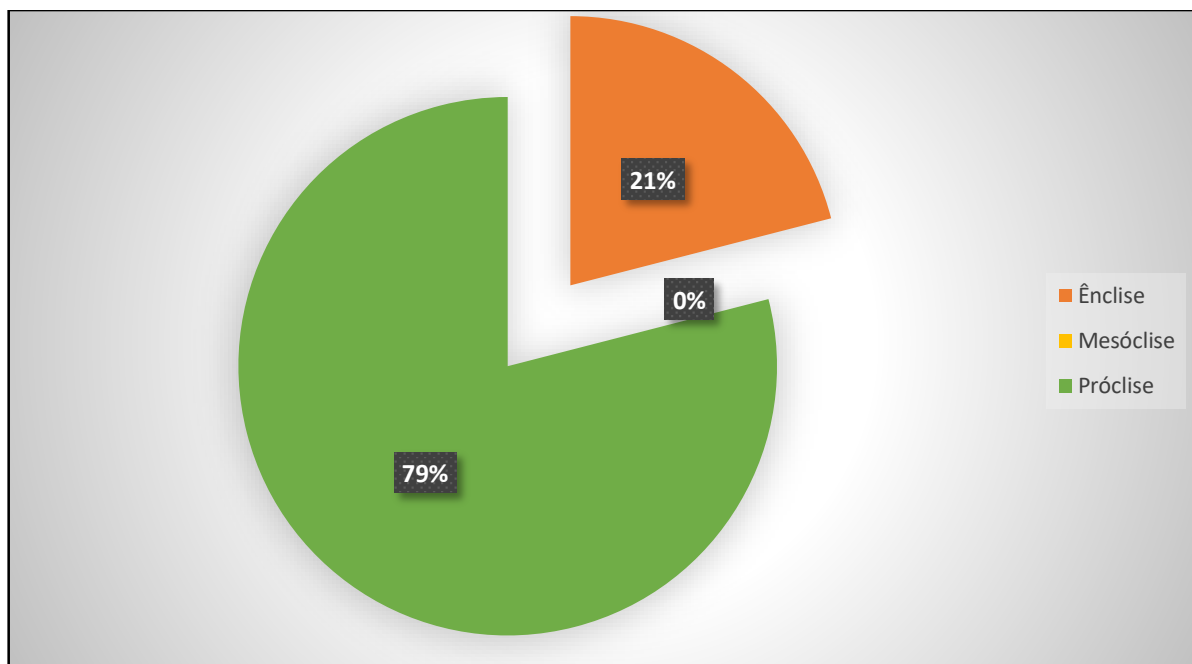
Fonte: A autora.

Em face do que está disposto no Gráfico 7 e na Tabela 3, observa-se que há uma saliência dos usos considerável entre o resultado do verbo mais frequente no *corpus* C-Oral-Brasil – verbo *dar* - e no *CorpusCLELP* – verbo *chamar*.

Acreditamos que por o *CorpusCLELP* ser o resultado de uma organização de textos escritos em uma plataforma virtual de aprendizagem em que a interações ocorrem entre professores, alunos e monitores, embasados em conceitos teóricos ou questionamentos, propicia o uso expressivo de alguns verbos, a exemplo do verbo *chamar* e *lembrar*, uma vez que as interações, de certa forma, acabam sendo redundantes, inclusive, os informantes constroem seus textos com características similares, tais como “o que mais me chamou a atenção foi [...]” ou “desse modo, quando li sua pergunta lembrei-me do [...]”. Diante desse fato, fica evidente que o uso da língua se efetiva a depender da condição, da intenção e também da interação comunicativa do usuário.

A última comparação de dados entre os *corpora* refere-se à(s) qual(is) posição(ões) o pronome *me* aparece no que tange à colocação pronominal nos verbos na forma simples. A posição proclítica é a mais recorrente, já a posição enclítica preenche poucos usos no texto escrito e a mesóclise, mais uma vez, é inutilizada. Para melhor esclarecer os resultados apresentados:

Gráfico 8: Colocação pronominal mais frequente



Fonte: A autora.

A partir do gráfico, observamos que a posição proclítica, embora seja muito rica e vasta em usos orais, tida, inclusive, por alguns autores como a posição mais característica do Português Brasileiro, assemelha-se em um texto escrito. Embora que, para um texto escrito, é mais standardizado, espera-se um registro formal.

Na etapa seguinte, após analisarmos as ocorrências selecionadas nesta seção, conforme a proposta de Hopper e Thompson (1980), nos dez critérios capazes de mapear a transitividade oracional em graus, citados anteriormente no Quadro 18, utilizamos a Tabela de gradiência de transitividade sugerida por Matos (2010) para identificar o grau de transitividade alcançado pela ocorrência observada, com base na presença ou ausência de cada critério que vai de 0 a 10. A presença dos critérios está relacionada à tabela gradiente de transitividade proposta por Matos (2010, p. 60), como demonstra o Quadro 21 a seguir:

Quadro 21: Tabela gradiente de transitividade

Quantidade de Critérios	Transitividade
0 a 2	Muito baixa
3 a 4	Baixa
5 a 6	Média
7 a 8	Alta
9 a 10	Muito Alta

Fonte: MATOS, D. P. de. Transitividade: de uma perspectiva categorial/formal para uma perspectiva oracional/funcional. In: SILVA, C. R.; MATOS, D. P. de. (Orgs.). *Sintaxe do Português: abordagens funcionalistas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011, p. 60.

Na seção seguinte, apresentaremos os testes de transitividade conforme o percurso metodológico que seguimos, o qual foi formado a partir dos dados selecionados e traz os resultados obtidos entre os dez critérios e a tabela de gradiência.

4.3 Testes de transitividade

Conforme explanado nos procedimentos metodológicos, com base nos dados coletados em ambos *corpora* analisados, visamos sustentar a tese de que o pronome *me* pode ser analisado sob a perspectiva da transitividade oracional. Levando-se em consideração a tabela de transitividade, proposta por Hopper e Thompson (1980) e a tabela gradiente de transitividade de Matos (2008), com intuito de constatar se o comportamento do pronome *me* modifica-se, quanto ao grau de transitividade oracional, ao alterar a natureza do *corpus*.

Apesar de termos elencado, no tópico 2.2, apenas os critérios que tratam mais pontualmente desta questão do verbo, do aspecto verbal e do objeto, entendemos que cada um

dos dez critérios coopera para o ordenamento das sentenças a partir da escala de transitividade. Por isso, não podem ser observados de maneira isolada e, por conseguinte, devem ser tratados em sua relação conjunta para que em sua totalidade sejam suficientes para determinar a transitividade da oração.

Ressaltemos que, como pronome “*me*” demonstrou comportamento diferenciado em ambos *corpora*, os testes de transitividade foram feitos em torno dos verbos que adquiriram o *status* de verbos mais frequentes, a saber: *dar* e *chamar*. Em face disto, exibiremos a seguir vinte análises realizadas com o pronome em questão. Nas dez primeiras ocorrências, o pronome *me* está relacionado aos respectivos verbos, chamar e dar - cinco ocorrências de cada verbo -, a partir dos trechos selecionados do *corpus* C-Oral-Brasil; e nas outras dez – cinco ocorrências de cada verbo -, do *CorpusCLELP*. Vale mencionar ainda que a utilização de “+” ou “-” indica a presença ou a ausência do critério de transitividade, tal como se verifica nas análises de cada trecho.

Com o objetivo de melhor organizar e apresentar uma tabela que nos permita observar o resultado da análise de cada frase, destacamos a seguir as dez frases e trechos analisados do C-Oral-Brasil e, em seguida, a Tabela 4 e 5.

Exemplos de trechos selecionados do *corpus* C-Oral-Brasil:

- (1) Ô Gustavo, cê nem *me* deu um vinho pra eu tomar aqui, né, Gustavo.
- (2) Aquele carinha do Alexandre lá ele *me* deu o desenho dele.
- (3) Ô Sander, *me* dá mais um pão de queijo aí.
- (4) Ela *me* deu só o pratinho.
- (5) Porque ela que *me* deu a blusa, viu.
- (6) n acostumaram ainda, mas cês vão acostumar, porque todo mundo *me* chama de Lilisa.
- (7) Tá todo mundo lá no posto *me* chamando de loura.
- (8) E já queria ir embora de todo jeito, falei, não, cê que *me* chamou pra vim, agora cê vai aguentar a Feira inteira, que eu vou querer ver tudo.
- (9) Aí eu fiz lá no SENAC, tal, e, depois saí do curso, foram quatro meses, fiz o aperfeiçoamento lá mesmo, e, a instrutora *me* chamou pra trabalhar com ela.
- (10) No dia que cê precisar, cê *me* chama.

Tabela 4: Análise do *Corpus C-Oral-Brasil*

Exemplo	Participantes	Cinese	Aspecto do verbo	Punctualidade do verbo	Intencionalidade do sujeito	Polaridade da oração	Modalidade da oração	Agentividade do sujeito	Afetamento do objeto	Individualização do objeto	Total
1	+	+	+	+	+	-	+	+	-	+	8
2	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	10
3	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	9
4	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	10
5	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	10
6	+	-	+	+	+	+	+	+	-	+	8
7	+	-	+	-	+	+	+	+	-	+	7
8	+	-	+	+	+	+	+	+	-	+	8
9	+	-	+	+	+	+	+	+	-	+	8
10	+	-	+	+	+	+	+	-	-	+	7
Total	10	5	10	9	10	9	10	9	4	10	

Fonte: A autora.

A partir dessa tabela 4, podemos atestar em relação ao *me* na função de objeto indireto e mediante a indicação de cada critério percebido verticalmente que:

- 1) Todos os exemplos selecionados apresentam mais de um participante;
- 2) Em relação ao aspecto do verbo, a situação está normalmente finalizada;
- 3) A intenção explícita do sujeito também é predominante;
- 4) A individuação do objeto também é predominante, confirmando uma tendência para transitividade.

Verificando a tabela horizontalmente, podemos assegurar que:

- 1) A presença dos critérios, conforme tabela gradiente de transitividade, oscila de alta a muito alta, mais para alta do que para muito alta;
- 2) Os exemplos (1), (6), (7), (8), (9) e (10) demonstram um ambiente textual discursivo de alta transitividade oracional;

3) Diante dos exemplos (2), (3), (4) e (5), em relação à tabela gradiente de transitividade, verifica-se um muito alto grau de transitividade.

Analisados e comparados os dez exemplos do pronome *me* no *corpus* C-Oral-Brasil, podemos afirmar que ele possui uma predominância de trechos que vão de média a muito alta transitividade oracional,

Depois dessa análise das dez orações com o pronome *me* nos verbos *dar* e *chamar* no *corpus* C-Oral-Brasil, faremos a análise de mais dez orações que contemplam o mesmo pronome agora no CorpusCLELP. Ratificando que o uso de “+” ou “-” indica a presença ou a ausência do critério de transitividade.

Eis os exemplos de trechos selecionados do *CorpusCLELP*:

(11) No ensino médio eu adorava escrever, porém tinha uma professora que corrigia meus textos e *me* dava notas baixíssimas e não havia uma observação sequer sobre o que precisava melhorar e esse trauma eu tento não passar para os meus alunos.

(12) Se puder, *me* dê um retorno sobre o que achou, ok!

(13) Mas, as reflexões não passaram de teorias, que em nenhum momento *me* deu um direcionamento de como aplicá-las na prática docente.

(14) Portanto, baseado nessa experiência, acredito que não tive uma formação inicial que *me* desse subsídios de como trabalhar com as (novas) tecnologias na minha sala de aula.

(15) Sendo professor de língua portuguesa, apenas disciplinarmente, não teria condições amplas de desenvolver um trabalho sobre a temática que *me* exigiu estudar sobre a Ciência das Religiões, de modo geral, bem como *me* portei de pesquisas de caráter etnográfico que *me* deram suporte no desenvolvimento das investigações com os alunos sobre o tema.

(16) Suas colocações *me* chamaram atenção pelo fato de você ter valorizado exatamente quatro (de cinco) perspectivas que considero primordiais quando se ingressa na modalidade a distância.

(17) Antes de ingressar no universo de ser Estudante de EaD tive a oportunidade de estar tutora e um aspecto que *me* chamou atenção nesse período foi como os estudantes subestimam os avaliadores das atividades.

(18) Confesso que sua pergunta *me* chamou atenção, por que de fato sabemos qual o papel do aluno na modalidade a distância, porém em algumas situações acabamos nos distanciando desse aluno exemplar, acredito que mais uma vez surge uma palavra tão citada em nossas discussões deste fórum: motivação.

(19) Mediante as discussões e colocações dos colegas sobre o ensino da Língua e seus resultados relacionados à educação à distância e a presencial e ainda sobre o questionamento do professor que dá início a construção das discussões neste fórum, *me* chama atenção uma citação que é bem interessante sobre isso, que pode inclusive impulsionar várias reflexões.

(20) Estava lendo um artigo fruto de uma experiência de análise do papel do tutor na EAD e uma reflexão *me* chamou atenção.

Tabela 5: Análise do *CorpusCLELP*

Exemplo	Participantes	Cinese	Aspecto do verbo	Pontualidade do verbo	Intencionalidade do sujeito	Polaridade da oração	Modalidade da oração	Agentividade do sujeito	Afetamento do objeto	Individualização do objeto	Total
11	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+	9
12	+	+	-	+	-	+	+	+	-	+	7
13	+	+	+	-	-	-	+	-	-	+	5
14	+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	5
15	+	-	+	+	-	+	+	+	+	+	8
16	+	-	+	+	-	+	+	+	+	+	8
17	+	-	+	+	-	+	-	+	-	+	6
18	+	-	+	+	+	+	+	+	-	+	8
19	+	-	+	+	+	+	+	+	-	+	8
20	+	-	+	+	+	+	+	-	-	+	7
Total	10	3	7	8	3	9	9	8	4	10	

Fonte: A autora.

A partir dessa tabela 5, podemos atestar na relação do pronome *me* com os verbos selecionados no *CorpusCLELP* e com a indicação de cada critério percebida verticalmente que:

- 1) Quase todos os exemplos selecionados apresentam mais de um participante e pontualidade do verbo;
- 2) Em relação ao aspecto do verbo, a situação está finalizada em quase todos os trechos;
- 3) A cinese, a intenção explícita do sujeito e o afetamento do objeto revelaram baixa transitividade;
- 4) A individuação do objeto também é predominante, confirmando uma tendência para transitividade.

Verificando a tabela horizontalmente, podemos confirmar que:

- 1) A presença dos critérios, conforme tabela gradiente de transitividade, oscila de baixa, média a muito alta, mais para alta do que para muito alta, visto que apresenta apenas um trecho no nível médio e dois em nível alto, sendo os demais muito alto;
- 2) Apenas o exemplo (11) demonstra que o pronome em questão participa de um ambiente textual-discursivo de alta transitividade oracional;
- 3) Diante dos exemplos (12), (15), (16), (18), (19) e (20), em relação à tabela gradiente de transitividade, verificamos um ambiente de alta transitividade;
- 4) Os exemplos (13), (14) e (15) apresentam um nível de média transitividade.

Nas vinte orações exemplificadas, verificamos que houve diferença de níveis de transitividade a depender do *corpus* analisado. No primeiro *corpus*, obtivemos um nível de muito alta transitividade, ratificando a ideia proposta anteriormente de que textos orais possuem este tipo de transitividade. Já no segundo *corpus*, as orações constataram que se trata de um ambiente com orações de média a alta transitividade.

Depois das discussões nesta seção, passemos a observar, no tópico seguinte, as considerações a que chegamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de nossa pesquisa foi a de estudarmos o comportamento do pronome *me* a partir da perspectiva funcionalista de estudos da linguagem, cuja abordagem prevê uma análise desse pronome não apenas mediante as suas funções sintáticas pré-estabelecidas pela gramática contemporânea, mas considerando também o universo discursivo em que está inserido. Em face disso, foi estabelecido como objetivo deste estudo verificar, junto ao pronome, a sua prototipicidade e o seu funcionamento sob a ótica da transitividade oracional.

Nosso trabalho se inspirou em um estudo já realizado sobre os pronomes *o(s)*, *a(s)*, *me*, *te* (VANDERLEI, 2014). Entretanto, restringimo-nos apenas ao pronome *me*, obedecendo a mesma base teórica, ou seja, a linha funcionalista clássica. Buscamos encontrar tanto o uso prototípico do pronome *me* como também as manifestações de usos não regulares deste pronome.

Para tanto, discorremos o trabalho em quatro capítulos de desenvolvimento da pesquisa que tentaram comprovar a nossa hipótese de que, dependendo do ambiente discursivo, o pronome *me* pode desempenhar outras funções não previstas em uma abordagem de cunho mais tradicional, no entanto, possíveis a uma instância mais discursiva. Ademais, fizemos uma análise dos resultados dos *corpora*, comparando-os para verificar se, devido à natureza do segundo *corpus* pertencer a uma modalidade em que a interação virtual se aproxima da oralidade, o comportamento do objeto investigado é semelhante aos dados já encontrados por Vanderlei (2014) e as constatações, encontradas por nós, no *corpus* C-Oral-Brasil.

Sendo assim, foi possível ampliar nosso estudo ao fazermos um levantamento comparativo entre os conceitos pronominais, especialmente do pronome *me*, estipulados pelas gramáticas clássicas, contemporâneas e descritivista-funcional, para nos direcionar a outros encaminhamentos que vão além das observações nas quais se fundam representações canônicas que não abrangem, por exemplo, os usos da língua.

Nosso aporte teórico foi fundamentado em princípios do funcionalismo clássico, a saber: prototipicidade e a transitividade oracional. Desse modo, foi possível discutir a noção de prototipicidade para observar quais os usos mais frequentes do pronome *me* ocorriam nos *corpora* considerados e refletir, levando em consideração a transitividade oracional, sobre uma outra maneira de verificarmos as estruturas no conjunto do texto.

O nosso primeiro levantamento de dados, no *corpus* C-Oral-Brasil, encaminhou-nos a resultados parecidos com os já encontrados por Vanderlei (2014), já que apresentavam as

funções do pronome em questão como: complemento nominal, objeto direto, objeto direto pleonástico, objeto indireto, objeto indireto pleonástico e partícula discursiva. Destas funções exercidas pelo pronome *me*, apresentou-se em maior frequência o indireto. No entanto, como nossas observações foram além das funções previstas pela gramática contemporânea, levamos em consideração outros critérios, considerados, por nós, importantes para entender o comportamento do pronome *me*.

Nesse sentido, analisamos o comportamento do pronome *me* por meio de uma amplitude que envolve os fatores pragmáticos e discursivos não levados em consideração pela tradição de uma perspectiva contemporânea que observa essa categoria apenas em termos morfológicos, semânticos e sintáticos.

Também demos ênfase, nas análises, ao estudo mais detalhado do pronome em relação aos verbos, observando tanto o uso mais frequente nas formas verbais quanto a posição pronominal mais frequente. Neste, verificou-se o uso mais recorrente da posição proclítica.

Como nossa intenção sempre foi trabalhar com aquilo que é mais regular, em todas as análises, filtramos os verbos nas formas simples mais frequentes, a fim de restringirmos para demandar menos tempo e delimitar nossos próximos dados - *CorpusCLELP*, chegando, assim, à forma verbal mais recorrente neste *corpus*, a saber: *forma simples*.

A escolha do primeiro *corpus* foi somente para observar se, no âmbito da oralidade, os resultados eram compatíveis. Estes foram confirmados, todavia, o nosso objetivo maior era averiguar se em outro *corpus*, agora de uma modalidade, predominantemente, escrita, os resultados se configuravam da mesma maneira.

Noutro *corpus*, a investigação do pronome *me* debruçou-se a partir dos dados já filtrados do *corpus* C-Oral-Brasil. Desse modo, a análise, no *CorpusCLELP* partiu da seleção dos verbos na forma verbal simples. Examinamos, então, a frequência de uso dessa forma verbal acompanhada do pronome *me* e sua função mais frequente. Nesta situação, foi possível encontrar o pronome *me* exercendo função de complemento nominal, objeto direto, objeto direto pleonástico, objeto indireto, objeto indireto pleonástico e partícula discursiva. As funções foram equivalentes às encontradas no primeiro *corpus*, tendo como a função prototípica a de objeto indireto.

Já o pronome “*me*” demonstrou comportamento diferenciado em ambos *corpora* em relação aos verbos que adquiriram o *status* de mais frequentes. Optamos por fazer os testes de transitividade oracional direcionados em torno dos verbos mais regular, a saber: dar e chamar.

Também verificamos que a posição proclítica é a mais recorrente quanto à colocação pronominal no *CorpusCLELP*. Com isso, ficou evidente que, tanto na escrita quanto na fala, a próclise é a posição que ocupa mais usos pelos falantes do Português Brasileiro.

Com o teste realizado sobre a transitividade oracional envolvendo dez ocorrências do pronome *me*, selecionadas do *corpus* C-Oral-Brasil, e as outras dez ocorrências, do *CorpusCLELP*, concluímos que, em ambos *corpora*, esse pronome apresenta uma transitividade que vai de média a alta transitividade oracional. Através do que já expusemos, passamos a descrever em síntese, a seguir, as conclusões finais a que chegamos com nossa pesquisa:

Em termos de comportamento do pronome *me*, concluímos que, de fato, dependendo da situação de uso, o pronome *me* pode desempenhar outras funções que uma abordagem de cunho mais tradicional não prevê, mas torna-se admissível em uma perspectiva que considere os aspectos discursivos, isto é, prevista pela linguística funcional clássica.

No que concerne à comparação dos resultados entre as proposições de Vanderlei (2014) e os resultados das nossas análises, constatamos que o pronome *me* apresenta um comportamento semelhante nos *corpora* analisados. Portanto, a função prototípica do pronome *me* é de objeto direto e/ou indireto com sua relação predominante em estruturas verbais simples, em posições proclíticas.

Ao retomar os questionamentos levantados no início da pesquisa, asseveramos ter conseguido respostas e percebermos que estas foram as esperadas. Portanto, cumprimos o que tínhamos como objetivo nesta pesquisa ao tentar ampliar os estudos sobre o comportamento do pronome *me*.

REFERÊNCIAS

- ALI, M. Said. Gramática Secundária e Gramática Histórica da Língua Portuguesa. São Paulo: Editoria Universidade Brasília, 1964.
- ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes de. *Compêndio de Gramática Latina*. Porto: Porto Editora, 1997.
- AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 4 ed. São Paulo: Publifolha: Instituto Houaiss, 2018.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.
- BYBEE, John. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CASTILHO, Ataliba T. de. – *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.
- Corpo C-Oral-Brasil. Disponível em:
<<http://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CORALBRASIL>>. Acesso em: 28 junho de 2018.
- CUNHA, Maria Angélica Furtado; COSTA, Marcos Antonio; CEZARIO, Maria M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Orgs.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2003.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. – 5ed. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- HOPPER, Paul; THOMPSON, Sandra. *Transitivity in Grammar and Discourse*. Language Journal of the Linguistic Society of America Baltimore, Md 56, 1980.
- LEMOES, Cléber A.. *O uso do pronome te: reflexões numa perspectiva clássica da linguística funcional*. João Pessoa-PB, 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2015.
- MATOS, D. P. de. Transitividade: de uma perspectiva categorial/formal para uma perspectiva oracional/funcional. In: SILVA, C. R.; MATOS, D. P. de. (Orgs.). *Sintaxe do Português: abordagens funcionalistas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011, p. 33 - 64.
- NARO, Anthony Julius; VOTRE, Sebastião Josué. Páginas 43 - 48. Mecanismos Funcionais do uso da língua: função e forma. In: VOTRE, Sebastião Josué (Org.). *A construção da Gramática*. Niterói: Editora UFF, 2012.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos de português*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Grammatica histórica*. 9ª edição. São Paulo: Nacional, 1935. 597p. (contém Prólogo datado de 1915).

PERINI, Mário Alberto. *Gramática descritiva do português*. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1996.

RIBEIRO, João. *Grammatica portugueza*. 3ed. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves& C. 1889.

SARAH, J. F. S. *O pronome LHE: uma investigação de perspectivas gramatical e discursiva em corpus paraibano*. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba. 2017.

VANDERLEI, Delma de Melo. *Transitividade oracional: reflexões sobre a função textual-discursiva dos pronomes o(s), a(s), me, te*. 2014. (Dissertação) Mestrado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, 2014.

VASCONCELOS, JOSE LEITE DE, *Lições de Filologia Portuguesa*, 1ª ed., A. M. Teixeira, Lisboa, 1911; 2ª ed., Biblioteca Nacional, Lisboa, 1926; 3ª ed., Livros de Portugal, Rio de Janeiro, 1959.

ANEXOS

ANEXO A – OCORRÊNCIAS DO CORPUS C-ORAL-BRASIL

Resultados da procura

28 de junho de 2018

Procura:					"me"
Pedido	de	uma	concordância	em	contexto
Corpo: C-Oral-Brasil v. 4.2					

418 ocorrências.

Concordância

Procura: **"me"**.

Nu **me** convida pa ser madrinha não, hein .

Não // 90] pra quê // 91] eu nu quero não // 92] Deus **me** livre .

Eu não fiquei // Nossa, eu adoeço, se **me** chamar .

Inda bem que cê vai tar com+o seu cabelo curto, pa nu fazer aquela touca pra cima // porque Deus **me** livre .

Eu nu gosto de pensar que tá um pessoal olhando pra mim não // sabe como // assim, eu gosto de **me** arrumar, mas yyyy.

Cê nu **me** dá nem um beijinho de oi .

Cê vai **me** perdoar, bobo .

ô Sander, **me** dá mais um, pão de queijo aí .

Cê **me** deu, quer que eu dou pra ela .

ô Gustavo, cê nem **me** deu um vinho pra eu tomar aqui, né, Gustavo .

Não, mas Marília, **me** contou que teve uma época que era proibido usar o tratamento formal « Lei » .

Bem, para aqueles que não **me** conhecem, sou Aline Dorel, estrela internacional .

Ela vai e fala, vai **me** enterrar na areia .

Querendo **me** dar o calote também .

é, ela quer que eu **me** case + na verdade ela quer que eu me case e me estabeleça .

é, ela quer que eu me case + na verdade ela quer que eu **me** case e me estabeleça .

é, ela quer que eu me case + na verdade ela quer que eu me case e **me** estabeleça .

Yyy yyy **me** deu .

Ela vai **me** apresentar a Danuza .

A minha sogra **me** ama .

Ah, **me** leva lá na cidade .

esses remédio que eu tenho costume de tomar não **me** comprica // TIT

, um remédio novo, **me** comprica todinha // CAR

Es **me** liberou yyyy.

Dia doze es **me** operaram eu, dia nove es me transferiu pra cá .

Dia doze es me operaram eu, dia nove es **me** transferiu pra cá .

Deus **me** livre .

Teve um dia que alguém **me** falou assim, Nossa, cê tá velha, hein, sua menina tá com dez anos, eu falei, velha é ela .

Aí lá no apartamento dele, ele **me** mostrou + JOR

Aí lá no apartamento dele, ele **me** mostrou o celular, falei, oh, No ', beleza, yyy.

Foi lá e tirou um chumaço dessa altura aqui e falou, **me** ajuda a contar aqui .

E ele acha que ele **me** enrola mas + todo mundo acha que ele me enrola .

E ele acha que ele me enrola mas + todo mundo acha que ele **me** enrola .

Es já **me** zoa já, que eu nu sei fazer café .

Ai, essa tampa **me** explodindo .

Aí eu **me** lembrei aque ' tipo de chita, aquele enfiadozinho que fazia, blusas antigamente .

Quando eu & che + aí, ela **me** deu por escrito .

Mas o meu amigo **me** falou nunca falou que tem que desligar o pen drive não .

Tá todo mundo lá no posto **me** chamando de loura .

Porque cê **me** emprestou hhh.

Deus **me** livre .

Deus **me** livre .

Agora vou **me** concentrar .

Ah, eu + ô gente, cês **me** dão licença, mas eu preciso mudar .

Tem duas cartas que **me** dizem alguma coisa .

Não, ele é que **me** jogou yyyy.

Então **me** mostra .

Nossa, & he, como é que cê vai **me** passar essas coisas, hein / / BRU

Deus **me** leve, seja brando e não demore / / & he, & he, é agora + essa é a + isso é a escola rural, tá .

aí / / « come with **me** » é agora / / JAN

Que **me** lembrou que eles vão casar .

Hhh cê tá **me** ameaçando .

Ela **me** deu só o pratinho .

Tô **me** sentindo muito bem agora hhh.

Pois é, já **me** falaram isso .

Fala pra ele por que que cê **me** chama de Vó .

Aí na hora que o Bruno **me** mandou o vídeo que eu comecei a ver, eu nem me liguei que era, falei, gente, eu conheço essa bicha .

Aí na hora que o Bruno me mandou o vídeo que eu comecei a ver, eu nem **me** liguei que era, falei, gente, eu conheço essa bicha .

Não, porque eu fico **me** imaginando .

Nu é não, meu filho, eu sou uma estagiária da escola, e a diretora **me** mandou fazer um carimbo .

Entendi, Let, cê **me** fdeu bonito .

Pior que eu só posso comprar o que a Let **me** descartar .

Não **me** não me ajuda mais .

Não me não **me** ajuda mais .

O Lizandro **me** ligou, velho .

Meu tio, assim, super, europeísta, assim, odeia muvuca, odeia tudo, é **me** ligou, Elisa, tô indo na Feira, cê quer ir .

E já queria ir embora de todo jeito, falei, não, cê que **me** chamou pra vim, agora cê vai agüentar a Feira inteira, que eu vou querer ver tudo hhh.

Eu tenho dois, um que a minha mãe **me** deu há pouco tempo, que é uma cerâmica pequeninha assim, pintadinha de, amarelinho, laranjinha, verdinho, assim, e tem um que é comprido, uma bolinha + é vermelho, assim .

é porque ela **me**, mandou um convite, tudo .

Já **me** basta um réveillon assim .

só depois que elas **me** contarem / / CLA

& he, & he, & he, cê tinha **me** falado que o gravador + CEL

Olha, os anos oitenta foram os melhores anos, do Caetano, do Gil, do Chico Buarque, muito & **me** + NAN

, **me** manda coisa do YouTube toda hora .

é, **me** falaram, que ele é muito bom .

O problema é, eu vou ter que estudar e **me** atualizar em duas coisas ao mesmo tempo .

Não que isso **me** / 4] não que isso fosse me confundir / / 81] porque eu nunca confundo Letras com informática, nu tem nem como .

Não que isso me / 4] não que isso fosse **me** confundir / / 81] porque eu nunca confundo Letras com informática, nu tem nem como .

Mas, eu ia **me** sobrecarregar .

Só que é aquela coisa, eu nu posso esperar crescer dentro disso / / porque, se eu for empregado, por exemplo, alguém vê que eu sou muito foda, medo de perder, o posto deles, es vão **me** dizer, né .

Então, se eu disser isso num culto, alguém tiver lá se sentir ofendido vai **me** processar .

Cê tem que **me** ver minha irmã arrumando armário .

Porque, eu só soube que eu nu / 6] eu tive certeza absoluta que eu nu era daqui quando eu saí / 2] que eu senti que então, eu tava no meu lugar, né / / 3] porque eu **me** senti, respirando, né, adequada, né, no lugar / / 4] falei, Nossa .

Aqui o'\$, eu topei cum caminhão aqui, o dia que eu vim sozinha, ele, fazendo a curva, subindo, **me** espremeu ali, quase que eu caí na vala .

E + Maria Elisa e Rodolfo / / vulgo « Lilisa » / / nts / / que toda vez que ea liga pra cá, ea fala assim, meus amigo **me** chama de « Lilisa » .

nu acostumaram ainda, mas cês vão acostumar / / porque todo mundo **me** chama de « Lilisa » hhh.

Filho, **me** escuta / / 83] eu quero que você xxx, que eu sou xxx.

Rua Joaquim Nabuco, sô sabe **me** informar .

Brigado / / 29] uai, o outro **me** mandou cá pa baixo / / 30] final de conta, quem que tá certo .

Agora, que eu **me** lembre, não tinha elevador / / então .

Você que **me** mandou eu ver .

Bem pequeno / / ele tem setenta-e-seis metros quadrado **me** parece .

Mas aqui, & he, **me** mostra lá como é que cê fez aquele negócio de tirar a legenda .

Eu tava procurando, hoje, pra poder fazer o negocinho que o mano tava **me** ensinando .

Não **me** diga que tu não achou .

é isso, que tá **me** preocupando .

Cê vai **me** ensinar a sair por onde .

Então é melhor cê **me** ensinar pelo Anel / / & he, porque + AND

Depois cê vai ficar **me** ligando na hora do & a / 4] na hora que cê tiver perdida não .

Porque, eu tô **me** sentindo mais segura .

Se o táxi, **me**, garantir, que vai me pegar lá na Wizard seis horas, em ponto, e vai me trazer, aí eu vou, de ônibus, ou então + porque, Breu vai dormir lá em casa, né .

Se o táxi, me, garantir, que vai **me** pegar lá na Wizard seis horas, em ponto, e vai me trazer, aí eu vou, de ônibus, ou então + porque, Breu vai dormir lá em casa, né .

Se o táxi, me, garantir, que vai me pegar lá na Wizard seis horas, em ponto, e vai **me** trazer, aí eu vou, de ônibus, ou então + porque, Breu vai dormir lá em casa, né .

Thiago tá **me** ligando direto .

Uai // & he, Magna **me** falou um negócio, que eu nu creditei não, ué .

Se o táxi **me** pegasse, era ideal .

E ela tava até **me** ensinando uns bordados, lá, sabe .

Eu te passava uns assim, cê ia fazendo depois **me** entregava .

Que se fosse um negócio que a pessoa fosse lá, **me** pedisse pa comprar, e eu desse, tudo bem, ótimo .

A pessoa ficar **me** xingando, eu nu vou entender que ea tá xingando, tendeu .

Nossa, vai **me** desculpar .

é Salvador que **me** deu .

Agora tem dia que e ', **me** engana, dona Gênia .

Eu tava com um alpiste, o Didito falou assim, ah mãe, a senhora nu tem passarim mais, **me** dá esse alpiste pra mim .

Sei quem **me** perguntou, eu falei, dia primeiro .

Nu sei quem **me** perguntou ontem .

Deus **me** livre .

A Pipoca vai **me** encher o saco se eu beber, filho .

Aí é falou & as + aí o Cristiano falou, que tava **me** contando ontem .

Embora eu não goste de **me** jogar, né .

O Marco tava **me** falando de yyy, né .

Aí depois, no dia seguinte ela **me** ligou, ah, Bruno, eu queria te contar uma coisa, que nu sei o que lá .

E eu vou lá, nu faço questão de ir na casa de ninguém, quem quiser **me** ver, que vai lá em casa .

Aí vai **me** desculpar, mas aí sua yyy passa pelo vexame, de ter que internar a yyy aquela vez, né .

é a última vez que cê **me** vê na sua casa, pode até me ver, mas, quando cê for abrir a boca pa falar negócio de dormir, eu nu durmo na sua casa mais não .

é a última vez que cê me vê na sua casa, pode até **me** ver, mas, quando cê for abrir a boca pa falar negócio de dormir, eu nu durmo na sua casa mais não .

Pa é **me** ajudar a vender o cavalo lá na cidade .

Aí os cara tudo **me** xingando, ô, Masinho, cê é peixinho do cara aí, devia de aliviar pra menina, cê nu aliviou, não, por quê .

é um serviço que dá muito dinheiro, né, mas só que, ele nu vem & **me** / 4] ele é pixota demais, né .

Eu achei + Lagoa Santa também tem um cara, que vai naquele pai velho lá em cima, é tá querendo **me** levar pra lá .

Na hora que es viraram, o yyy, o'\$', fala que cês nu **me** viu aqui, não, e o'\$', hhh.

A minha não, ainda es nu **me** mandaram não .

Que cê **me** mostrou .

Sempre **me** deu trabalho assim, sabe .

Tava pensando que cê ia **me** dar de um .

Aí eu fiz, lá no SENAC, tal, e, depois saí do curso, foram quatro meses, fiz o aperfeiçoamento lá mesmo, e, a instrutora **me** chamou pra trabalhar com ela .

« meu irmão **me** haqueou » .

, e **me** chamo Balsian .

Ele disse que **me** ama e tudo mais .

Eu vou curar todo mundo e ninguém vai **me**, oferecer nada em troca .

Cê vai **me** apresentar assim .

Tá **me** vendo .

Só porque cê tá **me** escrotando .

Vou colocar o girassol de novo, mesmo que você **me** zoe, pra caralho, porque, pelo menos o girassol me dá um de defesa .

Vou colocar o girassol de novo, mesmo que você me zoe, pra caralho, porque, pelo menos o girassol **me** dá um de defesa .

Porque, essa história do Fusca, **me** deixou um pouco + eu fiquei pensando assim, e se colocar doze homens, juntos .

Cê **me** & con + MBA

Aí foi tentando, nu conseguiu, depois ea chegou, vovó, **me** ajuda .

E eu, como eu tô arrumando, eu **me** esforço mais, né .

Mas que que cê ia **me** falar .

Que que cê ia **me** falar que era só confusão da Pati .

Inda mais com essas espinhas todas, o filtro solar que a dermatologista **me** indicou, é tipo, & he, & mai + acho que, noventa reais um trem desse tamanhinho assim .

Pessoal tá lá **me** esperando já .

Ter que ficar ca mão, toda, cortada, Deus **me** livre .

Só que ela vai e **me** escolhe um batom quase laranja .

Quando eu era menino, eu **me** lembro assim, da fazenda da Vênus, bastante / / & he, a Vênus já é falecida hoje .

E, todo mundo **me** falando, que Perdões é isso, que Perdões é aquilo, eu falei, gente, esse tal de Perdões, onde que tá, hein .

Era sessenta-e-cinco, **me** parece, uma coisa assim .

Uai, **me** avisa, uai .

A Magda tava **me** falando .

Eu só nu **me** recordo exatamente quais foram .

Aí a Márcia, um dia colocou lá uma faixa, eu lembro d' assim, Fabiano **me** pedindo, eu, colocando a escada no poste pa cortar a faixa, ele guardou a faixa durante um bom tempo .

Uai, mas se eu te & conheç / 4] se **me** conhecesse quando eu era criança .

Cê não **me** deixou fazer a, inscrição de novo, do Big Brother, né, meu bem .

Se bem que eu também nu posso beber na sexta, que meus pais vêm **me** buscar, né .

Hhh pera aí, eu tô, falando com minha mãe, pa **me** esperar aqui .

Po ' **me** dar .

Cê podia **me** dar uma mão ali, pa gente decidir onde é que nós vamo plantar esses ipês .

Bruno, **me** dá um pedaço yyyy.

Mãe, **me** conta .

Não, **me** comunicar .

Eu nu sei se ele faz não, Bruno, mas **me** disseram, que quem opera de próstata, não faz mais .

Eu tô achando que seu pai quer **me** deixar fora de operação .

Ele quer **me** deixar inoperante .

Nome não **me** é estranho .

Aí, quando foi + aí eu falei com ela assim, eu vou mandar pr ', um e-mail, que eu recebi, com uma barriga, & so + é aquele e-mail que cê **me** mandou .

Vem cá **me** mostrar onde tem bolha nisso aqui .

Ah, cê nu **me** avisou .

Nu **me** bate não hhh.

Não, mas aqui, **me**, ih, filha .

Tem jeito d' cê **me** dar xeque aqui não .

é // 41] tipo assim, o nome da capa // 42] é pegou e jogou // 43] é que ea é uma capa grossa, ea custou a rasgar // 44] decorreu mais um bocado // 45] que ea andava muito mais do que ele // 46] assim pelo tamanho que ea era // 47] aí ele jogou a capa, ea, estraçalhou toda a capa, a ' o tamanho do dente // 48] ea viu que nu era ele também, continuou atrás dele // 49] quando tava quase pegando ele, ele tava chegando no terreiro da casa do casebre dele // 50] tava chegando no terreiro, e aí a mulher viu a enorme da cobra que lá envinha atrás dele, ea fechou a porta // 51] com medo, que se ea entrasse dentro de casa, ea ia matar, os filho, com ea e tudo // 52] que muito perigosa a cobra // 53] ea pegou e, fechou a porta // 54] e a cobra já derrubou ele // 55] o bote que ea deu nele, derrubou ele, tão forte que ela era // 56] e enrolou toda no corpo dele // 57] e picou + 58] ea mordida e picava com o ferrão que ea tem no cabo também // 59] aí matou ele // 60] com pouca dentada matou ele // 61] aí, deu a noite, e a muher nu podia sair pa poder, ir atrás de alguém // 62] que já tava muito tarde // 63] segundo ele falou comigo, o, parente dele, desse que morreu // 64] pegou e & ente + 65] & he, no outro dia que, o sol já tinha saído e tava tudo bem, ea pegou e foi atrás de alguém, pa vim matar a cobra // 66] a cobra continuou enrolada nele // 67] certamente ea tava querendo fazer o seguinte, eu, eu matei esse, eu vou matar o resto tudo, & he, dentro da casa // 68] nu sei, né, a imaginação hhh dum animal, o que que pode ser, né // 69] ea pegou e + 70] & he, a dona foi atrás de alguém, as pessoa veio com arma, forte, espingarda, de cartucho, e teve que atirar no corpo do cara que ea tava enrolada no corpo pa poder matar ela // 71] diz que era enorme // 72] só até aí que eu sei o caso, que ele **me** contou // 73] ele matou, e essa família saiu desse lugar, não ficou mais // 74] porque tinha muito dessas cobra lá // 75] é lugar, perigoso mesmo o norte de Minas, lá // 76] po lado de Araçuaí .

O rapaz ficou + 98] o rapaz que **me** contou era parente do cara que morreu, uai // 99] ele que me contou .

O rapaz ficou + 98] o rapaz que me contou era parente do cara que morreu, uai // 99] ele que **me** contou .

E então, tinha muito texto do tio Carlos, então ele falava, ah, ele é tio da minha tia // 12] ele passou a ter o apelido de tio da minha tia hhh // 13] os menino falava assim hhh, ô louro, tio da minha tia hhh // 14] e então, uma vez veio o tio Carlos, eu, mandei uns livros pra ele, pr ' ele dar uns autógrafos, e ele até, **me** censurou, ah, você devia ter me falado, que eu, tenho livro aqui, mandaria, nu precisava d' cê ter mandado .

E então, tinha muito texto do tio Carlos, então ele falava, ah, ele é tio da minha tia // 12] ele passou a ter o apelido de tio da minha tia hhh // 13] os menino falava assim hhh, ô louro, tio da minha tia hhh // 14] e então, uma vez veio o tio Carlos, eu, mandei uns livros pra ele, pr ' ele dar uns autógrafos, e ele até, me censurou, ah, você devia ter **me** falado, que eu, tenho livro aqui, mandaria, nu precisava d' cê ter mandado .

é // 35] aí, determinada hora lá, tava na hora de sair o velório, de ir po cemitério, o filho mais velho vai lá dentro, porque a dona Elvira até então nu tinha aparecido cá fora, né // 36] vai lá dentro, fala, ô mãe, o'\$/ // 37] tá na hora de sair o corpo // 38] de sair o enterro // 39] sio ', precisa de ir lá p ' siora despedir // 40] do pai lá, e tal // 41] não, nu vou lá não // 42] aí ea falou, não, vou lá não // 43] mas ô mãe, mas nu fica bem, mãe // 44] pensou o + 45] todo mundo aí, vai, agora a siora, sai o enterro, sio ' nu vai lá // 46] não, vou lá não // 47] aí, passou um pouquim, o filho, achando que tava errado aquele negócio, voltou lá outra vez // 48] ô mãe // 49] vão lá, mãe // 50] só só pa, dar uma satisfação // 51] siora despede lá, e, sai o enterro // 52] ea falou, então tá certo // 53] eu vou lá // 54] aí, chegou lá, o caixão tava no meio da sala, ela levou o dedo no nariz do seu Pedro hhh, e falou, pois é, né, Pedro // 55] eu te falei, né, eu te avisei // 56] nu quis **me** ouvir // 57] nu me ouviu // 58] eu te avisei, nu foi // 59] pois é // 60] cê nu me escutou // 61] agora eu quero que cê vá é pas profunda dos inferno // 62] que lá é que é o seu lugar // 63] aí es, correram depressa, tamparam o caixão, e racharam embora hhh.

é // 35] aí, determinada hora lá, tava na hora de sair o velório, de ir po cemitério, o filho mais velho vai lá dentro, porque a dona Elvira até então nu tinha aparecido cá fora, né // 36] vai lá dentro, fala, ô mãe, o'\$/ // 37] tá na hora de sair o corpo // 38] de sair o enterro // 39] sio ', precisa de ir lá p ' siora despedir // 40] do pai lá, e tal // 41] não, nu vou lá não // 42] aí ea falou, não, vou lá não // 43] mas ô mãe, mas nu fica bem, mãe // 44] pensou o + 45] todo mundo aí, vai, agora a siora, sai o enterro, sio ' nu vai lá // 46] não, vou lá não // 47] aí, passou um pouquim, o filho, achando que tava errado aquele negócio, voltou lá outra vez // 48] ô mãe // 49] vão lá, mãe // 50] só só pa, dar uma satisfação // 51] siora despede lá, e, sai o enterro // 52] ea falou, então tá certo // 53] eu vou lá // 54] aí, chegou lá, o caixão tava no meio da sala, ela levou o dedo no nariz do seu Pedro hhh, e falou, pois é, né, Pedro // 55] eu te falei, né, eu te avisei // 56] nu quis me ouvir // 57] nu **me** ouviu // 58] eu te avisei, nu foi // 59] pois é // 60] cê nu me escutou // 61] agora eu quero que cê vá é pas profunda dos inferno // 62] que lá é que é o seu lugar // 63] aí es, correram depressa, tamparam o caixão, e racharam embora hhh.

é // 35] aí, determinada hora lá, tava na hora de sair o velório, de ir po cemitério, o filho mais velho vai lá dentro, porque a dona Elvira até então nu tinha aparecido cá fora, né // 36] vai lá dentro, fala, ô mãe, o\$/ // 37] tá na hora de sair o corpo // 38] de sair o enterro // 39] sio ', precisa de ir lá p ' siora despedir // 40] do pai lá, e tal // 41] não, nu vou lá não // 42] aí ea falou, não, vou lá não // 43] mas ô mãe, mas nu fica bem, mãe // 44] pensou o + 45] todo mundo aí, vai, agora a siora, sai o enterro, sio ' nu vai lá // 46] não, vou lá não // 47] aí, passou um pouquim, o filho, achando que tava errado aquele negócio, voltou lá outra vez // 48] ô mãe // 49] vão lá, mãe // 50] só só pa, dar uma satisfação // 51] siora despede lá, e, sai o enterro // 52] ea falou, então tá certo // 53] eu vou lá // 54] aí, chegou lá, o caixão tava no meio da sala, ela levou o dedo no nariz do seu Pedro hhh, e falou, pois é, né, Pedro // 55] eu te falei, né, eu te avisei // 56] nu quis me ouvir // 57] nu me ouviu // 58] eu te avisei, nu foi // 59] pois é // 60] cê nu **me** escutou // 61] agora eu quero que cê vá é pas profunda dos inferno // 62] que lá é que é o seu lugar // 63] aí es, correram depressa, tamparam o caixão, e racharam embora hhh.

No Natal sessenta-e-dois, a dona Maricota **me** fez uma compra, lá na minha loja // 93] eu tava liquiidando, até a loja lá // 94] foi uma compra grande, deu, presente pa meninada dela toda // 95] e comprou, fiado, né // 96] e, e eu, cabei com a loja, mudei pra cá, tô negociando esses ano todo aí, eu, dei a conta pa / 5] mandei, pessoal, cobrar lá, mas né, nu quis nem cobrar dela, porque eu sabia que era viúva, e tal, e dificuldade, muitos filho, dificuldade financeira, falei, ah, nts // 97] deixa pa lá isso // 98] conta até grande // 99] aí, larguei pa lá // aí, quando é três anos atrás mais ou menos, chega um filho dela, perto de mim, falou assim, ô Aloysio // minha mãe morreu // devia uma conta na loja // eu falei, ah, Eustáquio, larga pa lá isso, uai // não, nu tô nem, pensando não // não, mas eu quero só saber d' // não // dever, ea devia // e eu sei que ea devia, porque, & he, foi nas véspera d' eu vim embora // foi na véspera do Natal de mile- novecientos-sessenta-e-dois // ela me fez uma compra lá, comprou presente pr ' todo, pos menino, roupa, e tal, e, ea nu me pagou, também nu cobrei, e já perdoei isso há muito tempo, nem converso mais não // ah não, porque, a minha irmã, quer pagar // todo jeito, porque, acho que teve uma, conversa com ela há & m + ea já tinha morrido, nu sei há quantos ano // e, ela pediu pa pagar, essa conta // e sabe quanto é que é // eu falei, não, e eu, devo ter a conta ainda, porque negócio meu eu nu jogo nada fora, tá tudo guardado // aí, podia olhar pra mim // eu falei, posso, uai // eu devia tar só com uns quarenta ano isso // fui lá no meus guardado, achei a conta lá // & f + tá escrito lá, « dona, fulana de tal », & he, « Coluna, tanto de tanto de tanto » // « fulana de tal, à, Casa Dragão, deve », Casa Dragão é minha casa // « compras pessoais », que era coisa xxx, « tanto » // dava, na época, dois- mil, nu sei que lá e tanto // eu falei, tá a conta aqui o\$/ // certim do jeito que foi hhh // sem aumento, sem nada, do mesmo jeitinho, tá anotado aqui // ele falou, pode me dar aqui // aí, levou lá a conta, a irmã dele lá fez a conta nos espiritismo lá, nu sei como é ele me trouxe trinta reais, eu falei, eu recebo, Eustáquio, porque, me pertence hhh.

No Natal sessenta-e-dois, a dona Maricota me fez uma compra, lá na minha loja // 93] eu tava liquiidando, até a loja lá // 94] foi uma compra grande, deu, presente pa meninada dela toda // 95] e comprou, fiado, né // 96] e, e eu, cabei com a loja, mudei pra cá, tô negociando esses ano todo aí, eu, dei a conta pa / 5] mandei, pessoal, cobrar lá, mas né, nu quis nem cobrar dela, porque eu sabia que era viúva, e tal, e dificuldade, muitos filho, dificuldade financeira, falei, ah, nts // 97] deixa pa lá isso // 98] conta até grande // 99] aí, larguei pa lá // aí, quando é três anos atrás mais ou menos, chega um filho dela, perto de mim, falou assim, ô Aloysio // minha mãe morreu // devia uma conta na loja // eu falei, ah, Eustáquio, larga pa lá isso, uai // não, nu tô nem, pensando não // não, mas eu quero só saber d' // não // dever, ea devia // e eu sei que ea devia, porque, & he, foi nas véspera d' eu vim embora // foi na véspera do Natal de

mile- novecientos-sessenta-e-dois // ela **me** fez uma compra lá, comprou presente pr ' todo, pos menino, roupa, e tal, e, ea nu me pagou, também nu cobrei, e já perdoei isso há muito tempo, nem converso mais não // ah não, porque, a minha irmã, quer pagar // todo jeito, porque, acho que teve uma, conversa com ela há & m + ea já tinha morrido, nu sei há quantos ano // e, ela pediu pa pagar, essa conta // e sabe quanto é que é // eu falei, não, e eu, devo ter a conta ainda, porque negócio meu eu nu jogo nada fora, tá tudo guardado // aí, podia olhar pra mim // eu falei, posso, uai // eu devia tar só com uns quarenta ano isso // fui lá no meus guardado, achei a conta lá // & f + tá escrito lá, « dona, fulana de tal », & he, « Coluna, tanto de tanto de tanto » // « fulana de tal, à, Casa Dragão, deve », Casa Dragão é minha casa // « compras pessoais », que era coisa xxx, « tanto » // dava, na época, dois- mil, nu sei que lá e tanto // eu falei, tá a conta aqui o'\$ // certim do jeito que foi hhh // sem aumento, sem nada, do mesmo jeitinho, tá anotado aqui // ele falou, pode me dar aqui // aí, levou lá a conta, a irmã dele lá fez a conta nos espiritismo lá, nu sei como é ele me trouxe trinta reais, eu falei, eu recebo, Eustáquio, porque, me pertence hhh.

No Natal sessenta-e-dois, a dona Maricota me fez uma compra, lá na minha loja // 93] eu tava liquiidando, até a loja lá // 94] foi uma compra grande, deu, presente pa meninada dela toda // 95] e comprou, fiado, né // 96] e, e eu, cabei com a loja, mudei pra cá, tô negociando esses ano todo aí, eu, dei a conta pa / 5] mandei, pessoal, cobrar lá, mas né, nu quis nem cobrar dela, porque eu sabia que era viúva, e tal, e dificuldade, muitos filho, dificuldade financeira, falei, ah, nts // 97] deixa pa lá isso // 98] conta até grande // 99] aí, larguei pa lá // aí, quando é três anos atrás mais ou menos, chega um filho dela, perto de mim, falou assim, ô Aloysio // minha mãe morreu // devia uma conta na loja // eu falei, ah, Eustáquio, larga pa lá isso, uai // não, nu tô nem, pensando não // não, mas eu quero só saber d' // não // dever, ea devia // e eu sei que ea devia, porque, & he, foi nas véspera d' eu vim embora // foi na véspera do Natal de mile- novecientos-sessenta-e-dois // ela me fez uma compra lá, comprou presente pr ' todo, pos menino, roupa, e tal, e, ea nu **me** pagou, também nu cobrei, e já perdoei isso há muito tempo, nem converso mais não // ah não, porque, a minha irmã, quer pagar // todo jeito, porque, acho que teve uma, conversa com ela há & m + ea já tinha morrido, nu sei há quantos ano // e, ela pediu pa pagar, essa conta // e sabe quanto é que é // eu falei, não, e eu, devo ter a conta ainda, porque negócio meu eu nu jogo nada fora, tá tudo guardado // aí, podia olhar pra mim // eu falei, posso, uai // eu devia tar só com uns quarenta ano isso // fui lá no meus guardado, achei a conta lá // & f + tá escrito lá, « dona, fulana de tal », & he, « Coluna, tanto de tanto de tanto » // « fulana de tal, à, Casa Dragão, deve », Casa Dragão é minha casa // « compras pessoais », que era coisa xxx, « tanto » // dava, na época, dois- mil, nu sei que lá e tanto // eu falei, tá a conta aqui o'\$ // certim do jeito que foi hhh // sem aumento, sem nada, do mesmo jeitinho, tá anotado aqui // ele falou, pode me dar aqui // aí, levou lá a conta, a irmã dele lá fez a conta nos espiritismo lá, nu sei como é ele me trouxe trinta reais, eu falei, eu recebo, Eustáquio, porque, me pertence hhh.

No Natal sessenta-e-dois, a dona Maricota me fez uma compra, lá na minha loja // 93] eu tava liquiidando, até a loja lá // 94] foi uma compra grande, deu, presente pa meninada dela toda // 95] e comprou, fiado, né // 96] e, e eu, cabei com a loja, mudei pra cá, tô negociando esses ano todo aí, eu, dei a conta pa / 5] mandei, pessoal, cobrar lá, mas né, nu quis nem cobrar dela, porque eu sabia que era viúva, e tal, e dificuldade, muitos filho, dificuldade financeira, falei, ah, nts // 97] deixa pa lá isso // 98] conta até grande // 99] aí, larguei pa lá // aí, quando é três anos atrás mais ou menos, chega um filho dela, perto de mim, falou assim, ô Aloysio // minha mãe morreu // devia uma conta na loja // eu falei, ah, Eustáquio, larga pa lá isso, uai // não, nu tô nem, pensando não // não, mas eu quero só saber d' // não // dever, ea devia // e eu sei que ea devia, porque, & he, foi nas véspera d' eu vim embora // foi na véspera do Natal de

mile- novecientos-sessenta-e-dois // ela me fez uma compra lá, comprou presente pr ' todo, pos menino, roupa, e tal, e, ea nu me pagou, também nu cobrei, e já perdoei isso há muito tempo, nem converso mais não // ah não, porque, a minha irmã, quer pagar // todo jeito, porque, acho que teve uma, conversa com ela há & m + ea já tinha morrido, nu sei há quantos ano // e, ela pediu pa pagar, essa conta // e sabe quanto é que é // eu falei, não, e eu, devo ter a conta ainda, porque negócio meu eu nu jogo nada fora, tá tudo guardado // aí, podia olhar pra mim // eu falei, posso, uai // eu devia tar só com uns quarenta ano isso // fui lá no meus guardado, achei a conta lá // & f + tá escrito lá, « dona, fulana de tal », & he, « Coluna, tanto de tanto de tanto » // « fulana de tal, à, Casa Dragão, deve », Casa Dragão é minha casa // « compras pessoais », que era coisa xxx, « tanto » // dava, na época, dois- mil, nu sei que lá e tanto // eu falei, tá a conta aqui o'\$ // certim do jeito que foi hhh // sem aumento, sem nada, do mesmo jeitinho, tá anotado aqui // ele falou, pode **me** dar aqui // aí, levou lá a conta, a irmã dele lá fez a conta nos espiritismo lá, nu sei como é ele me trouxe trinta reais, eu falei, eu recebo, Eustáquio, porque, me pertence hhh.

No Natal sessenta-e-dois, a dona Maricota me fez uma compra, lá na minha loja // 93] eu tava liquiidando, até a loja lá // 94] foi uma compra grande, deu, presente pa meninada dela toda // 95] e comprou, fiado, né // 96] e, e eu, cabei com a loja, mudei pra cá, tô negociando esses ano todo aí, eu, dei a conta pa / 5] mandei, pessoal, cobrar lá, mas né, nu quis nem cobrar dela, porque eu sabia que era viúva, e tal, e dificuldade, muitos filho, dificuldade financeira, falei, ah, nts // 97] deixa pa lá isso // 98] conta até grande // 99] aí, larguei pa lá // aí, quando é três anos atrás mais ou menos, chega um filho dela, perto de mim, falou assim, ô Aloysio // minha mãe morreu // devia uma conta na loja // eu falei, ah, Eustáquio, larga pa lá isso, uai // não, nu tô nem, pensando não // não, mas eu quero só saber d' // não // dever, ea devia // e eu sei que ea devia, porque, & he, foi nas véspera d' eu vim embora // foi na véspera do Natal de mile- novecientos-sessenta-e-dois // ela me fez uma compra lá, comprou presente pr ' todo, pos menino, roupa, e tal, e, ea nu me pagou, também nu cobrei, e já perdoei isso há muito tempo, nem converso mais não // ah não, porque, a minha irmã, quer pagar // todo jeito, porque, acho que teve uma, conversa com ela há & m + ea já tinha morrido, nu sei há quantos ano // e, ela pediu pa pagar, essa conta // e sabe quanto é que é // eu falei, não, e eu, devo ter a conta ainda, porque negócio meu eu nu jogo nada fora, tá tudo guardado // aí, podia olhar pra mim // eu falei, posso, uai // eu devia tar só com uns quarenta ano isso // fui lá no meus guardado, achei a conta lá // & f + tá escrito lá, « dona, fulana de tal », & he, « Coluna, tanto de tanto de tanto » // « fulana de tal, à, Casa Dragão, deve », Casa Dragão é minha casa // « compras pessoais », que era coisa xxx, « tanto » // dava, na época, dois- mil, nu sei que lá e tanto // eu falei, tá a conta aqui o'\$ // certim do jeito que foi hhh // sem aumento, sem nada, do mesmo jeitinho, tá anotado aqui // ele falou, pode **me** dar aqui // aí, levou lá a conta, a irmã dele lá fez a conta nos espiritismo lá, nu sei como é ele **me** trouxe trinta reais, eu falei, eu recebo, Eustáquio, porque, me pertence hhh.

No Natal sessenta-e-dois, a dona Maricota me fez uma compra, lá na minha loja // 93] eu tava liquiidando, até a loja lá // 94] foi uma compra grande, deu, presente pa meninada dela toda // 95] e comprou, fiado, né // 96] e, e eu, cabei com a loja, mudei pra cá, tô negociando esses ano todo aí, eu, dei a conta pa / 5] mandei, pessoal, cobrar lá, mas né, nu quis nem cobrar dela, porque eu sabia que era viúva, e tal, e dificuldade, muitos filho, dificuldade financeira, falei, ah, nts // 97] deixa pa lá isso // 98] conta até grande // 99] aí, larguei pa lá // aí, quando é três anos atrás mais ou menos, chega um filho dela, perto de mim, falou assim, ô Aloysio // minha mãe morreu // devia uma conta na loja // eu falei, ah, Eustáquio, larga pa lá isso, uai // não, nu tô nem, pensando não // não, mas eu quero só saber d' // não // dever, ea devia // e eu sei que ea devia, porque, & he, foi nas véspera d' eu vim embora // foi na véspera do Natal de

mile- novecientos-sessenta-e-dois // ela me fez uma compra lá, comprou presente pr ' todo, pos menino, roupa, e tal, e, ea nu me pagou, também nu cobrei, e já perdoei isso há muito tempo, nem converso mais não // ah não, porque, a minha irmã, quer pagar // todo jeito, porque, acho que teve uma, conversa com ela há & m + ea já tinha morrido, nu sei há quantos ano // e, ela pediu pa pagar, essa conta // e sabe quanto é que é // eu falei, não, e eu, devo ter a conta ainda, porque negócio meu eu nu jogo nada fora, tá tudo guardado // aí, podia olhar pra mim // eu falei, posso, uai // eu devia tar só com uns quarenta ano isso // fui lá no meus guardado, achei a conta lá // & f + tá escrito lá, « dona, fulana de tal », & he, « Coluna, tanto de tanto de tanto » // « fulana de tal, à, Casa Dragão, deve », Casa Dragão é minha casa // « compras pessoais », que era coisa xxx, « tanto » // dava, na época, dois- mil, nu sei que lá e tanto // eu falei, tá a conta aqui o'\$ // certim do jeito que foi hhh // sem aumento, sem nada, do mesmo jeitinho, tá anotado aqui // ele falou, pode me dar aqui // aí, levou lá a conta, a irmã dele lá fez a conta nos espiritismo lá, nu sei como é ele me trouxe trinta reais, eu falei, eu recebo, Eustáquio, porque, **me** pertence hhh.

Se nu pega antes, minha filha, depois cê + 25] muito difícil // 26] então nu conseguiram pegar a veia, mas a enfermeira tentou quinhentas-e-cinqüenta vezes, o que eu tive, parecia que eu tinha levado, uma surra // 27] de tão roxa que eu fiquei, de trem que es ficaram, acho que mais aflito do que eu, tentando **me** furar // 28] me detonaram meus braço // 29] me arrebutaram comigo, sabe // 30] e a médica virou falou assim, ah, ela nu tá tendo hemorragia nem nada, desiste // 31] nu precisa de colocar soro nela, nem nada não // 32] e aí, nem anestesia, nem nada, né, porque a gente também nu nu teve que dar ponto, nem nada, né .

Se nu pega antes, minha filha, depois cê + 25] muito difícil // 26] então nu conseguiram pegar a veia, mas a enfermeira tentou quinhentas-e-cinqüenta vezes, o que eu tive, parecia que eu tinha levado, uma surra // 27] de tão roxa que eu fiquei, de trem que es ficaram, acho que mais aflito do que eu, tentando me furar // 28] **me** detonaram meus braço // 29] me arrebutaram comigo, sabe // 30] e a médica virou falou assim, ah, ela nu tá tendo hemorragia nem nada, desiste // 31] nu precisa de colocar soro nela, nem nada não // 32] e aí, nem anestesia, nem nada, né, porque a gente também nu nu teve que dar ponto, nem nada, né .

Se nu pega antes, minha filha, depois cê + 25] muito difícil // 26] então nu conseguiram pegar a veia, mas a enfermeira tentou quinhentas-e-cinqüenta vezes, o que eu tive, parecia que eu tinha levado, uma surra // 27] de tão roxa que eu fiquei, de trem que es ficaram, acho que mais aflito do que eu, tentando me furar // 28] me detonaram meus braço // 29] **me** arrebutaram comigo, sabe // 30] e a médica virou falou assim, ah, ela nu tá tendo hemorragia nem nada, desiste // 31] nu precisa de colocar soro nela, nem nada não // 32] e aí, nem anestesia, nem nada, né, porque a gente também nu nu teve que dar ponto, nem nada, né .

Só no útero mesmo que fechou o & bura + 35] eu nem sei o tanto que abre, como é que é, nem nada // 36] aí ea falou assim, cê ia ter neném aonde // 37] eu falei, lá no Lifecenter // 38] ela falou, No ' // 39] pa quem saiu do Lifecenter e veio parar no Santa Fé // 40] São José // 41] eu falei, é, vim aqui ter filho pelo SUS // 42] falei, no SUS não, minha filha, no susto // 43] n ' é SUS não, é susto // 44] aí ea tá assim, No ', que chique, nu sei o quê // 45] aí o quarto, nu tinha banheiro, não tinha telefone, não tinha campainha, não tinha nada // 46] era um quarto que es & he, iam arrumar // 47] aí eu, assim, depois que passou tudo, né, cê fica sozím, em plena enfermaria, Haroldo ainda ficou um tempo lá comigo, e foi levar o Gabriel // 48] porque o Gabriel ficou assim, superpreocupado, tal, enquanto ele nu **me** viu ele nu ficou tranqüilo, sabe .

Aí a, enfermeira-chefe deixou ele entrar // 51] porque lá nu é + 52] é hospital, então nu entra criança, né // 53] nu pode // 54] mas aí ele viu, viu o João, **me** viu, tal, beleza // 55] aí liguei pa Ronilda, era sete e pouco, Ronilda // 56] adivinha onde que eu tô // 57] uma hora dessa cê me ligando // 58] cê nu acorda cedo, barulheira que é essa // 59] assim, João nasceu dentro do carro // 60] quê // 61] menino, assim, aí foi um acontecimento // 62] porque ninguém acreditava, né // 63] todo mundo ficou assim // 64] arrepiava, na hora que falava // 65] como que pode, nu sei o quê // 66] além de nascer no carro, tava, prematuro, né .

Aí a, enfermeira-chefe deixou ele entrar // 51] porque lá nu é + 52] é hospital, então nu entra criança, né // 53] nu pode // 54] mas aí ele viu, viu o João, me viu, tal, beleza // 55] aí liguei pa Ronilda, era sete e pouco, Ronilda // 56] adivinha onde que eu tô // 57] uma hora dessa cê **me** ligando // 58] cê nu acorda cedo, barulheira que é essa // 59] assim, João nasceu dentro do carro // 60] quê // 61] menino, assim, aí foi um acontecimento // 62] porque ninguém acreditava, né // 63] todo mundo ficou assim // 64] arrepiava, na hora que falava // 65] como que pode, nu sei o quê // 66] além de nascer no carro, tava, prematuro, né .

Por favor // 93] olha, eu sei que eu sou forte, né, tive filho no carro, o'que beleza, tô bem // 94] graças a Deus // 95 mas assim, tá doendo um pouquim, né // 96] será que cê nu tinha jeito de cê **me**arrumar um remédio, porque a médica prescreveu // 97] por caridade, minha filha // 98] faz isso comigo não // 99] já sofri o suficiente, agora eu tô querendo relaxar // né, porque na hora da adrenalina, você nu sente dor, eu nu lembro de dor .

Eu liguei po meu médico, falei assim, doutor Fernando // ô língua, hein // porque quando o Bernardo nasceu, que eu liguei pra ele, falei assim, doutor Fernando // tava passando Hebe Camargo // falei, doutor Fernando // eu tô aqui em casa, o Haroldo ainda nu chegou não, eu tô sentindo assim uma dorzinha na barriga, sior acha que já é algum sinal // porque o do Gabriel eu internei antes, que ele antecipou o parto dezessete dias // que minha pressão tinha tava querendo subir um pouquim, aí ele falou, não, vão antecipar, já tá na posição boa, tal // então, ele furou a bolsa, e o Gabriel nasceu de parto normal, beleza // então eu nu sei // eu tomei anestesia antes de sentir dor, ele falou, não precisa de sentir dor // começou dar contração já vou te dar anestesia // dor é coisa do passado, nu sei o quê // beleza // o Bernardo, aí ele falou assim, Regina, do jeito que eu te conheço, e sei que cê é tranqüila, eu falei, cê pode ir pro hospital sim // que até cê sair de Contagem e chegar aqui no Otaviano Neves // porque no Otaviano Neves que es nasceram // falei, ah, então assim, doutor Fernando, eu vou, e peço o médico de plantão, pra é olhar // se ele achar que tá, já na hora, aí eu ligo pro sior, sior vai po Otaviano Neves // sior mora lá perto, tal // não, beleza // então faz isso // que é tava dormindo // aí na hora que eu chego no Otaviano Neves, tá bem sentadinho // é lá na recepção **me** esperando // aí eu falei assim, ah, o sior veio // e acha, que eu nu te conheço // cê é tranqüila, demais, nu sei o quê // pode saber // foi lá olhar, tô te falando // já tá com nu sei com quantos centímetros de dilatação // aí, batata // ele falou assim, na hora que cê sentir uma pressãozinha + me deu anestesia, tal // na hora que cê sentir uma pressão, lá na sala, do lado da sala de parto, já tava deitada, esperando, cê me fala, que a gente vai // aí ele conversou, né, é falando de peixe, de pescaria, de comida // o anestesista tinha me dado anestesia, e falou assim, se toda paciente minha fosse igual a sua, tava feliz demais // porque eu tô preparando a anestesia, eas fala assim, tá doendo // tá doendo // nem dei anestesia // e, nessa tranqüilidade, ainda falando de comida, de nu sei o quê, tal // falei, beleza // doutor Fernando // eu acho, que eu tô sentindo uma pressão // que cê tá anestesiado, cê perde a sensibilidade, assim // ô Regina // o Bernardo já tá nascendo, Regina // uma pressão // correu comigo pra sala que é do lado, né, aí o Paulim até vê a fita, e fica assim, cadê o que o médico fala .

Eu liguei po meu médico, falei assim, doutor Fernando // ô língua, hein // porque quando o Bernardo nasceu, que eu liguei pra ele, falei assim, doutor Fernando // tava passando Hebe Camargo // falei, doutor Fernando // eu tô aqui em casa, o Haroldo ainda nu chegou não, eu tô sentindo assim uma dorzinha na barriga, sior acha que já é algum sinal // porque o do Gabriel eu internei antes, que ele antecipou o parto dezessete dias // que minha pressão tinha tava querendo subir um pouquim, aí ele falou, não, vão antecipar, já tá na posição boa, tal // então, ele furou a bolsa, e o Gabriel nasceu de parto normal, beleza // então eu nu sei // eu tomei anestesia antes de sentir dor, ele falou, não precisa de sentir dor // começou dar contração já vou te dar anestesia // dor é coisa do passado, nu sei o quê // beleza // o Bernardo, aí ele falou assim, Regina, do jeito que eu te conheço, e sei que cê é tranqüila, eu falei, cê pode ir pro hospital sim // que até cê sair de Contagem e chegar aqui no Otaviano Neves // porque no Otaviano Neves que es nasceram // falei, ah, então assim, doutor Fernando, eu vou, e peço o médico de plantão, pra é olhar // se ele achar que tá, já na hora, aí eu ligo pro sior, sior vai po Otaviano Neves // sior mora lá perto, tal // não, beleza // então faz isso // que é tava dormindo // aí na hora que eu chego no Otaviano Neves, tá bem sentadinho // é lá na recepção me esperando // aí eu falei assim, ah, o sior veio // e acha, que eu nu te conheço // cê é tranqüila, demais, nu sei o quê // pode saber // foi lá olhar, tô te falando // já tá com nu sei com quantos centímetros de dilatação // aí, batata // ele falou assim, na hora que cê sentir uma pressãozinha + **me** deu anestesia, tal // na hora que cê sentir uma pressão, lá na sala, do lado da sala de parto, já tava deitada, esperando, cê me fala, que a gente vai // aí ele conversou, né, é falando de peixe, de pescaria, de comida // o anestesista tinha me dado anestesia, e falou assim, se toda paciente minha fosse igual a sua, tava feliz demais // porque eu tô preparando a anestesia, eas fala assim, tá doendo // tá doendo // nem dei anestesia // e, nessa tranqüilidade, ainda falando de comida, de nu sei o quê, tal // falei, beleza // doutor Fernando // eu acho, que eu tô sentindo uma pressão // que cê tá anestesiado, cê perde a sensibilidade, assim // ô Regina // o Bernardo já tá nascendo, Regina // uma pressão // correu comigo pra sala que é do lado, né, aí o Paulim até vê a fita, e fica assim, cadê o que o médico fala .

Eu liguei po meu médico, falei assim, doutor Fernando // ô língua, hein // porque quando o Bernardo nasceu, que eu liguei pra ele, falei assim, doutor Fernando // tava passando Hebe Camargo // falei, doutor Fernando // eu tô aqui em casa, o Haroldo ainda nu chegou não, eu tô sentindo assim uma dorzinha na barriga, sior acha que já é algum sinal // porque o do Gabriel eu internei antes, que ele antecipou o parto dezessete dias // que minha pressão tinha tava querendo subir um pouquim, aí ele falou, não, vão antecipar, já tá na posição boa, tal // então, ele furou a bolsa, e o Gabriel nasceu de parto normal, beleza // então eu nu sei // eu tomei anestesia antes de sentir dor, ele falou, não precisa de sentir dor // começou dar contração já vou te dar anestesia // dor é coisa do passado, nu sei o quê // beleza // o Bernardo, aí ele falou assim, Regina, do jeito que eu te conheço, e sei que cê é tranqüila, eu falei, cê pode ir pro hospital sim // que até cê sair de Contagem e chegar aqui no Otaviano Neves // porque no Otaviano Neves que es nasceram // falei, ah, então assim, doutor Fernando, eu vou, e peço o médico de plantão, pra é olhar // se ele achar que tá, já na hora, aí eu ligo pro sior, sior vai po Otaviano Neves // sior mora lá perto, tal // não, beleza // então faz isso // que é tava dormindo // aí na hora que eu chego no Otaviano Neves, tá bem sentadinho // é lá na recepção me esperando // aí eu falei assim, ah, o sior veio // e acha, que eu nu te conheço // cê é tranqüila, demais, nu sei o quê // pode saber // foi lá olhar, tô te falando // já tá com nu sei com quantos centímetros de dilatação // aí, batata // ele falou assim, na hora que cê sentir uma pressãozinha + me deu anestesia, tal // na hora que cê sentir uma pressão, lá na sala, do lado da sala de parto, já tava deitada, esperando, cê **me** fala, que a gente vai // aí ele conversou, né, é falando de peixe, de pescaria, de comida // o anestesista tinha me dado anestesia, e falou assim, se toda paciente minha fosse igual a sua, tava feliz demais // porque eu tô preparando a anestesia, eas

fala assim, tá doendo // tá doendo // nem dei anestesia // e, nessa tranquilidade, ainda falando de comida, de nu sei o quê, tal // falei, beleza // doutor Fernando // eu acho, que eu tô sentindo uma pressão // que cê tá anestesiado, cê perde a sensibilidade, assim // ô Regina // o Bernardo já tá nascendo, Regina // uma pressão // correu comigo pra sala que é do lado, né, aí o Paulim até vê a fita, e fica assim, cadê o que o médico fala .

Eu liguei po meu médico, falei assim, doutor Fernando // ô língua, hein // porque quando o Bernardo nasceu, que eu liguei pra ele, falei assim, doutor Fernando // tava passando Hebe Camargo // falei, doutor Fernando // eu tô aqui em casa, o Haroldo ainda nu chegou não, eu tô sentindo assim uma dorzinha na barriga, sior acha que já é algum sinal // porque o do Gabriel eu internei antes, que ele antecipou o parto dezessete dias // que minha pressão tinha tava querendo subir um pouquim, aí ele falou, não, vão antecipar, já tá na posição boa, tal // então, ele furou a bolsa, e o Gabriel nasceu de parto normal, beleza // então eu nu sei // eu tomei anestesia antes de sentir dor, ele falou, não precisa de sentir dor // começou dar contração já vou te dar anestesia // dor é coisa do passado, nu sei o quê // beleza // o Bernardo, aí ele falou assim, Regina, do jeito que eu te conheço, e sei que cê é tranqüila, eu falei, cê pode ir pro hospital sim // que até cê sair de Contagem e chegar aqui no Otaviano Neves // porque no Otaviano Neves que es nasceram // falei, ah, então assim, doutor Fernando, eu vou, e peço o médico de plantão, pra é olhar // se ele achar que tá, já na hora, aí eu ligo pro sior, sior vai po Otaviano Neves // sior mora lá perto, tal // não, beleza // então faz isso // que é tava dormindo // aí na hora que eu chego no Otaviano Neves, tá bem sentadinho // é lá na recepção me esperando // aí eu falei assim, ah, o sior veio // e acha, que eu nu te conheço // cê é tranqüila, demais, nu sei o quê // pode saber // foi lá olhar, tô te falando // já tá com nu sei com quantos centímetros de dilatação // aí, batata // ele falou assim, na hora que cê sentir uma pressãozinha + me deu anestesia, tal // na hora que cê sentir uma pressão, lá na sala, do lado da sala de parto, já tava deitada, esperando, cê me fala, que a gente vai // aí ele conversou, né, é falando de peixe, de pescaria, de comida // o anestesista tinha **me** dado anestesia, e falou assim, se toda paciente minha fosse igual a sua, tava feliz demais // porque eu tô preparando a anestesia, eas fala assim, tá doendo // tá doendo // nem dei anestesia // e, nessa tranquilidade, ainda falando de comida, de nu sei o quê, tal // falei, beleza // doutor Fernando // eu acho, que eu tô sentindo uma pressão // que cê tá anestesiado, cê perde a sensibilidade, assim // ô Regina // o Bernardo já tá nascendo, Regina // uma pressão // correu comigo pra sala que é do lado, né, aí o Paulim até vê a fita, e fica assim, cadê o que o médico fala .

Por que que cê nu **me** ligou // cê tá brincando comigo // eu te ligar // como // minha mãe, sem chance // eu, nu tinha condições // ninguém conseguia ligar po sior // e também ia adiantar, o, quê // pois eu nu cheguei nem no Barreiro, né // que dirá lá no Lifecenter, na Contorno // nu ia, nascer João .

Bom, primeiro lugar, eu vou dizer pra você é uma história triste, Mara // 2] para iniciar, pra mim iniciar, a a adoção da minha filha // 3] porque primeiro conteceu uma tragédia comigo que tive que perder minha filha, que é um retratinho que tá ali na estante, comigo, ela abraçada em mim, pra, eu, & he, chegar a essa conclusão pa mim pegar uma filhinha pa mim criar // 4] porque, até então, nu tava no meus plano // 5] mas depois que eu perdi meu bebê, com oito ano de idade, aí eu peguei um bebezim com, três mês de idade, que é a Mislaine hoje // 6] mas eu fico muito feliz porque ela tá, **me** dando, & he, bons retornos // 7] né, ela nu tá me + 8] graças a Deus // 9] eu, sou muito feliz por ela estar, & he, criando ela da maneira que eu estou criando, né .

Bom, primeiro lugar, eu vou dizer pra você é uma história triste, Mara // 2] para iniciar, pra mim iniciar, a a adoção da minha filha // 3] porque primeiro conteceu uma tragédia comigo que tive que perder minha filha, que é um retratinho que tá ali na estante, comigo, ela abraçada em mim, pra, eu, & he, chegar a essa conclusão pa mim pegar uma filhinha pa mim criar // 4] porque, até então, nu tava no meus plano // 5] mas depois que eu perdi meu bebê, com oito ano de idade, aí eu peguei um bebezim com, três mês de idade, que é a Mislaine hoje // 6] mas eu fico muito feliz porque ela tá, me dando, & he, bons retornos // 7] né, ela nu tá **me** + 8] graças a Deus // 9] eu, sou muito feliz por ela estar, & he, criando ela da maneira que eu estou criando, né .

E, e eu achei que ia **me** dar trabalho // 12] mas não // 13] mas eu peguei ela de uma mãe, nu peguei ela de + 14] eu nu entrei em fila // 15] pra pegar // 16] eu peguei diretamente da mãe // 17] quando fez mais ou menos, uma semana que ela tava comigo, a mãe mandou buscar .

é // 20] e aí entrou todo mundo em pânico // 21] entrou todo mundo em parafuso // 22] hhh vou usar minhas palavra hhh // 23] né // 24] aí entrou todo mundo em parafuso, todo mundo ficou, desesperado, quando ligaram falaram que era pra, levar de volta // 25] que eu, peguei ela com uma pessoa, eu pedi ele até pra arrumar pra mim, que eu falei com ele assim que, é um senhorzinho, ele falou comigo pa nós esperar, né // 26] que nós ia & f + 27] assim, ele falou comigo assim + 28] ele é uma pessoa evangélico, aí é falou assim, não nós vamos orar primeiro, pa depois pegar a criança // 29] aí ele fez, todo o processo, e tudo, e eu, como eu sou uma pessoa muito, fervorosa, acredito muito em Deus, eu falei, com Deus // 30] eu escrevi uma carta, né, para Deus, e, especifiquei para Deus, tudo que eu queria // 31] eu falei que eu queria uma menina, meiga, dócia, carinhosa // 32] queria uma criança que nu **me** desse trabalho, e tudo // 33] quando ele chegou com+o bebê pra mim, ele falou comigo assim, que, era uma criança, filha de mãe negra // 34] e eu, respondi pra ele, e falei com ele, olha // 35] eu vou dizer uma coisa pro senhor // 36] eu nu especifiquei para Deus, que eu queria uma criança, branca // 37] eu falei com Deus que eu queria uma criança saudável // 38] e, falei com Deus também que eu nu queria buscar // 39] o que tivesse de ser minha, vinha na minha mão // 40] e ela veio na minha porta // 41] eles trouxeram ela pra mim // 42] então quando ele falou assim, eu falei, ela é minha // 43] porque eu não, busquei // 44] do jeito que eu pedi a Deus, ela veio pra mim // 45] então, eu, quero ela // 46] e eu nu especifiquei para Deus, cor // 47] falei que falei com Deus // 48] que eu queria uma criança, amava, meiga, inteligente // 49] uma criança que nu ia me dar trabalho, até então tá com dez ano ainda nu me deu, nenhum // 50] ainda nu tive nenhuma decepção com ela, porque até aí + 51] essas criança até dez anos, o mundo que nós tamo vivendos hoje, com dez ano já dá pa ver que dá trabalho // 52] e cê viu, que ela é uma criança tranqüila + 53] a única coisa que eu fiquei muito triste que eu não falo perto dela, Maira, é que, quando fez oito dia que ela tava com a gente, eu, não falo perto dela, porque, isso ela não sabe, é que, & he, a mãe, mandou buscar porque tinha vendido ela por seiscentos reais // 54] aí eu fiquei muito triste // 55] troco de droga // 56] então isso eu não falo pra ela .

é // 20] e aí entrou todo mundo em pânico // 21] entrou todo mundo em parafuso // 22] hhh vou usar minhas palavra hhh // 23] né // 24] aí entrou todo mundo em parafuso, todo mundo ficou, desesperado, quando ligaram falaram que era pra, levar de volta // 25] que eu, peguei ela com uma pessoa, eu pedi ele até pra arrumar pra mim, que eu falei com ele assim que, é um senhorzinho, ele falou comigo pa nós esperar, né // 26] que nós ia & f + 27] assim, ele falou comigo assim + 28] ele é uma pessoa evangélico, aí é falou assim, não nós vamos orar primeiro, pa depois pegar a criança // 29] aí ele fez, todo o processo, e tudo, e eu, como eu sou uma pessoa muito, fervorosa, acredito muito em Deus, eu falei, com Deus // 30] eu escrevi uma

carta, né, para Deus, e, especifiquei para Deus, tudo que eu queria // 31] eu falei que eu queria uma menina, meiga, dócia, carinhosa // 32] queria uma criança que nu me desse trabalho, e tudo // 33] quando ele chegou com+o bebê pra mim, ele falou comigo assim, que, era uma criança, filha de mãe negra // 34] e eu, respondi pra ele, e falei com ele, olha // 35] eu vou dizer uma coisa pro senhor // 36] eu nu especifiquei para Deus, que eu queria uma criança, branca // 37] eu falei com Deus que eu queria uma criança saudável // 38] e, falei com Deus também que eu nu queria buscar // 39] o que tivesse de ser minha, vinha na minha mão // 40] e ela veio na minha porta // 41] eles trouxeram ela pra mim // 42] então quando ele falou assim, eu falei, ela é minha // 43] porque eu não, busquei // 44] do jeito que eu pedi a Deus, ela veio pra mim // 45] então, eu, quero ela // 46] e eu nu especifiquei para Deus, cor // 47] falei que falei com Deus // 48] que eu queria uma criança, amava, meiga, inteligente // 49] uma criança que nu ia **me** dar trabalho, até então tá com dez ano ainda nu me deu, nenhum // 50] ainda nu tive nenhuma decepção com ela, porque até aí + 51] essas criança até dez anos, o mundo que nós tamo vivendos hoje, com dez ano já dá pa ver que dá trabalho // 52] e cê viu, que ela é uma criança tranqüila + 53] a única coisa que eu fiquei muito triste que eu não falo perto dela, Maira, é que, quando fez oito dia que ela tava com a gente, eu, não falo perto dela, porque, isso ela não sabe, é que, & he, a mãe, mandou buscar porque tinha vendido ela por seiscentos reais // 54] aí eu fiquei muito triste // 55] troco de droga // 56] então isso eu não falo pra ela .

é // 20] e aí entrou todo mundo em pânico // 21] entrou todo mundo em parafuso // 22] hhh vou usar minhas palavra hhh // 23] né // 24] aí entrou todo mundo em parafuso, todo mundo ficou, desesperado, quando ligaram falaram que era pra, levar de volta // 25] que eu, peguei ela com uma pessoa, eu pedi ele até pra arrumar pra mim, que eu falei com ele assim que, é um senhorzinho, ele falou comigo pa nós esperar, né // 26] que nós ia & f + 27] assim, ele falou comigo assim + 28] ele é uma pessoa evangélico, aí é falou assim, não nós vamos orar primeiro, pa depois pegar a criança // 29] aí ele fez, todo o processo, e tudo, e eu, como eu sou uma pessoa muito, fervorosa, acredito muito em Deus, eu falei, com Deus // 30] eu escrevi uma carta, né, para Deus, e, especifiquei para Deus, tudo que eu queria // 31] eu falei que eu queria uma menina, meiga, dócia, carinhosa // 32] queria uma criança que nu me desse trabalho, e tudo // 33] quando ele chegou com+o bebê pra mim, ele falou comigo assim, que, era uma criança, filha de mãe negra // 34] e eu, respondi pra ele, e falei com ele, olha // 35] eu vou dizer uma coisa pro senhor // 36] eu nu especifiquei para Deus, que eu queria uma criança, branca // 37] eu falei com Deus que eu queria uma criança saudável // 38] e, falei com Deus também que eu nu queria buscar // 39] o que tivesse de ser minha, vinha na minha mão // 40] e ela veio na minha porta // 41] eles trouxeram ela pra mim // 42] então quando ele falou assim, eu falei, ela é minha // 43] porque eu não, busquei // 44] do jeito que eu pedi a Deus, ela veio pra mim // 45] então, eu, quero ela // 46] e eu nu especifiquei para Deus, cor // 47] falei que falei com Deus // 48] que eu queria uma criança, amava, meiga, inteligente // 49] uma criança que nu ia me dar trabalho, até então tá com dez ano ainda nu **me** deu, nenhum // 50] ainda nu tive nenhuma decepção com ela, porque até aí + 51] essas criança até dez anos, o mundo que nós tamo vivendos hoje, com dez ano já dá pa ver que dá trabalho // 52] e cê viu, que ela é uma criança tranqüila + 53] a única coisa que eu fiquei muito triste que eu não falo perto dela, Maira, é que, quando fez oito dia que ela tava com a gente, eu, não falo perto dela, porque, isso ela não sabe, é que, & he, a mãe, mandou buscar porque tinha vendido ela por seiscentos reais // 54] aí eu fiquei muito triste // 55] troco de droga // 56] então isso eu não falo pra ela .

Pra avó ver // 83] não, pela mãe // 84] porque eu, também se fosse pela mãe, nu levaria não // 85] mais pela avó // 86] e outra também // 87] que, quando nós fomos levar o papel do

advogada lá pra assinar, que a advogada é que mexeu pra mim, ela nu queria assinar // 88] e eu tinha prometido ela, que, ela, nu ia perder o direito de ser mãe // 89] sabe // 90] aí ela pegou, e, falou comigo, então já que é assim, então, a siora pode levar // 91] aí jogou o papel pra lá, nu entregou nem na mão da gente, assinou e jogou, essas pessoa assim, humilde, mas umas pessoa muito mal-educados // 92] mas, eu, uma coisa eu falo pra minha filha // 93] pra Mislaine // 94] eu falo, Mislaine // 95] a mamãe ama sua mãe // 96] por quê // 97] falei, porque, ela, gerou você pra mim // 98] e você é muito especial pra mim // 99] então, eu, eu sei, Mara, que, ela **me** tirou, assim + é uma história muito triste, mas uma história muito bonita, ela nu me tirou, o direito de ser mãe, eu também nu tirei o direito d' ela ser mãe, então, se ela quiser, ligar aqui pra casa e falar se eu posso levar, eu levo, nu tiro, o direito, mas, nu faço muita questão não // sabe, eu nu faço não, porque, nós amamos, nossa filha, eu e meu esposo, nós amamos demais + JUN

Pra avó ver // 83] não, pela mãe // 84] porque eu, também se fosse pela mãe, nu levaria não // 85] mais pela avó // 86] e outra também // 87] que, quando nós fomos levar o papel do advogada lá pra assinar, que a advogada é que mexeu pra mim, ela nu queria assinar // 88] e eu tinha prometido ela, que, ela, nu ia perder o direito de ser mãe // 89] sabe // 90] aí ela pegou, e, falou comigo, então já que é assim, então, a siora pode levar // 91] aí jogou o papel pra lá, nu entregou nem na mão da gente, assinou e jogou, essas pessoa assim, humilde, mas umas pessoa muito mal-educados // 92] mas, eu, uma coisa eu falo pra minha filha // 93] pra Mislaine // 94] eu falo, Mislaine // 95] a mamãe ama sua mãe // 96] por quê // 97] falei, porque, ela, gerou você pra mim // 98] e você é muito especial pra mim // 99] então, eu, eu sei, Mara, que, ela me tirou, assim + é uma história muito triste, mas uma história muito bonita, ela nu **me** tirou, o direito de ser mãe, eu também nu tirei o direito d' ela ser mãe, então, se ela quiser, ligar aqui pra casa e falar se eu posso levar, eu levo, nu tiro, o direito, mas, nu faço muita questão não // sabe, eu nu faço não, porque, nós amamos, nossa filha, eu e meu esposo, nós amamos demais + JUN

Então, Mara, & he + desculpa aí, né // porque, veio **me** interromper hhh // então, ele, ele + aí a gente, começou // a amar, amar, amar, e hoje, ela é minha + MAR

Aí ela pegou e falou que nu queria aquilo não // aí ele nos chamou, e falou, toma // a siora não **me** faça pergunta // vai no cartório, registra ea no nome da senhora // então agora ela é minha // tá bom hhh // essa é a história, né, da minha vida // que graças a Deus eu tenho o orgulho de contar .

é // 6] bom, eu tive, a minha, formação, profissional, dentro da, área de engenharia, depois que eu fiz escola técnica no Rio de Janeiro, e passei pela administração na Fundação Getúlio Vargas // 7] na + 8] já tem algum tempo que eu tô formado, naquela época, o mercado de trabalho era totalmente diferente de hoje // 9] hhh as multinacionais estavam entrando dentro do país, e procuravam, alunos dentro das próprias universidades // 10] e assim eu iniciei minha vida profissional, na área técnica de engenharia elétrica // 11] um belo dia durante o almoço, o gerente de recursos humanos de uma multinacional, **me** informou que havia uma vaga na área comercial da empresa, e, se eu tinha interesse // 12] eu & fo + 13] eu & es + 14] informei a ele que eu tava preste a me formar, e, estava trabalhando dentro duma, área que eu gostava // 15] mas, ele me informou, que o salário seria quase o dobro do que eu ganhava // 16] e aquilo mexeu muito comigo // 17] e aí, eu consegui, com a experiência que eu tinha dentro da multinacional, concorrer à vaga e isso me facilitou, e eu passei pra área comercial da empresa pra vender, disjuntores, transformadores, motores de, corrente contínua, corrente alternada, isoladores, e, relés de proteção secundária, e assim foi iniciando a minha vida comercial // 18

] viajei muito, minha vida transformou demais, porque eu saí da área técnica pa área comercial // 19] saí de comer de marmita, pra, almoçar, e jantar em restaurante quatro cinco estrela // 20] viajar de avião, em vez de tar viajando de ônibus // 21] pegando táxi, e correndo pelo Brasil afora // 22] durante essa experiência dentro da multinacional, tive um curso fora do país, aonde eu passei algum período, e depois eu voltei // 23] com as amizades adquirida, que nós chamamos de « network », & he, me apareceu uma outra, hhh oportunidade dentro de uma outra multinacional, aonde eu fui desenvolver, um trabalho de vendas, & he, junto, ao mercado, concorrente dessa empresa onde eu estava, e lá eu fiquei um período, desenvolvendo o mesmo tipo de trabalho, logicamente com um salário melhor, hhh e por amizade eu fui cair, em uma multinacional, que eu dei uma virada no produto // 24] um homem de vendas sempre, vai se dedicar à área comercial, mas o primeiro passo de uma venda, é conhecer o produto // 25] a cada momento da nossa vida, a gente tá sempre vendendo alguma coisa, até na vida particular cê vende a própria imagem, né // 26] do que você é // 27] e assim eu fiquei dentro dessa outra multinacional por um período, trabalhando com som automotivo, & he, produtos automotivos da rede de autopeça, hhh e ferramentas elétrica // 28] e fiquei reduzido a, um terço do país, que foi, Rio, & he, Minas, Espírito Santo, Distrito Federal, e Goiás // 29] desenvolvi um trabalho muito bom, fiquei lá durante um bom tempo da minha vida profissional, e um belo dum dia, num almoço dentro de um restaurante, chega um amigo acompanhado de outros diretores, de uma outra empresa, e, através dessa amizade, nós trocamos de cartão, e ele me ligou, e eu fui fazer uma entrevista dentro dessa outra empresa pa trabalhar, hhh com, linha branca e linha marrom // 30] que que vem a ser isso // 31] linha branca, geladeira, fogão, ar condicionado, microondas, máquina de lavar, lava-louça, e linha marrom, & he, televisores, videocassete, e outros equipamentos de som automotivo, tipo, devedê, & he, cedê, etcetera // 32] foi uma experiência muito boa, já que eu tinha partido pra área de engenharia, da venda de produtos de engenharia, depois eu fui pra linha automotiva, linha de som, depois eu fui pra linha marrom, linha branca dessa multinacional, e a cada experiência acontecia um caso // 33] e esse caso, que acontecia, marcava muito // 34] hhh pela experiência que eu ia adquirindo // 35] e na, multinacional de linha branca e linha marrom, eu me lembro muito bem, que a gente era muito treinado dentro das empresas, e quando chegava nos clientes, o brasileiro não tem, a vontade de que ler o manual / 4] ler o manual de instruções dos aparelhos eletroeletrônicos ou do seu carro que compra de um modo & ge / 4] de um outro produto que ele adquira // 36] nós nu temos esse hábito dentro do nosso país, a gente quer, ligar, e botar pra funcionar e usar ele // 37] e nós távamos entrando com outro tipo de aparelho de televisor no mercado, que era uma coqueluche, era uma novidade, e os próprios vendedores das loja nu, tinham experiência pra mostrar aquilo pro consumidor brasileiro // 38] e o consumidor brasileiro não entendia // 39] por que que aquele aparelho era mais caro do que o outro // 40] chegou ao ponto de uma siora falar, bom, mas por que que é mais caros // 41] os artistas são o mesmo, e fala a mesma coisa // 42] quer dizer, o brasileiro não tem a cultura, de ler, de melhorar a tecnologia, e ter uma coisa que o satisfaça com melhor, & he, atendimento, a nível de audiovisual // 43] e isso foi uma coisa muito, diferente, porque, a gente implantava determinados projeto no país, dentro dessa área, e, dava, às vezes um pouco errado em virtude da experiência dos brasileiro que nu era muito, de tecnologia pra adquirir .

é // 6] bom, eu tive, a minha, formação, profissional, dentro da, área de engenharia, depois que eu fiz escola técnica no Rio de Janeiro, e passei pela administração na Fundação Getúlio Vargas // 7] na + 8] já tem algum tempo que eu tô formado, naquela época, o mercado de trabalho era totalmente diferente de hoje // 9] hhh as multinacionais estavam entrando dentro do país, e procuravam, alunos dentro das próprias universidades // 10] e assim eu iniciei minha vida profissional, na área técnica de engenharia elétrica // 11] um belo dia durante o almoço, o gerente de recursos humanos de uma multinacional, me informou que havia uma vaga na área

comercial da empresa, e, se eu tinha interesse // 12] eu & fo + 13] eu & es + 14] informei a ele que eu tava preste a **me** formar, e, estava trabalhando dentro duma, área que eu gostava // 15] mas, ele me informou, que o salário seria quase o dobro do que eu ganhava // 16] e aquilo mexeu muito comigo // 17] e aí, eu consegui, com a experiência que eu tinha dentro da multinacional, concorrer à vaga e isso me facilitou, e eu passei pra área comercial da empresa pra vender, disjuntores, transformadores, motores de, corrente contínua, corrente alternada, isoladores, e, relés de proteção secundária, e assim foi iniciando a minha vida comercial // 18] viajei muito, minha vida transformou demais, porque eu saí da área técnica pa área comercial // 19] saí de comer de marmita, pra, almoçar, e jantar em restaurante quatro cinco estrela // 20] viajar de avião, em vez de tar viajando de ônibus // 21] pegando táxi, e correndo pelo Brasil afora // 22] durante essa experiência dentro da multinacional, tive um curso fora do país, aonde eu passei algum período, e depois eu voltei // 23] com as amizades adquirida, que nós chamamos de « network », & he, me apareceu uma outra, hhh oportunidade dentro de uma outra multinacional, aonde eu fui desenvolver, um trabalho de vendas, & he, junto, ao mercado, concorrente dessa empresa onde eu estava, e lá eu fiquei um período, desenvolvendo o mesmo tipo de trabalho, logicamente com um salário melhor, hhh e por amizade eu fui cair, em uma multinacional, que eu dei uma virada no produto // 24] um homem de vendas sempre, vai se dedicar à área comercial, mas o primeiro passo de uma venda, é conhecer o produto // 25] a cada momento da nossa vida, a gente tá sempre vendendo alguma coisa, até na vida particular cê vende a própria imagem, né // 26] do que você é // 27] e assim eu fiquei dentro dessa outra multinacional por um período, trabalhando com som automotivo, & he, produtos automotivos da rede de autopeça, hhh e ferramentas elétrica // 28] e fiquei reduzido a, um terço do país, que foi, Rio, & he, Minas, Espírito Santo, Distrito Federal, e Goiás // 29] desenvolvi um trabalho muito bom, fiquei lá durante um bom tempo da minha vida profissional, e um belo dum dia, num almoço dentro de um restaurante, chega um amigo acompanhado de outros diretores, de uma outra empresa, e, através dessa amizade, nós trocamos de cartão, e ele me ligou, e eu fui fazer uma entrevista dentro dessa outra empresa pa trabalhar, hhh com, linha branca e linha marrom // 30] que que vem a ser isso // 31] linha branca, geladeira, fogão, ar condicionado, microondas, máquina de lavar, lava-louça, e linha marrom, & he, televisores, videocassete, e outros equipamentos de som automotivo, tipo, devedê, & he, cedê, etcetera // 32] foi uma experiência muito boa, já que eu tinha partido pra área de engenharia, da venda de produtos de engenharia, depois eu fui pra linha automotiva, linha de som, depois eu fui pra linha marrom, linha branca dessa multinacional, e a cada experiência acontecia um caso // 33] e esse caso, que acontecia, marcava muito // 34] hhh pela experiência que eu ia adquirindo // 35] e na, multinacional de linha branca e linha marrom, eu me lembro muito bem, que a gente era muito treinado dentro das empresas, e quando chegava nos clientes, o brasileiro não tem, a vontade de que ler o manual / 4] ler o manual de instruções dos aparelhos eletroeletrônicos ou do seu carro que compra de um modo & ge / 4] de um outro produto que ele adquira // 36] nós nu temos esse hábito dentro do nosso país, a gente quer, ligar, e botar pra funcionar e usar ele // 37] e nós távamos entrando com outro tipo de aparelho de televisor no mercado, que era uma coqueluche, era uma novidade, e os próprios vendedores das loja nu, tinham experiência pra mostrar aquilo pro consumidor brasileiro // 38] e o consumidor brasileiro não entendia // 39] por que que aquele aparelho era mais caro do que o outro // 40] chegou ao ponto de uma siora falar, bom, mas por que que é mais caros // 41] os artistas são o mesmo, e fala a mesma coisa // 42] quer dizer, o brasileiro não tem a cultura, de ler, de melhorar a tecnologia, e ter uma coisa que o satisfaça com melhor, & he, atendimento, a nível de audiovisual // 43] e isso foi uma coisa muito, diferente, porque, a gente implantava determinados projeto no país, dentro dessa área, e, dava, às vezes um pouco errado em virtude da experiência dos brasileiro que nu era muito, de tecnologia pra adquirir .

é // 6] bom, eu tive, a minha, formação, profissional, dentro da, área de engenharia, depois que eu fiz escola técnica no Rio de Janeiro, e passei pela administração na Fundação Getúlio Vargas // 7] na + 8] já tem algum tempo que eu tô formado, naquela época, o mercado de trabalho era totalmente diferente de hoje // 9] hhh as multinacionais estavam entrando dentro do país, e procuravam, alunos dentro das próprias universidades // 10] e assim eu iniciei minha vida profissional, na área técnica de engenharia elétrica // 11] um belo dia durante o almoço, o gerente de recursos humanos de uma multinacional, me informou que havia uma vaga na área comercial da empresa, e, se eu tinha interesse // 12] eu & fo + 13] eu & es + 14] informei a ele que eu tava preste a me formar, e, estava trabalhando dentro duma, área que eu gostava // 15] mas, ele **me** informou, que o salário seria quase o dobro do que eu ganhava // 16] e aquilo mexeu muito comigo // 17] e aí, eu consegui, com a experiência que eu tinha dentro da multinacional, concorrer à vaga e isso me facilitou, e eu passei pra área comercial da empresa pra vender, disjuntores, transformadores, motores de, corrente contínua, corrente alternada, isoladores, e, relés de proteção secundária, e assim foi iniciando a minha vida comercial // 18] viajei muito, minha vida transformou demais, porque eu saí da área técnica pa área comercial // 19] saí de comer de marmita, pra, almoçar, e jantar em restaurante quatro cinco estrela // 20] viajar de avião, em vez de tar viajando de ônibus // 21] pegando táxi, e correndo pelo Brasil afora // 22] durante essa experiência dentro da multinacional, tive um curso fora do país, aonde eu passei algum período, e depois eu voltei // 23] com as amizades adquirida, que nós chamamos de « network », & he, me apareceu uma outra, hhh oportunidade dentro de uma outra multinacional, aonde eu fui desenvolver, um trabalho de vendas, & he, junto, ao mercado, concorrente dessa empresa onde eu estava, e lá eu fiquei um período, desenvolvendo o mesmo tipo de trabalho, logicamente com um salário melhor, hhh e por amizade eu fui cair, em uma multinacional, que eu dei uma virada no produto // 24] um homem de vendas sempre, vai se dedicar à área comercial, mas o primeiro passo de uma venda, é conhecer o produto // 25] a cada momento da nossa vida, a gente tá sempre vendendo alguma coisa, até na vida particular cê vende a própria imagem, né // 26] do que você é // 27] e assim eu fiquei dentro dessa outra multinacional por um período, trabalhando com som automotivo, & he, produtos automotivos da rede de autopeça, hhh e ferramentas elétrica // 28] e fiquei reduzido a, um terço do país, que foi, Rio, & he, Minas, Espírito Santo, Distrito Federal, e Goiás // 29] desenvolvi um trabalho muito bom, fiquei lá durante um bom tempo da minha vida profissional, e um belo dum dia, num almoço dentro de um restaurante, chega um amigo acompanhado de outros diretores, de uma outra empresa, e, através dessa amizade, nós trocamos de cartão, e ele me ligou, e eu fui fazer uma entrevista dentro dessa outra empresa pa trabalhar, hhh com, linha branca e linha marrom // 30] que que vem a ser isso // 31] linha branca, geladeira, fogão, ar condicionado, microondas, máquina de lavar, lava-louça, e linha marrom, & he, televisores, videocassete, e outros equipamentos de som automotivo, tipo, devedê, & he, cedê, etcetera // 32] foi uma experiência muito boa, já que eu tinha partido pra área de engenharia, da venda de produtos de engenharia, depois eu fui pra linha automotiva, linha de som, depois eu fui pra linha marrom, linha branca dessa multinacional, e a cada experiência acontecia um caso // 33] e esse caso, que acontecia, marcava muito // 34] hhh pela experiência que eu ia adquirindo // 35] e na, multinacional de linha branca e linha marrom, eu me lembro muito bem, que a gente era muito treinado dentro das empresas, e quando chegava nos clientes, o brasileiro não tem, a vontade de que ler o manual / 4] ler o manual de instruções dos aparelhos eletroeletrônicos ou do seu carro que compra de um modo & ge / 4] de um outro produto que ele adquira // 36] nós nu temos esse hábito dentro do nosso país, a gente quer, ligar, e botar pra funcionar e usar ele // 37] e nós távamos entrando com outro tipo de aparelho de televisor no mercado, que era uma coqueluche, era uma novidade, e os próprios vendedores das loja nu, tinham experiência pra mostrar aquilo pro consumidor brasileiro // 38] e o consumidor brasileiro não entendia // 39] por que que aquele aparelho era mais caro do que o outro // 40] chegou ao ponto de uma

siora falar, bom, mas por que que é mais caros // 41] os artistas são o mesmo, e fala a mesma coisa // 42] quer dizer, o brasileiro não tem a cultura, de ler, de melhorar a tecnologia, e ter uma coisa que o satisfaça com melhor, & he, atendimento, a nível de audiovisual // 43] e isso foi uma coisa muito, diferente, porque, a gente implantava determinados projeto no país, dentro dessa área, e, dava, às vezes um pouco errado em virtude da experiência dos brasileiro que nu era muito, de tecnologia pra adquirir .

é // 6] bom, eu tive, a minha, formação, profissional, dentro da, área de engenharia, depois que eu fiz escola técnica no Rio de Janeiro, e passei pela administração na Fundação Getúlio Vargas // 7] na + 8] já tem algum tempo que eu tô formado, naquela época, o mercado de trabalho era totalmente diferente de hoje // 9] hhh as multinacionais estavam entrando dentro do país, e procuravam, alunos dentro das próprias universidades // 10] e assim eu iniciei minha vida profissional, na área técnica de engenharia elétrica // 11] um belo dia durante o almoço, o gerente de recursos humanos de uma multinacional, me informou que havia uma vaga na área comercial da empresa, e, se eu tinha interesse // 12] eu & fo + 13] eu & es + 14] informei a ele que eu tava preste a me formar, e, estava trabalhando dentro duma, área que eu gostava // 15] mas, ele me informou, que o salário seria quase o dobro do que eu ganhava // 16] e aquilo mexeu muito comigo // 17] e aí, eu consegui, com a experiência que eu tinha dentro da multinacional, concorrer à vaga e isso **me** facilitou, e eu passei pra área comercial da empresa pra vender, disjuntores, transformadores, motores de, corrente contínua, corrente alternada, isoladores, e, relés de proteção secundária, e assim foi iniciando a minha vida comercial // 18] viajei muito, minha vida transformou demais, porque eu saí da área técnica pa área comercial // 19] saí de comer de marmita, pra, almoçar, e jantar em restaurante quatro cinco estrela // 20] viajar de avião, em vez de tar viajando de ônibus // 21] pegando táxi, e correndo pelo Brasil afora // 22] durante essa experiência dentro da multinacional, tive um curso fora do país, aonde eu passei algum período, e depois eu voltei // 23] com as amizades adquirida, que nós chamamos de « network », & he, me apareceu uma outra, hhh oportunidade dentro de uma outra multinacional, aonde eu fui desenvolver, um trabalho de vendas, & he, junto, ao mercado, concorrente dessa empresa onde eu estava, e lá eu fiquei um período, desenvolvendo o mesmo tipo de trabalho, logicamente com um salário melhor, hhh e por amizade eu fui cair, em uma multinacional, que eu dei uma virada no produto // 24] um homem de vendas sempre, vai se dedicar à área comercial, mas o primeiro passo de uma venda, é conhecer o produto // 25] a cada momento da nossa vida, a gente tá sempre vendendo alguma coisa, até na vida particular cê vende a própria imagem, né // 26] do que você é // 27] e assim eu fiquei dentro dessa outra multinacional por um período, trabalhando com som automotivo, & he, produtos automotivos da rede de autopeça, hhh e ferramentas elétrica // 28] e fiquei reduzido a, um terço do país, que foi, Rio, & he, Minas, Espírito Santo, Distrito Federal, e Goiás // 29] desenvolvi um trabalho muito bom, fiquei lá durante um bom tempo da minha vida profissional, e um belo dum dia, num almoço dentro de um restaurante, chega um amigo acompanhado de outros diretores, de uma outra empresa, e, através dessa amizade, nós trocamos de cartão, e ele me ligou, e eu fui fazer uma entrevista dentro dessa outra empresa pa trabalhar, hhh com, linha branca e linha marrom // 30] que que vem a ser isso // 31] linha branca, geladeira, fogão, ar condicionado, microondas, máquina de lavar, lava-louça, e linha marrom, & he, televisores, videocassete, e outros equipamentos de som automotivo, tipo, devedê, & he, cedê, etcetera // 32] foi uma experiência muito boa, já que eu tinha partido pra área de engenharia, da venda de produtos de engenharia, depois eu fui pra linha automotiva, linha de som, depois eu fui pra linha marrom, linha branca dessa multinacional, e a cada experiência acontecia um caso // 33] e esse caso, que acontecia, marcava muito // 34] hhh pela experiência que eu ia adquirindo // 35] e na, multinacional de linha branca e linha marrom, eu me lembro muito bem, que a gente era muito treinado dentro das empresas, e quando chegava nos clientes, o brasileiro não tem, a

vontade de que ler o manual / 4] ler o manual de instruções dos aparelhos eletroeletrônicos ou do seu carro que compra de um modo & ge / 4] de um outro produto que ele adquira / / 36] nós nu temos esse hábito dentro do nosso país, a gente quer, ligar, e botar pra funcionar e usar ele / / 37] e nós távamos entrando com outro tipo de aparelho de televisor no mercado, que era uma coqueluche, era uma novidade, e os próprios vendedores das loja nu, tinham experiência pra mostrar aquilo pro consumidor brasileiro / / 38] e o consumidor brasileiro não entendia / / 39] por que que aquele aparelho era mais caro do que o outro / / 40] chegou ao ponto de uma siora falar, bom, mas por que que é mais caros / / 41] os artistas são o mesmo, e fala a mesma coisa / / 42] quer dizer, o brasileiro não tem a cultura, de ler, de melhorar a tecnologia, e ter uma coisa que o satisfaça com melhor, & he, atendimento, a nível de audiovisual / / 43] e isso foi uma coisa muito, diferente, porque, a gente implantava determinados projeto no país, dentro dessa área, e, dava, às vezes um pouco errado em virtude da experiência dos brasileiro que nu era muito, de tecnologia pra adquirir .

é / / 6] bom, eu tive, a minha, formação, profissional, dentro da, área de engenharia, depois que eu fiz escola técnica no Rio de Janeiro, e passei pela administração na Fundação Getúlio Vargas / / 7] na + 8] já tem algum tempo que eu tô formado, naquela época, o mercado de trabalho era totalmente diferente de hoje / / 9] hhh as multinacionais estavam entrando dentro do país, e procuravam, alunos dentro das próprias universidades / / 10] e assim eu iniciei minha vida profissional, na área técnica de engenharia elétrica / / 11] um belo dia durante o almoço, o gerente de recursos humanos de uma multinacional, me informou que havia uma vaga na área comercial da empresa, e, se eu tinha interesse / / 12] eu & fo + 13] eu & es + 14] informei a ele que eu tava preste a me formar, e, estava trabalhando dentro duma, área que eu gostava / / 15] mas, ele me informou, que o salário seria quase o dobro do que eu ganhava / / 16] e aquilo mexeu muito comigo / / 17] e aí, eu consegui, com a experiência que eu tinha dentro da multinacional, concorrer à vaga e isso me facilitou, e eu passei pra área comercial da empresa pra vender, disjuntores, transformadores, motores de, corrente contínua, corrente alternada, isoladores, e, relés de proteção secundária, e assim foi iniciando a minha vida comercial / / 18] viajei muito, minha vida transformou demais, porque eu saí da área técnica pa área comercial / / 19] saí de comer de marmita, pra, almoçar, e jantar em restaurante quatro cinco estrela / / 20] viajar de avião, em vez de tar viajando de ônibus / / 21] pegando táxi, e correndo pelo Brasil afora / / 22] durante essa experiência dentro da multinacional, tive um curso fora do país, aonde eu passei algum período, e depois eu voltei / / 23] com as amizades adquirida, que nós chamamos de « network », & he, **me** apareceu uma outra, hhh oportunidade dentro de uma outra multinacional, aonde eu fui desenvolver, um trabalho de vendas, & he, junto, ao mercado, concorrente dessa empresa onde eu estava, e lá eu fiquei um período, desenvolvendo o mesmo tipo de trabalho, logicamente com um salário melhor, hhh e por amizade eu fui cair, em uma multinacional, que eu dei uma virada no produto / / 24] um homem de vendas sempre, vai se dedicar à área comercial, mas o primeiro passo de uma venda, é conhecer o produto / / 25] a cada momento da nossa vida, a gente tá sempre vendendo alguma coisa, até na vida particular cê vende a própria imagem, né / / 26] do que você é / / 27] e assim eu fiquei dentro dessa outra multinacional por um período, trabalhando com som automotivo, & he, produtos automotivos da rede de autopeça, hhh e ferramentas elétrica / / 28] e fiquei reduzido a, um terço do país, que foi, Rio, & he, Minas, Espírito Santo, Distrito Federal, e Goiás / / 29] desenvolvi um trabalho muito bom, fiquei lá durante um bom tempo da minha vida profissional, e um belo dum dia, num almoço dentro de um restaurante, chega um amigo acompanhado de outros diretores, de uma outra empresa, e, através dessa amizade, nós trocamos de cartão, e ele me ligou, e eu fui fazer uma entrevista dentro dessa outra empresa pa trabalhar, hhh com, linha branca e linha marrom / / 30] que que vem a ser isso / / 31] linha branca, geladeira, fogão, ar condicionado, microondas, máquina de lavar, lava-louça, e linha marrom, & he, televisores,

videocassete, e outros equipamentos de som automotivo, tipo, devedê, & he, cedê, etcetera // 32] foi uma experiência muito boa, já que eu tinha partido pra área de engenharia, da venda de produtos de engenharia, depois eu fui pra linha automotiva, linha de som, depois eu fui pra linha marrom, linha branca dessa multinacional, e a cada experiência acontecia um caso // 33] e esse caso, que acontecia, marcava muito // 34] hhh pela experiência que eu ia adquirindo // 35] e na, multinacional de linha branca e linha marrom, eu me lembro muito bem, que a gente era muito treinado dentro das empresas, e quando chegava nos clientes, o brasileiro não tem, a vontade de que ler o manual / 4] ler o manual de instruções dos aparelhos eletroeletrônicos ou do seu carro que compra de um modo & ge / 4] de um outro produto que ele adquira // 36] nós nu temos esse hábito dentro do nosso país, a gente quer, ligar, e botar pra funcionar e usar ele // 37] e nós távamos entrando com outro tipo de aparelho de televisor no mercado, que era uma coqueluche, era uma novidade, e os próprios vendedores das loja nu, tinham experiência pra mostrar aquilo pro consumidor brasileiro // 38] e o consumidor brasileiro não entendia // 39] por que que aquele aparelho era mais caro do que o outro // 40] chegou ao ponto de uma siora falar, bom, mas por que que é mais caros // 41] os artistas são o mesmo, e fala a mesma coisa // 42] quer dizer, o brasileiro não tem a cultura, de ler, de melhorar a tecnologia, e ter uma coisa que o satisfaça com melhor, & he, atendimento, a nível de audiovisual // 43] e isso foi uma coisa muito, diferente, porque, a gente implantava determinados projeto no país, dentro dessa área, e, dava, às vezes um pouco errado em virtude da experiência dos brasileiro que nu era muito, de tecnologia pra adquirir .

é // 6] bom, eu tive, a minha, formação, profissional, dentro da, área de engenharia, depois que eu fiz escola técnica no Rio de Janeiro, e passei pela administração na Fundação Getúlio Vargas // 7] na + 8] já tem algum tempo que eu tô formado, naquela época, o mercado de trabalho era totalmente diferente de hoje // 9] hhh as multinacionais estavam entrando dentro do país, e procuravam, alunos dentro das próprias universidades // 10] e assim eu iniciei minha vida profissional, na área técnica de engenharia elétrica // 11] um belo dia durante o almoço, o gerente de recursos humanos de uma multinacional, me informou que havia uma vaga na área comercial da empresa, e, se eu tinha interesse // 12] eu & fo + 13] eu & es + 14] informei a ele que eu tava preste a me formar, e, estava trabalhando dentro duma, área que eu gostava // 15] mas, ele me informou, que o salário seria quase o dobro do que eu ganhava // 16] e aquilo mexeu muito comigo // 17] e aí, eu consegui, com a experiência que eu tinha dentro da multinacional, concorrer à vaga e isso me facilitou, e eu passei pra área comercial da empresa pra vender, disjuntores, transformadores, motores de, corrente contínua, corrente alternada, isoladores, e, relés de proteção secundária, e assim foi iniciando a minha vida comercial // 18] viajei muito, minha vida transformou demais, porque eu saí da área técnica pa área comercial // 19] saí de comer de marmita, pra, almoçar, e jantar em restaurante quatro cinco estrela // 20] viajar de avião, em vez de tar viajando de ônibus // 21] pegando táxi, e correndo pelo Brasil afora // 22] durante essa experiência dentro da multinacional, tive um curso fora do país, aonde eu passei algum período, e depois eu voltei // 23] com as amizades adquirida, que nós chamamos de « network », & he, me apareceu uma outra, hhh oportunidade dentro de uma outra multinacional, aonde eu fui desenvolver, um trabalho de vendas, & he, junto, ao mercado, concorrente dessa empresa onde eu estava, e lá eu fiquei um período, desenvolvendo o mesmo tipo de trabalho, logicamente com um salário melhor, hhh e por amizade eu fui cair, em uma multinacional, que eu dei uma virada no produto // 24] um homem de vendas sempre, vai se dedicar à área comercial, mas o primeiro passo de uma venda, é conhecer o produto // 25] a cada momento da nossa vida, a gente tá sempre vendendo alguma coisa, até na vida particular cê vende a própria imagem, né // 26] do que você é // 27] e assim eu fiquei dentro dessa outra multinacional por um período, trabalhando com som automotivo, & he, produtos automotivos da rede de autopeça, hhh e ferramentas elétrica // 28] e fiquei reduzido a, um terço do país,

que foi, Rio, & he, Minas, Espírito Santo, Distrito Federal, e Goiás // 29] desenvolvi um trabalho muito bom, fiquei lá durante um bom tempo da minha vida profissional, e um belo dia, num almoço dentro de um restaurante, chega um amigo acompanhado de outros diretores, de uma outra empresa, e, através dessa amizade, nós trocamos de cartão, e ele **me** ligou, e eu fui fazer uma entrevista dentro dessa outra empresa pra trabalhar, hhh com, linha branca e linha marrom // 30] que que vem a ser isso // 31] linha branca, geladeira, fogão, ar condicionado, microondas, máquina de lavar, lava-louça, e linha marrom, & he, televisores, videocassete, e outros equipamentos de som automotivo, tipo, devedê, & he, cedê, etcetera // 32] foi uma experiência muito boa, já que eu tinha partido pra área de engenharia, da venda de produtos de engenharia, depois eu fui pra linha automotiva, linha de som, depois eu fui pra linha marrom, linha branca dessa multinacional, e a cada experiência acontecia um caso // 33] e esse caso, que acontecia, marcava muito // 34] hhh pela experiência que eu ia adquirindo // 35] e na, multinacional de linha branca e linha marrom, eu me lembro muito bem, que a gente era muito treinado dentro das empresas, e quando chegava nos clientes, o brasileiro não tem, a vontade de que ler o manual / 4] ler o manual de instruções dos aparelhos eletroeletrônicos ou do seu carro que compra de um modo & ge / 4] de um outro produto que ele adquira // 36] nós nu temos esse hábito dentro do nosso país, a gente quer, ligar, e botar pra funcionar e usar ele // 37] e nós távamos entrando com outro tipo de aparelho de televisor no mercado, que era uma coqueluche, era uma novidade, e os próprios vendedores das loja nu, tinham experiência pra mostrar aquilo pro consumidor brasileiro // 38] e o consumidor brasileiro não entendia // 39] por que que aquele aparelho era mais caro do que o outro // 40] chegou ao ponto de uma siora falar, bom, mas por que que é mais caros // 41] os artistas são o mesmo, e fala a mesma coisa // 42] quer dizer, o brasileiro não tem a cultura, de ler, de melhorar a tecnologia, e ter uma coisa que o satisfaça com melhor, & he, atendimento, a nível de audiovisual // 43] e isso foi uma coisa muito, diferente, porque, a gente implantava determinados projeto no país, dentro dessa área, e, dava, às vezes um pouco errado em virtude da experiência dos brasileiro que nu era muito, de tecnologia pra adquirir .

é // 6] bom, eu tive, a minha, formação, profissional, dentro da, área de engenharia, depois que eu fiz escola técnica no Rio de Janeiro, e passei pela administração na Fundação Getúlio Vargas // 7] na + 8] já tem algum tempo que eu tô formado, naquela época, o mercado de trabalho era totalmente diferente de hoje // 9] hhh as multinacionais estavam entrando dentro do país, e procuravam, alunos dentro das próprias universidades // 10] e assim eu iniciei minha vida profissional, na área técnica de engenharia elétrica // 11] um belo dia durante o almoço, o gerente de recursos humanos de uma multinacional, me informou que havia uma vaga na área comercial da empresa, e, se eu tinha interesse // 12] eu & fo + 13] eu & es + 14] informei a ele que eu tava preste a me formar, e, estava trabalhando dentro duma, área que eu gostava // 15] mas, ele me informou, que o salário seria quase o dobro do que eu ganhava // 16] e aquilo mexeu muito comigo // 17] e aí, eu consegui, com a experiência que eu tinha dentro da multinacional, concorrer à vaga e isso me facilitou, e eu passei pra área comercial da empresa pra vender, disjuntores, transformadores, motores de, corrente contínua, corrente alternada, isoladores, e, relés de proteção secundária, e assim foi iniciando a minha vida comercial // 18] viajei muito, minha vida transformou demais, porque eu saí da área técnica pra área comercial // 19] saí de comer de marmita, pra, almoçar, e jantar em restaurante quatro cinco estrela // 20] viajar de avião, em vez de tar viajando de ônibus // 21] pegando táxi, e correndo pelo Brasil afora // 22] durante essa experiência dentro da multinacional, tive um curso fora do país, aonde eu passei algum período, e depois eu voltei // 23] com as amizades adquirida, que nós chamamos de « network », & he, me apareceu uma outra, hhh oportunidade dentro de uma outra multinacional, aonde eu fui desenvolver, um trabalho de vendas, & he, junto, ao mercado, concorrente dessa empresa onde eu estava, e lá eu fiquei um período, desenvolvendo o mesmo

tipo de trabalho, logicamente com um salário melhor, hhh e por amizade eu fui cair, em uma multinacional, que eu dei uma virada no produto // 24] um homem de vendas sempre, vai se dedicar à área comercial, mas o primeiro passo de uma venda, é conhecer o produto // 25] a cada momento da nossa vida, a gente tá sempre vendendo alguma coisa, até na vida particular cê vende a própria imagem, né // 26] do que você é // 27] e assim eu fiquei dentro dessa outra multinacional por um período, trabalhando com som automotivo, & he, produtos automotivos da rede de autopeça, hhh e ferramentas elétrica // 28] e fiquei reduzido a, um terço do país, que foi, Rio, & he, Minas, Espírito Santo, Distrito Federal, e Goiás // 29] desenvolvi um trabalho muito bom, fiquei lá durante um bom tempo da minha vida profissional, e um belo dum dia, num almoço dentro de um restaurante, chega um amigo acompanhado de outros diretores, de uma outra empresa, e, através dessa amizade, nós trocamos de cartão, e ele me ligou, e eu fui fazer uma entrevista dentro dessa outra empresa pa trabalhar, hhh com, linha branca e linha marrom // 30] que que vem a ser isso // 31] linha branca, geladeira, fogão, ar condicionado, microondas, máquina de lavar, lava-louça, e linha marrom, & he, televisores, videocassete, e outros equipamentos de som automotivo, tipo, devedê, & he, cedê, etcetera // 32] foi uma experiência muito boa, já que eu tinha partido pra área de engenharia, da venda de produtos de engenharia, depois eu fui pra linha automotiva, linha de som, depois eu fui pra linha marrom, linha branca dessa multinacional, e a cada experiência acontecia um caso // 33] e esse caso, que acontecia, marcava muito // 34] hhh pela experiência que eu ia adquirindo // 35] e na, multinacional de linha branca e linha marrom, eu **me** lembro muito bem, que a gente era muito treinado dentro das empresas, e quando chegava nos clientes, o brasileiro não tem, a vontade de que ler o manual / 4] ler o manual de instruções dos aparelhos eletroeletrônicos ou do seu carro que compra de um modo & ge / 4] de um outro produto que ele adquira // 36] nós nu temos esse hábito dentro do nosso país, a gente quer, ligar, e botar pra funcionar e usar ele // 37] e nós távamos entrando com outro tipo de aparelho de televisor no mercado, que era uma coqueluche, era uma novidade, e os próprios vendedores das loja nu, tinham experiência pra mostrar aquilo pro consumidor brasileiro // 38] e o consumidor brasileiro não entendia // 39] por que que aquele aparelho era mais caro do que o outro // 40] chegou ao ponto de uma siora falar, bom, mas por que que é mais caros // 41] os artistas são o mesmo, e fala a mesma coisa // 42] quer dizer, o brasileiro não tem a cultura, de ler, de melhorar a tecnologia, e ter uma coisa que o satisfaça com melhor, & he, atendimento, a nível de audiovisual // 43] e isso foi uma coisa muito, diferente, porque, a gente implantava determinados projeto no país, dentro dessa área, e, dava, às vezes um pouco errado em virtude da experiência dos brasileiro que nu era muito, de tecnologia pra adquirir .

Não, & he, eu também nu leio não, porque eu também sou brasileiro, né, eu leio muito pouco, eu tenho um & ca + 46] comprei um carro zero há pouco tempo, e, e eu fui aprendendo mexer no carro por experiência hhh // 47] eu nu li o manual // 48] só vi o manual pa fazer as garantia dele, que fiz a garantia, a primeira garantia, né, do primeiro ano dez- mil quilômetro // 49] eu também nu tenho esse hábito, nós nu temo // 50] nós precisamos criar esse hábito // 51] é a mesma coisa que você comprar hoje um celular com tanta tecnologia, e você nu consegue usá-lo porque você nu aprende a usar, aqueles manuais tão extenso pra poder, ter, o uso, né, da própria tecnologia // 52] bom, e eu fiquei nessa empresa durante algum tempo, depois, por outro convite, e eu saí e voltei po mercado de autopeça, aonde a gente desenvolvia um trabalho dentro das montadoras do mercado de reposição chamado « aftermarket » pra exportação // 53] e na área de exportação, a gente, & he, se envolvia com, os bancos, e etcetera, as, cartas de crédito, pra poder, fazer as exportações, no mercado de montadora tinham, contrato, que nós assinávamo pra poder prestar, & he, a serviço de, tecnologia, e fornecimento de produto, e no aftermarket, que é o mercado de reposição, a gente colocava aquilo pra poder dar suporte, aos consumidores quando comprasse seus carros // 54] nesse mercado eu fiquei um bom tempo,

eu já tinha tido uma experiência, e é um mercado muito carente de informação // 55] se o brasileiro nu lê os manuais, hhh no mercado de reposição, de autopeça, eles acham que abrir uma empresa é comprar um produto por um real, na base cem, e vender por dois, acha que tá ganhando o dobro // 56] na verdade nu é assim que isso funciona // 57] uma empresa, tem a sua despesa administrativa tributária fiscal, é lucro bruto pa poder projetar o lucro líquido // 58] e esses empresários não fazem, esses tipo de cálculo // 59] aonde a gente tem muito problema de liquidez, até em empresas que têm, & he, formação de família, na segunda pa terceira geração, já começa a dar problema e fecha // 60] e é um caso interessante nesse mercado, que muito deles **me** convidavam pra ser sócio dele // 61] não sócio no papel, porque eu era empregado das multinacionais // 62] mas sócio num sábado // 63] e até num domingo de manhã, de passar lá um tempo com eles, pra orientá-los nessa parte tributária, que eu, tinha formação em cima disso, e era fácil, de se fazer // 64] como poder, traçar uma curva abecê de produto, como projetar um lucro líquido duma empresa, como se aproximar dum consumidor, como contratar pessoas qualificada pa dentro da empresa // 65] e assim, até aproveitar o fornecimento das notas fiscais de determinados distribuidores ou até de outras indústrias, você abrir linha de crédito dentro de banco // 66] e esse pessoal nu tem noção nenhuma disso // 67] então eu achava aquilo muito interessante // 68] no caso de eles me chamarem pra ser sócio // 69] eles queriam me dar um dinheiro por fora, mas, a gente também tem que ter o nossos momento de descanso // 70] e assim nós fizemos a nossa, experiência profissional, aonde eu tô até hoje, eu gerencio uma, filial mineira, de uma empresa, que pertence a um grupo de empresários de São Paulo, onde tem, dezenove filiais espalhada pelo país e uma trade que cuida de importar e exportar no Porto de Tubarão // 71] nós temos vinte-e-cinco funcionários, dentro de Minas Gerais, atuando, com a base nossa aqui na capital, e hoje nós tamos, numa média de faturamento de ume-milhão-meio a ume-milhão- setecentos- mil reais, mês // 72] isso, pro nosso negócio, é um negócio muito bom // 73] porque dá uma rentabilidade muito boa em cima do markup que a gente trabalha, das indústria no mercado // 74] é uma empresa muito sólida, tá muito capitalizada, mas a própria, situação tributária do país, inibe das empresas crescerem em virtude da carga tributária excessiva, aonde se fala até hoje em reforma tributária e nunca acontece nas três esferas do nosso país // 75] nu tem interesse, porque todo mundo se defende // 76] a nível, federal, estadual, e municipal .

Não, & he, eu também nu leio não, porque eu também sou brasileiro, né, eu leio muito pouco, eu tenho um & ca + 46] comprei um carro zero há pouco tempo, e, e eu fui aprendendo mexer no carro por experiência hhh // 47] eu nu li o manual // 48] só vi o manual pa fazer as garantia dele, que fiz a garantia, a primeira garantia, né, do primeiro ano dez- mil quilômetro // 49] eu também nu tenho esse hábito, nós nu temo // 50] nós precisamos criar esse hábito // 51] é a mesma coisa que você comprar hoje um celular com tanta tecnologia, e você nu consegue usá-lo porque você nu aprende a usar, aqueles manuais tão extenso pra poder, ter, o uso, né, da própria tecnologia // 52] bom, e eu fiquei nessa empresa durante algum tempo, depois, por outro convite, e eu saí e voltei po mercado de autopeça, aonde a gente desenvolvia um trabalho dentro das montadoras do mercado de reposição chamado « aftermarket » pra exportação // 53] e na área de exportação, a gente, & he, se envolvia com, os bancos, e etcetera, as, cartas de crédito, pra poder, fazer as exportações, no mercado de montadora tinham, contrato, que nós assinávamos pra poder prestar, & he, a serviço de, tecnologia, e fornecimento de produto, e no aftermarket, que é o mercado de reposição, a gente colocava aquilo pra poder dar suporte, aos consumidores quando comprasse seus carros // 54] nesse mercado eu fiquei um bom tempo, eu já tinha tido uma experiência, e é um mercado muito carente de informação // 55] se o brasileiro nu lê os manuais, hhh no mercado de reposição, de autopeça, eles acham que abrir uma empresa é comprar um produto por um real, na base cem, e vender por dois, acha que tá ganhando o dobro // 56] na verdade nu é assim que isso funciona // 57] uma empresa, tem a

sua despesa administrativa tributária fiscal, é lucro bruto pa poder projetar o lucro líquido // 58] e esses empresários não fazem, esses tipo de cálculo // 59] aonde a gente tem muito problema de liquidez, até em empresas que têm, & he, formação de família, na segunda pa terceira geração, já começa a dar problema e fecha // 60] e é um caso interessante nesse mercado, que muito deles me convidavam pra ser sócio dele // 61] não sócio no papel, porque eu era empregado das multinacionais // 62] mas sócio num sábado // 63] e até num domingo de manhã, de passar lá um tempo com eles, pra orientá-los nessa parte tributária, que eu, tinha formação em cima disso, e era fácil, de se fazer // 64] como poder, traçar uma curva abecê de produto, como projetar um lucro líquido duma empresa, como se aproximar dum consumidor, como contratar pessoas qualificada pa dentro da empresa // 65] e assim, até aproveitar o fornecimento das notas fiscais de determinados distribuidores ou até de outras indústrias, você abrir linha de crédito dentro de banco // 66] e esse pessoal nu tem noção nenhuma disso // 67] então eu achava aquilo muito interessante // 68] no caso de eles **me** chamarem pra ser sócio // 69] eles queriam me dar um dinheiro por fora, mas, a gente também tem que ter o nossos momento de descanso // 70] e assim nós fizemos a nossa, experiência profissional, aonde eu tô até hoje, eu gerencio uma, filial mineira, de uma empresa, que pertence a um grupo de empresários de São Paulo, onde tem, dezenove filiais espalhada pelo país e uma trade que cuida de importar e exportar no Porto de Tubarão // 71] nós temos vinte-e-cinco funcionários, dentro de Minas Gerais, atuando, com a base nossa aqui na capital, e hoje nós tamos, numa média de faturamento de ume-milhão-meio a ume-milhão- setecentos- mil reais, mês // 72] isso, pro nosso negócio, é um negócio muito bom // 73] porque dá uma rentabilidade muito boa em cima do markup que a gente trabalha, das indústria no mercado // 74] é uma empresa muito sólida, tá muito capitalizada, mas a própria, situação tributária do país, inibe das empresas crescerem em virtude da carga tributária excessiva, aonde se fala até hoje em reforma tributária e nunca acontece nas três esferas do nosso país // 75] nu tem interesse, porque todo mundo se defende // 76] a nível, federal, estadual, e municipal .

Não, & he, eu também nu leio não, porque eu também sou brasileiro, né, eu leio muito pouco, eu tenho um & ca + 46] comprei um carro zero há pouco tempo, e, e eu fui aprendendo mexer no carro por experiência hhh // 47] eu nu li o manual // 48] só vi o manual pa fazer as garantia dele, que fiz a garantia, a primeira garantia, né, do primeiro ano dez- mil quilômetro // 49] eu também nu tenho esse hábito, nós nu temo // 50] nós precisamos criar esse hábito // 51] é a mesma coisa que você comprar hoje um celular com tanta tecnologia, e você nu consegue usá-lo porque você nu aprende a usar, aqueles manuais tão extenso pra poder, ter, o uso, né, da própria tecnologia // 52] bom, e eu fiquei nessa empresa durante algum tempo, depois, por outro convite, e eu saí e voltei po mercado de autopeça, aonde a gente desenvolvia um trabalho dentro das montadoras do mercado de reposição chamado « aftermarket » pra exportação // 53] e na área de exportação, a gente, & he, se envolvia com, os bancos, e etcetera, as, cartas de crédito, pra poder, fazer as exportações, no mercado de montadora tinhas, contrato, que nós assinávamo pra poder prestar, & he, a serviço de, tecnologia, e fornecimento de produto, e no aftermarket, que é o mercado de reposição, a gente colocava aquilo pra poder dar suporte, aos consumidores quando comprasse seus carros // 54] nesse mercado eu fiquei um bom tempo, eu já tinha tido uma experiência, e é um mercado muito carente de informação // 55] se o brasileiro nu lê os manuais, hhh no mercado de reposição, de autopeça, eles acham que abrir uma empresa é comprar um produto por um real, na base cem, e vender por dois, acha que tá ganhando o dobro // 56] na verdade nu é assim que isso funciona // 57] uma empresa, tem a sua despesa administrativa tributária fiscal, é lucro bruto pa poder projetar o lucro líquido // 58] e esses empresários não fazem, esses tipo de cálculo // 59] aonde a gente tem muito problema de liquidez, até em empresas que têm, & he, formação de família, na segunda pa terceira geração, já começa a dar problema e fecha // 60] e é um caso interessante nesse mercado, que

muito deles me convidavam pra ser sócio dele // 61] não sócio no papel, porque eu era empregado das multinacionais // 62] mas sócio num sábado // 63] e até num domingo de manhã, de passar lá um tempo com eles, pra orientá-los nessa parte tributária, que eu, tinha formação em cima disso, e era fácil, de se fazer // 64] como poder, traçar uma curva abecê de produto, como projetar um lucro líquido duma empresa, como se aproximar dum consumidor, como contratar pessoas qualificada pa dentro da empresa // 65] e assim, até aproveitar o fornecimento das notas fiscais de determinados distribuidores ou até de outras indústrias, você abrir linha de crédito dentro de banco // 66] e esse pessoal nu tem noção nenhuma disso // 67] então eu achava aquilo muito interessante // 68] no caso de eles me chamarem pra ser sócio // 69] eles queriam **me** dar um dinheiro por fora, mas, a gente também tem que ter o nossos momento de descanso // 70] e assim nós fizemos a nossa, experiência profissional, aonde eu tô até hoje, eu gerencio uma, filial mineira, de uma empresa, que pertence a um grupo de empresários de São Paulo, onde tem, dezenove filiais espalhada pelo país e uma trade que cuida de importar e exportar no Porto de Tubarão // 71] nós temos vinte-e-cinco funcionários, dentro de Minas Gerais, atuando, com a base nossa aqui na capital, e hoje nós tamos, numa média de faturamento de ume-milhão-meio a ume-milhão- setecentos- mil reais, mês // 72] isso, pro nosso negócio, é um negócio muito bom // 73] porque dá uma rentabilidade muito boa em cima do markup que a gente trabalha, das indústria no mercado // 74] é uma empresa muito sólida, tá muito capitalizada, mas a própria, situação tributária do país, inibe das empresas crescerem em virtude da carga tributária excessiva, aonde se fala até hoje em reforma tributária e nunca acontece nas três esferas do nosso país // 75] nu tem interesse, porque todo mundo se defende // 76] a nível, federal, estadual, e municipal .

Agora meu tio, **me** proibiu, terminantemente, e ele era muito bravo, de botar as vaca pra correr .

Poucos dias atrás, tava deitado aqui na minha rede, & he, **me** toca o telefone .

Eu tô te ligando, porque **me** deu muita saudade de você .

Isso **me** emociona até agora .

O cara tava **me** ligando no celular .

Dona Helô, então, **me** fala, por exemplo, se eu fosse, planejar, assim, um jantar .

Eu nu sugiro jantar, sem a pessoa **me** falar que que ela gosta de comer .

Mas tem gente que **me** encomenda, a paella mista .

O médico **me** liberou, e eu peguei / 2 inda eu falei com ele, falei, o'doutor, eu tô com as dores, tá, normalmente .

E, pensei naquele momento ali, so, mente, que Deus **me** ajudasse, que eu precisava trabalhar .

Aí, eu fui, **me** internaram, e, na época, eu tinha um médico, lá em Caxambu, que chamava doutor Luís Carlos, uma pessoa até muito boa, um médico bom da época, que ele cuidava de criança .

E ele pegou e falou, o'\$, encaminha ele puma cidade que ela, chama São Lourenço, que fica vizinha de Caxambu, e eu peguei, es **me** encaminham pra lá .

, eu **me** lembro que eu & aco + & f + era o meu primeiro dia de aula, num grupo escolar aqui em Belo Horizonte .

E, essa experiência, eu nunca **me** esqueci, que foi a + eu acordei muito cedo, assim, a aula começava sete, eu acordei tipo cinco horas, cinco e meia, com a minha mãe, e a minha mãe acabou de encadernar meus cadernos, com, um plástico azul, e, eu nunca vou me esquecer, assim, porque, toda a família tava dormindo, e eu já tinha muitos irmãos nessa época, nós éramos já um grupo numeroso de filhos, e todos tavam dormindo, meu pai tava dormindo, e, eu nunca vou me esquecer dessa experiência, assim, de só eu e minha mãe, a minha mãe terminando de, encadernar meus cadernos, com um plástico azul, e quando ela acabou, quê, ela devia ter uns / 4] sessenta-e-cinco, ela tinha uns trinta- e poucos anos de idade .

E, essa experiência, eu nunca me esqueci, que foi a + eu acordei muito cedo, assim, a aula começava sete, eu acordei tipo cinco horas, cinco e meia, com a minha mãe, e a minha mãe acabou de encadernar meus cadernos, com, um plástico azul, e, eu nunca vou **me** esquecer, assim, porque, toda a família tava dormindo, e eu já tinha muitos irmãos nessa época, nós éramos já um grupo numeroso de filhos, e todos tavam dormindo, meu pai tava dormindo, e, eu nunca vou me esquecer dessa experiência, assim, de só eu e minha mãe, a minha mãe terminando de, encadernar meus cadernos, com um plástico azul, e quando ela acabou, quê, ela devia ter uns / 4] sessenta-e-cinco, ela tinha uns trinta- e poucos anos de idade .

E, essa experiência, eu nunca me esqueci, que foi a + eu acordei muito cedo, assim, a aula começava sete, eu acordei tipo cinco horas, cinco e meia, com a minha mãe, e a minha mãe acabou de encadernar meus cadernos, com, um plástico azul, e, eu nunca vou me esquecer, assim, porque, toda a família tava dormindo, e eu já tinha muitos irmãos nessa época, nós éramos já um grupo numeroso de filhos, e todos tavam dormindo, meu pai tava dormindo, e, eu nunca vou **me** esquecer dessa experiência, assim, de só eu e minha mãe, a minha mãe terminando de, encadernar meus cadernos, com um plástico azul, e quando ela acabou, quê, ela devia ter uns / 4] sessenta-e-cinco, ela tinha uns trinta- e poucos anos de idade .

A casa tava toda escura, só aquela luz ali daquele cômodo acesa, a madrugada ainda tava, ainda, presente, e a + e eu **me** lembro, d' assim, d' eu tar sentado olhando a minha mãe passando a minha calça, curta, azul, e a minha camisa do grupo escolar .

Era só nós dois e aquela luz, e foi um momento, que eu nunca **me** esqueci .

Cê tava **me** explicando lá do cachorro, né .

E aí eu queria que cê **me** explicasse um pouco como é que cê fez esse aqui .

Já **me** formei .

Nu tem mamãe pa **me** defender mais não .

Desde a infância, isso já vem **me** acompanhando, já .

Se você nu **me** levar, cê nu vai não, uê .

Se tu nu hhh + e o'\$, e se tiver algum emo **me** ouvindo aí hhh.

Se tiver algum emo aí, também, **me** ouvindo, aí, no dia, aí, o'\$, nts.

é porque, No ', minha mãe **me** bate, cara .

Minha mãe **me** bate .

Ah, e tem que agüentar minha namorada **me** torrando a paciência .

Fizeram, & he, mediram os corte cirúrgico, & he, **me** avaliaram, os dois médicos, e, assim que, foi feito a avaliação, constataram meu direito, né, e me encaminhou, prum, médico, da seguradora .

Fizeram, & he, mediram os corte cirúrgico, & he, me avaliaram, os dois médicos, e, assim que, foi feito a avaliação, constataram meu direito, né, e **me** encaminhou, prum, médico, da seguradora .

Só que eu, com quem eu tá **me** acompanhando, & he, já passou por situação igual, recebeu doise- mil- quinhentos reais .

Aí, comprei todo o material também, porque eu fiz um orçamento, também, de instalação, o profissional da área **me** pediu trezentos reais, como eu tô em busca de redução de custo, eu mesmo instalei .

E todo caminho agora, toda porta que eu entro, quando fala em educação, eu sempre **me** dou bem .

Tento **me** estressar o menos possível, sou um pouco, & he, ansioso hhh, até pelo fato ter perdido, né, algum tempo, né .

Tão, eu cheguei na matemática, porque eu, na época, eu tava, morando com a minha irmã, e ela, **me** falou o seguinte, que achava interessante que eu desse aula, né, que, tinha uma vaga de matemática no Estado, eu já tava começando a fazer química, aí eu, resolvi, dar aula .

Tão, a matemática, pra mim é, a base, eu, considero o ponto que mudou minha vida foi esse, do fato d' eu morar com a minha irmã, e a minha irmã **me**, incentivar, a dar aula .

Porque é só assim, eu já sei, por que cê tá **me** falando isso .

Então, assim, às vezes + Bruno, eles **me** respeitam muito .

Então eu, gosto muito de ouvir, gosto muito do silêncio, gosto muito da solidão, adoro poder, **me** jogar num canto, sozinha, com um livro na mão, e ler, até cansar, eu me encontro, nessas horas .

Então eu, gosto muito de ouvir, gosto muito do silêncio, gosto muito da solidão, adoro poder, me jogar num canto, sozinha, com um livro na mão, e ler, até cansar, eu **me** encontro, nessas horas .

Então nós temos assim, professoras, né, e, a gente dá uma aula de evangelização, pras crianças, que, dura, duas horas, todos os sábados, e, ao fim da aula, eles, recebem um lanche // & he, e, como prêmio, assim, pras crianças que, não faltam, que, prestam atenção, que se interessam, nós temos um, nu é bem um convênio, tá, mas é assim, é como se fosse assim, um donativo, que vem, de parte da obra social que, & he, umas empresas aí, grande, eu não **me** lembro bem o nome delas agora, xá eu ver se eu me lembro .

Então nós temos assim, professoras, né, e, a gente dá uma aula de evangelização, pras crianças, que, dura, duas horas, todos os sábados, e, ao fim da aula, eles, recebem um lanche // & he, e, como prêmio, assim, pras crianças que, não faltam, que, prestam atenção, que se interessam, nós temos um, nu é bem um convênio, tá, mas é assim, é como se fosse assim, um donativo, que vem, de parte da obra social que, & he, umas empresas aí, grande, eu não me lembro bem o nome delas agora, xá eu ver se eu **me** lembro .

Não, **me** fugiu o nome // & he, que fazem doação de brinquedos, né, pra, criança, no Natal, então nós recebemos, & he, parte desse donativo, e, eles abraçaram, as nossas crianças, já fazem uns, três anos, então o presente de Natal dessas crianças que nu faltam, que, se interessam, pela aula de evangelização, tudo, que têm algum aproveitamento, né, eles recebem um presente de Natal, no fim do ano .

O CEFET de Ouro Preto, tem um curso, inclusive que **me** interessa muito, que é um curso de restauração do patrimônio .

E, de habitação de interesse social, então **me** interessa não a, condição de habitação, para, quatro cinco andares, mil famílias, etcetera etcetera e tal .

& he, & he, virtual, pra que eu **me** posicione em relação a ela .

Ele falou, nu **me** amola não, cara, que salvação de alma .

Aí ele falou assim, o'\$', eu quero, que sior **me** arranje um boral, bem grande, que tudo que eu quiser eu falo, puf, & he, eu mando pular dentro dele e cai .

Aí começou cair // & he, & he, pão, rosca, biscoito, sardinha, tudo dentro da sacola dele, o vendeiro assustou assim, é falou, opa, pelo amor de Deus, pára com isso, pára, cê vai **me** levar tudo, tal .

Aí é falou assim, veio **me** buscar .

Outro dia, eu **me** aflijo muito nos nos momentos de chuva, porque eu acho sempre que o avião vai cair, e é uma .

Eu acho que o avião vai cair, que o carro vai / 4] que o carro vai rolar, morro abaixo, eu acho tudo, e na minha solidão isso é uma coisa que **me** incomoda demais .

E, a Maria Cristina, a mais velha, ela tem hhh um jeito de lidar comigo, que muito **me** agrada hhh.

Mas eu normalmente nu fico sabendo das viagens não, porque ela já sabe que eu acho que vai acontecer um acidente gravíssimo, hhh então ea nu **me** liga não .

E eu, sempre muito incomodada, hhh aí eu, fico esperando, esperando que ela **me** ligue, e ela nunca dá satisfação .

Então, eu, & he, todas as vezes que eu **me** encontro com o Paulinho, eu levo um carrinho .

E, ele, às vezes **me** telefona .

Hhh **me** devolveu .

Eu **me** lembro, nts, da madrinha da minha primeira filha, uma pessoa fantástica, chamada Maria Anésia .

Eu fiz a prática de português semestre passado, eu fiz na escola onde que eu estudava, e, até, a professora que, **me** orientou, que era supervisora, né, ela foi minha professora de português .

Então, mas **me** conta, cê tá pensando em fazer .

E ela fez publicidade, ela falando comigo que, não **me** desanimando .

é, cê tinha **me** falado que seu pai, nu queria .

Pra área específica que é o curso, diz que é um curso excelente / / & he, **me** parece, se eu não me engano, é relações públicas .

Pra área específica que é o curso, diz que é um curso excelente / / & he, me parece, se eu não **me** engano, é relações públicas .

Aí, pessoal não **me** deu resposta, eu fiquei triste .

Mas, aí, acho que foi em maio, o pessoal **me** ligou, falando que eles tavam precisando, de programador, que não sei o quê, que eu tinha ido bem no teste, e que, eu teria que vir trabalhar aqui, eles me deram, duas semanas pr ' eu ajeitar tudo, moradia, só que eu nu conhecia beagá, nu conhecia ninguém, foi tudo muito foda, eu fiquei meio desesperada, comecei, olhar algumas repúblicas pelo Orkut, muito útil / / & he, & he, é .

Mas, aí, acho que foi em maio, o pessoal me ligou, falando que eles tavam precisando, de programador, que não sei o quê, que eu tinha ido bem no teste, e que, eu teria que vir trabalhar aqui, eles **me** deram, duas semanas pr ' eu ajeitar tudo, moradia, só que eu nu conhecia beagá, nu conhecia ninguém, foi tudo muito foda, eu fiquei meio desesperada, comecei, olhar algumas repúblicas pelo Orkut, muito útil / / & he, & he, é .

Aí, meu tio **me** trouxe, com a mudança, eu arrumei uma república na Pampulha, nu conhecia ninguém, aí eu mudei pra cá, comecei a trabalhar, conheci uma galera, uma galerinha muito, gente boa .

Porque eu pareço uma cigana de tanto que eu mudo, pessoal fica **me** zoando / / & he, eu fiquei um tempo na Pampulha, depois eu mudei pro Centro, depois eu mudei pro Santo Antônio, hoje

moro no Barro Preto, e, estou louca pra sair do Barro Preto, e, continuo no mesmo trabalho, louca pra mudar de trabalho também, e, é isso .

Sou separada, mas, **me** sinto muito feliz, tá .

Eu tava cum poblema sério, com minha filha, e, ela **me** deu uma santinha pra mim rezar, e falou comigo que eu, pedisse a ela, que ela me ajudava .

Eu tava cum poblema sério, com minha filha, e, ela me deu uma santinha pra mim rezar, e falou comigo que eu, pedisse a ela, que ela **me** ajudava .

Essa criança que **me** deu .

Mas a musicologia que eu & traba + a musicologia, quando **me** chamam de « musicólogo » é outra história .

Mas a parte que mais **me** agrada, isso é um trabalho braçal, aí vai pros estagiário, o que mais me agrada é, cê, tar diante de uma obra, que cê nu sabe de quem que é, trezentos anos, passados, e a gente tem que, transcrever aquilo pra ser tocado agora .

Mas a parte que mais me agrada, isso é um trabalho braçal, aí vai pros estagiário, o que mais **me** agrada é, cê, tar diante de uma obra, que cê nu sabe de quem que é, trezentos anos, passados, e a gente tem que, transcrever aquilo pra ser tocado agora .

Eu falei assim, **me** dá ele aqui .

Ela **me** deu, pôs no meu peito, eu fiz massagem no coração dele, respirei na boca dele, aí ele chorou, aí Haroldo chegou, na hora que o & Ha / 5] com o olho desse tamanho arregalado, né .

Aí ea tá assim, **me** dá as luvas, com a enfermeira, enfiou as luvas, pediu a tesoura, aí, cortaram o cordão dele, aí ela fez mais massagem, ela viu o lençol da mamãe no chão assim do carro, pegou o lençol, enrolou o João + BAL

Que é + e, subiu com ele lá po hospital, né, aí que veio a maca, tal, foram & **me** + mas eu fiquei tão assim, que eu fiquei assim, tava até fraca .

Aí, **me** puseram na maca, eu subi .

Quando chegou lá em Divisa Alegre, nós descemo, o homem começou uma tremedeira, meu pai **me** aconselhou a, hhh tomar uma água, e deixar, né .

Deus **me** livre .

E dessas viagens à fazenda todo fim de semana, domingo, geralmente sábado e domingo, hhh es vieram **me** contando, que, havia uma loira, pedindo carona, no carro, de volta, da fazenda em direção à cidade .

Que **me** contaram a mesma, versão, a mesma história .

Então, aí quem **me** & con / 4] o Nissanixá me contou, que é um outro, senhor lá, me contou que um dia, acho que ele e o Sacamiramé, foram, & he, caçar, saíram, pro meio da mata, foram caçar, e, aí de repente, olharam pro lado, tava uma onça, gigante, olhando pra eles .

Então, aí quem me & con / 4] o Nissanixá **me** contou, que é um outro, senhor lá, me contou que um dia, acho que ele e o Sacamiramé, foram, & he, caçar, saíram, pro meio da mata, foram caçar, e, aí de repente, olharam pro lado, tava uma onça, gigante, olhando pra eles .

Então, aí quem me & con / 4] o Nissanixá me contou, que é um outro, senhor lá, **me** contou que um dia, acho que ele e o Sacamiramé, foram, & he, caçar, saíram, pro meio da mata, foram caçar, e, aí de repente, olharam pro lado, tava uma onça, gigante, olhando pra eles .

Aí, & he, ele **me** falou que quando, teve o caso de que o pajé nu morreu, que ele chegou, na aldeia, morto no caixão, e que enterraram ele no dia seguinte o caixão tava aberto, aí, o Tembê falou que ele queria de todo jeito, abrir a cova .

Aí, mandaram recado pa minha mãe, dizendo que eu, teria / 2] eu tava muito doente, nu ia sobreviver, por causa de / 1] de, santo também, o mesmo de sempre, o poblema da família, aí que aconteceu, minha mãe foi pegou, **me** / 1] me ofereceu pa santidade .

Aí, mandaram recado pa minha mãe, dizendo que eu, teria / 2] eu tava muito doente, nu ia sobreviver, por causa de / 1] de, santo também, o mesmo de sempre, o poblema da família, aí que aconteceu, minha mãe foi pegou, me / 1] **me** ofereceu pa santidade .

Me deu pra ela, pa poder, ir ela **me** proteger .

Como assim, **me** explica tudo .

Aí você **me** pergunta, qual foi o dia, que a sua ficha caiu assim, que você não mora mais na casa do seu pai e da sua mãe, você tá morando com ele .

Ele **me** deu isso tem pouco tempo .

Mas eu tenho um, igual esse, aqui, assim, parecido com esse, lá na minha casa, só com coisas da Madonna, que ele **me** deu de presente .

Se cada coisinha que alguma pessoa **me** dava, assim, ah, achei isso aqui da Madonna jogado no chão .

é / / & he, e uma vez eu falei isso com um amigo meu, que tava até **me** entrevistando, sobre esse assunto, eu falei com ele que, pra mim, eu vejo, como um luxo, as pessoas associarem, o nome dela ao meu .

Aí fiz, **me** saí muito bem, cumpri meu papel, agradei o professor, né, fiz tudo direitinho .

Aí ele **me** deu cem no estágio, né .

E aí **me** deu cem no estágio .

No dia que cê precisar, cê **me** chama .

Eu **me** lembro bem da expressão que ela usou .

Aí, eu e, Samanta, a gente fazia academia, aí ele ficava, **me** encarando, e eu sempre achei ele mó gostoso, que ele é gostoso pa caramba, né .

Hhh & he, aí a gente & f / 3 ele, & se / 1 ficava **me** encarando, e tal, e ele & fa + aí teve um dia até que ele falou comigo que, ele nunca teve coragem de chegar perto de mim por causa de Marlon .

Aí, ele desceu comigo, e na hora que chegou lá embaixo, assim, fui despedir dele, ele queria **me** dar um beijo de todo jeito .

Aí, quando foi, no réveillon, ele **me** ligou pa me desejar feliz ano novo, Rômulo atendeu .

Aí, quando foi, no réveillon, ele me ligou pa **me** desejar feliz ano novo, Rômulo atendeu .

Namorava com Rômulo, fui com mãe mais pai lá, aí, na hora que eu voltei, ele **me** ligou .

Aí ele **me** ligou .

Aí que rolou, aquele tanto de trem, que pai ficou sabendo, que ele já tinha sido preso, falou comigo, que ele era vagabundo, que ele nu queria saber, que nu sei, **me** proibiu, que aí, me bateu com aquela época, e ele ficou sabendo que eu tava usando droga .

Aí que rolou, aquele tanto de trem, que pai ficou sabendo, que ele já tinha sido preso, falou comigo, que ele era vagabundo, que ele nu queria saber, que nu sei, me proibiu, que aí, **me** bateu com aquela época, e ele ficou sabendo que eu tava usando droga .

Aí, foi, e pai falou comigo, que não, que era ele, que tinha **me** apresentado a droga, nu sei o quê, e tal, não, eu + aí, sempre falando com ele que nu era, sempre teimei + até hoje pai fala comigo, que é .

Aí **me** pôs de castigo, né, aí quando ele falou comigo que eu / 5 ele falou & comi / 3 eu falei assim, vão fazer o exame então .

Aí, **me** pôs de castigo, eu nu podia sair de casa pra nada, nu podia encontrar com Leandro, só por telefone, que eu conversava com Leandro .

E ele + aí Leandro falou comigo que no civil ele quer / 5] que ele quer casar no civil, pra poder + ele fala comigo que é pra **me** dar uma segurança, dar uma segurança pa Gustavo .

ô pai, **me** dá ele aqui .

Se ele nu fumar / 4] se ele nu **me** contar, ele, e, fumar escondido de mim, eu vou brigar .

Aí quando ele fuma ele **me** fala .

Eu te falei, **me** dá ele aí, pai .

Eu te chamei três vezes p ' cê **me** dar ele .

Aí depois fiz o, concurso, para oficial, passei, e fui fazer o curso de formação de oficiais, fui promovido em, dois- mil, se não **me** engano, e fiquei até doise- mil- quatro .

Onde completei, vinte- e, sete ano de serviço ativo no, bombeiro, somando com três anos que eu fiquei no Exército, totaliza trinta ano, na qual, **me** aposentei, como primeiro-tenente .

E, hhh um fato que **me** / 4] um acidente, perto de Rio Bonito, quando eu trabalhava em São Gonçalo, e que era soldado, um fusquinha .

E é isso aí, que **me** faz lembrar o & salva + quer dizer, nu foi o salvamento, foi resgate dos corpos .

Yyyy eu queria te passar isso aqui primeiro // 5] não // 6] o Geraldo, ele **me** deu isso aqui pra fazer as cópias, e ele foi lá na prefeitura, porque, o Ibraim, tá questionando o seguinte .

, **me** fizeram de cobaia .

Cê **me** dá uns + WIL

E eles vão vir aqui pra **me** perguntar como eu trabalho isso aqui, que eles querem trabalhar com os adolescentes da comunidade .

A gente + igual ano passado o Vítor **me** ajudou, esse ano você e o Vítor, mas, o interesse é pequeno, né .

Mas é uma coisa bem pessoal por causa dos números de gravidezes que teve, eu **me** sinto, um pouco responsável .

« no meu primeiro dia de vida, **me** colocaram num berçário » .

ô gente, cês tão **me** + JOS

Aí, na hora que eu falo com ela, ela **me** enche o saco, mas agora que foi, mas ela vai e começa a escrever, uai hhh.

Mas, **me** mostra lá do princípio, quê que cê pegou no princípio .

Porque eu queria que ele viesse aqui primeiro, pra poder **me** falar a quantidade de material, sabe // ele continua mexendo com o bar ainda .

Aquele carinha do Alexandre lá ele **me** deu o desenho dele .

Só um segundinho // 58] dá licença // 59] aqui o'\$/ // 60] eu peguei esse modelo primeiro pr ' aqui, esse modelo de, borracha, que enquanto cê distrai com esse modelo aqui, eu vou ver se eu acho, os outros que cê **me** pediu .

Pera aí // primeiro é essa que cê **me** falou aqui o'\$/ // ela regula aqui, se cê quiser alargar, e aqui tem elástico .

Tô **me**, atendendo aqui .

Mas esse **me** machuca .

Não, cê tá querendo **me** matar .

De nu **me** passar .

Agora que cê **me** falou isso mas, té então, a versão dela pra mim que + ELI

Ela **me** xingou também numa hora lá que, eu tava fazendo a curva .

Mas eu achei que ela podia ter **me** passado na boa .

Hhh calma, **me** explica um pouquinho, o que que eu tem que fazer .

Que eu descobri uma + uma mulher **me** passou uma alimentação aí pra + CAR

Qualquer coisa, cê pode **me** chamar .

Qualquer coisa cê pode **me** chamar, viu .

Qualquer coisa cê pode **me** chamar, viu .

Cê **me** chamou .

Porque ela que **me** deu a blusa, viu .

Aí ela tava **me** perguntando se ela me deu algum dinheiro .

Aí ela tava me perguntando se ela **me** deu algum dinheiro.

Na hora que eu tiver indo embora, se nós passar num posto, cê **me** lembra.

Ou então, também, cê po ' **me** deixar de, como é que fala.

Cê po ' **me** deixar também lá, enquanto eu vou, descarregando e guardando os trem, cê entrega a Kombi, e, a gente vai de moto, também, né.

é bom que nu **me** atrasa muito .

Mas, & he + eu queria que cê **me** desse uma orientação aí, porque eu sei que, & he, & he, se foi / 1 foi culpa minha também, o fato d' eu & te + & fico / 1 virou uma bolha de / 2 bola de neve, essas atividades, né .

& j + o Lincoln tá **me** enrolando até, ele até hoje tá com o + desde a revisão & doi / 4] não, desde a revisão um .

Que aquele dia, Nossa, eu **me** senti um ser de outro planeta.

, e, que quer dizer, a gente tava sentindo, e comentando que tava dando certo, e você hhh vai **me** dando as respostas, sobre isso, mas, assim, é muito interessante, porque eu tive, que me virar sozinha.

, e, que quer dizer, a gente tava sentindo, e comentando que tava dando certo, e você hhh vai me dando as respostas, sobre isso, mas, assim, é muito interessante, porque eu tive, que **me** virar sozinha.

Eu falei assim, poxa vida, Andréa podia voltar a fazer o trabalho comigo, mesmo na hhh + e eu pensei, antes d' cê **me** ligar hhh.

Então, é, assim, eu tô **me** sentindo, mais calma, e, assim, pra mim, a tranquilidade, prum trabalho, é hhh, essencial, Andréa .

Não gosto nem de estudar / / & he, ah, e eu não gosto de música, não adianta cê **me** dar jogo, nu adianta, você fazer o que fizer, nu vai me atrair.

Não gosto nem de estudar / / & he, ah, e eu não gosto de música, não adianta cê me dar jogo, nu adianta, você fazer o que fizer, nu vai **me** atrair.

Né, então assim, eu parei, de **me** preocupar, com coisa que eu nu posso resolver hhh.

Então, assim, eu parei de **me** preocupar, com aquelas cobranças.

Igual eu, na última prova, **me** deu um pouquim de raiva hhh.

Aí ela deu uma folha, aí **me** falaram que era trabalho.

Cê ainda nu **me** falou.

, ela mora, lá em beagá, ela **me** deu até o endereço, eu ia lá na casa dela lá visitar ela, né .

é, e + 4] como eu já tinha dito, né, anteriormente hhh, & he, a maior dificuldade, é o número de alunos, em sala, e, o número de aulas / / 5] que, acho que é o principal / / 6] e, atrás disso, né, ao lado disso, vem outros problemas, que, & he, são os desinteresses dos alunos, né, a falta de informação que eles têm, a pouca valorização em relação à língua estrangeira, na escola pública, é, então eu acho que isso tudo, & he, ajuda a dificultar o trabalho / / 7] então é o que é o mais difícil que eu achei no início, né / / 8] mas como o tempo vai passando, e a gente vai, amadurecendo, e vai tentando ver, por outro lado, né, tentando achar o lado, realmente, da questão, pra tentar melhorar, hoje por exemplo eu já tô vendo diferente / / 9] que, eu nu tem ficar muito preocupada, com, por exemplo, se a escola nu tem, material pra **me** oferecer, ou, se, & he, o outro professor, meu colega da escola, também nu tá, interessado em me ajudar, então eu tô, procurando, cumprir, né, tentar aplicar o que eu tô aprendendo, através de mim mesmo / / 10] é, com meus próprios recursos, então eu era muito de reclamar assim, ah, a escola nu tem som, nu tem um datashow, nu oferece um xerox pra gente, então eu tô arcando com isso / / 11] então eu já levo meu som, eu já levo + 12] graças a Deus, né / / 13] que eu tem condição, eu tenho meu aparelho, meu computador, eu levo, então, assim, e eu, tô fazendo as minhas aula, e fazendo a minha obrigação, sem preocupar, com, a escola em si / / 14] né / / 15] a estrutura física e os colegas, né / / 16] que eu achava que atrapalhava demais / / 17] atrapalhavam demais

// 18] e os alunos, desinteressados, eu tô procurando encontrar o lado deles // 19] né, de conversar, de saber por que, que eles nu gostam, ou o que que eles gostariam de aprender, o que que tá errado que eles vêem na minha aula, então eu já tô assim abrindo bem a minha mente em relação a isso // 20] porque, é lutar contra a maré // 21] & he, trabalhar no Estado, com língua estrangeira, é lutar contra a maré // 22] mas eu eu luto // 23] tô lutando // 24] então eu tô vendo assim, tô bem melhor do que, né // 25] hoje, né // 26] nu sei se eu posso falar isso agora, né // 27] porque né, a entrevista anterior, eu tava assim, bastante desanimada .

é, e + 4] como eu já tinha dito, né, anteriormente hhh, & he, a maior dificuldade, é o número de alunos, em sala, e, o número de aulas // 5] que, acho que é o principal // 6] e, atrás disso, né, ao lado disso, vem outros problemas, que, & he, são os desinteresses dos alunos, né, a falta de informação que eles têm, a pouca valorização em relação à língua estrangeira, na escola pública, é, então eu acho que isso tudo, & he, ajuda a dificultar o trabalho // 7] então é o que é o mais difícil que eu achei no início, né // 8] mas como o tempo vai passando, e a gente vai, amadurecendo, e vai tentando ver, por outro lado, né, tentando achar o lado, realmente, da questão, pra tentar melhorar, hoje por exemplo eu já tô vendo diferente // 9] que, eu nu tem ficar muito preocupada, com, por exemplo, se a escola nu tem, material pra me oferecer, ou, se, & he, o outro professor, meu colega da escola, também nu tá, interessado em **me** ajudar, então eu tô, procurando, cumprir, né, tentar aplicar o que eu tô aprendendo, através de mim mesmo / // 10] é, com meus próprios recursos, então eu era muito de reclamar assim, ah, a escola nu tem som, nu tem um datashow, nu oferece um xerox pra gente, então eu tô arcando com isso // 11] então eu já levo meu som, eu já levo + 12] graças a Deus, né // 13] que eu tem condição, eu tenho meu aparelho, meu computador, eu levo, então, assim, e eu, tô fazendo as minhas aula, e fazendo a minha obrigação, sem preocupar, com, a escola em si // 14] né // 15] a estrutura física e os colegas, né // 16] que eu achava que atrapalhava demais // 17] atrapalhavam demais // 18] e os alunos, desinteressados, eu tô procurando encontrar o lado deles // 19] né, de conversar, de saber por que, que eles nu gostam, ou o que que eles gostariam de aprender, o que que tá errado que eles vêem na minha aula, então eu já tô assim abrindo bem a minha mente em relação a isso // 20] porque, é lutar contra a maré // 21] & he, trabalhar no Estado, com língua estrangeira, é lutar contra a maré // 22] mas eu eu luto // 23] tô lutando // 24] então eu tô vendo assim, tô bem melhor do que, né // 25] hoje, né // 26] nu sei se eu posso falar isso agora, né // 27] porque né, a entrevista anterior, eu tava assim, bastante desanimada .

Alguém essa semana **me** perguntou pela diretoria.

Não **me** pergunte, eu não sei hhh.

Que trabalha na educação indígena, e que a gente conversa há muito tempo, a respeito disso, e ele **me** passa as coisas que ele acha que são, interessantes, que ele conhece, e que + é, essas pessoas que acabam conhecendo a gente um pouco, e que sabem que que pode te despertar interesse, o que que pode ser + foi um carinho, esse filme hhh.

E como é que faz, a criação de ostra, **me** explica, assim, como é que é toda + LOU

E eu, tava falando que tinha vontade de fazer tatuagem, só que, nu rola, porque, eu, queria tentar Instituto Rio Branco, e, acho que **me** falaram que nu pode ter tatuagem para ser diplomata.

Por exemplo, eu posso, pedir pra eles fazer um desenho, fazer uma frase, um texto, **me** entregar pra mim tentar perceber essas expectativas deles aí, & he, depois desse momento de motivação,

a gente passa um vídeo, porque esse, material acompanha um devedê, cada tema desse aqui são quinze minutos.

é, porque aí como a gente vive num país de, terceiro mundo, quinto mundo, uma cidadezinha provinciana, o mercado de arte, é proporcional a essa inconsciência, né, então aí eu não vou **me**, submeter a, humilhações, ou, condições de um público desinformado, eu faço o que eu quero fazer, se alguém, quer comprar, beleza, se não quiser também, pouco se me dá .

é, porque aí como a gente vive num país de, terceiro mundo, quinto mundo, uma cidadezinha provinciana, o mercado de arte, é proporcional a essa inconsciência, né, então aí eu não vou me, submeter a, humilhações, ou, condições de um público desinformado, eu faço o que eu quero fazer, se alguém, quer comprar, beleza, se não quiser também, pouco se **me** dá .

Então hoje, eu posso dizer que eu, já **me** transformei num empresário, nu é / / & he, até, relativamente bem-sucedido, mas sem nunca botar o foco no + achando que o lucro é a razão de ser, né.

Mas como eu não **me**, identifico com o capitalismo, eu vivo dentro dele, tenho que aceitar as normas, mas, o meu objetivo é outro, nu é.

Saindo de lá, quando saí depois desse tempo, dessas férias forçadas, eu estava fazendo cinco anos de padre, acho que no dia que eu fazia cinco anos de padre, **me** soltaram, fui pra Volta Redonda, o bispo de sua paróquia está aí.

Mas vi que es queriam e **me** ofereceram a ser o capelão de freiras, pa ficar mais, na oração.

Que eu falei assim, não pode senão, à noite a gente é apagado, e o pessoal só vai saber quando, o padre nu foi celebrar a missa lá, a igreja tá fechada, e por aí afora, e abrindo, pa **me** encontrar de boca aberta lá na cama, né.

[[voltar](#)]

[[nova pesquisa](#)]

[Perguntas, comentários e sugestões](#)

ANEXO B – OCORRÊNCIAS DO CORPUSCLELP

Fórum	Ocorrências dos pronomes <i>me</i> na PASTA 1
1	Partindo deste pressuposto, lembrei- me de uma palestra bastante significativa na minha vida, enquanto estudante, que compartilharei com vocês no final deste comentário.
1	O aluno por sua vez precisa gostar muito de ler, além de dedicação e motivação, o curso exige muito de mim uma capacidade de pensar e me faz e creditar que aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar e em qualquer momento, faz com que nos alunos tenhamos a capacidade e a curiosidade para pesquisar, fazendo com que enriquecemos mais nossos conhecimentos.
1	Seu comentário sobre o aluno ativo (ou estudante), me lembra a perspectiva de Paulo Freire, que condenava a educação bancária, na qual o aluno é um mero receptor de informações.
1	Para seguirmos pensando o perfil do discente em EAD, deixo o link de um vídeo que me parece interessante: https://www.youtube.com/watch?v=zKROXK5YAAQ
1	Me refiro a afirmação do colega EVERTON quando diz que “o aluno EaD é na maioria das vezes, pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar uma universidade presencial, seja por tempo, por localização geográfica, seja por insuficiência financeira”.
1	Além destas características que vocês todos têm apontado para o perfil do aluno de EAD, me parece fundamental lembrar que o perfil deste estudante em particular é um leitor proficiente.
1	Me parece que a EAD facilita o acesso à educação. Acredito que a EAD facilita o acesso de estudantes a cursos que são oferecidos em outras IES localizadas em outras cidades, permite uma maior flexibilidade em relação aos horários e permite também que o aluno esteja cursando a EAD e realizando outras atividades dado a flexibilidade de horário, mas isso não significa diferentemente que o perfil seja do aluno que não teve condições de acesso a sala de aula presencial, até porque muitos de nós, por exemplo, estamos matriculados em outros cursos de pós na modalidade presencial.
1	A EaD me tornou mais autônoma, ao entender os princípios desta modalidade, busquei e busco aproveitar, ao máximo, os recursos que são disponibilizados na plataforma, além de sempre realizar pesquisas acerca dos temas a serem trabalhados.
1	Me refiro a afirmação do colega EVERTON quando diz que “o aluno EaD é na maioria das vezes, pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar uma universidade presencial, seja por tempo, por localização geográfica, seja por insuficiência financeira”
1	E você Jessica, o que achas da pergunta que me fez?
1	"Não me compreendo se trato de me entender à luz apenas do que penso ser individualmente ou se, por outro lado, me reduzo totalmente ao social.
1	"Não me compreendo se trato de me entender à luz apenas do que penso ser individualmente ou se, por outro lado, me reduzo totalmente ao social.

1	"Não me compreendo se trato de me entender à luz apenas do que penso ser individualmente ou se, por outro lado, me reduzo totalmente ao social.
1	Apesar de ser minha primeira experiência como aluno EAD, o oportunidade de estar sendo um aluno dessa modalidade de ensino, muito já me acrescentou, no tocante ao ensino-aprendizagem atrelado à tecnologia.
1	Compartilhei o meu plano de gerenciamento de tempo com eles, para que entendam as exigências do curso (pois não haverá recuperação) e os meus objetivos com o curso a serem alcançados e focar- me em não acumular atividades.
1	Estou preparando- me psicologicamente e fisicamente uma quantidade de tempo maior, porque a aprendizagem on line requer mais tempo e dedicação para aprofundar os meus conhecimentos.
1	Huyana, li seus questionamentos e me lembrei de um fato interessante no ensino presencial: na instituição onde ensino houve uma evasão considerável de estudantes que alegaram que fazer um relatório (português instrumental) era muito difícil... veja, que o curso é técnico em informática.... nem sei o que dizer...
1	Suas colocações me chamaram atenção pelo fato de você ter valorizado exatamente quatro (de cinco) perspectivas que considero primordiais quando se ingressa na modalidade a distância.
1	Ah, essa me encanta e é algo que busco alcançar intelectualmente ao final desse curso.
1	Até o momento não tive nenhuma dificuldade, achei tudo muito explicado pelos organizadores que fazem parte do curso, tracei algumas metas e estratégias, tais como: Entrar na plataforma 5 vezes na semana, olhar o calendário e orientação, marco na plataforma o que já fiz nos quadrinhos, para não repetir, fiz um roteiro de leitura dos textos e atividades a serem desenvolvidas, de acordo com os prazos repassados, onde sempre concluo antes de chegar o dia da atividade, pois os imprevistos acontecem, quando deixamos para última hora, então pensei nesta estratégia, de fazer a divisão dos dias e horários disponíveis, também procuro um ambiente reservado e silencioso no horário que a minha filha de 3 anos está na escola, pois os outros já são adolescentes e não me incomodam, sempre faço anotações em um caderninho do que acho mais importante.
1	E no mais, venho me dedicando, esforçando e fazendo a minha parte, sou muito pessimista e acredito que sou uma das que vou chegar lá e que no fim tudo dará certo.
1	Ela surgiu para atender principalmente as pessoas que não tem condições de frequentar o ensino presencial, mas também para os que acabam se apaixonando por essa modalidade de ensino, como é o meu caso, eu tenho a opção de frequentar o presencial mas me adaptei muito bem a EaD e conhecendo a qualidade desse ensino opto sem dúvida por está nela.
1	Boa tarde! meu dia é muito corrido trabalho bastante, ainda tenho algumas dificuldades, porém com algumas duvidas dos meus colegas consigo também tirar as minhas, poucos me comunico através dos foruns, porque como disse minhas duvidas consigo tirar através das duvidas dos meus colegas.
1	Todos os dias eu entro, procuro fazer as leituras dos texto, estou me esforçando para cumprir com as atividades assidualmente e no seu tempo exigido.
1	Antes de ingressar no universo de ser Estudante de EaD tive a oportunidade de estar tutora e um aspecto que me chamou atenção nesse período foi como os estudantes subestimam os avaliadores das atividades.

1	Imagino que acontece com outros colegas sempre que busco estudar no Pc o Curso me instiga a explorá-lo sempre em busca de algo novo, acredito que isso ocorre devido a rapidez com que as informações vão surgindo.
1	Dentre os vários aspectos considerados por você, como cruciais para o êxito do aluno virtual, chamou- me atenção a motivação, vista por muitos educadores como elemento dinâmico da ação, no sentido de ser a força propulsora do agir do sujeito.
1	Olá Maria da Conceição e demais colegas, respondendo sua indagação não tenho tantas dificuldades em lidar com este ambiente virtual, pois já participei de outro curso virtual (sou graduada em Pedagogia pela UFPB VIRTUAL), mas vou confessar que no início da graduação pensei muitas vezes em desistir, pois me sentia muito sozinha e lembro me como hoje da minha primeira atividade que eu não conseguia enviar de maneira alguma.
1	Olá Maria da Conceição e demais colegas, respondendo sua indagação não tenho tantas dificuldades em lidar com este ambiente virtual, pois já participei de outro curso virtual (sou graduada em Pedagogia pela UFPB VIRTUAL), mas vou confessar que no início da graduação pensei muitas vezes em desistir, pois me sentia muito sozinha e lembro me como hoje da minha primeira atividade que eu não conseguia enviar de maneira alguma.
1	Mas com o passar do tempo e dos períodos consegui me habituar e a me organizar e fui tomando gosto pelo ambiente.
1	Mas com o passar do tempo e dos períodos consegui me habituar e a me organizar e fui tomando gosto pelo ambiente.
1	Me fiz compreender?
1	Morava em uma cidade do interior de pernambuco, a apenas 70 quilômetros do Recife (perto, se formos comparar com Serra Talhada, Poção, Trindade, por exemplo) e há alguns anos, poucos anos atrás, sequer sonhava em cursar um curso superior graças às enormes dificuldades que teria de enfrentar para me deslocar até o Recife.
1	Poderíamos enumerar infinitas características, entretanto, tendo já muitas citadas pelos colegas me detenho a comentar algumas delas colocando um pouco do meu entender, sobretudo, por ter além desta vivencia atual num curso EaD outras experiências que acabaram trazendo grande aprendizado para minha formação.
1	Assim sendo, a motivação principal para manter-se aluno em EaD é saber por qual razão faço este curso e de que modo, futuramente, ele me poderá ser útil.
1	Decidi responder tua questão, pois me fez pensar em uma amiga que já havia falado da vontade de cursar a EaD e me questionou algo parecido.
1	Decidi responder tua questão, pois me fez pensar em uma amiga que já havia falado da vontade de cursar a EaD e me questionou algo parecido.
1	Toda via, não posso me concentrar no pouco tempo que me resta, mas me organizar constantemente.
1	Toda via, não posso me concentrar no pouco tempo que me resta, mas me organizar constantemente.
1	Toda via, não posso me concentrar no pouco tempo que me resta, mas me organizar constantemente.
1	Fico me questionando, até que ponto podemos atribuir características ao outro (que somos nós, nesse espaço)?
1	Neste material eu consegui, através da realização desta pesquisa, encontrar algumas respostas para questionamentos que viam a tona sobre este assunto, e que de certa forma me incomodavam.

1	No início tive medo de não dar conta por causa do tempo, nosso maior inimigo, e também devido à inexperiência com cursos a distância, mas por eu ter paixão pelo ensino de Língua portuguesa, por sempre querer aprender mais e mais, hoje consigo me adaptar bem ao curso e espero terminá-lo de forma satisfatória e com uma visão positiva da EaD.
1	Acho seus questionamentos muito pertinentes, essas perguntas são os motivos de reflexões diárias aos quais me faço e imagino que todos também!
1	Ao iniciar o curso me deparei com uma grande e nova experiência. Logo no início ficava me questionando, a saber, qual estratégia iria usar para obter êxito no decorrer do curso, e confesso que isso me deixava aflita, pois não tinha nenhuma experiência com esta modalidade de ensino e por outro lado já estava bem acostumada com o ensino presencial.
1	Ao iniciar o curso me deparei com uma grande e nova experiência. Logo no início ficava me questionando, a saber, qual estratégia iria usar para obter êxito no decorrer do curso, e confesso que isso me deixava aflita, pois não tinha nenhuma experiência com esta modalidade de ensino e por outro lado já estava bem acostumada com o ensino presencial.
1	Ao iniciar o curso me deparei com uma grande e nova experiência. Logo no início ficava me questionando, a saber, qual estratégia iria usar para obter êxito no decorrer do curso, e confesso que isso me deixava aflita, pois não tinha nenhuma experiência com esta modalidade de ensino e por outro lado já estava bem acostumada com o ensino presencial.
1	Com as leituras sugeridas pelo professor e pesquisas realizadas, pode perceber que poderia organizar meu tempo com autonomia, principalmente quando me deparei com a proposta de uma tabela para organizar os horários, seja ele de trabalho, estudo, afazeres de casa e família.
1	Contudo, esta reorganização do tempo me ajudou e muito, já que antes não tinha tempo certo para realizar meus estudos, pois minha vida estava uma salada só, é todas as responsabilidades da família eram-me direcionadas.
1	Contudo, esta reorganização do tempo me ajudou e muito, já que antes não tinha tempo certo para realizar meus estudos, pois minha vida estava uma salada só, é todas as responsabilidades da família eram- me direcionadas.
1	Agora com esta mudança, minha família tem me ajudado bastante e meu tempo ficou bem mais organizado, tanto para os estudos quanto para os momentos com amigos e familiares.
1	Caso alguém tenha sugestões me indique seja em bibliotecas virtuais ou não.
1	Realmente Ana Paula, de início quando comecei a graduação na EaD, foi muito complicado ainda cheguei a desistir por uma semana, se não fosse a força de meus colegas de curso que nem os conhecia não estaria graduada em Letras pela UFPB VIRTUAL, mais graças a Deus escutei os conselhos e ajuda de todos que me deram força, fui ultrapassando as barreiras que surgiram principalmente no início, me adaptei essa modalidade de ensino e consegui, hoje estou aqui com o mesmo propósito, necessitando sempre dessa troca de informações a qual a educação a distância proporciona e com o pensamento de mais uma vez chegar ao fim de mais uma batalha que não é fácil uma educação a distância mais se nos organizarmos no tempo e nos dedicarmos chegaremos ao final com êxito.
1	Realmente Ana Paula, de início quando comecei a graduação na EaD, foi muito complicado ainda cheguei a desistir por uma semana, se não fosse a força de meus colegas de curso que nem os conhecia não estaria graduada em Letras pela

	UFPB VIRTUAL, mais graças a Deus escutei os conselhos e ajuda de todos que me deram força, fui ultrapassando as parreiras que surgiram principalmente no início, me adaptei essa modalidade de ensino e consegui, hoje estou aqui com o mesmo propósito, necessitando sempre dessa troca de informações a qual a educação a distância proporciona e com o pensamento de mais uma vez chegar ao fim de mais uma batalha que não é fácil uma educação a distancia mais se nos organizarmos no tempo e nos dedicarmos chegaremos ao final com êxito.
1	Espero contribuir com o seu questionamento. Destaco que a expressão "Nível Médio" me instigou a colaborar, apesar de ter grande parte da carreira profissional desenvolvida no Ensino Fundamental e alguns outros anos no nível médio esta problemática me impulsiona por ver com frequência uma educação pautada verbalmente no uso das TICs que contudo, não funciona, sem falar no desafio de estimular jovens e adultos a aprender num cenário completamente oposto ao que as redes sociais estipulam como satisfação e que assim o é, afinal aprender por meio das comunidades virtuais, dos grupos de discussão criados é, sem dúvidas, mais prazeroso que entrar num sala de aula onde o professor ainda se enxerga como detentor de toda informação (o salvador da pátria, aquele que salvará os jovens de suas próprias garras).
1	Espero contribuir com o seu questionamento. Destaco que a expressão "Nível Médio" me instigou a colaborar, apesar de ter grande parte da carreira profissional desenvolvida no Ensino Fundamental e alguns outros anos no nível médio esta problemática me impulsiona por ver com frequência uma educação pautada verbalmente no uso das TICs que contudo, não funciona, sem falar no desafio de estimular jovens e adultos a aprender num cenário completamente oposto ao que as redes sociais estipulam como satisfação e que assim o é, afinal aprender por meio das comunidades virtuais, dos grupos de discussão criados é, sem dúvidas, mais prazeroso que entrar num sala de aula onde o professor ainda se enxerga como detentor de toda informação (o salvador da pátria, aquele que salvará os jovens de suas próprias garras).
1	Estando diante de uma emergência no ensino cada vez mais crescente, posso dizer que enquanto aluna tornou- me mais flexível e atenta a diferentes perspectivas sobre o ensino, a entender os desafios e as necessidades de driblar as dificuldades enfrenta, sobretudo, quando somos convidados a vivenciar experiências como essa e sair do que chamamos zona de conforto.
1	As colocações referentes ao perfil para um estudante em EAD são ótimas, encontrei algumas colocações bem aprofundadas e compartilho minhas experiências, haja vista ter participado em três Pós-Graduações a distância, o que não me coloca acima de nenhum participante aqui presente.
1	Eu concluí o ensino superior pela UFPB virtual, ou seja, modalidade Ead e me organizava por meio de um cronograma. Geralmente eram 6 disciplinas e semanalmente tínhamos novas atividades.
1	Eu fazia um cronograma datando todas as atividades futuras, dessa forma não esquecia de nenhuma e podia me programar melhor.
1	Falando especificamente em relação ao curso de Letras considero que essa titulação trouxe- me várias contribuições, dentre elas conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e assim, melhor preparação e melhor atuação na área de docente.
1	Seu comentário me fez refletir sobre a falta física do professor no curso virtual, será que precisamos mesmo desse contato físico para aprendermos?

1	Quando me referi à disponibilidade de tempo, não quis mencionar aquele tempo que o aluno presencial precisa ter para ficar 4 ou 5 horas na Universidade, assistindo aulas os 5 dias da semana.
1	Eu também não concordo totalmente com essa afirmação deixada pelo colega Everton tendo em vista a nossa realidade atual, mas acredito que ela está se referindo-se ao passado, eu mesma não tive a oportunidade de frequentar o curso que eu queria por conta das dificuldades que eu tinha em me deslocar de onde moro para outra cidade todos os dias.
1	E o curso que eu fazia onde moro, era Agronomia, não tinha nada a ver com minha profissão, então terminei desistindo, apesar de que hoje eu me arrependo muito...
1	Lembro- me que o desafio maior era aliar o conhecimento apresentado com o "por onde começo nessa plataforma?".
1	Lendo todas as contribuições de vocês, colegas, pensei sobre a importância de me auto avaliar neste curso CLELP.
1	Então, me veio a lembrança que na disciplina de Didática na graduação eu fiz valiosos portfólios, que puderam medir meus aprendizados na disciplina.
1	Assim sendo, Ana Paula, a minha resposta para o seu questionamento é sim, pois para obter resultado como estudante não posso fugir desse perfil, logo devo atuar como aluna critica, criativa e organizada, pois terei mais chance de percorrer um ensino de qualidade que me proporá ser uma profissional que não pense de forma fragmentada, mas de forma global e sistematizada.
1	Respondendo a pergunta da colega Ana Paula Alves, para assumir o perfil do aluno EAD tenho estabelecido metas para me sentir motivada a estudar e obter sucesso na modalidade a distância.
1	Minha estima colega de longa data Ana Paula, acredito que todos aqueles de nós que em alguma momento já dispuseram de alguma formação pela EAD tiveram a oportunidade de desenvolver todas estas características. Eu, particularmente, penso que consegui adaptar- me a cada uma, porém, hoje estou tendo dificuldades com a organização e flexibilização do meu tempo.
1	Ah, se não me engano, algumas pesquisas divulgaram que os profissionais que mais procuram pela EAD são os profissionais da área da Educação!
1	Lembro- me da colocação do colega Jonatas e o professor Denilson, "flexibilidade de responsabilidade".
1	Por motivos diversos me atrasei para algumas atividades e senti pela dor (nota baixa) os resultados negativos da procrastinação.
1	Então só me resta seguir frente e pedi a Jesus que me guie, oriente e me de sabedoria.
1	Então só me resta seguir frente e pedi a Jesus que me guie, oriente e me de sabedoria.
1	Então só me resta seguir frente e pedi a Jesus que me guie, oriente e me de sabedoria.
1	Também estou agendando todas as tarefas por datas e também tenho colegas de outros cursos EAD que me auxilia e às vezes fica Maria, já fizestes as tarefas, vá estudar assim uma motivação comigo.
1	Cursei minha segunda graduação a distância e por vezes me sentia desconfortável, independente das abordagens serem do professor/tutor ou colega de curso.
1	Olá, Josinete, em resposta ao seu questionamento atrelado às sugestões de Denise, enquadraria- me na primeira opção: (a) usa para muitas coisas e tem facilidade no manuseamento.

1	Relatei o ocorrido no fórum específico, a fim de dirimir o erro descabido e entender se havia relação com o moodle, mas me tranquilizaram e ainda sugeriram que abordasse o assunto no presente fórum.
1	Resta- me a cautela necessária para evitar o descumprimento dos prazos das leituras e atividades sugeridas, visto que o serviço do provedor de internet contratado é exclusivo, além de péssimo.
1	Minha experiência enquanto tutora até então não me permitiu conviver com os cálculos como você os exemplificou, não sei por qual motivo, mas nos cursos modulares que atuo as notas emitidas são iguais as que obtivemos na realização do questionário, lembra?
1	O curso ao qual me refiro é este que estamos fazendo, Ciências da Linguagem com ênfase no Ensino de Língua Portuguesa, na modalidade à distância!
1	É bem interessante seus questionamentos, pois me serviram para refletir sobre a minha aproximação com relação ao computador.
1	Na verdade, nunca tive um contato efetivo com o computador, sempre estive meio receosa com relação ao seu uso e me colocava em situação de defesa, me voltando sempre para a questão de não usá-lo.
1	Na verdade, nunca tive um contato efetivo com o computador, sempre estive meio receosa com relação ao seu uso e me colocava em situação de defesa, me voltando sempre para a questão de não usá-lo.
1	Diante disso, comecei a participar de muitos cursos à distância e fui quebrando as barreiras que eu mesma colocava diante dele, assim, hoje estou bem mais próxima desta ferramenta, a utilizo muito e em diversas situações, mas não totalmente, estou ainda me adequando às novas tecnologias e fazendo com que a mesma me seja útil e proveitosa!
1	Diante disso, comecei a participar de muitos cursos à distância e fui quebrando as barreiras que eu mesma colocava diante dele, assim, hoje estou bem mais próxima desta ferramenta, a utilizo muito e em diversas situações, mas não totalmente, estou ainda me adequando às novas tecnologias e fazendo com que a mesma me seja útil e proveitosa!
1	Quando digo Narcisos, refiro- me ao nosso sistema de crenças que irradiam aspectos da sociedade em que vivemos e que muitas vezes nos distanciam de nossas metas e objetivos.
1	Ao me deparar com essa modalidade de ensino pela primeira vez, foi uma sensação inexplicável, ou seja, foi um choque quando fiquei na frente daquele computador para estudar, pois até então não tinha nenhuma intimidade com aquela máquina.
1	A respeito da autonomia limitada abordada em sua postagem, surgiu uma inquietação provocadora que me fez ir em busca de maiores informações.
1	Respondendo ao questionamento da colega Josinete, dentre as alternativas citadas me identifico com a letra (a) Usa para tudo e tem facilidade no manuseamento.
1	Simone não tinha feito meu cronograma, mas depois do seu questionamento me dei conta da minha falha.
1	Por falta de entendimento do conteúdo, mesmo após auxílio vindo do tutor da disciplina, entrou em cena o fator motivação, com isso, minha motivação ficou diminuída e isso me fez "calar virtualmente", o que me fez ter que prestar a prova final da disciplina. No final da história, consegui a aprovação, todavia, a duras penas.

1	Por falta de entendimento do conteúdo, mesmo após auxílio vindo do tutor da disciplina, entrou em cena o fator motivação, com isso, minha motivação ficou diminuída e isso me fez "calar virtualmente", o que me fez ter que prestar a prova final da disciplina.
1	A minha formação aconteceu na modalidade a distância e isto me fez realizar um sonho de infância e que não era fácil de acontecer se eu tivesse precisado ir para a Universidade.
1	Não foi fácil se adequar logo de cara ao jeito como era dada as aulas e tive que me esforçar muito para aprender e ser o profissional que sou hoje.
1	Dedicação, frustrações, desânimos, tristezas fizeram parte de minha construção como aluno e todas estas situações me fizeram ser forte e terminar o meu curso com o um novo caráter, sendo uma nova pessoa.
1	Até que enfim consegui responder, pois ontem passei a madrugada esperando pela internet, esse é um dos problemas que me irrita, na hora que mais preciso, ela tende a desaparecer....rs
1	Não me refiro ao estudo que o aluno faz, entende?
1	É um assunto que muito me interessa e "dá muito pano pra manga".
1	Se não me falha a memória, vi sua postagem de inquietação em algum dos fórum retratando seu eventual problema, infelizmente, estamos sujeitos a passarmos por isso!
1	Faço essa afirmativa por que já tenho experiência com tal modalidade uma vez que concluí o curso superior e alguns curso de aperfeiçoamento para professores por meio da modalidade da EaD e não tive nenhum problema em me adaptar a essa nova realidade que adentrou as redes de ensino.
1	Eu também me questionava sobre o que acontece com as provas presenciais dos cursos EaD, Mas um professor me falou que ficam arquivadas na universidade.
1	Eu também me questionava sobre o que acontece com as provas presenciais dos cursos EaD, Mas um professor me falou que ficam arquivadas na universidade.
1	O questionamento da Jailma me chamou muito atenção e, assim, resolvi contribuir com a discussão que viemos travando neste fórum, acerca do perfil do aluno em EaD, e principalmente sobre a problemática da autonomia.
1	Ao ler o seu questionamento: "Que habilidades são necessárias para um desenvolvimento satisfatório do aluno em ambiente virtual de aprendizagem?" recordei- me do pensamento do saudoso Paulo Francis, o qual li no manual do acadêmico da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul no ano de 1999 quando iniciei o Curso de Letras na cidade de Jardim, que diz: "Quem não lê, não pensa, e quem não pensa será para sempre um servo."
1	Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador.
1	Para mim seria impossível engajar- me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu.
1	Quando digo Narcisos, refiro- me ao nosso sistema de crenças que irradiam aspectos da sociedade em que vivemos e que muitas vezes nos distanciam de nossas metas e objetivos específicos que são o ensino da língua materna.
1	Ele me disse o seguinte: "um mal professor, um professor com uma formação deficiente e que tenha consciência de sua deficiência deveria, pelo bem de sua moral, deixar de dar aulas.

1	Sinto- me extremamente privilegiado por ter acesso a todos os argumentos expostos anteriormente, contribuindo assim para um maior entendimento e aprendizagem da temática abordada para discussão.
1	No entanto, me surgiu uma dúvida...
1	Essas questões me levou a pensar sobre a posiciona-se sobre a educação sem fronteiras, pois o aprendizado não depende e não se prende a questões espaciais e temporais o conhecimento e a maneira como estamos aprendendo também está sempre evoluindo.
1	São pontos importantíssimos que você expõem ilma, mas mediante a todas as condições que o ensino a distância nos proporciona em questão de qualificação, me dói saber, que nem todos desta camada social conseguem a oportunidade de adquirir conhecimento de qualidade por diversos motivos e um deles seria a falta de apoio do poder público por meio dos prefeitos e suas prefeituras em que a disposição de ambiente computadorizado é algo muito distante de acontecer.
1	Nossa colega Denise já esclarece de forma pertinente sua pergunta, mas pretendo acrescentar reflexões, afinal, me identifico sobremaneira com este diálogo que com o passar dos dias estreita nossa relação, amplia saberes e proporciona alegria.
1	Estimulado pelo desenvolvimento da disciplina EAD, do curso de Especialização em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino da Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba, intriga- me a seguinte interrogação:
1	Quando digo Narcisos, refiro- me ao nosso sistema de crenças que irradiam aspectos da sociedade em que vivemos e que muitas vezes nos distanciam de nossas metas e objetivos específicos que são o ensino da língua materna.
1	Identifiquei- me com o comentário tecido por JOSINALDO MONTEIRO DA SILVA. Gostei muito quando diz que “isso não os (alunos) isentam de criarem uma rotina de estudos e seguirem o cronograma de atividades estipulados pelas disciplinas.”
1	Uma das respostas dos alunos questionados dizia: "Hoje a tecnologia me auxilia até em meus estudos.
1	Confesso que sua pergunta me chamou atenção, por que de fato sabemos qual o papel do aluno na modalidade a distância, porém em algumas situações acabamos nos distanciando desse aluno exemplar, acredito que mais uma vez surge uma palavra tão citada em nossas discussões deste fórum: motivação.
1	Por fim, me sinto muito contente com as tarefas que aqui desenvolvemos, pois mostra a nossa capacidade como alunos de cursos virtuais e que temos condição para concluirmos o curso, uma vez que conseguimos organizar nosso tempo, tivemos autonomia, disciplina e compromisso na realização das atividades que nos foram atribuídas, demonstramos capacidade em utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e estabelecemos relação com os demais colegas do curso.
1	O uso da tecnologia foi- me imposto pela necessidade de utilização na minha prática docente e vida acadêmica (Pós-Graduação).
1	As contribuições de Roger Chartier a respeito do leitor e navegador me ajudaram a entender um pouco o tipo de leitor que tínhamos e o que temos hoje, além de me ajudarem, também, a ver a minha própria história de leitura.
1	As contribuições de Roger Chartier a respeito do leitor e navegador me ajudaram a entender um pouco o tipo de leitor que tínhamos e o que temos hoje, além de me ajudarem, também, a ver a minha própria história de leitura.

1	Por fim, me sinto muito contente com as tarefas que aqui desenvolvemos, pois mostra a nossa capacidade como alunos de cursos virtuais e que temos condição para concluirmos o curso, uma vez que conseguimos organizar nosso tempo, tivemos autonomia, disciplina e compromisso na realização das atividades que nos foram atribuídas, demonstramos capacidade em utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e estabelecemos relação com os demais colegas do curso.
1	Porém, com as exigências da vida profissional e acadêmica, fui ganhando impulso, me adequando as necessidades, deixando o medo de lado e hoje, consigo desenvolver as atividades necessárias do meu dia a dia.
1	Este questionamento me fez recordar dos primeiros cursos à distância que realizei e, a partir dessa experiência vivida, posso citar dois obstáculos que, para mim, foram os maiores.
1	Em minhas primeiras experiências com a Ead, minha internet era de péssima qualidade e este foi um fator que me desestimulou bastante.
1	Os textos foram acumulando, como uma bola de neve, e me levaram a conclusão de que não havia condições de prosseguir naquela atividade.
1	Algumas vezes, ao ler os comentários, percebo que algum colega já falou o que eu estava pensando e acabo me calando, com receio que o fórum se torne repetitivo.
1	E nesse primeiro momento de discussões no fórum já estou me adaptando mais ao ambiente e, conseqüentemente, me organizando mais com as atividades e leituras.
1	E nesse primeiro momento de discussões no fórum já estou me adaptando mais ao ambiente e, conseqüentemente, me organizando mais com as atividades e leituras.
1	A participação é essencial para que o processo seja interativo, vindouro procurando somar os conhecimentos dos participantes gerando assim um autoconhecimento para todos, se faz necessário ainda porque as vezes alguns alunos se tornam desmotivados diante da complexidade de estudar online, não que seja ruim eu particularmente me encontrei de certa forma, porém as vezes bate uma solidão, os problemas do dia a dia e a falta de tempo também desmotivam o aluno, sim porque a grande maioria dos alunos trabalham, a exemplo trabalho o dia inteiro, não é fácil aplicar no dia a dia toda esta responsabilidade, por isso precisamos ser estimulados e isto acontece através de tutores, colegas e professores.
1	A minha experiência em EAD começou tão logo esta modalidade foi lançada, fui uma das alunas da primeira turma aberta de pedagogia a distancia pelo polo de Campina Grande, comecei a estudar em 2007 não havia passado ainda para o vestibular na modalidade presencial e cursei o semestre inteiro mesmo com dificuldade porque era uma coisa nova para mim, imagine vivia no interior nunca havia utilizado um computador e como diz o ditado popular “meti a cara”, me dediquei inteiramente e consegui, não tive grandes dificuldades ao lidar com o computador e sempre entregava as tarefas antes do prazo, tinha ótimas notas e aprendi bastante.
1	Já havia me adaptado a estudar no meu horário, lá eu tinha que me levantar cedo demais sem contar que no começo confesso que fiquei perdida quando ia assistir aula pela manhã parecia que eu estava vendo um filme na minha vida passando pois eu não consegui assimilar tudo, isto porque eu tentava dar conta dos dois cursos.

1	Já havia me adaptado a estudar no meu horário, lá eu tinha que me levantar cedo demais sem contar que no começo confesso que fiquei perdida quando ia assistir aula pela manhã parecia que eu estava vendo um filme na minha vida passando pois eu não consegui assimilar tudo, isto porque eu tentava dar conta dos dois cursos.
1	Bom dia colegas do curso! Segue aqui mais duas indicações de leituras sobre o perfil do novo aluno de EaD, elas me ajudaram muito a compreender esta questão.
1	Mas ainda tenho que me dividir entre os afazeres domésticos, trabalho, filho e a dedicação que o curso exige.
1	Inúmeros pontos podem ser destacados mas atendo- me aos dois e aguardo as postagens dos demais.
1	Vejo o tempo como minha maior dificuldade, pois tenho que me organizar e dividir o tempo entre essa especialização e o mestrado, visto que os dois demandam muitas leituras e produções.
1	Quanto à minha adaptação a plataforma, no início confesso que me sentia um "peixe fora d'água", mas agora já estou bem familiarizada por aqui.
1	Depois de muita leitura aqui no ambiente virtual e em outros suportes, sinto-me enriquecida com tanto conhecimento e pronta para prosseguir neste curso como aluna virtual, ciente de minhas responsabilidades e comprometida cada vez mais com meu aprendizado.
1	Ao ler a postagem da prezada colega JUCARA LIDIA DE ARAUJO ANGELO, veio- me um questionamento e acredito que pelo conhecimento na área que a digníssima colega tem poderá me ajudar: Como o aluno participa de uma aprendizagem coletiva no Ensino a Distância?
1	Ao ler a postagem da prezada colega JUCARA LIDIA DE ARAUJO ANGELO, veio-me um questionamento e acredito que pelo conhecimento na área que a digníssima colega tem poderá me ajudar: Como o aluno participa de uma aprendizagem coletiva no Ensino a Distância?
1	Me identifico com sua resposta a Tania.
1	Fiz uma graduação em Licenciatura em Letras pela UFPE, passei aproximadamente 8 anos para me formar, já que era o curso inaugural daquela instituição e, por este motivo, tivemos vários "atropelos".
1	Suas contribuições são muito importante, estão me ajudando muito.
1	Estimulado pelo desenvolvimento da disciplina EAD, do curso de Especialização em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino da Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba, intriga- me a seguinte interrogação:
1	Quando digo Narcisos, refiro- me ao nosso sistema de crenças que irradiam aspectos da sociedade em que vivemos e que muitas vezes nos distanciam de nossas metas e objetivos específicos que são o ensino da língua materna.
1	Surgiu- me mais um questionamento que gostaria de compartilhar com vocês.
1	Ao me tornar um aluno virtual não imaginava o desafio que iria enfrentar.
1	Agradeço por suas colocações e vejo com grande entusiasmo o seu questionamento porque me identifico muito com sua pergunta.
1	As dificuldades são gigantescas, mas como disse inicialmente me identifico muito com seu questionamento porque acredito que grande esforço tem que ser do próprio aluno para querer mudar sua realidade.
1	Essa é minha segunda pós-graduação à distância e mesmo com as “mínimas condições de estudo” e com pouco ou sem apoio do poder público (me refiro a

	minha cidade) estou entre os milhares de brasileiros que estão inseridos nessa modalidade de ensino que permite que alunos que trabalham continuem se especializando e adequando seus próprios horários de estudo.
1	São muitas informações, mas vou procurando por ordem de interesse, de dúvida, daquilo que me vai acrescentar, enfim.
1	E, como sou "militante" da EaD, logo me interessei pelo Decreto que trata desta modalidade de ensino
1	Na realidade, o curso virtual nos abre portas para desenvolvê-lo de forma mais flexível, visto que não conta com nossas presenças físicas em uma sala de aula, por exemplo, posso participar de algumas atividades no horário oposto aos meus horários de trabalho, visto que trabalho o dia todo, o que um curso presencial talvez não pudesse me oferecer esta oportunidade!
1	Em contrapartida, preciso essencialmente organizar meus horários, pois se não faço isso, não consigo responder as atenções que este curso me chama!
1	Seque aqui a indicação de leituras que me ajudaram bastante a compreender esta relação do professor com as tecnologias na educação .
1	Já procurei fontes/pesquisas que mostrem se o aluno da EaD (quando me reporto a ele, é um aluno autônomo, disciplinado...) aprende mais rápido ou no mesmo ritmo do aluno que tenha um professor presencial, isso é, ambos que sigam uma disciplina nos estudos.
1	Lendo sua postagem e me identificando com a mesma, me fez lembrar as dificuldades que também tive que enfrentar para concluir minha graduação.
1	Lendo sua postagem e me identificando com a mesma, me fez lembrar as dificuldades que também tive que enfrentar para concluir minha graduação.
1	Porém, mesmo estudando sozinha, sinto- me abarcada por todos e isso é um grande incentivo para vencer minhas adversidades e romper o meu silêncio.
1	Quando o tema foi discutido em uma atividade passei a entender como me sentia.
1	A falta de um bom vocabulário e o lidar com o novo, o ambiente AVA, me deixou tímida e cheguei a perder atividades por causa disso
1	Eu observava as respostas dos colegas entrava todo dia e não interagia sentia que algo me barrava"
1	Sobre a discussão do tema o silencio virtual, posso relata que ainda estou tímida com esse ambiente, quando vi o relato de Vanessa Buarque Gusmao, me identifiquei muito com sua historia e percebi que isso pode acontecer com qualquer um e atividades como essa pode ajudar os alunos a interagir mais com o espaço virtual.
1	Eu talvez jamais me manifestasse sobre o último jogo entre Cruzeiro e Atlético.
1	Não gosto de futebol e não é um tema sobre o qual eu me moveria.
1	Se eu me calar, podem apostar que há algum problema humano ou técnico (risos).
1	O que mais me achou atenção foram os dados que a autora traz, os quais demonstram o crescimento que a EAD teve em 10 anos, passando de 16 mil para 930 mil alunos.
1	Tenho acompanhado as discussões e me instigado a buscar entender o panorama atual do nosso ensino superior e sua democratização, visto a intenção de melhor compreender também o perfil do estudante EaD nessa modalidade de ensino que abriu muitas portas para o acesso ao ensino superior.
1	Entre os textos que venho lendo um deles me chamou atenção, pois trata de uma apanhado sobre problemas que o mesmo tem enfrentado, além de seu resgate histórico.

1	Assim que dei início a esse curso senti- me totalmente desorientada, pois nunca tinha cursado um curso de EaD, mas com o decorrer do percurso fui me familiarizando com esta modalidade de ensino até então desconhecida para mim, fui buscando estratégias de estudos e de desenvolvimento das atividades, pois num curso você tem que ter bastante dedicação e disciplina no desenvolvimento das atividades.
1	Assim que dei início a esse curso senti-me totalmente desorientada, pois nunca tinha cursado um curso de EaD, mas com o decorrer do percurso fui me familiarizando com esta modalidade de ensino até então desconhecida para mim, fui buscando estratégias de estudos e de desenvolvimento das atividades, pois num curso você tem que ter bastante dedicação e disciplina no desenvolvimento das atividades.
1	O que me motiva neste curso é a busca do crescimento intelectual e consequentemente pessoal e profissional, acredito que todos que estão matriculados nesta pós-graduação buscam melhorias profissionais, sabemos que estudar muitas vezes pode ser árduo, mas em contrapartida é compensador.
1	.Como me considero incipiente nessa forma de ensino/aprendizagem, não deixo de aliar as leituras na tela às anotações em cadernos, impressões de textos, dentre outros mecanismos.
1	Concordo com as suas colocações e um fragmento do que você postou me chamou a atenção.
1	Estou enfrentando este problema no momento pois, me encontro atarefada e não estou priorizando meu horário de estudo e por isso me sinto prejudicada.
1	Estou enfrentando este problema no momento pois, me encontro atarefada e não estou priorizando meu horário de estudo e por isso me sinto prejudicada.
1	No entanto tenho a oportunidade de correr atrás e estudar em um horário onde aproveito melhor os estudos, sua publicação me serviu de orientação para que eu organize meu tempo e claro priorize meu horário de estudo.
1	O que mais me chamou atenção foi a reflexão realizada a partir da expressão "educação a distância".
1	Isso que você destacou também me chamou atenção, inclusive, antes de assistir ao vídeo, eu já havia dito coisa parecida em uma das respostas ao fórum.
1	Veja que a personagem do vídeo ressalta uma série de possibilidades, diz: "a Ead não me limita, me liberta".
1	Veja que a personagem do vídeo ressalta uma série de possibilidades, diz: "a Ead não me limita, me liberta".
1	Lembro- me quando estudava no meu curso de letras presencial só tínhamos duas avaliações semestrais
1	Aproveitando o ensejo sobre a imprescindível interação do professor/ tutor para com o aluno EAD, surge- me uma pergunta que qualquer um de vocês podem dar as suas contribuições.
1	Mas não tive a pretensão de generalizar quando me referi à forma de avaliação dos cursos presenciais.
1	Acredito que com as minhas considerações ditas acima já lhe respondi, Aparecida, parte do que me foi questionado por você, mas aproveito para complementar a resposta e, ao mesmo tempo, responder ao colega LEONARDO GOMES.
1	E com isso as dificuldades eram enormes que cheguei até pensar em desistir, mas para não desistir desse sonho, tive que contar com a ajuda dos colegas que em

	todas as terças feiras me mandavam pelo motorista de um ônibus que fazia linha da comunidades que trabalhava até a cidade.
1	Necessitava fazer uma graduação, porém não tinha condições de me deslocar até o município mais próximo para estudar, pois na minha cidade ainda não existia uma universidade. Foi então que apareceu a Universidade Aberta do Brasil .
1	E me pergunto.
1	E me pergunto como deve ser interessante a dinâmica ou não.
1	Quando coloco que o aluno deve buscar sozinho suas respostas, refiro- me ao cuidado e vontade de descobrir a resposta do que procura em outras fontes, sem se limitar, e não esperar apenas pelo professor/tutor. O aprender a aprender nesse processo é fundamental.
1	Eu, particularmente, não tenho tantas habilidades nessa área, apenas me esforço para me adequar e me familiarizar com o mundo da informática.
1	Eu, particularmente, não tenho tantas habilidades nessa área, apenas me esforço para me adequar e me familiarizar com o mundo da informática.
1	Eu, particularmente, não tenho tantas habilidades nessa área, apenas me esforço para me adequar e me familiarizar com o mundo da informática.
1	Regozijo- me em ter permeado essa seara denominada "UFPB", que é e será sempre um motivo de orgulho para todos nós brasileiros... é notório, que essa instituição cumpriu todas as determinações a que se propôs; pena que, vivemos em um país, cujos governantes não concebem a educação, como instrumento de prioridade e de democratização.
1	Estava aqui me questionando...
1	O aluno por sua vez precisa gostar muito de ler, além de dedicação e motivação, o curso exige muito de mim uma capacidade de pensar e me faz e creditar que aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar e em qualquer momento, faz com que nos alunos tenhamos a capacidade e a curiosidade para pesquisar, fazendo com que enriqueçamos mais nossos conhecimentos.
2	Lembro- me de uma das aulas em que o docente afirmara que os cursistas estavam evoluídos nas leituras, faziam inferências muito rápidas relacionadas ao tema.
2	Quando tive a videoconferência para nivelamento dos assuntos, o professor perguntou- me o que estava realizando com os cursistas.
2	Marcelo, ainda estou escrevendo o meu texto para este Fórum, mas lendo as contribuições dos colegas me surgiu uma dúvida que gostaria que esclarecesse.
2	Considero que a proposta de Cleber neste Fórum (e pode- me corrigir se estiver enganado), pretendia que diferenciássemos as duas figuras e as funções de cada uma delas.
2	Sei que a terminologia tutor top pode ter causado estranheza, mas a utilizo quando me refiro a um profissional excepcional, excelente.
2	Me parece que você associa o ensino presencial à transmissão de conhecimentos, como se o ensino presencial fosse exclusivamente tradicionalista, pautado na tendência pedagógica tradicional, aquela da chamada "educação bancária", como diria Paulo Freire, que concebe o professor como "detentor e transmissor de conhecimentos".
2	Digo isso porque ocorreu comigo durante a graduação e, olhando para trás, apesar do sofrimento, acredito que me saí muito bem, a experiência foi muito boa.
2	Essa nossa discussão me lembrou ainda o resultado de uma pesquisa realizada pelo INEP (órgão do Ministério da Educação) na qual se constatou que 4 entre 10 docentes fazem jornada extra para completar renda.

2	Estava lendo um artigo fruto de uma experiência de análise do papel do tutor na EAD e uma reflexão me chamou atenção.
2	A leitura do trabalho completo e esses trechos, especificamente, me fizeram refletir sobre a importância de cursos como esses que nós estamos fazendo e a quebra de paradigmas que, muitas vezes, nos fazem "bloquear" certas ações benéficas para a construção da aprendizagem.
2	Dentre as características referidas ao professor, no módulo EaD, Tecnologia e Formas de Linguagem, a que me permite reflexão é a de que esse profissional desenvolve atividades de aprendizagem levando em conta a distância do aluno.
2	O que me parece essencial, uma vez que, independente da modalidade de ensino, o professor sempre terá a necessidade de se adaptar à realidade do aluno.
2	A atual conjuntura não me permite pensar nesse positivismo todo que mencionas, até porque a questão envolve mais fatores que vontade.
2	E realmente me parece ter uma certa relação monitoria e tutoria, como a Patrícia Lira bem indagou.
2	Assim como você, Patrícia, na época em que fui monitor eu também me vi em muitos momentos como um "faz tudo", como você relatou.
2	E pensando bem, meninas, me lembrei agora dos monitores que atuam em alguns projetos do governo federal, como é o caso do "Mais Educação".
2	Não me aprofundarei muito nesta questão, pois temo fugir um pouco da temática do Fórum.
2	No meu comentário anterior eu me referi apenas ao cuidado que devemos ter em não generalizar a realidade.
2	Como problematizaste, me parece que o aluno de EAD que não têm domínio das tecnologias terá inúmeras dificuldades para manter-se no curso, já que as plataformas de aprendizagem são direcionadas para cursos específicos, e não para a aprendizagem de noções básicas de informática.
2	Alyne, sua reflexão me fez refletir sobre o papel do professor e do tutor com mais propriedade.
2	Outro ponto que me chamou a atenção, na sua reflexão, foi quando você colocou os "processos interativos entre aluno/professor, aluno/tutor, aluno/aluno; apropriação de conhecimento.
2	Também me proponho a pensar com "os pés no chão".
2	Poderias me esclarecer?
2	Sua questão me remeteu a uma leitura realizada recentemente, enquanto pesquisava sobre os cursos de Aed.
2	Compartilho com você e demais colegas a leitura do artigo ao qual me referi, que levantou questões bem pontuais acerca da temática do nosso fórum.
2	Em meio a tantas colocações a respeito do papel do Professor e do Tutor na Educação a Distância e da importância da interferência e da colaboração dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, surgiu- me algumas inquietações a respeito de como se estabelece a relação profissional entre o Professor e o Tutor?
2	Como achei muito pertinente sua pergunta, principalmente por ser bem objetiva, me senti muito estimulada a contribuir com minha opinião.
2	Permita- me elogiá-la e dizer que fizeste ótimas colocações!
2	Lembro- me de uma das aulas em que o docente afirmara que os cursistas estavam evoluídos nas leituras, faziam inferências muito rápidas relacionadas ao tema.

3	Na graduação apresentaram- me o LUME – sediada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde então busco conteúdo instrucional e documentos acadêmicos desse repertório via web.
3	Contudo ainda tenho um aliado que me oferece vantagens nas aulas de língua portuguesa, o uso do Datashow, pois com esse recurso o momento da aprendizagem vem ganhado cara nova, através de exibição de slides, vídeos, filmes que complementam o conteúdo do livro, sinto que os alunos estão mais interessados e atentos na aula, ao término da aula sempre deixo links que complementam o assunto estudado, canal do ensino, sugiro também alguns aplicativos gratuitos como é o caso do conjugador de verbos, Dicionários de sinônimos que são ótimos aliados, pois ajudam os alunos a revisar a matéria, estudar para a prova, fixar melhor o conteúdo entre outras coisas.
3	Pessoal, percebi que fiz as minhas considerações sobre o tema do fórum 2 e publiquei no fórum 03, desculpe- me o mal entendido.
3	respondendo ao seu questionamento, costumo utilizar o portal do professor e o RIVED, para realizar pesquisas e me auxiliar no processo didático, já indiquei para alguns colegas professores, mas para meus alunos não pois estes são dos anos iniciais.
4	Essa afirmação me fez lembrar que uma vez uma das minhas professoras da graduação (modalidade EaD), falou sobre isso em um das nossas aulas presenciais.
4	Sobre a reflexão apresentada por você quanto: "aluno do presencial lê mais que os alunos da educação a distância", eu discordo plenamente, não considero desta forma, pelo contrário, acredito que o aluno da educação a distância ler tanto quanto ou mais que o aluno da modalidade presencial, este não é o único curso que faço à distância tenho uma graduação que me exigiu um desdobramento na leitura muito maior do que senti em outro curso presencial, sobretudo por estar em nossas mãos a maior responsabilidade na compreensão das temáticas e na aprendizagem, diferente do ensino presencial que é facilitado pela presença do professor para intermediar as discussões e muito do que é passado vem do educador, já na modalidade à distância o aluno tem os textos e deve se apropriar para compreender e dar sentido a seu aprendizado, costumo dizer que ele é praticamente o todo responsável para sua aprendizagem. "
4	Reportando- me a sua pergunta: Qual a importância que o estudante da educação a distância atribui a leitura no processo de construção do seu conhecimento?
4	Como muitos dos colegas, tive experiência com a modalidade presencial e a distância, sendo esta segunda a que mais me fascina e entusiasma.
4	Muitos que me antecederam nesse fórum já afirmaram que vai depender do perfil de cada aluno.
4	Sendo assim o material didático também é diferenciado, isso já me foi relatado por pessoas que fizeram graduação presencial e depois entraram na modalidade virtual.
4	Maria das Neves reforça bem, que os alunos EAD, fazem muitas leituras, até porque nosso êxito nos estudos dependem de nosso esforço, nossas leituras, e por justamente não estarmos em uma sala com o professor presencial que está ali para tirar nossas dúvidas naquele momento (isso não quer dizer que o tutor não tire nossas dúvidas) mas me refiro a explicação do conteúdo, e na EAD para podermos compreender é necessário lermos o que os docentes passam da disciplina, se

	tivermos dúvidas pesquisarmos na internet e outras fontes, o que faz com que nosso estudo seja autônomo e depende dos discentes o progresso no curso.
4	Me identifiquei e concordo com a resposta de vocês, mas confesso que antes da minha primeira experiência com a EaD não tinha esse olhar diferenciado para as Tic's e para o ensino voltado às novas tecnologias.
4	Destaco, oportunamente, a menção que fizeste para que neste diálogo possa me posicionar diante do seu questionamento.
4	Por experiência própria, arrisco até em dizer que como aluna à distância, me dediquei muito mais a efetuar a leitura do material indicado, do que em cursos presenciais.
4	O curso à distância exige muito mais de mim, por isso necessito me dedicar mais às leituras.
4	Realizei algumas leituras que me fizeram ter uma melhor análise sobre a questão.
4	Acredito que o prazer está na leitura e não nos suportes textuais, porém particularmente prefiro os textos impressos, os virtuais me incomodam os olhos.
4	Lendo, observando o nosso fórum fiquei me perguntando a maioria dos alunos iniciou seu processo acadêmico no ensino presencial e muitos no decorrer do tempo foram para ensino a distância mais nem todos consegue aproveitamento satisfatório e dessa maneira não se adaptam a esse estilo de aprendizado.
4	Bem, baseando- me nas três experiências que tive com pós-graduação EAD, posso afirmar que trata-se de um mito.
4	Respondendo seu questionamento, posso dizer que a minha primeira experiência como estudante EaD (há alguns anos atrás), foi a princípio complicada, pois tinha que estudar de certa forma sozinha, mas com o passar do tempo organizei um rotina de estudos que me fez seguir bem no curso.

Fórum	Ocorrências dos pronomes <i>me</i> na PASTA 2
1	Já me ocorreu de estar em sala de aula, em alunos De EJA, e ao ler com eles um livro de nome: O menino que aprendeu a ver, me deparei e comecei a ver como para quem não sabe ler como é difícil codificar cada sinal por mais simples que seja.
1	Já me ocorreu de estar em sala de aula, em alunos De EJA, e ao ler com eles um livro de nome: O menino que aprendeu a ver, me deparei e comecei a ver como para quem não sabe ler como é difícil codificar cada sinal por mais simples que seja.
1	Relembrar de nomes como Ingedore Koch, Eni Orlandi, ou de teorias como Linguística Textual, Análise de Discurso, e outros mais, me fez recordar com saudosismo a minha graduação.
1	Um ponto que me chamou atenção no texto "Leitura: uma questão linguística, pedagógica ou social?"
1	Várias coisas me chamaram a atenção, uma delas é a questão da definição do aluno leitor para a escola.
1	Um outro trecho também me chamou a atenção quando fala que o aluno deve ser provocado a trabalhar sua própria história de leitura.
1	Dentre as colocações a sua Ana Karine me chamou atenção, já que você toca numa questão bem crucial para nós professores.
1	O que mais me chama atenção nessas palavras de Orlandi é a afirmação "momento crítico da constituição do texto", pois vemos aí que leitura não é mera

	decodificação, não é a "absorção" do dado, mas é troca, é interação, é significação sendo produzida pela história de leituras do leitor, na interação leitor-texto-autor.
1	Lembro- me do ensino de Língua Portuguesa na década de 1980, que tratava estudos de Língua Portuguesa como "Comunicação e Expressão".
1	Falar de grau zero faz- me lembra dos psicólogos da antiguidade que acreditavam que o ser humano nascia como uma tabula rasa, pronta para apenas absorver as informações do meio externo sem nada para oferecer, movimento esse desconstruído para os dias atuais principalmente no ramo da educação, onde recebemos alunos inteiramente fluentes com o mundo, que conseguem dialogar muito bem com as informações da sociedade fazendo uma leitura de mundo bastante completa e complexa, uma vez que trazem em suas leituras olhares repletos de imaginação e mistificação.
1	Um assunto que me chamou bastante a atenção no livro “Discurso e Leitura” é parte referente ao conhecimento recusado, acredito que esta é uma prática bastante presente na nossa sociedade, muitas vezes, nós, enquanto professores, prevemos o que o aluno aprendeu no ano anterior e seguimos o nosso roteiro, de acordo com os conteúdos que devem ser assimilados em cada série, onde o método de ensino se sobrepõe ao ensino e aprendizagem.
1	Reportei- me ao conceito de letramento, prática social.
1	O que mais me chama a atenção diante dos textos lidos é que a questão da leitura ainda precisa e muito ser discutida no espaço escolar.
1	Lembro- me de um fato marcante: sempre faltando um mês, fazia uma série de possíveis temas para a redação do ENEM e coletivamente, construíamos textos, esquemas.
1	Vários pontos me chamaram a atenção, principalmente no início do livro.
1	Outra abordagem que me chamou atenção foi sobre a distinção de classe social na sua relação com a escola e leitura.
1	Uma palavra que eu não conhecia, e que me chamou atenção foi reducionismo, que significa que a leitura é na escola proposta de forma homogênea, ou seja, o processo é visto de forma que todas as classes sociais leiam como a classe média, a classe que rege o modelo da educação brasileira.
1	No material disponibilizado para a leitura, algo me chama bastante atenção quanto ao processo de leitura, falo especificamente do texto de Orlandi, que diz que a leitura tem sua história (Orlandi, 2000).
1	Um ponto bastante pertinente que me chamou atenção no texto foi a crítica que a autora faz (quando trata da criatividade e da produtividade) ao desprestígio que o professor confere ao aluno criativo (aquele que, nas palavras de MANOEL, "muda o texto").
1	Uma palavra que eu não conhecia, e que me chamou atenção no texto foi reducionismo.
1	Falando em discurso e nessas tentativas de homogeneizar as leituras que a escola faz, lembrei- me do texto Entre a transparência e a opacidade.
1	Após a leitura do material sugerido intitulado: “Uma visão panorâmica dos aspectos envolvidos na relação ensino/leitura.”, o fato que mais me atraiu, foi o fato do texto levantar um debate acerca da leitura e do leitor, engrandecendo a palavra escrita.
1	Mas, uma questão que me chamou atenção foi o fato foi a explanação da dicotomia método de ensino e processo de aprendizagem, como explana o texto,

	a escola qualifica o aluno muitas vezes no grau zero, deixando de lado seus conhecimentos prévios.
1	Sim, para me como sujeito-leitor a leitura mais marcante foi a obra O quinze de Rachel de Queiroz.
1	Pessoal, mas o que muito me inquieta é a seguinte situação: quando falamos em aula de a leitura, sempre me questiono o momento, o espaço e as condições que damos aos nossos aulas para a realização dessa.
1	Pessoal, mas o que muito me inquieta é a seguinte situação: quando falamos em aula de a leitura, sempre me questiono o momento, o espaço e as condições que damos aos nossos aulas para a realização dessa.
1	Digo o momento, porque ler, lemos a todo momento, mas aqui me refiro ao dia da chamada aula de leitura.
1	Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado -e até gostosamente -a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.”
1	A respeito do material instrucional, em "Uma visão panorâmica dos aspectos envolvidos na relação ensino/leitura" me chamou a atenção o seguinte trecho: "É por meio da leitura, que se tem acesso aos processos de transmissão/aquisição de cultura e dos conjuntos dos conhecimentos que se produzem na sociedade, que, diga-se de passagem, é uma sociedade, primordialmente, de cultura escrita."
1	A leitura que mais me marcou foi A metamorfose, de Franz Kafka. A princípio, foi uma leitura para atividade escolar, mas gostei tanto de lê-lo, que repeti a leitura várias vezes e como estava na fase de transição - a adolescência, gostava de fazer a analogia desta obra com a música de Raul Seixas: "Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo."
1	Meu primeiro contato com a leitura foi com um livro “o pequeno príncipe” livro que ganhei de uma tia querida que era professora, quando li ele pela primeira vez tinha 14 anos de idade, confesso que a primeiro contato não gostei muito do livro, mas como minha tia disse que depois me perguntaria sobre o livro tive que ler mais como forma de agradá-la .
1	Chamou- me bastante a atenção, no texto “Leitura: uma questão linguística, pedagógica e social”, a parte em que o autor aborda a questão do “Conhecimento Recusado”, mais especificamente no que se refere ao entendimento do mesmo de que “em linguagem (e, logo, em leitura) não há grau zero assim como não há grau dez” (p. 39).
1	Olá Ingrid, achei extremamente interessante seus questionamentos, que fizeram- me refletir sobre minhas experiências da infância, as quais não forma muito boas, uma vez que eu estudava em uma escola privada super tradicional que via a leitura como um instrumento de tortura, que nivelava a sala entre os bons, insuficientes e ruins.
1	Eu sempre tive grande prazer com os livros, minha mãe era professora e trazia muitos livros pra casa para estimular o nosso desenvolvimento e com as histórias infantis ela sempre fazia uma ligação com a nossa vida, era algo bem bacana, a minha grande dificuldade era de ficar quieta na sala de aula, pois lembro- que os textos eram minúsculos e só com repetições de sílabas, para fixação das famosas famílias silábicas.

1	Considerando a leitura do material proposto para a realização desta atividade, o que mais me chamou a atenção foi o trecho do texto ... “a palavra escrita é o principal meio de acesso aos bens culturais produzidos por uma sociedade cada vez mais complexa, em se tratando das possibilidades do indivíduo participar e atuar efetivamente, sobretudo, nas mais diversas esferas institucionais.”
1	Olá Eneida, seu questionamento me leva a refletir ainda mais diante das práticas de leitura realizadas pelos educadores em sala de aula e sobre a vivência dos alunos e alunas diante da leitura no seu contexto familiar e social.
1	Em minha leitura pelo texto duas palavras me chamaram atenção " conhecimento recusado".
1	O que me chamou a atenção no texto “Discurso e Leitura” de Eni Pulsinelli Orlandi num primeiro momento foi a relação entre os conhecimentos linguístico, pedagógico e social, que por sua vez não devem ser vistos como independentes, mas sim integrados.
1	O que muito me chamou a atenção no texto foi o “conhecimento recusado” cuja prática é bastante recorrente no contexto escolar atual.
1	O que mais me chamou a atenção do texto Leitura: uma questão linguística, pedagógica e social é como ele é apresentado e como convida ao leitor a interessar-se pelo assunto.
1	A questão que me chamou mais atenção foi o método de ensino e processo de aprendizagem, como relata o texto, mas, as vezes a escola rotula o aluno muitas vezes grau zero, deixando de lado os conhecimentos prévios dos alunos enquanto deveria explorá-los e a partir daí surgiriam novos conhecimentos, então quando a autora , diz que o aluno não estar no grau zero e nem o professor no grau dez, acredito que é porque ambos são construtores do conhecimento, ou seja ambos estão aprendendo.
1	O que me chamou a atenção no texto de Orlandi, “Leitura: questão linguística, pedagógica ou social?” foi a definição de leitura apresentada por ela, pautada na perspectiva da Análise do Discurso.
1	Essa questão, me leva ao primeiro dia de aula quando geralmente pergunto aos meus alunos do 1º ano médio se quando uma criança vai a escola pela 1ª vez, ela já sabe falar português, muitos dizem que não.
1	Diante a indicação de leituras para esta primeira semana, um dos vários pontos que me chamou atenção é a concepção que a escola tem do "aluno leitor", a saber, não reconhecer a relação dos alunos com outras linguagens e não considerar as leituras que não são realizadas no espaço físico da escola.
1	Quando eu me encontro em uma situação de contexto pelo qual faço parte, eu aprendo e a interação com o conhecimento torna-se muito mais fácil.
1	Após as leituras indicadas, posso afirmar que o que mais me chamou atenção foi a questão que se refere à leitura como avaliação, pois estou de acordo com o texto quando diz que o aluno ao ler em voz alta prende-se a pontuação e pronúncia.
1	O texto de Eni Orlandi cita a distinção entre as classes sociais com relação a leitura, o que levou- me a refletir que infelizmente as pessoas inseridas na classe baixa tem pouco acesso a livros, jornais, revistas ou outros gêneros o que reduz sua possibilidade de leitura, a grande parte só tem contato com o livro didático e mesmo assim muitos ficam em péssimo estado de conservação devido o programa de utilização por três anos dos governos.
1	No material da unidade o que me chamou a atenção é a questão do texto pois este não é um amontoado de palavras ou frases e sim esse se constrói com uma

	finalidade e com um sentido uma frase pode ser um texto se for construída com um sentido e corresponder a uma situação comunicativa com um significado.
1	A minha imersão no material da disciplina, me possibilitou desconstruir e reconstruir alguns conceitos sobre o meu papel de educador em língua portuguesa. Isso porque na sociedade da informação, há muitos artefatos disponíveis, a exemplo do livro didático e nós, como professores, devemos avaliar os materiais disponíveis à nossa atuação pedagógica.
1	Considerar a leitura como suporte de decodificação linguística ou estrutura funcional da comunicação, parece- me iniciativas propensas à redução de possibilidades.
1	O que mais me chamou atenção na leitura foi constatar que a subjetividade deve ser incorporada ao estudo da linguagem e, conseqüentemente, ao processo de leitura.
2	me parece algo inconcebível.
2	Por exemplo, quando fui passar uma temporada na casa de minha avó que morava em outro estado, minha mãe comprou alguns livros e enviou pelo correio para que eu continuasse a desenvolver certas habilidades e não me afastasse da leitura sadia.
2	Isso me chama a atenção para que o professor leitor não apenas alfabetize o aluno, mas que alfabetize e realizar o letramento, em que o mesmo possa codificar, decodificar a palavra e seus significados, despertando no aluno a reflexão, criticidade, tornando um leitor ativo para atuar na sociedade.
2	Vejo isso na minha prática, pois eles me pedem para escolher e geralmente eu acerto.
2	Essa questão me leva a crer, por exemplo, que esse é o motivo para o Brasil estar em posições desfavorecidas em exames internacionais, como o PISA.
2	Respondendo ao seu questionamento, gostaria de me posicionar também, concordo com a colega Shirley quando ela diz que a leitura deve ser prazerosa e devo acrescentar divertida, pois o discente com certeza sente-se mais familiarizado com um romance de ficção do que um texto cheio de teorias.
2	Por outro lado me emociona ao ver minha filha de apenas 08 anos ler dois livros de historias infantil por dia, desde os seis anos que ela mudou minha rotina. Ao elaborar minhas aulas deixava minha estante de livros bem organizada por séries e ela começou a escolher livros pedindo pra ela.
2	As primeiras aulas foram complicadas, porque os alunos estavam acostumados com textos pequenos e de leitura rápida, mas depois eles que me cobravam a aula de leitura durante a semana quando, por algum motivo, não podia acontecer.
2	No final do ano fiz uma avaliação e eles me confessaram que as aula de leitura foi um incentivo para a prática leitora deles.
2	Considero- me uma leitora habitual pois não durmo sem antes " desliga-me " com o auxílio de uma boa leitura.
2	Considero- me uma leitora habitual pois não durmo sem antes " desliga- me " com o auxílio de uma boa leitura.
2	Semanalmente todos os alunos leem um livro e discutem em uma especie de mesa redonda o conteúdo desse livro. O projeto e novo para mim, mas estou adorando a ideia. O que mais me instigou foi o fato de termos um momento específico, nos professores, para discutirmos ideias e leituras acerca da formação de leituras e processos de leitura.

2	Uma delas me chamou muito a atenção, por trazer um projeto institucional que tem por fim a formação de professores leitores, podendo servir, assim, como inspiração para muitos de nós.
2	Deixo como sugestão esse link sobre os círculos de leitura, me parece bastante.
2	Se puder, me dê um retorno sobre o que achou, ok!
2	Muito me identifiquei com sua prática! Na escola que trabalho, semanalmente, vamos à biblioteca.
2	A mesma me fez analisar minha graduação em Pedagogia realizada na UFCG, entre os anos de 2008 a 2013.
2	No momento inicial senti- me muito angustiada, por constatar que meu nível de leitura, era muito “fraco”, no sentido que eu não conseguia compreender o texto abordado na aula, um texto de Vilson J. Leffa.
2	Sabendo da importância do professor no processo de aprendizagem, surge- me um questionamento: como as Instituições de ensino superior, formadoras de profissionais em Licenciatura, podem despertar o gosto desses pela leitura para que eles sejam capacitados a executarem uma prática de ensino de leitura que seja realmente significativa para o desenvolvimento crítico e reflexivo de seus alunos em sala aula?
2	Para continuarmos com nossas discussões, e baseando- me no texto de Marcuschi (2008), indago aos colegas: POR QUE NO ESTUDO DO TEXTO NÃO SE PODE IGNORAR DE TODO O FUNCIONAMENTO DO "SISTEMA LINGÜÍSTICO"?
2	Lembro- me que na academia, muitas teorias eram demasiadamente discutidas, mas na prática, eu não conseguia visualizar aquele amontoado de conceitos.
2	Lembro- me de uma das minhas primeiras intervenções nas turmas de quintos anos. Percebia uma defasagem muito grande no interesse pela leitura da minha sala de aula.
2	Os livros eram tratados de qualquer jeito e isso, me incomodava.
2	Naquele mesmo ano, os alunos me homenagearam com uma edição do “Pequeno Príncipe” em quadrinhos.
2	Se a professora tivesse optado por um texto que falasse de ruas conhecidas ou até mesmo sobre o meu município, com certeza eu teria condições de me encontrar no texto, por estar próximo de mim.
2	Não acredito que será possível transformar os discentes em leitores se na condição de docentes impormos algum tipo de leitura (neste sentido refiro- me aos discentes dos primeiros anos do ensino fundamental).
2	Já conheço o livro a algum tempo, e cada vez que retomo a leitura, me surpreendo com novos conhecimento.
2	Particularmente também não me adapto a leitura em tela, ela é desgastante e incômoda (sempre imprimo os textos, como você, prefiro realizar as minhas leituras no impresso).
2	Por compartilhar sua experiência conosco e por me ajudar a desenvolver projetos semelhantes e interessantes como o seu...
2	Olá Márcio, a sua pergunta me remeteu à discussão na disciplina anterior acerca da relação entre alfabetização e letramento.
2	Realmente é um,a situação preocupante a qual nos deparamos hoje em dia, eu passei por essa situação e costumo dizer que quando entrei na universidade percebi que "não sabia ler e escrever" e a partir das aulas e orientações que fui recebendo no início de minha formação acadêmica com bastantes leituras e dedicação fui

	vencendo esse deficit de aprendizagem com o qual cheguei pois lia e escrevia mecanicamente não era críticas em minhas leituras e nem sabia escrever um texto coerente e coeso, considero de suma importância as aulas que recebi na disciplinas de leitura e escrita a destacar Leitura e elaboração de texto que me ensinaram de fato a ler um texto e a começar a escrever com sentido e função para o qual estava sendo escrito, costumo dizer que ainda estou aprendendo, mas quero dar ênfase ao trabalho que é realizado por alguns professores universitários que são excelente e realmente fazem toda a diferença na vida de seus alunos.
2	Também tive forte incentivo por parte de meus pais e avós, os quais sempre me alertaram sobre a importância da leitura na vida de um ser humano.
2	Penso que o ideal seria termos trabalho em projetos para que a realidade escolar fosse mais fidedigna àquela que encontramos na realidade extra-escolar que parece- me ser a mais interessante para todos nós, na qual não há caixa de saberes compartimentalizados tal qual o experimentado na sala de aula.
2	Neste sentido, destaco alguns pontos, entre os muitos abordados, que me chamaram a atenção.
2	O fato de você destacar que o professor serve como modelo de leitor para os alunos, fez me procurar o significado da palavra modelo.
2	Foi assim minha inserção no mundo da leitura, onde, a partir daí me apaixonei pela literatura de cordel.
2	Lembro- me quando pequeno recebi uma coleção de livros de histórias sobre contos de fadas, assim como ouvi muitas histórias no jardim de infância aos meus seis anos, fatos que me ajudaram enquanto leitor, porém somente na universidade que tive acesso a leituras e foi onde eu iniciei o meu processo de letramento.
2	Lembro-me quando pequeno recebi uma coleção de livros de histórias sobre contos de fadas, assim como ouvi muitas histórias no jardim de infância aos meus seis anos, fatos que me ajudaram enquanto leitor, porém somente na universidade que tive acesso a leituras e foi onde eu iniciei o meu processo de letramento
2	Começos e Recomeços da Jornada que me Modifica: Memórias da Formação Inicial em Educação Física.
2	O que me fez entender que a importância do professor ser leitor (gostar de lê) mediante processo de formação de leitores supera muitos desafios inerente à leitura.
2	Eu costumo pedir aos alunos que leiam suas produções em voz alta antes de me entregarem ou fazemos trocas de texto na sala com leitura do produzido.
2	Chamou- me a atenção quando, em seu comentário, você aponta a necessidade de que o docente promova “práticas interdisciplinares” de modo a estimular os alunos ao hábito de ler.
2	Se for o primeiro caso, você poderia me passar algum material?
2	Já me deparei com professores que dizem que não gostam de ler e que são incapazes de produzir um texto coerente e coeso.
2	Ninguém me argumente que a falta de tempo ocorre por causa da enorme carga-horária que os docentes assumem para que (sobre)vivam, como forma de justificar a renúncia à própria capacitação.
2	Tampouco me digam que os baixos salários impedem a aquisição de livros.
2	Além de ser um exemplo de leitora, porque gostava de ler muito e falar sobre o que lia comigo, deu- me de presente dois livros: Pollyanna, de Eleanor H. Porter e Capitães da Areia, de Jorge Amado.

2	A partir do exemplo dessa mulher e da leitura desses livros tornei- me apaixonada por literatura.
2	Diante do que foi discutido nesses últimos dias, alguns pontos me chamaram muito a atenção e na minha concepção são primordiais para a formação de leitores, como a junção da família e da escola na busca de estimular o educando para o desenvolvimento de hábito e o gosto pela leitura, tanto em ambiente escolar quanto fora dele.
2	A importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 1993, p.11).
2	Assim, não irei tornar- me repetitiva, mas dividir com vocês algumas de minhas atividades relacionadas à leitura e seu estímulo, que nesse caso, justifica minha opinião de que a formação do professor leitor implica sim em uma determinada prática pedagógica, haja vista que essa será o diferencial na hora de pensar suas aulas e demais estratégias.
2	Acredito que hoje em dia a escola públicas do nosso País ainda não ofereçam condições necessárias, mas é verdade que já avançamos muito e estamos em progresso constante para ter boas condições para proporcionar essas condições para nossos alunos, pois quando refiro- me as condições não quero voltar meus pensamentos apenas ao local, mas também as qualificações oferecidas aos professores nas escolas.
3	PS: Não disponho do livro na íntegra, tive acesso ao mesmo através de pesquisas na internet, porém o pouco que pude ver e ler, além da descrição apresentada pela Editora Positivo me levaram a acreditar que é um excelente livro didático, posteriormente, irei tentar adquirir a coleção!
3	Como eu me comunico.
3	Para a realização desta atividade, utilizei- me de um LD de espanhol do Ensino Fundamental, destinado ao oitavo ano, elaborado por Ivan Martin, publicado pela Abril e vinculado ao sistema de ensino SER, de edição 2012.
3	Analisei as propostas das atividades da unidade já citada anteriormente neste texto, e constatei que as perguntas direcionam o aluno para respostas objetivas, e até certo o ponto me passa a impressão de serem perguntas ingênuas como: Qual o seu nome?; Como gosta de ser chamado?; Você possui apelido?; Para que serve o alfabeto?.
3	A atividade de produção escrita e oral de construção de um roteiro foi a que me chamou a atenção nesta unidade analisada, no capítulo 1, pois o trabalho proposto em equipe promove o conhecimento na prática escolar, visto que, os alunos foram desafiados a colocarem seus conhecimentos adquiridos sobre o gênero textual roteiro de cinema em prática.
3	O livro Saberes e Fazeres do Campo é um livro integrado que apresenta conteúdos das disciplinas de: letramento e alfabetização, geografia e história, mas irei me deter a analisar a unidade 1 da disciplina de letramento e alfabetização que contempla os capítulos 1 e 2, observei que a concepção de leitura defendida pelas autoras é a sócio interacionista, um processo discursivo da leitura partindo do trabalho com gêneros textuais, considerando a realidade que os alunos estão inseridos tendo em vista que o livro citado é distribuído para escolas do campo que contempla o público de alunos que residem nas zonas rurais.

3	Me debrucei sobre a coleção Novas Palavras da editora FTD, segue a referência.
3	Obrigada pela interação cada uma de sua maneira me trouxe novos conceitos a serem seguidos e repensados.
4	Eu próprio lamento não ter trabalhado este gênero textual em inglês com o que me encontro cada vez que preciso comprar um bilhete de avião ou um livro no estrangeiro.
4	Isso me preocupa, porque os alunos vão continuar não gostando das aulas de português e vão continuar tendo a sensação de que não sabem português, dessa vez, contudo, não porque não sabem gramática, mas porque não sabem listas as características de todos os gêneros.
4	Penso que as HQs são importantíssimas, pelas mais diversas características, como o desenvolvimento da criticidade e da prática reflexiva sobre o mundo em que vivemos, mas me parece que é um gênero mais "fácil" de se trabalhar, e como resultado, me parece que a grande parte das perguntas que são desenvolvidas nos livros didáticos caminham pela mesma perspectiva de formulação.
4	Penso que as HQs são importantíssimas, pelas mais diversas características, como o desenvolvimento da criticidade e da prática reflexiva sobre o mundo em que vivemos, mas me parece que é um gênero mais "fácil" de se trabalhar, e como resultado, me parece que a grande parte das perguntas que são desenvolvidas nos livros didáticos caminham pela mesma perspectiva de formulação.
4	Sempre me recordo de uma de suas contribuições que diz que os gêneros textuais.
4	Pessoal, no levantamento dessas discussões que giram em torno do gênero algo me chama muito a atenção: Primeiramente temos que pensar o que são gêneros discursivos e o que são gêneros textuais, porque estamos tratando de perspectivas diferentes.
4	Particularmente me esforço por utilizar a norma culta quando me comunico nesses espaços digitais, porém a maior parte das pessoas não está interessada no modo de comunicar, mas apenas no conteúdo a ser comunicado.
4	Particularmente me esforço por utilizar a norma culta quando me comunico nesses espaços digitais, porém a maior parte das pessoas não está interessada no modo de comunicar, mas apenas no conteúdo a ser comunicado.
4	Especialmente o artigo 1: "O trabalho com o gênero textual no ensino de língua" me parece bastante interessante e se relaciona com nossas discussões.
4	Hoje tive- me a conversar com alguns jovens, idade entre 18 e 20 anos, que tinham o ensino médio completo e, informalmente, realizei algumas perguntas tipo: — Qual a sua religião?
4	Diga- me algum versículo ou uma história bíblica que ti inspira?
4	Fiz- me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos.
4	Fiz- me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns. (1 coríntios, 9:22)
4	Na verdade, quando pedi a opinião sobre a orientação dos PCN, me referia, especificamente, ao trabalho com os gêneros.
4	O que mais me chamou a atenção foi a mudança na forma do trabalho do professor de acordo com a concepção de linguagem por ele defendida, pois, observamos na escola que alguns professores ainda ensinam por modelos de ensino de 1940, onde a língua era vista como sistema.
4	Me arrisco a dizer, EUZICLER GREGORIO DOS SANTOS, que muitas das vezes o próprio professor se permite tal substituição.

4	O que mais me chamou atenção foram à mudança na forma de ensino a partir da década de 60 as escolas passam a trabalhar com algumas teorias e abordagens como a teoria bakhtiniana, abordagem sociointeracionista, teorias dos gêneros do discurso, do letramento, enfim a escola repassa para os alunos a importância do aprendizado mediante ao contexto cultural e social, agregando assim valor nas aulas, e até hoje cresce o número de variantes linguísticas desenvolvidas nas escolas fazendo com que os alunos contribuam com seu conhecimento prévio, dessa maneira novos alunos foram inseridos nesse contexto escolar e junto com eles novas maneira de desenvolver o conhecimento.
4	Em minhas leituras consegui localizar alguns textos que possuem leituras excelentes, como vejo alguns dos meus colegas já até citaram muitos deles, assim, deixo como indicação de leitura um dos que mais me fez refletir sobre questões relacionadas aos gêneros textuais digitais da internet e que vale a pena ler.
4	Vários pontos me chamaram atenção no vídeo de Cláudio Bazzoni, entre eles a apresentação do contexto histórico da concepção de linguagem, a partir do início do século XX, sobretudo, as concepções de várias teorias linguísticas que chegaram até a escola, como a da Análise do Discurso, AD, que mudaram radicalmente o trabalho do professor em sala de aula.
4	Pessoal, essa pergunta (pensar a leitura como prática educativa) me fez refletir uma experiência que deu bastante certo, realizada por mim, o ano passado em uma turma de 6º ano.
4	Como sou nascido em 1973, lembro- me que o ensino neste período, baseava-se na educação bancária criticada por Paulo Freire, na qual o professor era o detentor do saber e o aluno era como um caderno em branco, na qual deveria acumular os conhecimentos de forma acrítica, através de exercícios siga o exemplo, qual é o sujeito, qual o título do texto, diferentemente dos atuais objetivos constantes dos PCNs.
4	Muito obrigada pela ampliação que você fez na minha colocação sobre seu questionamento, me fez refletir sobre o contexto social, político e econômico que se reverberava no contexto educacional da época em que se situa a tirinha.
4	A cada dia meus alunos me mostram que os textos que fazem parte do cotidiano deles flui melhor, a aula se torna mais participativa e produtiva.
4	Daí me surge uma questão reflexiva: os gêneros são classificados em duas categorias, que categorias são essas?
4	O trono, portanto, será daquele que me trouxe, daqui a um ano, a planta mais bonita.
4	Senhor, sou neto de um grande jardineiro, aprendi com ele a cuidar das plantas e a respeitá-las, mas por mais que eu tenha me esforçado a semente não brotou.
4	E tudo isso me parece que passa pela mudança das práticas pedagógicas e da (re)organização da própria escola no que se refere a produção de saberes no mundo digital.
4	Um ponto que me chama bastante atenção, são os vícios de linguagem que se utilizam nos meios digitais, são implicações que podem atrapalhar e muito no aprendizado das crianças.
5	O que mais me chamou atenção no texto de Antunes(2006) foi a questão da auto avaliação.
5	Quero me debruçar um pouco mais sobre o item "compatibilidade", pois não raro encontramos provas que, ou não refletem, em nada, o que foi visto em sala, ou até refletem, mas sem a mesma complexidade com que foi ensinado.

5	Isso me fez lembrar de um texto que li numa dessas revistas de pais e filhos sobre um método curioso que chamavam o "método da caneta verde para crianças".
5	Sim, pois me autoavalio através do feedback que o aluno dá através das aulas, atividades, reflexões, provas, brincadeiras em sala de aula com o conteúdo (Bingo, caça-palavras, produção de texto cantado entre outras atividades) e me autoavalio se estamos progredindo ou não, e procuro continuar ou mudar as estratégias para alcançar os objetivos propostos.
5	Sim, pois me autoavalio através do feedback que o aluno dá através das aulas, atividades, reflexões, provas, brincadeiras em sala de aula com o conteúdo (Bingo, caça-palavras, produção de texto cantado entre outras atividades) e me autoavalio se estamos progredindo ou não, e procuro continuar ou mudar as estratégias para alcançar os objetivos propostos.
5	Isso me faz lembrar ainda do que é discutido no livro "Os sentidos do texto", de autoria de Cavalcante (2016, p. 37), a qual no capítulo "Texto, contexto e coerência", pautada em um teórico da Linguística Textual chamado Charolles, orienta o seguinte:
5	Vários pontos me chamaram atenção nestes primeiros momentos de leitura do referencial teórico de Antunes (2006), um deles o da avaliação horizontal. Esta forma de avaliação é feita por um aluno e não pelo professor.
5	Permita- me dialogar contigo acerca de seu questionamento...
5	Não sei se consegui me explicar bem.
5	A auto avaliação é essencial para o desenvolvimento pessoal e o que eu considero importantíssimo para o avaliador chama-se empatia, ou seja, o fato de colocar- me no lugar do outro possibilita- me tentar compreender em parte os motivos por que determinada pessoa realizou ou não realizou uma ação.
5	A auto avaliação é essencial para o desenvolvimento pessoal e o que eu considero importantíssimo para o avaliador chama-se empatia, ou seja, o fato de colocar- me no lugar do outro possibilita- me tentar compreender em parte os motivos por que determinada pessoa realizou ou não realizou uma ação.
5	Desta forma, eu procuro sempre me avaliar e avaliar os outros.
5	Recordo- me que quando recebiam as correções de meus professores, os feedbacks eram apenas voltado ao quantitativo de acertos e erros, não tinha uma preocupação em avaliar o progresso diário do discente, apenas a nota da prova bastava, e parafraseando Antunes a nota da prova era o que dividia o semestre.
5	Bom, ao refletir sobre seu questionamento, me surgiram muitas ideias e eis que, podemos ter sobre isso muitos olhares.
5	Vejo que estamos numa discussão intensa sobre avaliação e, necessariamente a avaliação da produção textual, essas discussões tem me ajudado a refletir muito sobre o como, o quê e quem avaliar.
5	Você (Valberto) aborda a questão da passividade do aluno diante das avaliações e isso me faz pensar que, na verdade, as questões elaboradas devem provocar duas sensações no aluno:
5	Gostei bastante de me aprofundar no texto dessa autora, pois me identifiquei com muitos questionamentos feitos ao avaliar alunos onde leciono.
5	Gostei bastante de me aprofundar no texto dessa autora, pois me identifiquei com muitos questionamentos feitos ao avaliar alunos onde leciono.
5	Na realidade levando para o meu pensamento essa indagação, nunca entendi a necessidade da avaliação, e agora que me deparo com essa pergunta, reporto-me aos aparatos de Antunes (2006) onde a autora diz que no ponto de vista da função

	retrospectiva, que sinaliza os achados feitos, e da função prospectiva que sinaliza como devemos prosseguir.
5	Na realidade levando para o meu pensamento essa indagação, nunca entendi a necessidade da avaliação, e agora que me deparo com essa pergunta, reporto-me aos aparatos de Antunes (2006) onde a autora diz que no ponto de vista da função retrospectiva, que sinaliza os achados feitos, e da função prospectiva que sinaliza como devemos prosseguir.
5	As palavras de Clarice me fazem lembrar não apenas do início de minhas experiências com a palavra escrita, as primeiras assimilações, a forma como cotidianamente a minha letra foi mudando, novas palavras descobertas, a curiosidade pelo significado dessas palavras e a maneira como, sutilmente, eu fui me apaixonando pelo hábito de escrever.
5	As palavras de Clarice me fazem lembrar não apenas do início de minhas experiências com a palavra escrita, as primeiras assimilações, a forma como cotidianamente a minha letra foi mudando, novas palavras descobertas, a curiosidade pelo significado dessas palavras e a maneira como, sutilmente, eu fui me apaixonando pelo hábito de escrever.
5	Venho me concentrando em aspectos vagos e gerais, o processo utilizado em sala de aula está sendo bem tradicional e só através da leitura do texto de Antunes, pude perceber o quanto preciso melhorar e aperfeiçoar os meus procedimentos e também contribuir de forma mais eficaz para os meus alunos se tornarem leitores e produtores de texto segundo a perspectiva da linguagem interacional e social.
5	Eu me denuncio como pessoa dos meus saberes, das minhas práticas, das minhas posturas, exteriorizo o que penso sobre a Educação, sobre a vida e sobre aquela pessoa, sobre quem eu sou na relação com aquela pessoa.
5	Fez me perceber que avaliação não é feita apenas para medir a aprendizagem dos alunos, mas sim medir a estratégia de ensino, a didática ou até mesmo os recursos didáticos que o professor utiliza para a sua prática pedagógica.
5	O que mais me chamou atenção foi sua fala sobre a humildade, na qual ele diz que o professor deve ser humilde, pois o professor não é detentor de todo o conhecimento.
5	Seu pensamento me trouxe à memória algumas experiências vividas por mim em meu trabalho como orientadora de estudos (reforço escolar) pelo Programa Mais Educação.
5	No início, me deparei com muita dificuldade de realizar essa atividade no cotidiano deles.
5	A priori, meu desejo com o dia do texto, era fomentar a leitura (que era uma atividade extremamente insuficiente por parte da grande maioria dos meus alunos) mas a partir das avaliações que o dia a dia me permitiu fazer, percebi que deveria e poderia estimulá-los também à produção textual.
5	Logo, o dia do texto me permitiu conhecer um pouco da realidade em torno do ensino de leitura e de produção textual e me trouxe um importante aprimoramento da minha prática enquanto docente.
5	Logo, o dia do texto me permitiu conhecer um pouco da realidade em torno do ensino de leitura e de produção textual e me trouxe um importante aprimoramento da minha prática enquanto docente.
5	Mas vou mais além, pois como professora já me ocorreu de me perguntar isso.
5	Mas vou mais além, pois como professora já me ocorreu de me perguntar isso.
5	Não me refiro só as leituras mas a prática.

5	Como professora eu sei que tenho que me adequar a necessidade daquele aluno.
5	Sua contribuição me retoma ao que Irandé Antunes discorre acerca da correção da produção textual.
5	Em http://sites.editorasaraiva.com.br/portalportugues/default.aspx?c=78&mn=2), me chamou a atenção o que o autor diz: “é importante que o aluno aprenda a avaliar o próprio texto”.
5	Entendo a importância dessa prática e concordo com a mesma, porém me pergunto: Como fazer com que alunos do ensino fundamental II, das séries iniciais, consigam se tornar avaliadores de suas produções?
5	A partir deste conhecimento proponho- me a estabelecer a conexão entre as duas atividades "leitura" e "escrita".
5	Quando um aluno tem dificuldades serias e não consegue evoluir também me pergunto várias vezes: onde estou errando?
5	Ao reportar- me a sua indagação Clerivalda Cavalcante, primeiramente devemos compreender que os critérios avaliativos a serem adotados numa produção textual irá depender muito da intenção pretendida pelo professor, no que concerne a aprendizagem a cerca do tema proposto.
5	No ensino médio eu adorava escrever, porém tinha uma professora que corrigia meus textos e me dava notas baixíssimas e não havia uma observação sequer sobre o que precisava melhorar e esse trauma eu tento não passar para os meus alunos.
5	Pensar em reconstrução pedagógica, me permite utilizar uma comparação que embora simplória, possa apresentar-se bastante significativa.
5	Thiago, muitas vezes me pego refletindo a respeito da correção dos textos dos meus alunos.
5	E sempre é uma tarefa bem complicada, quando inicio a leitura, sempre acabo me questionando que aspectos seguir na correção, é difícil em algumas situações compreender e avaliar as ideias de outros, pois estes levam em consideração o conhecimento de mundo do aluno assim como a respeito do tema abordado.
5	Logo, me vi, por vezes influenciado a trabalhar dissociadamente seu estudo, com os aspectos de gênero de texto.
5	Concordo Paulo, muitos motivos me levam a fazer provas com meus alunos, a coordenação pedagógica exige, por que a prova leva os alunos estudarem e revisarem os assuntos do bimestre, como também tem o objetivo gerar uma nota, mas não acredito que prova por si só seja um recurso eficaz na avaliação do conhecimento dos alunos, pois o professor precisa levar em consideração a desenvoltura dos alunos nas atividades e seminários, discussões em sala, seu poder argumentativo, ou seja, seu desempenho durante todo o ano letivo.
5	Seu post me faz repensar uma série de situações, entre elas a que mais me instiga ou porque não dizer, me inquieta.
5	Seu post me faz repensar uma série de situações, entre elas a que mais me instiga ou porque não dizer, me inquieta.
5	Seu post me faz repensar uma série de situações, entre elas a que mais me instiga ou porque não dizer, me inquieta.
5	Quando me refiro aos conceitos presentes na prática do professor falo do que para o professor, de modo conceitual mesmo, é língua, se ele considera a partir da noção estruturalista com ênfase na gramática da língua - desta forma dando ênfase ao erro gramatical presente nos textos dos alunos-, ou se ele tem uma visão de que a língua é um fator de interação, e para tal, mais do que os elementos estruturais

	da língua;/linguagem, deve ser levado em consideração o texto como um todo: elementos linguísticos, de textualização e elementos da situação em que o texto ocorre.
5	Só uma observação: quando você toca na noção estruturalista, por exemplo, me vem a mente a corrente de estudos em linguística chamada exatamente de "Estruturalismo".
5	Eu poderia dizer, por exemplo, que há professores que focam na estrutura da língua, dando ênfase ao erro (não me referindo à corrente da linguística chamada "Estruturalismo"), mas poderia dizer também que há professores que se aproximam, no seu fazer docente, do Estruturalismo Linguístico, não dando ênfase ao erro, mas trabalhando muito o que está na estrutura, nas linhas do texto, com uma visão mais crítica acerca da língua, permitindo que os alunos reflitam mais.
5	Seu comentário me pareceu um pouco contraditório.

Fórum	Ocorrências dos pronomes <i>me</i> na PASTA 3
1	Mediante as discussões e colocações dos colegas sobre o ensino da Língua e seus resultados relacionados à educação à distância e a presencial e ainda sobre o questionamento do professor que dá início a construção das discussões neste fórum, me chama atenção uma citação que é bem interessante sobre isso, que pode inclusive impulsionar várias reflexões.
1	Mais uma vez a responsabilidade e o comprometimento dos professores, e eu também me incluo porque também sou professora, são indispensáveis no momento de pensar como explorar essas ferramentas e recursos citados no texto.
1	Talvez porque tive que me acostumar a realizar todas as atividades online.
1	As metodologias empregadas na especialização CLELP permitiram- me estudar e participar das atividades propostas de acordo com o meu horário disponível.
1	Além disso, por situar-se na esfera eletrônica de comunicação, a EaD instigou- me ainda mais o hábito da pesquisa, já que a internet possibilita o acesso a diferentes fontes e informações, através das quais pude expandir, confrontar e refletir sobre o material disponibilizado em cada disciplina.
1	Por vezes fico me questionando acerca da forma de abordagem utilizada por vocês professores Ead. Porque é muito complicado lidar com pessoas dessa forma.
1	Eu tinha também um certo medo de me expressar na plataforma por achar que todo mundo sabia mais que eu, e isso aos poucos fui superando graças a equipe CLELP, muito competente sempre dando o feedback.
1	Compreendo sua menção a "cultura do presencialismo" pois percebo que muitos que ingressam na educação a distância demonstram dificuldade e resistência em desenvolver as atividades propostas por um professor/tutor em um AVA e essa experiência me é próxima, já que trabalho com cursos a distância cujo público alvo é diverso e em sua maioria com pouca ou nenhuma experiência com a modalidade.
1	Ajuda também as pessoas que costumam falar pouco, na minha graduação presencial nas discussões em sala de aula, quase não dava minha opinião, na modalidade a distância me sinto mais a vontade de expor o que penso.
1	Deixo uma referência (um link) que me chamou muito atenção pela precisão na abordagem dessa modalidade de Educação a Distância.

1	Respondendo o questionamento de Rafaela, a respeito dos desafios encontrados no curso, o principal foi aprender a navegar no ambiente, como se utilizar os recursos, mais com o tempo aprendi, mesmo que as vezes me atrapalho um pouco.
1	Outro fator que me desafiou foi a questão da adaptação à plataforma, já que para mim era uma modalidade totalmente nova.
1	Bem, para mim o maior obstáculo que enfrentei foi me habituar com o ambiente virtual, parece até engraçado, mas tive alguns contratempos com os fóruns, por falta de atenção, mas logo fui aprendendo a me organizar, visto que essa foi a minha primeira experiência com ensino à distância, acabei elaborando uma rotina do que iria fazer a cada dia, e até então, tem dado certo.
1	Bem, para mim o maior obstáculo que enfrentei foi me habituar com o ambiente virtual, parece até engraçado, mas tive alguns contratempos com os fóruns, por falta de atenção, mas logo fui aprendendo a me organizar, visto que essa foi a minha primeira experiência com ensino à distância, acabei elaborando uma rotina do que iria fazer a cada dia, e até então, tem dado certo.
1	Assim como mencionado pela colega Rafaela acerca das condições que motivam o docente a ingressar em um curso nesta modalidade e que por este motivo também me faz caracterizá-la como fundamental ao contexto em que se insere o professor, acredito que inúmeras outras questões dão margem a esta reflexão, pois as condutas inerentes ao professor, aluno de um curso a distância, lhe permitem potencializar e incitar condutas outras nos discentes.
1	João Everton, hoje sorriu com o vídeo que você postou, mas já me angustiei muito por ter vivenciado a mesma experiência do diálogo inicial dos personagens da animação.
1	No entanto, as orientações do trabalho final ainda me geram preocupação, uma vez que, no curso presencial, aparentemente, há um "calor" no diálogo entre orientando e orientador.
1	Pois é, Cristina Rothier... a sua afirmação "não é a modalidade de ensino que interferirá diretamente na aprendizagem de uma língua, mas as posturas dos agentes envolvidos nesse processo, além de outros fatores", me remete à postagem da nossa colega Tarcia que relatou a 'intrigante', pra não dizer outros adjetivos, experiência de ter cursado a disciplina 'EAD' de um modo totalmente teórico e presencial, no qual a professora era visível e assumidamente despreparada para ali estar.
1	Isso me faz refletir acerca de quão acessível e vasto o saber se tornou ao longo das décadas, sobretudo com o advento da tecnologia.
1	Óbvio que nem todos alunos virtuais tem esse perfil a que me refiro, mas a sua maioria obtém êxito sem essa ligação mais próxima entre professor e aluno.
1	Há momentos que ainda me atrapalho na utilização de algumas ferramentas, nada que possa dizer que atrapalhe muito na minha aprendizagem, com o tempo vamos desenrolando e aprendendo mais.
1	Respondendo suas indagações escolhi estudar a distância no início por curiosidade, mas depois a metodologia de ensino me encantou, pra mim o que difere uma modalidade da outra é que na educação à distância temos as tecnologia da informação e comunicação como suporte maior e responsável pelo direcionamento do ensino, contudo estudei nas duas modalidades e cada uma deu sua contribuição, pois não importa o ambiente que você estar inserida o mais

	importante são recursos utilizados, a metodologia e nosso interesse de aprender e fazer das oportunidades a busca pelo novo conhecimento.
2	Para a minha graduação, eu iria sugerir que houvessem mais vídeo aulas (na verdade não me lembro de nenhuma nos 4 anos).
2	No decorrer deste curso, que está chegando ao fim, tive a oportunidade de conhecer várias ferramentas de ensino à distância que me proporcionaram a aprendizagem de vários aspectos do ensino de língua portuguesa.
2	Eu, particularmente, gosto muito e me chama a atenção o mecanismo de aprendizagem da Plataforma THE MIXXER.
2	Me parece uma boa plataforma, pois ao ensinar a sua língua materna, o estudante cria consciência da sua própria língua.
2	Lembro- me que havia uma FERRAMENTA em que um boneco FALANTE nos acompanhava conversando (interagindo) com a gente durante todas as leituras dos textos oferecidos, nos SIMULADOS (FERRAMENTA) que nos ajuda muito no momento das AVALIAÇÕES.
2	Maria Aparecida, percebi que fiz as minhas considerações sobre o tema do fórum 2 e publiquei no fórum 03, desculpe- me o mal entendido.
2	Contudo ainda tenho um aliado que me oferece vantagens nas aulas de língua portuguesa, o uso do Datashow, pois com esse recurso o momento da aprendizagem vem ganhado cara nova, através de exibição de slides, vídeos, filmes que complementam o conteúdo do livro, sinto que os alunos estão mais interessados e atentos na aula, ao término da aula sempre deixo links que complementam o assunto estudado, canal do ensino, sugiro também alguns aplicativos gratuitos como é o caso do conjugador de verbos, Dicionários de sinônimos que são ótimos aliados, pois ajudam os alunos a revisar a matéria, estudar para a prova, fixar melhor o conteúdo entre outras coisas.
2	Assim, me parece que o blog é uma das ferramentas mais utilizadas na sala de aula, mas podemos, também, pensar e refletir sobre o potencial pedagógico de outras ferramentas, tais como as redes sociais e as plataformas de ensino de línguas.
2	Diante da pergunta de Leonardo me veio o questionamento sobre como os professores estão usando os tablets entregues aos alunos em diversas instituições públicas escolares em prol do ensino da Língua portuguesa?
2	Se ele me responder que está morto, e abro a mão e o pássaro voa.
2	ÓTIMA INDICAÇÃO VAI ME AJUDAR MUITO NO MEU PROJETO. MUITO INTERESSANTE.
3	Na graduação apresentaram- me o LUME – sediada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde então busco conteúdo instrucional e documentos acadêmicos desse repertório via web.
3	Contudo ainda tenho um aliado que me oferece vantagens nas aulas de língua portuguesa, o uso do Datashow, pois com esse recurso o momento da aprendizagem vem ganhado cara nova, através de exibição de slides, vídeos, filmes que complementam o conteúdo do livro, sinto que os alunos estão mais interessados e atentos na aula, ao término da aula sempre deixo links que complementam o assunto estudado, canal do ensino, sugiro também alguns aplicativos gratuitos como é o caso do conjugador de verbos, Dicionários de sinônimos que são ótimos aliados, pois ajudam os alunos a revisar a matéria, estudar para a prova, fixar melhor o conteúdo entre outras coisas.

3	Pessoal, percebi que fiz as minhas considerações sobre o tema do fórum 2 e publiquei no fórum 03, desculpe- me o mal entendido.
3	Bom dia! respondendo ao seu questionamento, costumo utilizar o portal do professor e o RIVED, para realizar pesquisas e me auxiliar no processo didático, já indiquei para alguns colegas professores, mas para meus alunos não pois estes são dos anos iniciais.
4	Essa afirmação me fez lembrar que uma vez uma das minhas professoras da graduação (modalidade EaD), falou sobre isso em um das nossas aulas presenciais.
4	Sobre a reflexão apresentada por você quanto: "aluno do presencial lê mais que os alunos da educação a distância", eu discordo plenamente, não considero desta forma, pelo contrário, acredito que o aluno da educação a distância ler tanto quanto ou mais que o aluno da modalidade presencial, este não é o único curso que faço à distância tenho uma graduação que me exigiu um desdobramento na leitura muito maior do que senti em outro curso presencial, sobretudo por estar em nossas mãos a maior responsabilidade na compreensão das temáticas e na aprendizagem, diferente do ensino presencial que é facilitado pela presença do professor para intermediar as discussões e muito do que é passado vem do educador, já na modalidade à distância o aluno tem os textos e deve se apropriar para compreender e dar sentido a seu aprendizado, costumo dizer que ele é praticamente o todo responsável para sua aprendizagem.
4	Reportando- me a sua pergunta: Qual a importância que o estudante da educação a distância atribui a leitura no processo de construção do seu conhecimento?
4	Como muitos dos colegas, tive experiência com a modalidade presencial e a distância, sendo esta segunda a que mais me fascina e entusiasma.
4	Muitos que me antecederam nesse fórum já afirmaram que vai depender do perfil de cada aluno.
4	Com esse discurso, infere-se que precisei me empenhar ainda mais em razão da modalidade de ensino.
4	Sendo assim o material didático também é diferenciado, isso já me foi relatado por pessoas que fizeram graduação presencial e depois entraram na modalidade virtual.
4	Maria das Neves reforça bem, que os alunos EAD, fazem muitas leituras, até porque nosso êxito nos estudos dependem de nosso esforço, nossas leituras, e por justamente não estarmos em uma sala com o professor presencial que está ali para tirar nossas dúvidas naquele momento (isso não quer dizer que o tutor não tire nossas dúvidas) mas me refiro a explicação do conteúdo, e na EAD para podermos compreender é necessário lermos o que os docentes passam da disciplina, se tivermos dúvidas pesquisarmos na internet e outras fontes, o que faz com que nosso estudo seja autônomo e depende dos discentes o progresso no curso.
4	Me identifiquei e concordo com a resposta de vocês, mas confesso que antes da minha primeira experiência com a EaD não tinha esse olhar diferenciado para as Tic's e para o ensino voltado às novas tecnologias.
4	Destaco, oportunamente, a menção que fizeste para que neste diálogo possa me posicionar diante do seu questionamento: "O fórum tem essa proposta, pois é uma das ferramentas que, com objetivos e estratégias bem desenhados "potencializa as situações de ensino/aprendizagem, fazendo com que os usuários de internet deixem de ser apenas leitores da informação, mas também permitindo

	que criem situações de conteúdo.", mediante a pedagogia participativa, como bem apregoam (ANJOS e MEDEIROS, 2011, P. 22)."; pontuando que, além do fórum, outra estratégia de sucesso, sob meu ponto de vista, de leitura e aprendizado/conhecimento, esteve debruçada na atividade, a que nos submetemos recentemente, de produção e avaliação, em dupla, de textos.
4	Por experiência própria, arrisco até em dizer que como aluna à distância, me dediquei muito mais a efetuar a leitura do material indicado, do que em cursos presenciais.
4	O curso à distância exige muito mais de mim, por isso necessito me dedicar mais às leituras.
4	Realizei algumas leituras que me fizeram ter uma melhor análise sobre a questão.
4	Acredito que o prazer está na leitura e não nos suportes textuais, porém particularmente prefiro os textos impressos, os virtuais me incomodam os olhos.
4	Lendo, observando o nosso fórum fiquei me perguntando a maioria dos alunos iniciou seu processo acadêmico no ensino presencial e muitos no decorrer do tempo foram para ensino a distância mais nem todos consegue aproveitamento satisfatório e dessa maneira não se adaptam a esse estilo de aprendizado.
4	Bem, baseando- me nas três experiências que tive com pós-graduação EAD, posso afirmar que trata-se de um mito.
4	Respondendo seu questionamento, posso dizer que a minha primeira experiência como estudante EaD (há alguns anos atrás), foi a princípio complicada, pois tinha que estudar de certa forma sozinha, mas com o passar do tempo organizei um rotina de estudos que me fez seguir bem no curso.

Fórum	Ocorrências dos pronomes <i>me</i> na PASTA 4
1	Eu me formei em 2014, e sinceramente não vi nenhum conteúdo voltado para as tecnologias digitais e o letramento digital, embora sempre fazendo uso dos recursos da cibercultura.
1	Entre tantos pontos positivos são esses os que mais me parecem proeminentes.
1	Lendo o capítulo Letramento digital e ensino me chamou a atenção o seguinte trecho: Xavier (2007), p. 136. "Em certo sentido, o letramento digital luta contra a idéia de ensino/aprendizagem como preenchimento das "mentes vazias do aluno", como bem frisou o pernambucano Paulo Freire quando criou a metáfora da "educação bancária" para ilustrar essa pedagogia.
1	Em Leitura mais aprofundada sobre o tema deparei- me com este texto de Magda Soares, "Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura", ela traz uma reflexão muito interessante, relacionando os conceitos de letramento às novas práticas de leitura.
1	No texto: "A Escrita e o Letramento digital", escrito por Xavier, intriga- me saber que benefícios ficariam negados total ou parcialmente aos indivíduos que não se apropriaram completamente das habilidades de leitura e escrita, habilidades imprescindíveis para a promoção das práticas sócio culturais.
1	No entanto, quando recorde- me de como foi o meu processo de aprendizagem, entendo o que Paulo Freire quis dizer com sua citação, e o que o companheiro Xavier (2007), ressalta.
1	Tal fato chamou- me a atenção o número de inscritos para o concurso do INSS (mais de um milhão de inscritos).

1	Refletir sobre o impacto do letramento digital na escola, me exige ressaltar um fato determinante para esta discussão - a constatação de que vivemos numa sociedade caracterizada como sendo a "sociedade da informação" e do conhecimento.
2	Mas dentro dessa pesquisa que realizamos a pouco mais de 01 ano o que me chamou a atenção é que ainda encontramos professores que rejeitavam utilizar tais ferramentas em suas aulas, pois acreditavam que esse tipo de material prejudicava o processo educacional, pois trazia distrações aos alunos.
2	Reportando- me a sua indagação apresento a citação a seguir: [...] o blog utilizado como recurso pedagógico oferece infinitas possibilidades para o desenvolvimento da escrita, da capacidade argumentativa, da criatividade, da organização, da estética, proporciona a experiência de aprendizagem colaborativa e permite a reflexão sobre valores éticos. (REIS, 2009, p.106)
2	Hoje eu não faço mais, mas hoje eu sou adulto e, como agravante, sou professor, tenho sempre que dar exemplo de “bom comportamento” e, a bem da verdade, de qualquer forma essas coisas já não me interessam mais.
2	Eu tenho um compromisso com a qualidade do ensino oferecido aos meus alunos que não me permite abrir mão de todos esses recursos oferecidos pelos telefones celulares.
2	O número de vezes que tenho que intervir para garantir o uso correto dos celulares cai progressivamente ao longo do ano nas classes dos primeiros colegiais e é mínimo nas classes onde os alunos já me conhecem.
2	Sou professora da rede estadual de ensino na Paraíba e, alguns alunos receberam tablets na escola onde trabalho, essa nova ferramenta foi de suma importância para mim enquanto docente, pois me ajudou muito a ministrar as aulas, principalmente de Literatura, pois eu pude repassar todos os slides das aulas para os meus alunos através do bluetooth, antes não era possível por que nem todos os alunos tinham pen drive, computador em casa e/ou internet.
2	E permita-me acrescentar que se pode fazer desse entrave da falta de habilidade do professor, uma nova metodologia, um novo patamar no que se refere a aprendizado, fazendo com que os próprios alunos, ora tão avançados nesse universo digital, troquem de lugar com o professor e, ao passo em que aprendem também ensinem a seus docentes.
2	Achei muito pertinente sua pergunta e me senti na obrigação de dar minha contribuição e dividir minhas experiências com você e os demais colegas do curso.
2	O que mais me chamou a atenção foi este exemplo no qual você cita que um professor de sua cidade passou a elaborar questionários em uma plataforma online, sem considerar a realidade de alguns alunos que não tem acesso à internet.
2	Sou professora do Fundamental I e geralmente trabalho com projetos de aprendizagem nos quais me utilizo dessas ferramentas que estão tão presentes na vida do aluno.
2	Desse modo, quando li sua pergunta lembrei- me dos resultados que obtive nas pesquisas que resultaram em minha monografia e, também, em minha dissertação de mestrado.
2	Não quero me estender em torno das problemáticas que todos conhecemos e muitos vivenciamos na nossa prática, entretanto, torna-se necessário que o professor dedique-se a aprimorar a sua prática de modo a harmonizá-la com as

	tendências tecnológicas e, mais do que elas, com a realidade comum aos seus alunos, todavia, para que isto ocorra, é preciso que o educador encontre apoio e condições favoráveis de trabalho – primordialmente- e de aprimoramento pessoal, não apenas no que compete à sua intelectualidade de modo a oferecer um ensino mais proveitoso aos seus alunos.
2	Recordei- me agora de uma frase do professor Gadott que diz que “o novo professor é um profissional do sentido” (MOACIR GADOTT, 2002, p.34).
2	Diante das enriquecedoras postagens no fórum onde aprendi bastante e por ventura irá me ajudar bastante em minha prática pedagógica me veio um questionamento que desejo compartilhar com demais colegas.
2	Diante das enriquecedoras postagens no fórum onde aprendi bastante e por ventura irá me ajudar bastante em minha prática pedagógica me veio um questionamento que desejo compartilhar com demais colegas.
2	Seu questionamento sobre o porquê de o aluno dominar muito o digital e alguns professores não me chamou bastante atenção porque há indicativos que nos levam a entender, primeiramente, que são gerações diferentes que estão envolvidos no processo, o que nos leva a entender muito sobre o assunto.
2	Em minha prática educativa, quando trabalho com a 2ª fase do fundamental ou o Ensino Médio, sempre me planejo para isso! Os alunos não estão acostumados, sentem uma dificuldade danada, mas desde cedo, gosto de mostrar a maneira correta de se apresentar trabalhos, e mostro-lhes como se deve citar, referenciar etc.
2	Então essa visão crítica das coisas que se ouvia e se assistia foi crescendo em meu planejamento e fui passando para os alunos essas situações de investigação, de desconfiança, de curiosidade me verificar, confirmar.
2	É comum ouvir os meus alunos no início do ano me perguntar: professor? Pode usar a calculadora?
2	Se me permite Ana, gostaria de contribuir com a minha opinião sobre a sua pergunta direcionada para a colega Simone.
2	Em um projeto de leitura que tenho, peço que tirem fotos da execução do trabalho e me mandem pelo whatsapp.
2	Me chamou bastante a atenção os questionamentos feitos pelo colega Ana Kalline.
2	Ao ler seu posicionamento me veio em mente questionamentos essenciais como: O que atrapalha ainda mais o avanço das práticas tecnológicas nas escolas?
2	Refiro- me não apenas ao corpo docente da escola, porém, a toda a comunidade escolar para que a partir desta, consigam “familiarizar-se” e venham trabalhar com mais um instrumento colaborador de ensino a fim de obter uma aprendizagem significativa.
2	Diante desse contexto, pergunto- me se o trabalho docente (de promover práticas de letramento com os alunos da geração digital) fica condicionado às condições da escola?
2	Acompanhando as postagens e discussões provocadas pelo questionamento lançado por Ana Kalline sobre os pontos negativos da internet na sala de aula e analisando os posicionamentos dos colegas propus- me a refletir sobre o plágio (ênfase no qual a discussão foi direcionada como resposta ao questionamento sobre os aspectos negativos).

2	Seus questionamentos fizeram- me refletir sobre esse desenvolvimento das TIC's nas escolas, pois, pelo que observo, esses avanços ainda estão se engatinhando e são estorvos ainda bem frequentes em muitos espaços escolares.
3	E se me permite o comentário: narração, dissertação e descrição são tipos textuais.
3	Mário (nome fictício), aluno do 2ºano do ensino médio, procura- me após a aula de produção textual onde apresentei um pequeno curta em linguagem não verbal e pedi uma narrativa com ênfase nos discursos direto e indireto (conteúdo ministrado em duas aulas anteriores), questionando- me que não tinha compreendido a atividade e queria orientação.
3	Mário (nome fictício), aluno do 2ºano do ensino médio, procura- me após a aula de produção textual onde apresentei um pequeno curta em linguagem não verbal e pedi uma narrativa com ênfase nos discursos direto e indireto (conteúdo ministrado em duas aulas anteriores), questionando- me que não tinha compreendido a atividade e queria orientação.
3	Pedi então que ele me dissesse o que entendeu do vídeo e ele me falou até detalhes que não me recordava usando com propriedade os tipos de discurso.
3	Pedi então que ele me dissesse o que entendeu do vídeo e ele me falou até detalhes que não me recordava usando com propriedade os tipos de discurso.
3	Pedi então que ele me dissesse o que entendeu do vídeo e ele me falou até detalhes que não me recordava usando com propriedade os tipos de discurso.
3	Quando falei para ele que tudo o que ele me falou era só colocar por escrito ele exclama: " só isso?
3	E eu me pergunto: este seriam fatores que tem transformado nossos alunos em preguiçosos pesquisadores?
3	Na sua colocação, me chamou atenção a seguinte passagem: " A realidade que observamos é a de que apesar de todos os questionamentos acerca do o assunto, o ambiente virtual é extremamente dinâmico e os gêneros textuais digitais hoje competem em importância ao lado dos gêneros ditos tradicionais como os produzidos a partir do papel"
3	Gostei muito de suas indagações que me levou a refletir sobre esta busca incessante que nós professores fazemos pra tornar as aulas mais atrativas pra os alunos.
3	Como professora de Língua Portuguesa estou buscando me adequar e acompanhar essas mudanças.
3	Ao pesquisar sobre o assunto me deparei com o seguinte vídeo:
3	Bem, diante de suas colocações, me posiciono da seguinte forma: Na modernidade as novas tecnologias promovem o surgimento de novos gêneros de comunicação ligados a escrita, mais precisamente na mídia eletrônica.
3	Refiro- me ao fazer aprender.
3	Sua fala me chamou muito a atenção ao trazer para nossa discussão o uso das tecnologias móveis, o celular, na sala de aula como ferramenta que propicia no processo de ensino e aprendizagem.
3	A experiência adquirida como pedagogo, ex-secretário de educação e também educador em outras esferas, permite- me dizer que, em partes, sua diretora tem um pouco de razão.
4	E apesar de que inicialmente era de aqueles opositores e me situava no grupo dos profesoress da resistência, tive de mudar as minhas práticas por necessidade,

	pois hoje seria um professor excluído, não atualizado e não disfrutando dos inumeráveis recursos que nos oferecem as tecnologias.
4	Cara Naiara, gostei do seu link e devo confesar que me surpreendeu muito encontrar este dado: "O resultado do ENAD (prova do MEC) provou que os alunos de cursos a distância em 8 áreas tiveram notas melhores nas provas do que alunos dos cursos presenciais (saiba: as provas presenciais foram iguais para todos os alunos)".
4	Espero poder me enriquecer e ajudar outros a se enriquecer também através das minhas contribuições.
4	Quero me referi aqui as desvantagens de uma aprendizagem digital, pois, as vantagens são inegáveis tornando-nos dependentes das mesmas.
4	Sabe o que me entristece é ver os laboratórios de informática com tantos computadores abandonados e sem utilidade por falta de acesso à internet, não podemos discordar que computador sem internet não tem muita serventia.
4	Lidyane é muito pertinente sua observação e me identifico muito com ela
4	Isso me remete a uma lista de fatores que, combinados, podem levar a uma aprendizagem significativa nesses tempos de mídias digitais (seriam as vantagens - retornando ao tema do nosso fórum).
4	É preciso que eu tenha certo conhecimento educacional e de mundo para que eu faça um bom uso das tecnologias que me são oferecidas.
4	Opondo- me a essa perspectiva de mero consumidor, reforço e/ou acrescento como alternativa o que também já foi apresentado por alguns colegas em relação à necessidade de uma contínua capacitação a fim de se adequar ao Século da Informação.
4	Eu me formei recentemente e em nenhum momento da graduação, nem mesmo nos estágios fui insentivada a usar as tecnologias digitais em minhas aulas.
4	Mas, as reflexões não passaram de teorias, que em nenhum momento me deu um direcionamento de como aplicá-las na prática docente.
4	Portanto, baseado nessa experiência, acredito que não tive uma formação inicial que me desse subsídios de como trabalhar com as (novas) tecnologias na minha sala de aula.

Fórum	Ocorrências dos pronomes <i>me</i> na PASTA 5
1	Talvez por esta inexperiência nunca me senti entusiasmada em conhecer, de forma aprofundada, a disciplina.
1	Suas considerações neste post, assim como as leituras que realizei da bibliografia e algumas das postagens dos colegas do CLELP, me deixam curiosa e inquieta por tentar descobrir um pouco mais deste universo.
1	Neste sentido, as reflexões que você nos aponta ao final de sua participação me leva a meditar o quanto temos ansiado e nos preocupado com a adequada preparação e atendimento efetivos aos alunos público-alvo desta disciplina, especificamente, pelos docentes.
1	Seu questionamento é algo que merece muita atenção, pois assim como você, me preocupo muito em aliar a teoria à prática.
1	Se me permite uma contribuição à sua pergunta, podemos dizer que de tamanha importância foi o estudo de Saussure a partir de suas postulações de dicotomias, a lembrar do surgimento de duas grandes tendências: formalismo e funcionalismo, onde a vertente formalista desenvolve-se o Estruturalismo e o Gerativismo.

1	Lendo as diversas colaborações dos nossos colegas, em especial a de Janeide Ferreira, me chamou à atenção algo que é tão básico para essa temática mas que me inquietou verdadeiramente: a definição que é dada para "significante" como sendo uma "imagem acústica".
1	Lendo as diversas colaborações dos nossos colegas, em especial a de Janeide Ferreira, me chamou à atenção algo que é tão básico para essa temática mas que me inquietou verdadeiramente: a definição que é dada para "significante" como sendo uma "imagem acústica".
1	Essa expressão me fez pensar na proposta do tema desse fórum, que é discutir sobre a Língua Portuguesa, a Língua Brasileira de Sinais e os conteúdos da obra Curso de Linguística Geral.
1	Por exemplo, uma porta: ela existe enquanto realidade material e cumpre a sua função de fechar algum ambiente, podendo ser grande ou pequena, de vidro ou de madeira etc., e ela existe também dentro da minha mente enquanto verdade conceitual que contém a essência dessa mesma coisa, de modo que isso me torna capaz de identificar qualquer tipo de porta.
1	Nesse sentido, me senti bastante curiosa quando me deparei com a oferta dessa disciplina nesse Curso de Especialização.
1	Nesse sentido, me senti bastante curiosa quando me deparei com a oferta dessa disciplina nesse Curso de Especialização.
1	O contato direto com pessoas surdas, de fato, me parece ser muito proveitoso até mesmo para que os alunos possam perceber e compartilhar de forma mais direta, a realidade da pessoa surda e a forma como a Libras se manifesta nas suas mais variadas nuances.
1	Posso falar com mais propriedade da sala de aula na qual estagiei e me decepcionei com a inclusão excludente que vi ali.
1	Porém, ao ler seu comentário fiquei me indagando o seguinte: imagine um filho surdo de pais analfabetos.
1	Quero comportaliar com vocês, um artigo que me chamou a atenção, para a discussão a cerca da inclusão.
1	Espero poder me aprofundar um pouco mais sobre ela no futuro.
2	Olá, amanda, sua explicação sobre arbitrariedade pareceu- mé incompleta.
2	Espero não ter me equivocado novamente.
2	Respondendo sua pergunta a libras é uma língua complexa e como toda língua sempre tem alguma coisa para ser explorada e para aprender, como não me considero fluente na língua, mas intermediária a minha maior dificuldade são as expressões faciais, os sinais aprendo rápido, mas as expressões que algo importante na libras tenho muita dificuldade, tenho a sorte de trabalhar com dois surdos e tive que aprender libras para poder me comunicar com eles, fiz dois cursos o básico e intermediário gratuitos promovidos pela prefeitura da minha cidade, utilizo alguns aplicativos e sempre busco materiais interessantes na internet como esse: Disponível em: < http://palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-librasbasico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf > Acesso em 03 Jun. 2016.
2	Respondendo sua pergunta a libras é uma língua complexa e como toda língua sempre tem alguma coisa para ser explorada e para aprender, como não me considero fluente na língua, mas intermediária a minha maior dificuldade são as expressões faciais, os sinais aprendo rápido, mas as expressões que algo

	importante na libras tenho muita dificuldade, tenho a sorte de trabalhar com dois surdos e tive que aprender libras para poder me comunicar com eles, fiz dois cursos o básico e intermediário gratuitos promovidos pela prefeitura da minha cidade, utilizo alguns aplicativos e sempre busco materiais interessantes na internet como esse: Disponível em: < http://palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-librasbasico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf > Acesso em 03 Jun. 2016.
2	Esse espaço que temos é formidável como compartilhamos ensinamentos é o momento especial na educação a distância nos fóruns particularmente me sinto próxima de todos (colegas, tutores e professores), enfim para enriquecer o nosso debate trago o questionamento.
2	A proposta que mais me chamou a atenção foi a do pensamento dicotômico de Saussure. Matos, 2010, define a dicotomia como coisa distintas que fazem parte da mesma coisa.
2	Após leitura do material me surgiu uma dúvida.
2	Procurei trabalhos acerca do tema e não encontrei muitas opções, o que me faz pensar que Glaucio de Castro Júnior estava certo ao afirmar em sua dissertação de mestrado (UnB - 2011) que, embora não existissem muitas pesquisas sobre as variantes em LSB, já havia, em 2011, bases empíricas para que os estudiosos arriscassem configurações.
2	Seu exemplo, EVERTON DOUGLAS DIOMEDES RAMOS DE MACEDO SILVA foi muito bem colocado o me fez entender melhor a respeito da arbitrariedade, que tem a ver com signo e significado.
2	Obs: Caso eu tenha me equivocado peço auxílio aos colegas e professores
2	Em seus estudos, um ponto me chamou atenção - o signo "símbolo".
3	Isso é o que me recordo.
3	No texto de Conceição e Matos (2012) me chamaram a atenção o contexto histórico complexo na luta pelos direitos da criança com surdez de aprendizagem e a variação linguística na Língua de Sinais, que de acordo com cada regionalismo, cultura, diversidade de signos, havendo regionalismos, diferentes culturas, diversidade de signos, tem seu meio próprio de se comunicar, mas o permanece a lógica de que o importante é comunicar, e cada um fará seus ajustes na língua de sinais de acordo com sua necessidade.
3	Um dos elementos que me chamaram atenção esta na página 299 na qual observamos que para os estudiosos como Behares (1993:50) defende que “As crianças surdas [filhas] de pais surdos acabam sendo sujeitos melhor preparados para a tarefa escolar curricular, para o desenvolvimento da leitura e da escrita e também, mesmo que pareça paradoxal, para a aquisição da língua oral”.
3	Fiquei preocupada em como ia me comunicar, o que iria ensinar e como iria ensinar?
3	Este mesmo trecho me chamou a atenção também e isto me leva a pensar e questionar: como por exemplo um casal que tenha um filho surdo e more em uma cidade que não tem aparatos para dar suporte a esta necessidade poderá se desenvolver desde pequeno?
3	Este mesmo trecho me chamou a atenção também e isto me leva a pensar e questionar: como por exemplo um casal que tenha um filho surdo e more em uma cidade que não tem aparatos para dar suporte a esta necessidade poderá se desenvolver desde pequeno?

3	O que mais me chamou a atenção foi a ligação que é feita entre a língua verbal e a língua de sinais, no que se refere aos fonemas x gramemas/quimeras.
3	Soube que o curso onde me formei em Letras recebeu Libras no final de 2011, o que, provavelmente, aqueles formados depois desse período receberam informações a respeito da situação da Língua de sinais.
3	Apenas com esse material não me senti apta para o contexto, daí a necessidade de fazer uma nova graduação que ampare essa deficiência.
3	Ao longo do curso, por conta própria, participei de cursos, seminários e de escolas surdas, pois tinha medo de ao chegar em alguma sala de aula me deparar com aluno surdos.
3	Aprendi algumas palavras e o alfabeto com surdos que eu conheço no meu convívio social, me sinto muito realizada quando consigo, de alguma maneira, me comunicar com eles.
3	Aprendi algumas palavras e o alfabeto com surdos que eu conheço no meu convívio social, me sinto muito realizada quando consigo, de alguma maneira, me comunicar com eles.
3	Também fico me perguntando como se dá a comunicação entre grupos distintos, visto que há variação também dentro do sistema de sinais.
3	Na minha época de graduação, na universidade onde me formei a Língua Brasileira de Sinais ainda não havia sido incorporada ao currículo.
3	Você poderia me indicar algum curso de extensão, além desse, onde eu possa aprender mais? Re
3	O que mais me chama a atenção em libras é que podemos notar todas as propriedades existentes em qualquer língua.
3	Em relação a leitura do texto de Conceição e Matos (2012), o que mais me chamou a atenção foi o assunto sobre variação linguística na Língua de Sinais, pois é magnífico ler sobre esse assunto e perceber o quanto a língua, seja qual for, está propícia a variação em vários níveis, seja cultural, regional, social.
3	A Graduação em Letras me possibilitou um contato inicial com a Libras. Porém, foi apenas uma "cadeira", o que não nos permitiu dominar aspectos específicos da Língua de Sinais, pois se tratava de uma abordagem inicial, que contemplou saudações, nomes de alguns alimentos de maneira muito básica.
3	Muitas vezes me senti constrangida na sala de aula, quando esses alunos tentavam manter uma comunicação comigo e muitas vezes não tínhamos êxito.
3	Os elementos que me chamaram atenção no texto de Conceição e Matos, foram quando eles relatam que para Becharés(1993) “As crianças surdas [filhas] de pais surdos acabam sendo sujeitos melhor preparados para a tarefa escolar curricular, para o desenvolvimento da leitura e da escrita e também, mesmo que pareça paradoxal, para a aquisição da língua oral”.
3	É admirável entender e compreender a língua de sinais, para me é uma abordagem complexa e muito delicada entender por meios de gestos, sinais o que a outra pessoa está falando.
3	Fomos colegas de Curso e foi algo novo nas nossas vidas. A LIBRAS até então conhecíamos pela TV, pois aqui na cidade de Araruna-PB não me recordo de surdos/mudos dominantes dessa língua.
3	Parafraseando FRANCISCA TÉRCIA, foi um contato rápido, breve e novo. Mas, me interesse em fazer Cursos na área para aprender essa língua, que já é considerada a segunda língua oficial do País.

3	Mas, me interesse em fazer Cursos na área para aprender essa língua, que já é considerada a segunda língua oficial do País.
3	Quando cursei pedagogia tive a oportunidade de cursar LIBRAS e aprendi o alfabeto, alguns sinais, debati a relevância da alfabetização em LIBRAS, porém este foi o único contato que tive com a LIBRAS, com o passar dos anos esqueci muitos sinais, recordo- me muito pouco do que aprendi.
3	Mas lembro- me que durante o curso me sai muito bem e consegui aprender rápido, até vídeo fizemos (risos).
3	Mas lembro- me que durante o curso me sai muito bem e consegui aprender rápido, até vídeo fizemos (risos).
3	Apesar de não ter tido tempo suficiente, durante os estudos da disciplina, de me aprofundar e aprender, de fato, a utilizar a língua de sinais em contextos reais de comunicação, cursá-la foi extremamente importante para que eu pudesse ter um olhar diferenciado em relação à inclusão, às pessoas surdas e, sobretudo, em relação à própria LIBRAS.
3	Uma das coisas que mais me chamaram a atenção, e que foi extremamente fundamental para que eu mudasse alguns conceitos, foi o fato de que a LIBRAS não é apenas um agrupamento de gestos comumente confundido com mímicas (ao menos era assim que eu imaginava que fosse, antes do curso).
3	Partindo da discussão empreendida em Didática parti para me aprofundar no estudo da LIBRAS.
3	Lembro- me que, a fim de conhecer esse universo, cheguei a me matricular em um curso de extensão sobre LIBRAS.
3	Lembro-me que, a fim de conhecer esse universo, cheguei a me matricular em um curso de extensão sobre LIBRAS.
3	Cursando uma pós-graduação, tive a chance de estudar com surdos, o que mais uma vez possibilitou- me ricas experiências, pois a professora formadora da disciplina, insistentemente, convidava os alunos surdos para que se expressassem, que relatassem o contato com as referências indicadas para discussão em sala.
3	Lembro- me que tínhamos, como intérprete, uma aluna que não era surda, mas que tinha formação em curso de LIBRAS, adquirido em sua denominação religiosa.
3	Posteriormente, já como professora, tive uma aluna que tinha a mãe surda, e isso me impulsionou a aprender um pouco a língua de sinais, pois essa mãe era muito presente e sempre visitava a escola para saber como estava a aprendizagem e o comportamento da filha.
3	No início fiquei perdida, não sabia como comunicar- me com ela, e ficava encantada vendo a própria criança transmitindo para a mãe o que eu dizia, minha aluna atuava como intérprete entre eu e sua mãe, aos poucos aprendi alguns gestos e sinais, pouquíssimos, mas foi possível comunicar-me.
3	No início fiquei perdida, não sabia como comunicar-me com ela, e ficava encantada vendo a própria criança transmitindo para a mãe o que eu dizia, minha aluna atuava como intérprete entre eu e sua mãe, aos poucos aprendi alguns gestos e sinais, pouquíssimos, mas foi possível comunicar- me .
3	A bibliografia base disponibilizada para nossas leituras me permitiu o contato inicial e por sua exposição prática e clara pude compreender melhor este universo que, sem dúvidas, encanta muitos professores, ao tempo que emancipa diversas crianças, jovens e adultos de nossas escolas.

3	O conteúdo do material é muito rico e está me proporcionando muito conhecimento.
3	Minha experiência no curso de extensão foi bastante gratificante, tendo em vista que me possibilitou ver com outros olhos a comunidade surda, perceber, sobretudo, as dificuldades que eles podem enfrentar no âmbito escolar, já que o curso tratava diretamente disso, pois era direcionado à alunos e professores ouvintes da instituição em que sou graduanda.
3	Não tive, na graduação, contato algum com a Libras, somente após o meu término do curso que a disciplina entrou na grade curricular. Sentindo a necessidade de aprender um pouco de libras, matriculei- me em um curso gratuito oferecido pela Prefeitura de João Pessoa e senti muita dificuldade nas aulas. Achei difícil, porém necessário, assim como aprender um segundo idioma.
3	Sem dúvida, os elementos que mais me chamaram a atenção foi o mergulho nessa nova linguagem.
3	Meu primeiro contato com essa língua foi em um grupo que participo na igreja em que frequento, a parti daí me interessei pela língua e quis aprender mais, foi quando me inscrevi em um curso básico de libras que duraria 2 anos; terminei o curso no final de 2015 e hoje continuo estudando a língua.
3	Meu primeiro contato com essa língua foi em um grupo que participo na igreja em que frequento, a parti daí me interessei pela língua e quis aprender mais, foi quando me inscrevi em um curso básico de libras que duraria 2 anos; terminei o curso no final de 2015 e hoje continuo estudando a língua.
3	Desde que comecei estudar esta língua que fiquei surpresa com cada descoberta feita, a vivência dos usuários dessa língua, suas dificuldades, as barreiras que enfrentam, os preconceitos que existem, e muitas outras coisas; mas a cada dia me encanto mais com o mundo da libras e desejo aprender ainda mais, não quero parar.
3	O que mais me chamou a atenção no texto foi à citação de Ferreira-Brito a seguir e também o fato das pessoas surdas terem que aprender em primeiro lugar Língua Portuguesa para depois aprender a Libras.
3	Recordo- me que era ministrada por um professor não- surdo, que expôs e debateu claramente a situação da linguagem de sinais através de discussões calorosas, seminários, trabalhos, e representações físicas da língua brasileira de sinais por meio de músicas, poemas, etc.
3	A questão da inserção do reconhecimento e aprendizado das Libras em graduações e no ensino fundamental e médio me foi exposta no ano de 2014 e pouco se explanou pelas autoridades competentes desde então, posto que já estejamos em 2016 e não houveram muitas mudanças relevantes quanto à esse tema.
3	Sempre achei interessante a linguagem de sinais e pretendo futuramente, me aperfeiçoar para melhor lidar com os alunos que eu venha encontrar em minha trajetória.
3	Meu primeiro contato com a língua de sinais, foi através da disciplina obrigatória que teve muitos aspectos interessantes abordados, no entanto, foi insuficiente para preparar- me para aplica-la no ambiente escolar, isso infelizmente é uma realidade, tendo em vista que é uma língua de fato, com suas idiossincrasias.

3	Nesse período vimos alguns vocábulos básicos, mas a ênfase foi dada a parte teórica, com isso, não me sinto segura, nem tenho habilidade para trabalhar com aluno surdo dando a assistência pedagógica específica e necessária.
3	Todavia, o que me chamou atenção no seu relato, foi o apontamento de que, embora você tenha passado por uma formação que incluiu o ensino de Libras, o foco essencialmente foi na teoria, o que é naturalmente comum, quando pensamos que nem sempre há a relação teoria e prática em alguns componentes curriculares (foco para o artigo de Matos e Saúde (2012) que nos prova o contrário).
3	O que mais me chama a atenção em libras é que podemos notar todas as propriedades existentes em qualquer língua".
3	A cada informação nova aprendida mais eu me encantava com a Libras.
3	Particularmente não me sinto preparada para dar aula em Libras, caso existisse algum aluno que só se comunicasse em Libras em minha sala.
3	Algumas vezes, ela fazia um sinal, mas o intérprete não entendia, pois o conhecia de outra forma; fiquei encantada ao saber que existem gírias. Indico a seguinte dissertação "Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira - Foco no Léxico: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8859/1/2011_GL%C3%A1uciodeCastroJ%C3%BAnior.pdf , que me pareceu bastante pertinente para a discussão.
3	Sempre tive muita vontade de aprender, de conseguir me comunicar com a pessoa surda sem que para isso fosse necessário utilizar a escrita, principalmente quando me deparei com alunos surdos e, nesse caso havia além do interesse da comunicação o compromisso de manter a identidade daquelas crianças com a Língua de Sinais, assim como para aqueles que não sabiam Libras poder oferecer um melhor apoio pedagógico.
3	Sempre tive muita vontade de aprender, de conseguir me comunicar com a pessoa surda sem que para isso fosse necessário utilizar a escrita, principalmente quando me deparei com alunos surdos e, nesse caso havia além do interesse da comunicação o compromisso de manter a identidade daquelas crianças com a Língua de Sinais, assim como para aqueles que não sabiam Libras poder oferecer um melhor apoio pedagógico.
3	Simone, seu questionamento me fez refletir sobre a educação dos surdos e o quanto temos que correr atrás com relação a isso, como o colega Magno.
3	Recordo- me que quando comecei a lecionar, no segundo aluno de atividades, deparei- me com portadores de necessidades especiais na sala de aula. Inicialmente, foi um grande desafio, pois não tinha formação nesse sentido.
3	Recordo- me que quando comecei a lecionar, no segundo aluno de atividades, deparei- me com portadores de necessidades especiais na sala de aula. Inicialmente, foi um grande desafio, pois não tinha formação nesse sentido.
3	Diante do já exposto até aqui, das indagações quanto a falta de preparação para receber alunos com deficiência, da sensação de incapacidade ao se deparar com as limitações que o próprio sistema impõe, me surge um questionamento que gostaria de dividi-lo com vocês: Quais investimentos são ainda necessários para o preparo do profissional da educação quanto a educação especial?
3	O que mais me chamou atenção no texto, foi a forma como a LIBRAS enquanto língua foi abordada, analisando suas riquezas de detalhes, desde o reconhecimento da mesma na comunidade surda e ouvinte, bem como suas possíveis variações que a língua visual espacial sofre igual a língua oral.

3	Infelizmente, nunca me deparei com alunos surdos, o que considero uma pena.
3	Lembro- me bem de alguns relatos de colegas que questionavam a professora sobre o fato de termos essa disciplina no final do curso, sendo ela tão importante para a nossa atuação.
3	Ainda não tive a oportunidade de trabalhar com alunos surdos, mesmo pesquisando e buscando sempre me capacitar, acredito que ao ter um aluno surdo em minha sala, certamente terei muitas dificuldades, pois além de não ter formação específica na área, a escola em que atuo não disponibiliza de outros profissionais como os interpretes.
3	Particularmente não saberia como proceder, como ensinar a um aluno surdo, principalmente no contexto atual, em que são colocados um monte de obrigações aos professores, sem ajuda nenhuma, me sinto assim.
3	Lembro- me que nosso professor costumava trazer exemplos bem dinâmicos através, inclusive, de músicas que ele interpretava com maestria – diga-se de passagem-, sempre enfatizando a relevância desse estudo não apenas no sentido de inclusão que ele encerra, mas também, no aspecto do amplo conhecimento da linguagem que ele pode trazer.
3	Relatar e ler as dificuldades e as práticas de trabalho com alunos surdos e o uso da Libras está me deixa a cada dia mais motivado a compreender e a estudar Libras.
3	Vendo essa necessidade, procurei estudar e me aperfeiçoar a respeito, tenho um curso de Libras que muito me ajudou em outras experiências que tive como professora.
3	Vendo essa necessidade, procurei estudar e me aperfeiçoar a respeito, tenho um curso de Libras que muito me ajudou em outras experiências que tive como professora.
3	Sobre o texto de Conceição e Matos (2012), me chama bastante atenção o foco trazido pelos autores à respeito não só dessa Língua como instrumento de inclusão, mas também a discussão trazida com relação a reflexão que deve ser feita sobre o ensino dela.
3	Além disso, me chamou atenção e me recordou um ponto bastante importante da inclusão dos surdos na sociedade, na escola e na interação comunicativa com os outros, o fato da disposição de materiais acessíveis para o uso e o estudo dos mesmos. Acredito que seja um trabalho fundamental adequar os materiais, porém é um desafio muito grande, produzir esses.
3	Além disso, me chamou atenção e me recordou um ponto bastante importante da inclusão dos surdos na sociedade, na escola e na interação comunicativa com os outros, o fato da disposição de materiais acessíveis para o uso e o estudo dos mesmos.
3	Me senti super instigada a responder seu questionamento, que por sinal é muito pertinente.
3	Contudo ter a oportunidade de estudar a LIBRAS na graduação foi ótimo pois me ajudou a compreender um pouco sobre essa, no entanto ao meu ver não deveria ser apenas uma disciplina, tendo em vista a sua importância, deveria se pensar em um maior tempo de estudo para a LIBRAS na graduação.
3	Ainda não me deparei com alunos com tal deficiência, mas tenho certeza que se isso acontecer irei entrar em pânico por não saber me comunicar com ele, em seguida tentaria buscar videoaulas para aprender gestos e sinais que me ajudassem nessa dificuldade da comunicação.

3	Ainda não me deparei com alunos com tal deficiência, mas tenho certeza que se isso acontecer irei entrar em pânico por não saber me comunicar com ele, em seguida tentaria buscar videoaulas para aprender gestos e sinais que me ajudassem nessa dificuldade da comunicação.
3	Ainda não me deparei com alunos com tal deficiência, mas tenho certeza que se isso acontecer irei entrar em pânico por não saber me comunicar com ele, em seguida tentaria buscar videoaulas para aprender gestos e sinais que me ajudassem nessa dificuldade da comunicação.
3	Quando me deparei com um aluno surdo, na minha sala de aula, simplesmente não tinha nenhum aporte teórico ou prático para essa realidade. Muito mais do que a obrigatoriedade de um conteúdo, num curso de graduação, é preciso que o professor tenha autonomia para se qualificar, mediante o que ele encontra em sua realidade.
3	No tempo, aprendi o alfabeto e procurei os pais, que me ensinaram alguns gestos importantes que facilitaram minha comunicação com ele, mesmo assim, foi muito difícil e frustrante, porque parecia que estava de mão atadas e não tinha muita coisa para ajudá-lo na aprendizagem do dia a dia, faltava incentivo, material e conhecimento do assunto na prática e na teoria.
3	Já no Projovem Urbano, foi mais fácil, porque era disponibilizado uma Intérprete de Libras, que me auxiliava e ao mesmo tempo auxiliava o aluno nas aulas, passando o conteúdo, havendo assim, uma interação melhor, mais prazerosa e menos frustrante do que as outras experiências que tive ao longo dos anos.
3	Sempre me comuniquei de forma grosseira com pessoas que apresentavam deficiência na fala ou auditivamente por meio de mímicas e já tinha ouvido falar sobre a maneira de se comunicar com as mãos e para mim era algo distante em minha realidade.
3	Após ter terminado o curso de Letras vi a disciplina como opcional em minha cadeira acadêmica e nem precisa fazer por que já tinha de certa forma concluído o meu curso, mas ali eu via uma oportunidade de aprender algo novo e possivelmente importante e foi o que aconteceu. Eu me familiarizei com a forma de expressão e de uma nova maneira de se comunicar por meio das mãos, não aprendi muito, mas hoje eu já entendo a sua importância para a relação de todos em uma escola.
3	Desde este momento busquei me capacitar, pois é um grande desafio trabalhar como professor de surdos sem conhecimento da LIBRAS.
3	A sua experiência é bem parecida com a minha, lecionei no ano de 1997 na série 3º ano do Ensino Fundamental e me deparei com um aluno surdo, tive muitas dificuldades, não consegui utilizar estratégias.
3	E quanto aluna da referida disciplina e tendo como professora uma surda muda, vi como é possível a comunicação vindo inicialmente da língua Brasileira de sinais e não da língua portuguesa, Conceição e Matos (2012) diz que nem sempre o debate da inclusão se concretiza, pois o indivíduo é obrigado a aprender a língua portuguesa para poder acessar o mundo letrado e propôs um movimento contrario a esse achei isso bem ousado e me lembrei muito desta referida disciplina que cursei e se assim pude facilmente compreender a LIBRAS sem ver nenhuma letra creio que se a inclusão for feita de forma correta e realmente for “inclusiva” essa se tornará um habito natural dos indivíduos.

3	Algo que me chama a atenção no texto é me deparar com a professora Conceição. Outrora, em uma experiência com a Língua (Libras), tive o prazer de conhecer a então autora do texto lido.
3	Algo que me chama a atenção no texto é me deparar com a professora Conceição. Outrora, em uma experiência com a Língua (Libras), tive o prazer de conhecer a então autora do texto lido.
3	Bem, tudo que sei hoje (muito pouco, mas consigo conversar com qualquer surdo) foi- me acrescentado em um curso básico que fiz na, ocasião, com a professora Saúde.
3	Mas me foi perguntado sobre os elementos que mais me chamou a atenção.
3	Mas me foi perguntado sobre os elementos que mais me chamou a atenção.
3	Eu paguei uma disciplina de Libras na Graduação, este contato com a Libras instigou a minha curiosidade com relação a língua e foi o que me levou a cursar Libras. Gostaria de adiantar que apesar de encontrar muitas dificuldades, pois aprender uma língua nova não é fácil, estou cada dia mais fascinada com o curso e recomendo a quem desejar se aprofundar, infelizmente ainda não tive o prazer de lecionar para um aluno surdo, sei que não deve ser uma tarefa fácil e que é preciso estar muito bem preparado para obter o sucesso esperado que é a inclusão e aprendizado do aluno surdo.
3	Essa disciplina tem me instigado a buscar mais sobre a língua dos sinais e acredito que não vou parar por aqui.
3	Lembro- me como hoje o interesse demonstrado por todos os alunos do curso de letras com a disciplina, eram muitas perguntas, todos queriam saber como se fala alguma coisa, em LIBRAS.
3	Durante o curso da graduação me foi possibilitado o contato com material didático utilizado por surdos da minha região, com uma metodologia de aulas teóricas e práticas, considero que foi muito esclarecedor o estudo realizado durante o curso, porém é necessário que seja aumentado o tempo para Libras, pois um semestre é pouco para aprender e aprofundar os estudos na Libras.
3	Lembro- me bem de alguns relatos de colegas que questionavam a professora sobre o fato de termos essa disciplina no final do curso, sendo ela tão importante para a nossa atuação.
3	Apesar de haver obrigatoriedade do acesso a todos à educação, no dia a dia, também não tive contato com qualquer integrante surdo na comunidade escolar da qual participo, algo que me envergonharia por não ser proficiente, ainda, na língua de sinais.
3	Precisamos antes de tudo de sensibilidade para trabalharmos com os alunos especiais, fico sempre me cobrando no sentido de que será de fato que eles tem o mesmo nível de aprendizado que os alunos regulares?
3	Meu primeiro contato com a Libras foi com cursos de extensão, durante o qual víamos brevemente alguns pontos históricos da Libras e pequenas demonstrações de conversas utilizando a Libras, apesar de ter sido por pouco tempo, me permitiu uma nova forma de encarar a surdez, que até o momento era vista por mim como uma limitação.
3	Era bem interessante, mas eu ficava me perguntando como era uma sala de aula somente com surdos e como eles entendiam as matérias.
3	Esse contato com pessoas surdas e com a Língua Brasileira de Sinais tem sido muito interessante, tenho aprendido muito e me interessado cada vez mais pela Libras.

3	Então, busquei me aprofundar na educação especial com projetos de pesquisa e extensão, e pude acompanhar a primeira aluna surda do curso de pedagogia da UFPB.
3	Lembro- me que a minha experiência com um aluno assim (não durou muito porque o aluno desistiu), o aluno ficava tentando perguntar ao colega ao lado o que eu estava explicando, e eu não estava capacitada para lidar com a situação.
3	Eu, pelo contrário, desenvolvo cada vez mais autonomia! quem me conhece pessoalmente, sabe disso!
3	Olá, analisando o seu comentário, Ana Paula Alves, ao defender a tomada de consciência necessária a fim de estimular a comunicação/ensino da língua portuguesa e libras para surdos, passou- me um filme sobre uma experiência pessoal.
3	Embora, tenha se desenvolvido ao decorrer de um curto espaço de tempo, apenas quatro meses, aproveitei e me encantei com esse novo mundo visual.
3	Uma lacuna que faltou porque seria importante obter uma perspectiva sóciolinguística que me possibilitasse conhecer mais profundamente a Libras.
3	Um dos pontos que me chamou atenção neste texto, diz respeito à necessidade de exposição das crianças desde muito cedo a língua de sinais, haja vista que esse contato potencializará o desenvolvimento das habilidades em língua Portuguesa
3	Em algumas ocasiões sinto- me um peixe fora d'água por não ser usuário da língua, cabe neste ponto uma reflexão de alteridade já que é uma fração das experiências vividas desde o nascimento pelos surdos.
3	Lembro- me que, a professora de Linguística falou sobre Libras e o Braile, mas de forma bem superficial, sem aprofundamentos!
3	Ao ser contratado nos idos de 2009 pela Prefeitura de João Pessoa, me designaram para lecionar Língua Portuguesa na 2ª fase do Ensino Fundamental no Índio Piragibe, em Mangabeira.
3	Outro dia, por exemplo, tive contato com um rapaz que é surdo (não está na escola), e percebi algo interessantíssimo: ele se comunica com os familiares e com os amigos mais próximos numa linguagem que eles mesmos criaram, mas quando tentei fazer alguns sinais próprios de Libras, ele não me entendeu.
3	Gostaria, portanto, que os amigos me respondessem: Alguém que se comunica com uma linguagem própria, como o caso que citei acima, é alfabetizado em Libras, ou ele utiliza uma variante da língua?
3	Lembro- me que no ano de 2012 tivemos acesso a uma cadeira disciplinar de Libras, através da qual me identifiquei com a Educação Inclusiva, logo em seguida, recebi a proposta de trabalhar no AEE da Sala Multifuncional de uma das Escolas Municipais de meu município, aprendi meu nome, o alfabeto e algumas saudações em Libras.
3	Lembro-me que no ano de 2012 tivemos acesso a uma cadeira disciplinar de Libras, através da qual me identifiquei com a Educação Inclusiva, logo em seguida, recebi a proposta de trabalhar no AEE da Sala Multifuncional de uma das Escolas Municipais de meu município, aprendi meu nome, o alfabeto e algumas saudações em Libras.
3	Questiono- me com a seguinte reflexão: O que falta para englobarmos a LIBRAS nas escolas?
3	Estudei 03 anos com uma colega surda e para poder trocar ideias com ela tive que aprender a comunicar- me na língua dela.

3	Aquela metodologia, pra mim enquanto aluna, me ajuda consideravelmente a compreender inúmeros gestos e palavras e, além disso, me fazia considerar e vislumbrar a realidade do aluno surdo sob outra ótica.
3	Aquela metodologia, pra mim enquanto aluna, me ajuda consideravelmente a compreender inúmeros gestos e palavras e, além disso, me fazia considerar e vislumbrar a realidade do aluno surdo sob outra ótica.
3	Quanto a experiência como professora, ao longo do período que leciono, não tive contato com alunos surdos e, confesso que, se tivesse a minha formação inicial, infelizmente, não me ajudaria a adotar uma prática pedagógica adequada.
3	Em relação aos questionamentos do colega, vou me deter a o direito do aluno surdo a ter interprete é um direito que nem sempre é respeitado, pois sabemos que são poucas as turmas que tem o aluno surdo e o interprete, infelizmente isso atrapalha e muito a aprendizagem e a interação desses alunos, precisamos lutar por esses direitos e efetiva-los na prática.
3	O que mais me chamou atenção no texto de Conceição e matos foi que Libras, mais especificamente no nível superior.
3	A disciplina Libras na graduação, isso me refiro a de Língua Portuguesa da UEPB, é oferecida apenas como uma disciplina, diferente de outras como português que dividem-se por exemplo em português: 1, 2, 3...
3	Lá pude ter a grata surpresa de me deparar com uma língua bastante abrangente no que se refere aos diversos recursos expressivos por ela manifestados.
3	O professor que ministrava à época o curso de Língua Brasileira de Sinais informou- me que, só na Paraíba, são mais de 20 mil surdos.
3	Durante a minha primeira graduação (História) não tive contato com a língua de sinais, assim que comecei a atuar como professora vivenciei meu primeiro contato com surdos isso despertou um interesse por esse grupo, com isso procurei um curso de capacitação me destinei a Funad, fiz três anos de curso e na sequência entrei em uma graduação Letras/libras, hoje curso essa licenciatura, tenho contato com alguns surdos, sei da dificuldade que esse grupo enfrenta e que nós professores também enfrentamos.
3	Fazendo as leituras posso apoderar- me de experiências e leituras riquíssimas.
3	Gostaria de compartilhar com você uma dissertação de mestrado que muito me chamou a atenção, intitulada: SURDEZ E CIDADANIA: Um olhar sobre a inclusão social e as políticas públicas no contexto turístico, de Wolney Gomes Almeida, defendida na Universidade Estadual de Santa Cruz, em 2008.
3	Bom dia, Leonardo! Gostaria de responder a sua postagem, mesmo não tendo sido direcionada a mim, atendo- me à última pergunta: E como os professores, em sua maioria desconhecendo a Libras pode contribuir para esse letramento(...).
3	Essa pergunta me trouxe lembranças da experiência que tive quando lecionei para surdos, aí no Índio Piragibe em João Pessoa.
3	Lembro- me da angústia que eu sentia, o sentimento de impotência quando eu não conseguia me comunicar com os alunos/as.
3	Lembro-me da angústia que eu sentia, o sentimento de impotência quando eu não conseguia me comunicar com os alunos/as.
3	A escola tinha suporte, intérpretes em sala de aula, aulas para os professores, nas quais tive os primeiros contatos com a Libras, e foi uma experiência muito

	boa, mesmo eu me sentindo impotente diante da questão, pois acho que os professores (respondendo a sua pergunta) não contribuem em nada!
3	Recordo- me que, quando eu era aluno de Libras na Funad, conheci um professor surdo que falava tão bem que eu cheguei por momentos a esquecer que ele era surdo.
3	Se eu não me engano, ele ficou surdo quando já contava com alguns anos.
3	O meu interesse pela Libras despertou quando nasceu um primo surdo, ele faz acompanhamento pela FUNAD, desde então a única pessoa da família que domina LIBRAS e fala com ele é a sua mãe, por este motivo tive interesse em aprender alguns sinais e a minha tia me ensinou.
3	Mas, infelizmente não consegui me aprofundar muito, pois cursos nesta área são poucos.
3	Entretanto, estou me aprofundando ainda mais nesta disciplina agora, neste curso e pretendo conhecer cada vez mais.
3	Adaylson, diante do seu questionamento, recordei- me do meu contato com LIBRAS na graduação, em que cursei no último período do curso e era uma disciplina eletiva na grade curricular, com uma carga horária bem reduzida em relação as demais e as aulas ainda aconteciam no último horário, numa sexta feira (O último horário sempre era mais corrido e as sextas feiras muitas vezes comprometidas).
3	Seu questionamento Amanda me fez lembrar da comunicação total, uma filosofia que surgiu depois que a publicação de William Stokoe comprovou que a língua de sinais era legítima tal qual uma língua oral.
3	Desculpe- me pela demora na resposta ANA CLAUDIA RODRIGUES, eu vejo da mesma maneira que entendemos a diferença entra aipim, mandioca e macaxeira.
3	Confesso que já me senti atordoada quando algum deles chegava até mim para atendimento pessoal, pois meus conhecimentos de comunicação com os mesmos eram zero.
3	Olá Sandra, parafraseando uma frase sua: "O surdo percebe o mundo de forma diferenciada dos ouvintes" lembro- me de uma experiência que tive com dois alunos surdos, de fato, quando eles não dispõem da Libras conseguem se comunicar, interagir a sua maneira e nós professores conseguimos chegar a esta interação. Infelizmente, o que o padrão exige (acesso a Libras) se distancia da realidade de uma maioria de professores.
4	Digam- me o que vocês pensam.
4	Me refiro a essa questão porque a LIBRAS precisa ser vista com uma visão mais ampla, como necessária a aprendizagem da Língua Portuguesa na sua modalidade escrita.
4	O que me foi informado é que ele não aprenderá, eu não poderei fazer nada e que ela será passada para o ano seguinte.
4	Na escola onde eu trabalho tem uma sala de atendimento, mas não funciona, a única solução que encontrei foi encaminhar a educanda para outra escola onde todas as quartas feira vinha uma interprete para ensinar os alunos do município, e lá me comunicava com a interprete que me ajudou bastante.
4	Na escola onde eu trabalho tem uma sala de atendimento, mas não funciona, a única solução que encontrei foi encaminhar a educanda para outra escola onde todas as quartas feira vinha uma interprete para ensinar os alunos do município, e lá me comunicava com a interprete que me ajudou bastante.

4	Embora tivesse uma intérprete com ele, me senti motivado a buscar conhecimento sobre a surdez, além dos conhecimentos que eu já havia empreendido com curso básico de LIBRAS que fazia no momento, e essa obra me ajudou muito.
4	Embora tivesse uma intérprete com ele, me senti motivado a buscar conhecimento sobre a surdez, além dos conhecimentos que eu já havia empreendido com curso básico de LIBRAS que fazia no momento, e essa obra me ajudou muito.
4	Olá Yone Alencar, ao refletir sobre seu questionamento me recordei de uma experiência que uma colega de profissão passou há algum tempo atrás, na turma em que lecionava havia uma criança surda, lembro bem o quanto essa professora ficou aflita sem saber como proceder para desenvolver a aprendizagem dessa criança, uma vez que a mesma não tinha nenhum conhecimento em relação à língua de sinais e a escola não disponibilizada de outros profissionais que pudesse ajuda-la.
4	Inicialmente, foi um desafio enorme me deparar com alunos com necessidades especiais, porque não tinha formação na área.
4	Até o momento não me deparei com situações de inclusão de surdos, mas certamente, isto irá acontecer.
4	E quando acontecer, não hesitarei em dialogar com a família, pois ninguém mais propício que esta para me informar sobre o aluno surdo.
4	Neste fórum de discursões sobre a educação/ensino- libras uma questão bastante discutida com relação ao ensino de Língua Portuguesa que o Letramento me chamou a atenção.
4	Início com uma questão que me levou a refletir bastante sobre as reais condições da inclusão do aluno surdo em salas de aulas de escolares regulares: o atraso cognitivo dos alunos surdos em decorrência de sua limitação, essas crianças encontram-se defasadas no que diz respeito à escolarização, sem o adequado desenvolvimento e com um conhecimento aquém do esperado para sua idade.
4	A professora da sala de recursos aparecia de vez em quando para saber qual conteúdo seria trabalhado a cada bimestre, contudo, não recebi nenhum tipo de suporte no decorrer do ano letivo e esse fato me motivou a fazer a minha pesquisa para identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores na educação inclusiva que muitas vezes aprendem de forma intuitiva ou por meio de estudo individual a melhor forma de lidar com aluno especial, necessitando de adequada orientação profissional e apoio pedagógico."
4	Boa tarde, aqui algumas das referências de artigos que me chamaram a atenção: http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/br/ebook/Textos/Cesar_Augusto_d_e_Assis_Silva.pdf http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/6292/4702 http://www.faesl.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/224-a-importancia-doensino-de-libras-na-educacao-fundamental
4	Sabemos que a educação inclusiva ainda sofre bastante preconceito nas escolas, e um fato que me chama bastante atenção é que, ainda encontramos em nossa realidade escolar profissionais da educação trabalhando com portadores de necessidades especiais sem a menor qualificação, mas, muitas mudanças ainda estão por vir, a educação inclusiva é um assunto que nos remete a pensar cada

	vez mais em qualificação, para assim, trabalhar de forma adequada e digna, dando sempre o suporte necessário a essas crianças e adolescente.
4	Gilmara, lendo a sua postagem me reporte a uma situação real, vivida aqui na cidade na qual moro. Duas surdas mudas, jovens, não alfabetizadas na Língua de sinais, conseguem interagir com todos, e ainda estudam em uma escola regular.
4	E deixo como questionamento o seguinte... Quantas vezes eu como educador me inquietei para aprender a língua do meu aluno surdo, bem como entender a melhor forma de ensiná-lo?
4	A SUA PERGUNTA É DE GRANDE RELEVÂNCIA E DE UMA INFINIDADE DE RESPOSTAS, MAS IREI ME LIMITAR AO MÁXIMO PARA RESPONDE-LAS
4	Mas, quando fazemos um recorte para a educação dos surdos me parece que a problemática aumenta.
4	Para ajudarmos com essa reflexão, apresento um link que trata de todas as bases filosóficas dessa integração e inclusão a qual me refiro: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/surdo_o_sistemaregular.pdf .
4	Este ponto chamou- me muito à atenção, pois é impressionante quando percebemos algum surdo-mudo, que mesmo não tendo conhecimento da língua de sinais, desenvolve relações e se faz entender com a sua família, como também com o seu círculo de amizades.
4	Excelente sugestão de leitura Olavo! Eu tenho esse livro e me ajudou bastante na graduação quando paguei a cadeira de LIBRAS.
4	Lembro- me de um fato, no qual eu e outra professora tentávamos incentivar uma mãe a matricular o filho surdo na escola, e ela nos olhava com aquele olhar desacreditado e depois nos disse: - ele não aprende, não!
4	Me chamou atenção sua pergunta, porque tanto falamos sobre o ensino da Libras, a inclusão nas escolas, entre outros.
4	Esta situação foi o suficiente para a escola se reunir e procurar alternativas e a discussão foi longa sobre isso, e o professor de Português disse: não sei como lidar com essa situação, pois ela não é alfabetizada nem em Libras, e como vou me comunicar com ela?
4	Ingrid, respondendo à sua pergunta eu diria que o que me chamou atenção foi o fato de que língua de sinais não segue uma sequência como a língua portuguesa, ou seja, em português nós usamos uma sequência de palavras para passarmos a nossa mensagem, e se trocarmos a ordem das palavras essa mesma mensagem pode não ser compreendida.

Fórum	Ocorrências dos pronomes <i>me</i> na PASTA 6
1	Olhar essa imagem me fez pensar em todo o processo e as etapas da pesquisa, espero ter contribuído.
1	Na elaboração de um trabalho que me forneça dados que possam afirmar ou negar meu problema estudado; Como chegar a onde planejamos?
1	Quando reflito sobre um trabalho científico, sinto- me como o homem da imagem, pois temos tantas informações colhidas em leituras e vivências que de certa forma elas ficam soltas, sem uma conexão estreita para formulação de uma real ideia, é como se tudo fizesse parte do mesmo construto, mas não conseguisse montar o objeto final, então assim surge a metodologia da pesquisa,

	nos encaminhando passo a passo para a construção do objeto de forma mais consciente e centrada, colocando cada informação em seu devido lugar, fazendo com que nossas observações tão imaturas gerem um problema que nos impulsiona a colher dados, formulando hipóteses que podem ser comprovadas ou não através de experiências e mais observações dessa vez não tão imaturas, para que assim seja possível concluir se nossa HO é verdadeira ou não e assim criar novos problemas e novos caminhos de pesquisa, uma vez que o ato de pesquisar é uma fonte inesgotável, pois cada resposta gera uma nova pergunta.
1	Para chegar a este desejo, preciso me organizar, planejar, ter interesse, organização do tempo e dedicação para a efetivação de um trabalho que pretendo fazer em prol do meu crescimento pessoal, profissional e social.
1	Levantando questionamentos, Coletando informações, fazendo observações que me auxiliarão na composição do TCC.
1	Sendo assim, seguindo as orientações enfatizadas estou aqui para buscar novos conhecimentos e me aprofundar na minha área, pois pretendo chegar a fazer mestrado através de um projeto de pesquisa com base no meu campo teórico-prático, e por fim chegarei a me especializar na minha profissão contribuindo assim no meio acadêmico, educacional.
1	Sendo assim, seguindo as orientações enfatizadas estou aqui para buscar novos conhecimentos e me aprofundar na minha área, pois pretendo chegar a fazer mestrado através de um projeto de pesquisa com base no meu campo teórico-prático, e por fim chegarei a me especializar na minha profissão contribuindo assim no meio acadêmico, educacional.
1	Ou seja, o trabalho desenvolvido no CLELP, em especial toda reflexão construída na disciplina Linguística Aplicada tem me proporcionado outras reflexões sobre diversas possibilidades de sequencia didática no ensino de língua.
1	Logo ao observar a ilustração, veio- me à mente os caminhos que precisamos percorrer para encontrar uma solução para tal problema.
1	Através de métodos que sejam confiáveis e fidedignos, que me permitam colher dados que ofereçam suporte para encontrar possíveis respostas para as minhas perguntas.

Fórum	Ocorrências dos pronomes <i>me</i> na PASTA 7
1	Realmente ele me entender melhor sobre Liínguagem.
1	Conforme as orientações do curso acerca das postagens no fórum e considerando a leitura dos colegas, chamou- me a atenção a frase mencionada por ti: "Por sua vez, a LA tem como foco o ensino-aprendizagem de Línguas estrangeiras.", contudo, lendo o material proposto, destaco o seguinte enunciado: Os desdobramentos e redimensionamentos teórico-metodológicos das pesquisas nessa área, ao longo do tempo, dão à Linguística Aplicada, atualmente, um status de campo de investigação autônomo, que defende a necessidade de uma visão plural (e não apenas disciplinar, ou seja, pertencente a uma ou outra disciplina do conhecimento) dos fenômenos sociais construídos na e pela linguagem (cf. MOITA LOPES, 2006, SIGNORINI; CAVALCANTI, 1998, entre outros).
1	No que concerne a minha explanação neste fórum, gostaria de reportar- me a contribuição da colega Clerivada, quando ela diz: "A linguagem Aplicada teve origem com maior intensidade durante a II Guerra Mundial (1939-1945) nos

	Estados Unidos e Europa, sendo tal fato responsável pela atribuição de cientificidade ao estudo da linguagem.”
1	Com isso, surgiu uma dúvida, conforme a participação de Clerivalda, a LA se intensificou entre os anos de 1939-1945, entretanto, no texto proposto para estudo percebemos que enquanto área do conhecimento a LA, só foi considerada com este fim no anos 1940, alguém poderia explicar- me mais sobre isso?
1	Gostei bastante, principalmente do material como referência, pois já vou usa-lo como leituras para me esclarecer mais sobre a LA, já que, é a primeira vez que estou tento a oportunidade de conhecer este assunto, ainda conheço pouco diante do conhecimento dos demais colegas, mas com foco leituras e interpretações tenho certeza que conseguirei ao final da disciplina entender mais sobre a história da LA e suas vertentes.!
1	Espero ter me feito entender e ter contribuído.
1	Vários pontos nos textos me chamaram atenção, entre eles o que frisa que o objetivo o principal da LA era o de desenvolver material para o ensino de língua estrangeira.
1	E um desses aspectos que me chamaram atenção está no seu desenvolvimento diante das pesquisas e métodos até então realizados com base nos estudos feitos através da LA.
1	Neste caso, me refiro as contribuições que a mesma pode dar aos estudiosos fazendo com que os mesmos colocassem em prática todo conhecimento adquirido por meio da LA.
1	Sinto- me muito feliz em colaborar com o grupo.
1	Entre tantas informações sobre a LA chamou- me a atenção perceber seu surgimento datado da década de 40 e com certo arrojo, pois seu foco era a produção de material para o ensino da Língua Estrangeira, dando espaço, na década de 60 para o estudo voltado à tradução de materiais, estando nesta trajetória, mais precisamente, trinta anos após, 1970, ganhando fôlego no Brasil.
1	O que me chamou atenção diante das leituras, foi a década de 80 onde se presencia o apogeu da LA em território brasileiro, vejamos: 1981 - A UNICAMP cria o primeiro e único Departamento de LA no Brasil. 1983 - A Revista Trabalho em LA foi publicada pela primeira vez. 1983 - Primeiro Congresso Brasileiro de LA na UNICAMP 1984 - Criada em Brasília a Associação Nacional de Pós - Graduação e Pesquisa em Letras e Linguísticas. 1986 - A UNICAMP implanta o mestrado em LA.
1	Muitas colocações já foram feitas sobre a LA, e o que mais me chamou a atenção, foi a forma como foi ganhando espaço, primeiro nos Estados Unidos e depois por todo o mundo.
1	Considero como significativas as leituras que realizei, pois não conhecia quase nada sobre Linguística Aplicada e estas me proporcionaram a aquisição de novos conhecimentos e a compreensão de conceitos novos.
1	De um modo geral, acredito que muitas informações já foram postadas nesse fórum sobre a Linguística Aplicada, particularmente estou contemplando as leituras que para mim estão sendo enriquecedoras, foram colocadas datas, fatos e acontecimentos importantes que não recairei em me tornar repetitiva, assim, gostaria de apontar o congresso da AILA que será sediado no Brasil, mesmo alguns colegas ja tendo feito referência ao evento o motivo que aponto tal informação é seguindo algumas postagens que comentaram sobre a importância

	de levar para a sala de aula maiores efetivações, desse modo, entendo que todas as ações que visam disseminar de alguma forma esta ciência devem ser apontadas, sobretudo, por ser a primeira vez na América.
1	Neste percurso histórico, lendo o texto de John Robert SCHMITZ - Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil - alguns aspectos me chamaram bastante a atenção.
1	Este é outro aspecto que me chamou a atenção, a classificação ou não da LA como ciência ou como disciplina também teórica, além de prática.
1	A pesquisa me proporcionou conhecimento. Aprendi que o surgimento da LA deu-se nos anos 40, passando pela segunda Guerra Mundial onde surgiu a necessidade de comunicação entre falantes de línguas diferentes e a necessidade da interpretação de textos de língua estrangeira, que incluía métodos de ensino e aprendizagem.
1	Magno, posso dizer que me identifico com o seu comentário por não ter tido contato direto com a LA ainda na graduação.
1	No entanto, aprofundando minhas leituras sobre a LA, deparei- me com a psicolinguística, termo bastante usado na graduação por um professor recém-contratado na ocasião.
1	Lembro- me de ouvi-lo falar muito em Psicolinguística Experimental, só que nada explicitamente voltado para a LA.
1	Olá a todos, creio que o que mais me chamou atenção, na leitura do material de base da disciplina, até agora para este módulo 01, é a necessidade de não "disciplinar" a LA.
1	O que me chamou atenção, também, e isso veio a partir da construção do percurso histórico da LA, na atividade de envio de artigo, é a criação dos Grupos de Trabalho da Anpoll, acerca da LA.
1	O que vem me chamando a atenção nas leituras com relação a Linguística Aplicada é o seu processo de desenvolvimento.
1	Os fóruns estão me ajudando muito a entender os caminhos trilhados por essa disciplina.
2	Me estranha um pouco alguns colegas terem citado entre autores da LA o linguista suíço Saussure, haja vista que até onde sei a LA ainda é uma área de estudos razoavelmente recente, pouco mais de 80 anos (não sei ao certo), e a obra CLG foi publicada bem antes e me parece que esta obra estruturalista tem um cunho mais teórico e não aplicado...
2	Me estranha um pouco alguns colegas terem citado entre autores da LA o linguista suíço Saussure, haja vista que até onde sei a LA ainda é uma área de estudos razoavelmente recente, pouco mais de 80 anos (não sei ao certo), e a obra CLG foi publicada bem antes e me parece que esta obra estruturalista tem um cunho mais teórico e não aplicado...
2	Dentre alguns autores/pesquisadores da LA que conheço destaco Moita Lopes e Barcelos, sendo que eu tenho mais leitura da obra desta última já que ela é uma pesquisadora renomada sobre Crenças e Ensino de Línguas, temática que faz parte do escopo da LA e que muito me interessa já que venho realizando pesquisas sobre o assunto desde a minha graduação e agora no mestrado que estou concluindo.
2	Já realizei algumas leituras na disciplina de Português no curso de Pedagogia, o qual me recordo do pesquisador da área de Linguística: Ferdinand Saussure.
2	Eu já li algumas coisas, mas nunca me aprofundei no tema.

2	Durante a graduação estudei sobre linguística. lembro- me de alguns autores como Leonor Santos, Martinet, Saussure.
2	Confesso que não li nada diretamente relacionado ou não me recordo de ter lido.
2	Minhas leituras acerca desse campo de estudo não foram tão profundas, mas foram essenciais para me encantar.
2	Alguns pesquisadores que me lembram essa área, são Kleiman, Moita Lopes e Rojo.
2	No curso de Pedagogia que fiz certamente estudei alguns conceitos sobre Linguística, mas não me recordo de estudiosos desse campo.
2	Ainda não li o material da disciplina, entretanto, lendo alguns comentários, lembro- me de uma visão que eu tinha de que a Linguística Aplicada se preocupava, apenas, com o ensino de língua.
2	Estudei lingüística somente no curso de Letras, e alguns autores que me recordo são: Kleiman e Saussure.
2	Assim como os colegas Gilvanilson e Mislene recordo- me de ter estudado um pouco sobre Linguística Aplicada no curso de Letras e um autor bastante abordado foi Ferdinand de Saussure.
2	Não me recordo de ter lido algo sobre o tema, também não conheço pessoas que investiguem essa área.
2	A oportunidade de adquirir alguns conhecimento na disciplina me veio na faculdade de Licenciatura em Letras.
2	Confesso que estudar a LA é algo novo e estimulante para uma aprendizagem nova, meu contato com o texto aqui colocado me deixou bastante interessada pelo assunto, mais conheço muito pouco e posso ressaltar que será bastante significativa para mim todo este percurso de novos conhecimentos desta disciplina.
2	Desde então, me encantei por essa área de conhecimento que tem uma visão mais ampla sobre os problemas linguísticos socialmente relevantes e que tem se voltado para vários objetos de ensino que lidam com essas problemáticas (formação de professor, materiais didáticos, práticas e discurso na sala de aula, entre outros).
2	O texto que me fez ter uma compreensão clara à respeito da LA é "Linguística Aplicada na Modernidade Recente: festschrift para Antonieta Celani. (2013).
2	E sobre isso, me lembro de Bortoni-Ricardo com sua produção que trata dos componentes da linguística com a etnografia.
2	Ansiosa para me aprofundar mais nos estudos sobre a linguística e seus conceitos, uma vez que tive apenas uma visão panorâmica da mesma.
2	Tive o prazer de ter contato com a linguística no decorrer da graduação de Letras e por me identificar mais com a literatura em si não trilhei os caminhos da LA.
2	Bem, isso é o que eu acho tendo em vista que não me lembro de ter estudado sobre o tema e ainda não ter lido o material da disciplina.
2	Me sentirei muito feliz em poder estudar sobre a disciplina e adquirir conhecimentos relacionados a mesma.
2	O conhecimento que disponho me permite definir linguística como a ciência que investiga características que envolvem a linguagem e a língua humanas, mas em relação Linguística aplicada ao ensino, apesar de não ter embasamento teórico, acredito que seja a relação entre os processos que envolvem a aquisição da língua e linguagem com as situações práticas.

2	Se não me falha a memória, tenho recordação de ter lido textos que discutem a Linguística Aplicada ao ensino da Língua Portuguesa dos seguintes autores: Magda Soares; Moita Lopes; Irandé Antunes; José Luiz Fiorin; João Wanderley Geraldi.
2	Essa definição foi a que mais me esclareceu: Durante muito tempo, a LA foi vista como uma forma de aplicar a Linguística teórica ao ensino de línguas, ou seja, era uma ciência voltada para os métodos e técnicas de ensino.
2	Na ocasião, tive a oportunidade de, ao conhecer um pouco dessa temática, me aprofundar nessa área do conhecimento.
2	Esse referencial teórico possibilitou- me ser orientado no tocante a uma abordagem concisa da Língua portuguesa como forma de interação sócio – histórico, por meio da qual os sujeitos tendem a dialogar e compartilham suas visões de mundo, bem como, os seus saberes e pontos de vistas.
2	E agora, deparo- me com essa disciplina na especialização para, de fato, conhecê-la, aprofundar os estudos e aperfeiçoar as práticas de ensino/aprendizagem.
2	Alguns pesquisadores na área que me recordo foram: Saussure e Kleiman.
2	Durante o percurso enquanto estudante do curso de Letras fiz algumas leituras do linguista Saussure, mas não me recordo se tinham direta ligação com a Linguística Aplicada, além dele, já li alguns textos de Angela Kleiman que traziam discussões sobre a Linguística Aplicada.
2	Considero ter lido muito pouco sobre esta Ciência, assim ao ver os autores apontados pelos colegas me motivei a conhecê-los e entender mais deste universo, além disso, tenho como principal interesse desvelar as competências sobre a Linguística Aplicada e levá-la para a prática docente, afim de colaborar com o incentivo ao estudo da Língua e entender como sua função colabora na resolução de problemas.
2	Nesse campo, lembro- me de Magda Soares.
2	Ediclarla, lendo seu comentário acerca do seu entendimento sobre o conceito de lingüística aplicada, lembrei- me mencionar o filme NELL, excelente filme a ser assistido para esse momento do conceito da compreensão de o que é LA.
2	Não me recordo de nenhum autor.
2	No entanto, após me deliciar com a leitura dos textos indicados e pesquisas na internet para essa disciplina, entendi como LA, o ESTUDO DA LINGUAGEM EM SUA PRÁTICA SOCIAL E COTIDIANA.
2	Recordo- me como pesquisador nessa área da Linguística: Ferdinand de Saussure.
2	Achei bastante interessante todos os textos que foram propostos neste módulo, pois deixou- me mais ciente do que irá por vir nas próximas atividades.
2	A primeira noção que me vem sobre LA é a transdisciplinaridade.
2	Infelizmente não me recordo de ter lido algo sobre esse campo de estudo, por isso confesso que estou ansiosa para obter conhecimentos nesta área.
2	Antes de ler os materiais indicados nesse módulo sobre LA, o que me vinha a mente sobre o que seria é: uso ou ensino contínuo de uma determinada língua ao ensino e aprendizado de um povo ou população.
3	Confesso que o mesmo me ajudou e muito a compreender estas questões.
3	Reportando- me ao relato de experiência as atividades de língua(gem) desenvolvidas no projeto estão bem pertinentes, levando em conta o ambiente onde foram aplicadas.

3	Um dos projetos que vivenciei e que me chamou mais atenção foi o projeto “Maracujá como fonte de renda”, assim como enfatizou muito bem o colega cursista Everton Douglas, pois foi um projeto que desenvolvia várias atividades interdisciplinares tais como: visitas a plantios de maracujá no município (Geografia), concurso para a escolha da mascote da festa do maracujá (Artes), redações sobre a festa do maracujá (Língua Portuguesa), História do cultivo do fruto do maracujá no município de Araruna (História), comidas típicas feitas com o maracujá (Ciências), etc.
3	Dentre os Projetos pedagógicos trabalhados quero destacar um que me chamou a atenção pelo envolvimento de toda comunidade escolar intitulado “Sobrevivendo a seca”, devido a situação atual onde estamos passando por um período de seca e nossos reservatórios estão quase secos, percebi que os alunos interagiram muito e que foi possível trabalhar as disciplinas relacionando o tema, sem contar que houve a conscientização do cuidar do nosso meio “água”, através de racionamentos e que ainda foi desenvolvidas novas técnicas de sobrevivência diante da pouca água que dispomos no momento em nossa comunidade tendo em vista que somos uma comunidade que sobrevive da agricultura, por isso considero de suma importância que haja essa relação dos conteúdos com a realidade que os alunos estão inseridos para que estes novos conhecimentos sejam significativos para os mesmos dando a oportunidade de serem agentes transformadores da sociedade que estão inseridos.
3	Como educadores trabalhamos com vários projetos, mas um que me chamou a atenção foi sobre a “exploração e abuso sexual de crianças e adolescente”, desenvolvido em parceria entre escola, saúde e ação social.
3	Me pareceu uma oportunidade singular para trabalharmos estas disciplinas e refletirmos sobre o conceito de alteridade e interculturalidade com os alunos do ensino médio.
3	Esta questão de poder estudar diversas áreas em prol de um foco de pesquisa, é algo realmente maravilhoso para o setor acadêmico, já tive várias oportunidades juntamente com outros colegas de desenvolver projetos interdisciplinares para se obter um resultado ou um índice quantitativo/qualitativo, pois sou Bacharel em Gestão de Políticas Públicas, e a primeira palavra que descreve esta profissão é INTERDISCIPLINA E MULTIDISCIPLINAR, já que um Gestor de Políticas Públicas deve estar envolvido diretamente/indiretamente com a Gestão de uma Cidade/Estado/País ou Empresa, recordo- me de um dos Projetos o qual escolhemos realizar uma conscientização da população que morava em uma área de risco que fica no bairro de Mãe Luíza na Capital Natal-RN, neste projeto de conscientização, tínhamos que procurar de maneira simples mas eficaz mostrar àquela população que a melhor saída era se realocar dali, e ao mesmo tempo desenvolvermos Políticas Públicas e mostrar ao poder público que a partir do momento que você realoca uma população de uma área de risco para outro local, este local deve ter necessidades básicas, como escola, posto de saúde d infraestrutura urbana, um ótimo Projeto e de longo prazo, com reuniões semanais dentro e fora da universidade, com entrevistas à professores de outros cursos da universidade, como Gestão Ambiental, Engenharia Civil, e também acompanhamento dentro da nossa grade curricular na época que era Direito Administrativo e Agenda Política.
3	Refletindo sobre o que você falou, algo que me chamou mais atenção foi a questão do “entusiasmo”.
3	Esta explicação esclareceu bem, me corrija se eu estiver errada...

3	Muito bom ter participado de um projeto que me parece ter sido tão rico!
3	Com relação ao projeto mencionado, eu me lembro que nesta época eu estudava nesta escola e sem entender muito (ainda como aluno), eu pude vivenciar alguns eventos como os que você cita, e agora pude compreender de uma forma mais ampla toda sua diversidade em meio as disciplinas, como também o seu papel no desenvolvimento interdisciplinar.
3	Me remeteu a questão da LA voltada para as práticas sociais, contemporânea, voltada para a relevância da temática citada por Moita Lopes e outros autores no livro "Linguística Aplicada Indisciplinar".
3	Mas lembro que participei como aluno em um projeto desenvolvido pelos professores da escola onde estudava, isso em 2013 (Escola Normal, curso Magistério), se não me engano.
3	Outro projeto que me chamou a atenção foi o da Escola Estadual Juvenal José Pedroso, em Goiânia, numa turma da 7ª série, da professora Cleusa Silva Ribeiro de Ciência e da Paula Rodrigues Garcia Ramos de Língua Portuguesa, por associar o conteúdo do sistema respiratório às histórias em quadrinhos, levando os alunos a produzir suas próprias histórias a partir do conteúdo de ciência.
3	Todos esses exemplos me fizeram refletir: Até que ponto estamos assumido uma postura interdisciplinar quanto aos conteúdos em sala de aula?
3	Eu confesso que não foi fácil para mim, buscar rapidamente algo que me ajudasse a falar da indisciplinaridade, mesmo que em poucas palavras por ser a primeira vez que sou convidado a conhecê-la.
3	No entanto, atualizando minhas leituras nos textos produzidos e postados pelos colegas, eu li algo sobre a indisciplinaridade e confesso que me veio o esclarecimento que tanto necessitava para então me posicionar sobre.
3	No entanto, atualizando minhas leituras nos textos produzidos e postados pelos colegas, eu li algo sobre a indisciplinaridade e confesso que me veio o esclarecimento que tanto necessitava para então me posicionar sobre.
3	Nesta minha primeira postagem gostaria de me remeter ao quesito de número 02 que norteia os diálogos deste fórum.
3	Sendo professor de língua portuguesa, apenas disciplinarmente, não teria condições amplas de desenvolver um trabalho sobre a temática que me exigiu estudar sobre a Ciência das Religiões, de modo geral, bem como me portei de pesquisas de caráter etnográfico que me deram suporte no desenvolvimento das investigações com os alunos sobre o tema.
3	Sendo professor de língua portuguesa, apenas disciplinarmente, não teria condições amplas de desenvolver um trabalho sobre a temática que me exigiu estudar sobre a Ciência das Religiões, de modo geral, bem como me portei de pesquisas de caráter etnográfico que me deram suporte no desenvolvimento das investigações com os alunos sobre o tema.
3	Sendo professor de língua portuguesa, apenas disciplinarmente, não teria condições amplas de desenvolver um trabalho sobre a temática que me exigiu estudar sobre a Ciência das Religiões, de modo geral, bem como me portei de pesquisas de caráter etnográfico que me deram suporte no desenvolvimento das investigações com os alunos sobre o tema.
3	ndo mais uma vez lendo e refletindo as postagens dos colegas cursistas pude ver na postagem da colega cursista Crezenilda algo muito interessante que me chamou atenção em todos os aspectos ,foi quando ela se refere a respeito da terceira questão que se refere ao relato de experiência e sobre o projeto

	desenvolvido na escola em Minas Gerais que explorou muito bem explorados e que o mesmo auxiliou significativamente na aprendizagem dos alunos de forma que eles tiveram a oportunidade de se colocar no lugar do outro e se posicionar criticamente em relação aos problemas enfrentados pelas pessoas entrevistadas e cobrar do poder público possíveis soluções para tais problemas.
3	Recordo- me que, em alguma ocasião comemorativa, a professora de artes propôs um trabalho em conjunto com outro professor, que não aceitou, pois estava lecionando sobre outro assunto e, como interpretei, isso daria mais trabalho para ele.
3	Para realizar entrevistas, os alunos precisam-se informar sobre o assunto, produzir perguntas, e isso requer estudo, bastante leitura sobre o tema, porém, da maneira que a atividade foi descrita, os detalhes não ficam claros, portanto não posso me posicionar a respeito da ampliação das atividades.
3	A meu ver, e corrija- me se estiver errada, a indisciplinaridade, não tem haver com a falta de interação entre as disciplinas, como você cita, mas sim, com uma rejeição à visão fragmentada do conhecimento e ao paradigma positivista.
3	No entanto, algumas me chamaram a atenção: eles sugeriram que semanalmente 4 alunos levassem uma literatura diferenciada além da que obrigatoriamente teriam que levar e que fariam um resumo verbal de cada literatura.
3	O que mais me chamou a atenção é que os desenhos são bastante interessantes porque eles precisam e foram instruídos a usarem réguas, compramos um baú e os livros são colocados dentro dele, de forma organizada. Os empréstimos são registrados em um caderno a partir de um código que colocamos em todos os livros do Cântaro.
3	Não me recordo agora de projetos ou práticas inter e transdisciplinares que eu tenha participado quando eu fui aluno na educação básica ou na educação superior.
3	No projeto, que não me recordo agora o nome, eu trabalhei com os alunos jovens e adultos o tema “Fazendo as compras”.
3	Após conhecer a sequência didática dessa autora, passei a utilizá-la em minhas aulas e para me auxiliar na execução de projetos de leitura e produção escrita a partir de gêneros, podendo trabalhar também de forma interdisciplinar.
3	Ao ler as postagens, fiquei encantada com algumas experiências apresentadas, o que me deixa mais curiosa para ler as demais.
3	Sua sugestão de projeto também me parece muito rica!
3	Me referi a sequência didática, como estou participando da formação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) embora eu esteja fora de sala de aula a três anos tenho que vivenciar na prática.
3	Me recordo de uma colega de faculdade que estava enfrentando problemas com relação a depredação do patrimônio público em sua escola e em parceria com outra professora fez os alunos de uma determinada turma pesquisarem sobre o tema: “De onde vem a verba que custeia o material que usamos na escola”, onde eles fizeram a pesquisa e encontraram um vídeo na internet que explicava toda a trajetória do dinheiro até ser revertido em benefícios aos cidadãos.
3	Discorrer sobre os aspectos relacionados à noção de indisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade me faz encontrar mais semelhanças do que diferenças. Isso porque todas essas perspectivas encaminham a uma prática distanciada da fragmentação.
3	A experiência que me referi deu certo.

4	Anna, em suas colocações me fez lembrar uma experiência vivida na escola que trabalho a quinze anos.
4	Em 2014, tive oportunidade de inserir a professora no ensino fundamental anos iniciais e ela com muita garra e vítima de muitos preconceitos fez um belo trabalho que me encheu de orgulho.
4	Quando falo de luta contra o preconceito e separação de classes estou me referido ao favorecimento de determinadas variações em detrimento de outras. o preconceito surge exatamente da pré-concepção, desconhecimento das minúcias daquela manifestação da linguagem.
4	Senti- me contemplado na entrevista de Joaquim Dolz, uma vez que vejo bem exemplificado o conceito de "alfabetização digital " mencionado na entrevista. Isso por que tenho um filho de dois anos e nove meses que, através de aplicativos, já consegue reconhecer letras do alfabeto e também associar com figuras.
4	Na graduação, por exemplo, deparei- me com docentes que nem a bibliografia básica do curso haviam lido totalmente.
4	De fato e seguindo a linha de raciocínio da colega Verônica quando cita o direcionamento da Linguística Aplicada e mais a frente exemplifica a questão do preconceito linguístico como uma das competências da LA, me veio inúmeras lembranças quanto a esta questão, que já presenciei e que ao mesmo tempo tomou minhas reflexões sobre a importância da referida disciplina e sua atuação para além das salas de aulas, indo além do que era vista antes e necessariamente de um caráter "aplicacionista".
4	É realmente complicado lançar uma definição exata sobre os gêneros textuais, visto terem diversas caracterizações, me coloco como sendo a demonstração da variação e uso da linguagem que se apresenta tanto na oralidade como na escrita de formas peculiares, dessa forma, podem ser trabalhados nas mais variadas maneiras e situações.
4	No resumo, a atividade superou minhas expectativas, pois foi tomando proporções que não tinha imaginado chegar, visto ter sido realizado com alunos do 5º ano que de início minha intenção era mais conversas com eles sobre alguns dos gêneros textuais e não necessariamente seguir esta atividade durante três dias de aula como aconteceu, e que ao final me restou muita satisfação dos resultados obtidos.
4	Lembrou- me muito das leituras que eu já realizei dos PCN de Língua Portuguesa, principalmente porque esse documento orienta que o trabalho desenvolvido em sala de aula deve partir dos conhecimentos prévios, necessidades e possibilidades dos alunos.
4	Como falei no início desta disciplina, não tive grande experiência com o ensino da Língua Portuguesa, por exemplo, já que me foi dada apenas uma oportunidade de lecioná-la por um curto período de tempo em toda minha carreira docente.
4	Professores e colegas, perdoe- me a repetição do meu texto...
4	Também notei que os educandos escrevem da mesma forma que falam, tal problema tem me inquietado e estou realizando pesquisas para buscar compreender melhor este processo fonológico e linguista.
4	Digo isto com base na minha experiência de estudante e no "deficiente" estudo que tive na rede pública de ensino, sinceramente, não me recordo que meus professores tenham me pedido para eu redigir um conto, uma crônica, um romance, um artigo de opinião, dentre outros, mas redações...foram muitas!

4	Digo isto com base na minha experiência de estudante e no "deficiente" estudo que tive na rede pública de ensino, sinceramente, não me recordo que meus professores tenham me pedido para eu redigir um conto, uma crônica, um romance, um artigo de opinião, dentre outros, mas redações...foram muitas!
4	Após a leitura de algumas colocações de colegas e a leitura do material, o relato de experiência, como também o vídeo da entrevista com Joaquim Dolz, me coloco diante de diversas situações, ideias e campos a quem interessam a Linguística Aplicada.
4	Como relação à entrevista de Joaquim Dolz e ao Relato de Experiência, me despertaram ainda mais a atenção para o uso dos gêneros em sala de aula, uma vez que trabalhados através de uma sequência didática oferecem a oportunidade de trabalhar conteúdos que tenham ligação ao cotidiano do educando de forma mais ampla, fugindo a proposta de utilizar um texto, tendo como enfoque apenas a abordagem gramatical, por exemplo.
4	Bem não me restou muito acerca do conteúdo que aqui ainda não foi abordado, assim destacarei apenas o que me despertou interesse. Iniciando com o relato de experiência, o trabalho realizado com a sequência didática percebe-se a sala de aula com um espaço significativo para os estudantes, onde a professora através da pesquisa norteou sua prática levando em consideração a aprendizagem despertada pelo interesse, uma feliz escolha que com certeza fez a diferença no cotidiano da escola.
4	Bem não me restou muito acerca do conteúdo que aqui ainda não foi abordado, assim destacarei apenas o que me despertou interesse.
4	Paulo, muito obrigado pelas dicas, vou pesquisar estes métodos de alfabetização, estou precisando me fundamentar para melhor desenvolver minha prática.
5	O início das leituras desta semana me deixam demasiada inquieta.
5	Minha graduação em Letras (concluída em 2004) não me proporcionou obter esta dimensão de olhares e observações e o exercício da docência ao longo desses 16 anos, distante do estudo da Língua Portuguesa agravou sobremaneira a concepção e análise de inúmeras questões.
5	Neste sentido, o fato de ter em meu convívio profissionais que são parte das minorias, especifico as comunidades "rurbanas", como mencionado por Cavalcanti "...falam alguma variedade estigmatizada de português.", sendo apresentado páginas seguintes as marcas de estigmatização, me questiono: o fato de fazer observações, interferências sobre a forma como se expressam, a ponto de corrigi-las, é um erro? :/
5	Boa noite, Cler (permita- me a intimidade :D) suas palavras são bastante pertinentes ao referi-se ao respeito. Infelizmente estamos vivendo um período onde o respeito deu lugar a uma valorização desregrada de bom senso.
5	Questiono- me como a LA pode ajudar a diminuir as distâncias oriundas do preconceito e (des) valorização social.
5	Se estou focalizando contextos bilíngües, por que estou também me referindo a falantes de variedades consideradas de baixo prestígio do português do Brasil?
5	O texto de CAVALCANTI é estimulante, me causa uma inquietação positiva :)
5	Seguindo o pensamento do colega Carlos, quando ele diz que as minorias são na verdade a maioria, me vem à mente o texto da professora Marilda Cavalcanti, o qual traz a informação de que há aproximadamente 30 vezes mais línguas do que países, isso leva à constatação de que há bilinguismo em praticamente todos os países. (Romaine, 1995).

5	Bom dia Josimar, após fazer a leitura complementar, assistir ao vídeo e ler os fórum, me identifiquei com suas observações, concordo plenamente com suas considerações, como sofreu e sofre essa pequena minoria, eles precisam ser respeitados, Moita Lopes se refere a minorias linguísticas, como uma perspectiva de renovação nas pesquisas em LA, e que essas minorias ganham espaços e são vistas de maneira mais abrangente, afirma também que outras vozes deverão ser percebidas, aceitas e valorizadas, pois a Linguística Aplicada deveria considerar tais diversidades e ser trabalhada levando em conta as necessidades de cada grupo minoritários já citados na sua colocação acima.
5	O que me chama a atenção para essas discussões é na verdade, a formação de professores que além de estarem bem distantes dos documentos que enfatizam isso, como os PCNs, estão muito distantes das visões de decisões políticas linguísticas e educacionais, assim como se defende no texto complementar.
5	Peço desculpas por só poder me posicionar a respeito hoje, mas estava impossibilitada durante alguns dias.
6	Muitos têm me contactado para tirar dúvidas sobre o envio de tarefas desse primeira semana.
6	Já realizei algumas leituras na disciplina de Português no curso de Pedagogia, o qual me recordo do pesquisador da área de Linguística: Ferdinand Saussure.
6	Alguém pode me auxiliar nesse sentido?
6	O que descobri e que muito me chamou atenção na leitura da entrevista do estudioso Kanavillil Rajagopalan, foi quando o indagaram sobre o que seria, sua concepção, a linguística aplica.
6	Me equivoquei ao enviar esta atividade ao fórum errado.